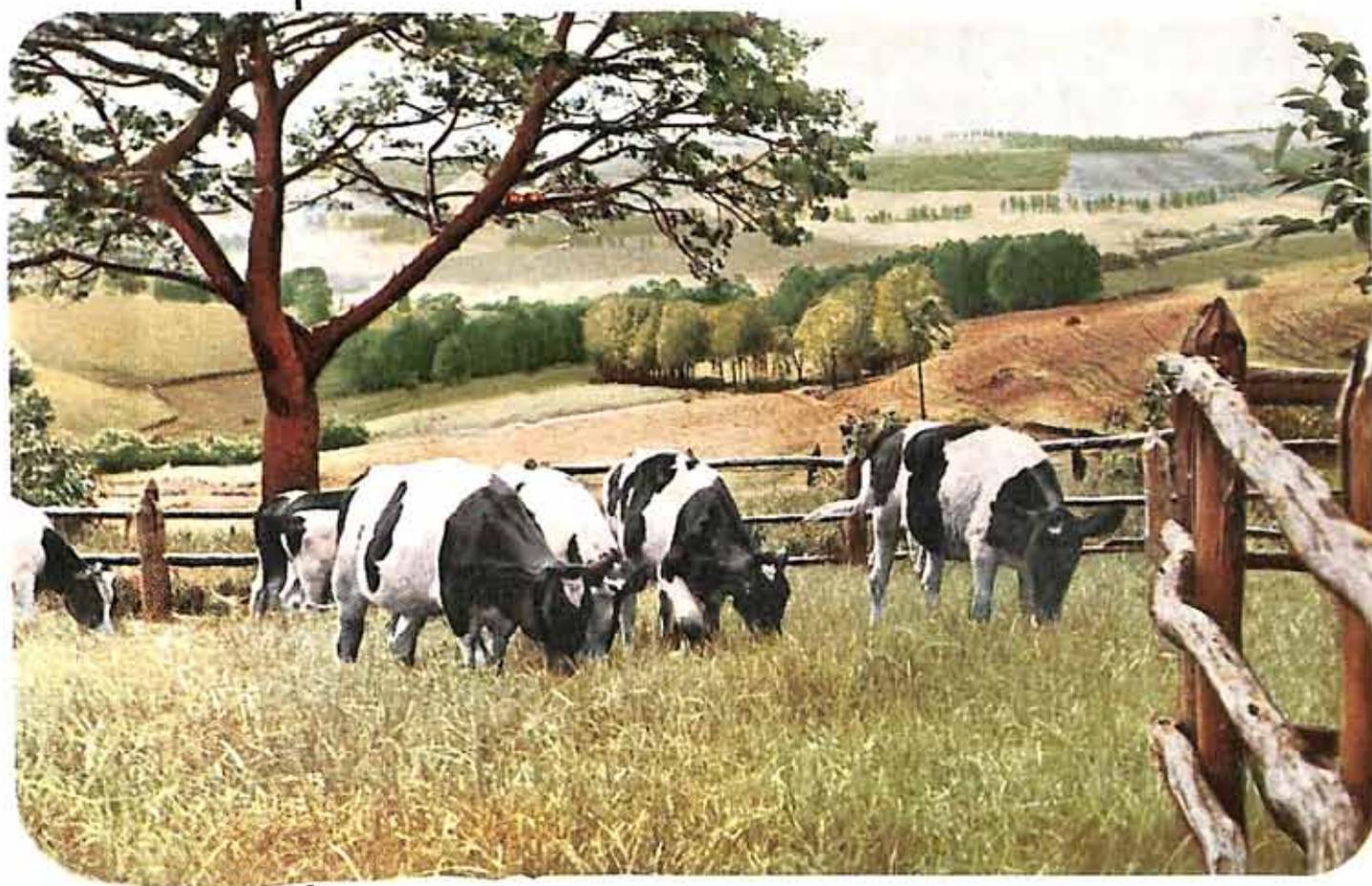


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- 1960 — ANO DE GRANDES REALIZAÇÕES
- GUZERÁ, RAÇA DE DUPLO PROPOSITO
- COM A EXPOSIÇÃO DE ARAÇATUBA, ENCERROU-SE O CURRÍCULO DO ANO
- X PROVA DE GANHO DE PÊSO DE BARRETOS
- O GADO DE MISORE NO BRASIL
- SUINOCULTURA - SEÇÃO JURÍDICA - ECONOMIA - AVICULTURA
- O PANTANAL MATO-GROSSENSE
- MERCADOS DE LATICÍNIOS, CARNES, AVES, OVOS E RAÇÕES

PECUÁRIA E AGRICULTURA

ANO XXXI - 1960 DEZEMBRO N.º 372

ÊSTE É UM DOS PRODUTOS VETERINÁRIOS

Lepetit



AMBRAZOO B12

Cada quilo contém 5 gr de Tetraciclina e 5 mg de vitamina B12 em veículo de sais de fósforo, cálcio, ferro, magnésio e sódio.

USE-O E OBTENHA

- Maior Produtividade
- Economia de Rações
- Melhor Aproveitamento dos Alimentos
- Prevenção das doenças infecciosas "coriça", "quitofiária" etc.
- Redução da Mortalidade
- Diminuição (Eliminação) de "refugos"
- Mais Pêso em menos tempo
- Aceleração do crescimento.

INDICADO
na nutrição de
AVES
Bezerros
Suínos

EMBALAGEM
Latas com um quilo
Tambores com 25 quilos

Solicite e receba gratuitamente
o interessante e útil
"INDICADOR VETERINÁRIO
LEPETIT"

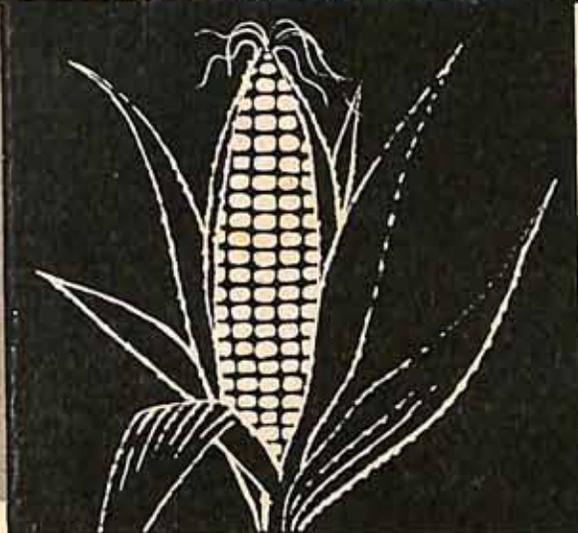
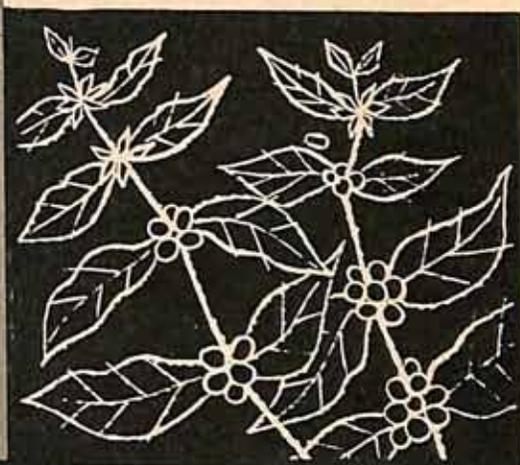
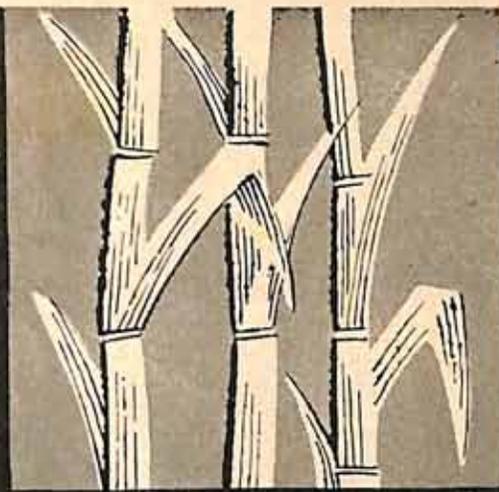
Um produto com a garantia de qualidade do nome mundialmente famoso

Lepetit

LABORATÓRIOS LEPETIT S/A.

Divisão Veterinária - Rua Afonso Celso, 1015 - Tel. 7-1106 Cx Postal 1128

— S. PAULO



*"O Fósforo é a
espinha dorsal
da Humanidade".*

F. D. ROOSEVELT

FOSFATO DE OLINDA

uma fonte natural de fósforo



A vida das plantas depende da presença de certos elementos nutritivos no solo. Um dos mais importantes é o fósforo (P_2O_5), que auxilia o crescimento das raízes, a frutificação e o amadurecimento homogêneo dos frutos. O FOSFATO DE OLINDA é um adubo especial de solubilização contínua, apresentado comercialmente em dois teores: 28/30% e 32/34% de P_2O_5 . Possui ainda 47% de óxido de cálcio (CaO), o que lhe permite, além de suprir a insuficiência de fósforo, corrigir a excessiva acidez do solo. Aumente com segurança a sua colheita usando o FOSFATO DE OLINDA.



UMA COLHEITA CERTA



FOSFORITA OLINDA S. A.

Pioneira na industrialização do Fosfato Nacional

A PÁGINA DA SIVAM

Teor protéico das rações e doenças infectuosas

É evidente que as substâncias azotadas, elementos plásticos por excelência, indispensáveis para plasmar o organismo animal e para edificar novas proteínas específicas, são destinadas também a desempenhar grande importância na defesa contra as doenças infectuosas pelo fato de que os anticorpos são de natureza protéica. Por outro lado, torna-se evidente que não só e nem tanto a quantidade de proteína deve ser considerada, mas também a sua qualidade, uma vez que, a questão de um mínimo de proteínas na ração não tem razão se não se conhecem quais as proteínas que fazem parte delas (possuindo as mesmas um diverso valor biológico de acordo com sua constituição) e nem mesmo a necessidade específica do organismo dos diversos aminoácidos destinados à formação dos anticorpos; problema este que em grande parte ainda pede uma solução.

Hoje, são inúmeras as pesquisas que documentam que as rações de baixo teor protéico comprometem a produção de anticorpos e reduzem também a atividade fagocitária dos leucócitos; em outras palavras, reduzem a eficiência às armas com as quais o organismo animal se defende contra os agentes infectuosos.

Além da importância dos aminoácidos, como pedra fundamental da constituição da molécula dos anticorpos, é preciso ainda ter presente que as numerosas e recentes pesquisas, têm por alguns deles, evidenciado uma ação antibiótica, como por exemplo: o ácido alfa aminovaleriânico e o ácido alfa aminocaprônico inibem "in vitro" o desenvolvimento de numerosos agentes infectuosos, bem como quando aplicados localmente sobre as feridas experimentalmente contaminadas por germes pio-

gênicos, desenvolvem intensa ação antiséptica e cicatrizante.

As rações compostas exclusivamente por forragens de baixo teor protéico (ocorrência particularmente comum no arraçoamento dos rebanhos brasileiros) comprometem não só a produtividade dos animais, mas também seus poderes de defesa.

É evidente, portanto, que todas as providências aptas a valorizar a quota protéica da ração, se traduzem também em medida de prevenção genérica de indiscutível eficácia.

No que se refere aos ruminantes, é preciso ter presente que nas condições normais do conteúdo do rúmen — como já tivemos ocasião de acentuar em artigo anterior — os efeitos prejudiciais de uma alimentação com proteínas de baixo valor biológico, podem ser atenuados pela notável síntese bacteriana de aminoácidos e de proteínas que ocorre no rúmen, não só a custa do azoto protéico não protéico, mas também do azoto não protéico. Esta síntese, que hoje é avaliada no bovino de 100-300 grs. de proteínas diariamente (e trata-se de proteínas de altíssimo valor biológico), é sensivelmente influenciada pela administração de misturas minerais, o que contribui para explicar como as misturas minerais racionalmente preparadas, como é o caso dos SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM-TIPO EXTRA B, demonstram, em numerosos casos, também o efeito de exaltar, de modo genérico, os meios imunitários do organismo animal. Os mecanismos através dos quais estes efeitos se realizam são complexos; quisemos, aqui, apenas assinalar aquele menos conhecido".

SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM INTEGRATIVOS POLIVITAMINICOS

para: BOVINOS
EQUINOS
SUINOS
OVINOS
AVES



SIVAM

COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

SÃO PAULO - R. 7 de Abril, 105 - Cx. Postal 9054 - Tels.: 35-0921 e 35-7237
PORTO ALEGRE - Caixa Postal 2521 — B. HORIZONTE - Caixa Postal. 2461

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTÂNCIA — AS REMESSAS DE DINHEIRO PODERÃO SER FEITAS EM CHEQUE, VALE POSTAL OU REGISTRADO COM VALOR E EM NOME DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS — ACEITAMOS PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL — VENDEMOS A PRAZO SOMENTE AOS ASSOCIADOS — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

SEMENTES DE CAPIM PARA PASTO

SEMENTES LIMPAS DE ALTO PODER GERMINATIVO — SAFRA 1960

PARA PASTO		PARA CORTE E FENAÇÃO		PARA ADUBAÇÃO VERDE	
Catingueiro Roxo	Cr\$ 22,00	Capim Colônião	(Feijão de Porco	(
Jaraguá do chão	Cr\$ 13,00	Alfafa	(Feijão mucuna	(
Cabelo de negro	Cr\$ 25,00	Rodes (Cloris)	(Feijão Soja	(
Colônião	Cr\$ 42,00	Soja Ototan	(Labe labe	(
AZEVEM — a consultar.		Sorgo	(Crotolaria Juncea	(
		Guandú	(Crotolaria Paulina	(
				Gramma Batatais	(
				Festuca (americana)	(

SOJA PERENE — KG CR\$ 350,00

FAZENDEIROS, CRIADORES E INVERNISTAS, NÃO SE ESQUEÇAM DE QUE A NOSSA EXPERIÊNCIA DE 36 ANOS NESTE RAMO NOS PERMITE SELECIONAR O QUE HA DE MELHOR EM SEMENTES

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centelo
Cevada
Ervilhaca

INSETICIDAS E FUNGICIDAS

Extermine os inimigos de suas atividades, empregando os nossos selecionados ingredientes contra insetos, formigas, carrapatos e parasitas.

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

FORMICIDAS LÍQUIDOS

	Cr\$
Brometo de Metila Blemco caixa com 48 latas	6.000,00
I.A.P., caixa com 48 latas ..	5.000,00
Brometo de Metila e Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro	740,00
Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter caixa com 2 garrações de 3 1/2 litros cada um	451,00

BASE DE ALDRIN

Shell, vidros 450 cc.	167,00
Nitrosim, vidros 250 cc.	270,00

EM PÓ

	Cr\$
Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas	2.100,00
Arsenico Sueco, quilo	55,00
Enxofre americano, quilo	25,00
Shell, lata - quilo	62,00

GRANULADOS

Wolf, sacos de quilo	56,00
Isca-Tox, saquinho 400 grs...	98,00

BERNICIDAS

Bibe-Tox, lata de 400 g.	134,00
Idem, lata de 1 quilo	297,00
Pearson, lata de 1 quilo	173,00
B.H.C. a 12 — alemão, para misturar em óleo queimado, quilo	98,00
Pó de fumo, lata de 2 quilos com 10%	350,00

GRAMÍNEAS

Gramma Batatais
Kentuki Festuca 31

REVISTA DOS CRIADORES

CARRAPATICIDAS

Assuntol — Pacote de 1 quilo	700,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro	168,00
Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros	1.400,00
Cooper-Tox — tambor de 20 litros	4.860,00
Dip-Tox — tambor de 20 litros	7.350,00
Neocidol P — pacote de 1 quilo	133,00
Neocidol P — pacote de 5 quilos	665,00
Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo	110,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro	1.230,00
Geigy, a base de Diazinon — lata de 10 litros	11.837,00
Carrapatox — lata de 1 litro	369,00

PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas, pulverizar árvores, regar jardins, desinfecção de galinheiros, chiqueiros, etc., para pulverizar gado, arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre	7.197,00
Excelsior Costal — Latão	6.076,00
Bomba Excelsior	3.085,00

No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

Preços para tonelada

1% quilo	Cr\$ 10,50
1,5% quilo	Cr\$ 12,00
2% quilo	Cr\$ 14,00

FUNGICIDAS

Cupra-verde — Altamente concentrado, c/ 88% de oxiclóreto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Caldá Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.
Preço — Quilo Cr\$ 152,00

Kumulus — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.
Preço — Quilo Cr\$ 53,00

Cupruxidrol - Ultra — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.
Preço — Quilo Cr\$ 160,00

TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva	Cr\$ 250,00
Fujiboshi, japonesa	Cr\$ 250,00
Para tosar carneiros alemã N.º 42600	Cr\$ 1.200,00

DEZEMBRO DE 1960

SODA CÁUSTICA EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

Aparelhos eletrificadores de cerca — Ballerup Cr\$ 15.000,00

POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 6.600,00

FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo Cr\$ 300,00

CANIVETES PARA ENXERTOS

N.º 8802	Cr\$ 213,00
N.º 8801	Cr\$ 178,00

PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros	Cr\$ 950,00
Carbolineum, lata de 20 quilos	Cr\$ 404,00
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros	Cr\$ 760,00

VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, etc. Cr\$ 60,00

CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro	Cr\$ 240,00
Para vaca	Cr\$ 420,00
Para touro	Cr\$ 450,00

BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço Cr\$ 480,00

JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos:	
4 cm de alt.	Cr\$ 1.260,00
5 cm de alt.	Cr\$ 1.260,00

CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e se costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P) senhora) Cr\$ 360,00.

LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada rês. Al ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 700,00.

FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24	Cr\$ 1.020,00
-------------------------------------	---------------

Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operação Cr\$ 245,00

Cerca elétrica dinamarquesa para bovinos, equinos, suínos, caprinos e ovinos — Preço Cr\$ 15.000,00

TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de tôdas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida. — Preços:

N.º 42 — sem bico — Cr\$ 3.265,00

N.º 42 — com bico — Cr\$ 3.550,00

N.º 52 — sem bico — Cr\$ 3.550,00

N.º 52 — com bico — Cr\$ 4.527,00

Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos a consultar
Farelo de Amendoim - saco de 50 quilos a consultar
Farinha de Osso (não empapa) - A única assimilável pela criação - saco com 60 quilos	Cr\$ 720,00
Idem, Idem - tonelada	Cr\$ 11.000,00
Farinha de Osso - Sais minerais Sivam para Bovinos - quilo	Cr\$ 52,00
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos - quilo	Cr\$ 40,00
Sais minerais «Tortuga» para Suínos - quilo	Cr\$ 38,00
Sal mineral Socli Minersal para Bovinos - quilo	Cr\$ 30,00

DESINTEGRADORES

Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá Cr\$ 20.860,00
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete	Cr\$ 650,00

ENCERADOS

Lona de qualidade superior:	
Lona 8, verde m quadrado (consultar)	
Lona 10, verde m quadrado (consultar)	

BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o joelho) Nos. 36-37-38-41-42-43-44 Cr\$ 555,00
---	-------------------

BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante, Tamanhos 38 a 42	
Cano longo (até o joelho) —	Cr\$ 714,00
Cano curto —	Cr\$ 682,00

OFERTAS ESPECIAIS

Aurofac - saco 22,680 quilos	Cr\$ 6.115,00
------------------------------	---------------

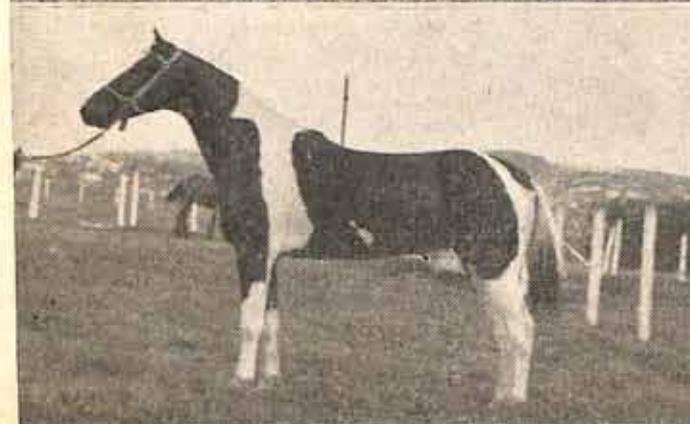
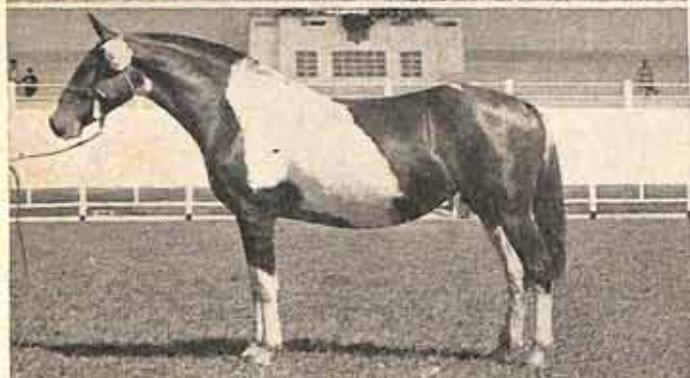
ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

100 ANOS DE SELEÇÃO FAZENDA CAMPO GRANDE

Propriedade de **BOLIVAR DE ANDRADE**
PASSA TEMPO — Minas Gerais

Graças ao trabalho de 4 gerações consecutivas, a **FAZENDA CAMPO GRANDE**, concorrendo com diferentes animais crioulos às Exposições de Uberaba, Montes Claros, Itapetinga (Bahia) e Nacional de Belo Horizonte alcançou os mais elevados prêmios nas raças Mangalarga Marchador, Campolina e Pêga.

NA XXVII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS
A TRADICIONAL MARCA →
LAUREOU-SE COM TÍTULOS DE **GRANDE CAMPEÃO**
DAS RAÇAS MANGALARGA MARCHADOR E **CAMPEÃ**
CAMPOLINA, TODOS 1.ºS PRÊMIOS NAS CATEGORIAS
DE MACHOS, EXCETO DE UMA, COM UM TOTAL DE
14 GRANDES PRÊMIOS. **F**



↑ **RICA DE PASSA TEMPO**, da raça Mangalarga Marchador, excelente reprodutora, filha do famoso genearca **RIO VERDE**.

Em cima: — **REPENTE DE PASSA TEMPO** — Grande Campeão da raça Mangalarga Marchador na XXVII Exposição Nacional de Animais em Belo Horizonte.

NO centro: — **RARIDADE DE PASSA TEMPO** — 1.º prêmio e Reservada Campeã da raça Campolina na XXVII Exposição Nacional.

Em baixo: — **TURISTA DE PASSA TEMPO** — Belíssimo animal da raça Mangalarga Marchador, uma das maiores atrações do último certame Nacional de Belo Horizonte.

SÁBIO DE PASSA TEMPO, magnífico exemplar da raça **PÊGA**, um dos principais raçadores da **FAZENDA CAMPO GRANDE**.



A **FAZENDA "CAMPO GRANDE"** em Passa Tempo — Minas Gerais, a 20 quilômetros da Estrada Fernão Dias (BR 55), é um reduto dos mais puros e selecionados plantéis de equinos das raças **MANGALARGA MARCHADOR** e **CAMPOLINA**, de asininos da raça **PÊGA**, bovinos da raça **HOLANDÊSA**, búfalos **INDIANOS** e suínos da raça **PIÁU**.

MEIO SÉCULO DE CRIAÇÃO E SELEÇÃO

— **VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES** —

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Neto

Dr. José de Assis Ribeiro

Dr. Henrique Raimo

Dr. Rolando Lemos

Dr. Alberto Alves Santiago

Dr. Leovigildo P. Jordão

Dr. Brenno Ferraz do Amaral

Dr. Walter Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

REDAÇÃO:

RUA JAGUARIBE, 634
S. PAULO (BRASIL)
Tel. 51-9234
(Sede própria)
CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: Criadores

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 400,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 460,00
Semestre	Cr\$ 225,00
Número avulso	Cr\$ 40,00
Número atrasado	Cr\$ 50,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXI - S. PAULO, DEZEMBRO - 1960 - N.º 372

SUMÁRIO

1960 — ano de grandes realizações	8
A transmissibilidade da aftosa pela carne	8
Pecuária de leite e pecuária de corte: Em casa onde não há pão, todos gritam, ninguém tem razão	10
Liberação do mercado de carnes a título precário	11
Economia — Governo de educar bebê — Brenno Ferraz do Amaral	14
Guzerá, raça de duplo propósito — Valdez Correa	15
Com a exposição de Araçatuba, encerrou-se o currículo do ano — V. C.	30
As vacas também aderiram à moda	32
Dez dias nos Estados Unidos	34
X Prova de Ganho de peso de Barretos	35
O diretor do Departamento Nacional da Produção Animal responde à secretaria da Agricultura de São Paulo	36
O gado de Misore no Brasil — Alberto Alves Santiago	38
Carcaça e miúdos — Industrialização da carne	40
SUINOCULTURA	
A alimentação das porcas em gestação — Luiz Paulin Neto	41
Notas para o criador	44
Vacinação danosa de suínos	45
O descarte de bezerros na fazenda leiteira — Marcus Raphael Alves de Lima	46
Atualidades leiteiras	48
Anomalias hereditárias dos bovinos — V — L. P. Jordão	52
Discriminação injusta entre agricultura e indústria	55
Notícias de Minas Gerais — Ação da campanha de armazéns e silos ..	56
O pantanal mato-grossense — Pimentel Gomes	58
Seção Jurídica — Incêndio em depósito de parceiro agrícola — Rolando Lemos	64
A proteína e o problema da perda de peso do gado durante o inverno ..	65
Campanha de extensão no Nordeste de Minas — O suposto carbúnculo e outras pragas da região	75
O Estado de São Paulo ampara a pesquisa científica	77
Hibridação de bos taurus e bos indicus com outros animais da família dos bovídeos — L. P. Jordão	78
AVICULTURA	
Ação da Furazolidona no combate à moléstia crônica respiratória das aves — Henrique F. Raimo	82
Indicações práticas para combater o calor nos aviários — Henrique F. Raimo	83
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	86
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	86
Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola	86
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	87
Mercados de laticínios, carnes, aves, ovos e rações	90
Relatório n.º 191 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	91
Índice por assuntos	112

NOSSA CAPA...

...e estende-se pelo Estado a criação de gado leiteiro. Renovam-se plantéis e novos métodos de criação são postos em prática. Na quadricromia da capa desta edição, apresentamos uma vista da fazenda Copacabana, um dos mais finos plantéis de gado Holandês puro sangue e com produção leiteira oficialmente controlada.

1960 — Ano de grandes realizações

Um balanço do que se realizou e do que se obteve em 1960 leva-nos à conclusão de que o saldo desse ano foi favorável à pecuária. As dificuldades da época de desenfreada inflação que vivemos, cercando a solução de todos os problemas, não entravou o desenvolvimento de situação benéfica aos interesses dos criadores.

A exagerada alta de todas as utilidades atingiu em cheio tudo quanto possa interessar ao criador e ao agricultor, dando lugar à chamada crise do leite, produto que afinal teve seu preço aumentado no varejo e na fonte. Todavia, pouco durou a posição de relativo equilíbrio, porque a inflação se encarregou logo de novo desajustamento. Ao mesmo tempo, a produção de carne viveu momentos angustiosos: o preço do boi magro alcançou níveis nunca dantes sequer imaginados e a seca ainda veio agravar mais os problemas da engorda. Em resultado, alta do preço no varejo, grita e retração do consumidor e, afinal, desmantelamento dos órgãos controladores de preço, capa sob a qual se escondem arditosamente as autoridades federais responsáveis por esse doloroso estado de coisas. (Em verdade, a Cofap, culpada por muitos dos erros que vêm acontecendo, recolhe em cheio as críticas da população, parecendo que não foi criada sinão para alvo das diatribes populares: recebe-as e ricocheta-as sobre aqueles que se vangloriam de todas as loucuras que têm caracterizado este período governamental.)

Como decorrência desses fatos capitais, tivemos outra ocorrência verdadeiramente inédita na história da pecuária em S. Paulo: os preços da carne de porco, no varejo, pela primeira vez estiveram abaixo dos da carne bovina. Em resultado, a suinocultura tomou novo impulso e certamente deverá firmar-se ainda mais, já que também outras providências salutares se tomam com relação ao escoamento do milho, o que contribui para elevar consideravelmente a produção desse cereal em nosso Estado. Eis, portanto, que a pecuária, se de um lado tem aspectos pouco favoráveis, registra por outro mudanças que muito poderão influir em seu futuro.

Particularmente em sua vida social, registrou a APCB certas passagens que merecem destaque. Realizou em 1960 mais uma brilhante exposição de gado leiteiro e participou ativamente da exposição de gado indiano, dando assim mais um passo para alcançar o objetivo a que se propoz em sua fundação, isto é, o de ser uma associação de criadores de bovinos e não apenas de criadores de bovinos de raças leiteiras, como vinha dando a impressão que ocorria, dada a sua limitada atividade no setor da pecuária de corte. Com isso, a APCB se projetou mais ainda no cenário da pecuária. Também com os dois leilões realizados, um na exposição de gado leiteiro e outro recentemente, registrou um movimento de vendas superior a Cr\$ 10.000.000,00, fato assaz significativo. Ao terminar o ano, em seu último trimestre, o dr. José Bonifácio C. Nogueira reassumiu a presidência da sociedade, que vinha sendo exercida pelo vice-presidente João Laraia.

As apreensões determinadas pela apresentação do projeto de revisão agrária à Assembléia Legislativa do Estado desfizeram-se afinal, no último trimestre, quando foi encaminhado à discussão o substitutivo governamental, que encerra muitas das reivindicações de pecuaristas e agricultores.

Não podia deixar de ser assinalado nesta oportunidade um fato que de certo modo trouxe um pouco de tristeza a muitos: o afastamento do nosso velho companheiro de trabalho Fidelis Alves Netto, que passou a se dedicar exclusivamente ao órgão em que já militava, o Departamento da Produção Animal. Todavia, nessas novas funções, sabem os criadores e seus companheiros da APCB que ele continuará lutando permanentemente pelos ideais da pecuária. Por sua vez o engenheiro agrônomo Otto de Mello assumiu a gerência técnica da entidade, pela vaga deixada por Celso Meirelles.

1961 desponta sob auspiciosa expectativa. O novo governo federal, orientado por sadios princípios econômico-financeiros, ha de certamente imprimir grande impulso à produção nacional. A pecuária será, por certo, muito favorecida. Não será a engeitada que tem sido até agora.

A TRANSMISSIBILIDADE DA AFTOSA PELA CARNE

Noticia-se que pesquisadores do Instituto Biológico de São Paulo vêm de confirmar que, embora em casos raros, pode dar-se a transmissão do vírus da febre aftosa através da carne do animal doente, porque esse vírus encontra condições de vida por muito tempo nos gânglios linfáticos e na medula óssea, principalmente em carnes congeladas. A partir daí, a sua propagação se verificará através de refugos, resíduos, aparas, ossos rejeitados e até mesmo, talvez, por meio do desprendimento molecular. Os referidos especialistas consideraram por isso mesmo justa a decisão de proibir as importações de carne de porco do Brasil, da Argentina e do Uruguai, tomada pelo Governo da Grã-Bretanha, onde um surto de aftosa ainda não debelado, conquanto não atingisse até agora senão 163 cabeças, já levou o Ministério da Agricultura daquele país a sacrificar, por suspeita de contágio, mais de 28 000 animais entre bovinos, caprinos, ovinos e porcinos.

Ao mesmo tempo, o chefe do Serviço de Laboratórios do Centro Pan-Americano de Combate à Aftosa, Sr. Raimundo Cunha, diz que é impossível evitar totalmente a exportação de carnes com germes latentes da doença.

Acresce que a vacinação contra a aftosa é cara, de aplicação complicada pelos cuidados que exige e de eficiência duvidosa em virtude da diversidade dos vírus que geram a doença. Ademais, a imunidade por ela conferida ao gado é de curta duração; para ser mantida, seria preciso aplicar a vacina pelo menos três vezes por ano, regime de vacinação só possível através da ação efetiva do Governo Federal, em uma campanha bem dotada de recursos técnicos e materiais, para a qual seria lícito até mesmo postular-se o auxílio dos E. U. A., a exemplo do que fizeram com o México. De fato, com a cooperação norte-americana, esse país, após um trabalho de vários anos, orçado em mais de 100 milhões de dólares, o único da América Latina que extinguiu por completo a aftosa dos seus rebanhos. E isto sem recorrer ao regime de sacrifício das reses e fazendo uso intensivo das imperfeitas vacinas disponíveis.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

IND. E COM. S. A.

Rua Carlos de Souza Nazareth, 53

Cx. Postal, 3492

REVISTA DOS CRIADORES

para
NEW YORK



BOEING

707

ROLLS ROYCE



**SUPER
CONSTELLATION**
de luxo



vôe
PELA VARIG

- o melhor serviço das Américas!

VARIG

Voando pela pioneira dos transportes aéreos no Brasil
- V. estará à bordo de sua casa!

Com o BOEING 707-
Rolls Royce - direto,
sem escalas - ou com
o serviço econômico
do SUPER
CONSTELLATION
DE LUXO,
a VARIG
tem sempre
o mais moderno
equipamento de vôo,
os melhores
horários e o mais
extraordinário
serviço da linha
das Américas!

Em casa onde não há pão, todos gritam, ninguém tem razão

As donas de casa, por intermédio do MAF (Movimento de Arregimentação Feminino) pleiteiam redução do preço do leite C, de Cr\$ 22,40 para Cr\$ 20,00 (preço do Rio) por considerar que o consumidor paulistano deve pagar o mesmo preço que o carioca ou belorizontino. Não havendo, como não há incidência do imposto de vendas e consignações no Rio e em Belo Horizonte (e mesmo, Niterói e Vitória) sobre operações comerciais de leite, os consumidores destas capitais estão pagando menos que os paulistas. Assim, têm razão as donas de casa paulistanas, pois a defesa do patrimônio econômico do lar é coisa digna de elogio. É pena ser tão desprezível o valor pleiteado, pois, no conjunto das despesas domésticas, a diferença de Cr\$ 2,40 por litro de leite pouco representa, dado o diminuto consumo deste precioso líquido.

FALTA DE SENSO E BOAS INTENÇÕES

Os técnicos da Cofap sugerem alterações no tabelamento vigente, reduzindo o preço da venda aos consumidores para Cr\$ 20,60, quando se tratar de leite da Cooperativa Central de Laticínios (Leite Paulista); Cr\$ 21,40 sendo leite das Usinas Vigor, União ou Leco e Cr\$ 21,50 quando fôr da Domínio. Maior falta de senso é difícil encontrar em questões de tabelamento. O fato é que os jornais publicaram que o Departamento de Estudos e Planejamento da Coap chegou a esta conclusão. Assim, consideramos terem razão os técnico "coapinos", pois revelam sua boa intenção de baratear o leite ao consumidor, sem grande prejuízo aos produtores. Infelizmente, de boas intenções o inferno está cheio...

AUMENTO PARA AS USINAS

Pleiteam os usineiros novos aumentos de preço do leite C ao consumidor, no Rio, elevando-o de Cr\$ 1,80. Isso, para enfrentar a onda de aumento geral de preços de utilidades e de mão de obra. O numerário (ou melhor dito, o dinheiro) para pagamentos aos operários, numerosos em tôdas as fases do processamento do leite e sua distribuição, ha de ser tirado do preço de venda do próprio leite. É fácil calcular o "quantum" de despesas incidentes sobre o custo do beneficiamento e distribuição do leite com os últimos aumentos diretos (aumento de salário mínimo de 60%) e indiretos (aumento de custo de utilidades: gasolina, combustíveis, veículos, máquinas, ingredientes, etc., etc.). O leite para o usineiro não passa de matéria prima a ser trabalhada como fonte de renda — e diga-se de passagem, como fonte de renda é uma das menores, dada a reduzidíssima margem de lucro. Têm, assim, razão os usineiros para pleitear aumento do preço do leite ao consumidor, além do mais, para

cobrir despesas que o próprio governo os obriga fazer.

Pleiteam os fazendeiros atualização do preço do leite, no curral. O preço tabelado (Cr\$ 13,00 na plataforma) já está superado e, em se calculando o custo real da produção de um litro de leite, se verifica que esta atividade é uma das menos remuneradoras. Daí a razão por que, mesmo a preço aparentemente alto, é grande o número de fazendeiros que não se interessam pela produção de leite. É que deve haver um certo equilíbrio econômico entre o valor da produção do leite e o valor de outros pontos diretamente relacionados.

Assim, criadores práticos dizem que, em países de economia equilibrada, a produção do leite é econômica quando se verificam as seguintes paridades:

1) O preço dos concentrados há de corresponder, no máximo, à metade do preço de venda do leite ao usineiro ou industrial, isto é, um quilo de concentrado tem de custar ao fazendeiro produtor, no máximo, 50% do preço de venda do leite. Em nosso meio, uma saca de concentrado de 50 kg está sendo vendida a Cr\$ 450 ou mais; cada quilo custa, ao fazendeiro Cr\$ 9,00. Nestas condições, para uma produção equilibrada, economicamente, o leite deveria ser vendido a Cr\$ 18,00 que é justamente o preço de venda, no varejo, nas cidades do Interior.

2) O preço de venda do leite deve corresponder, no mínimo, a 1/7 do preço da carne (ao fazendeiro). Estando o gado de corte nas imediações de Cr\$ 1 500,00 a arroba, o preço médio do quilo do produto é Cr\$ 100,00; numa economia equilibrada, um litro de leite corresponderia à sétima parte do preço de um quilo de carne, ou seja Cr\$ 14,250. Apurando, o fazendeiro, no máximo, Cr\$ 12,00 por litro de leite (quando localizado em zonas de abastecimento) muitos preferem dedicar-se ao gado de corte, muito mais lucrativo e muito menos trabalhoso.



TRÊS PREÇOS PARA O LEITE C — UM ABSURDO!

A Coap pretende que o leite de uma cooperativa central de laticínios seja vendido, no varejo, a Cr\$ 20,60 o litro, enquanto o de três usinas a Cr\$ 21,40 e o de uma quarta empresa, a Cr\$ 21,50. Trata-se de um mesmo produto, beneficiado em condições idênticas. A diferença entre eles é a incidência de imposto de vendas e consignações. Como a lei isenta total ou parcialmente as cooperativas deste imposto, parece lógico que o leite destas fosse vendido por preço menor. Contra tal critério, entretanto, se insurge o bom senso. O preço do leite

deve ser o mesmo, qualquer que seja o sistema de organização da empresa beneficiadora. Ganhará mais aquela que estiver mais bem aparelhada e possa obter um serviço eficiente e mais barato. É o caso das cooperativas, e isso é a razão da existência delas. Em se determinando preço inferior ao leite de cooperativa, a consequência será o desestímulo à organização cooperativista. A razão de ser da cooperativa é justamente o diminuir despesas (entre as quais a isenção de impostos) e racionalizar a produção. Se a cooperativa tiver de vender seus produtos por preço inferior ao congênere, cessa toda a sua razão de ser, esvaziado que fica o sentido econômico do empreendimento. — J.A.R.

Liberação do mercado de carnes a título precário

Liberação do mercado de carnes em caráter puramente experimental, esperam os entendidos radical transformação da situação que, há longos anos, se vem desenrolando no País. A expectativa atinge não só a massa consumidora, mas principalmente o grupo interessado no malogro da medida, uma vez que só à sombra do controle econômico tal grupo consegue vicejar. Esboçam-se, de qualquer forma, os efeitos da nova política de preços, num ambiente de incontestável confusão porque, além do mais, estamos em fins da entressafra, época pouco oportuna para mudança tão drástica. Tanto é assim que o presidente do Sindicato da Indústria do Frio teve ocasião de declarar que "os consumidores não se devem impressionar com a atoarda que vem sendo feita por grupos interessados na manutenção da situação caracterizada pela prática notória do mercado negro: esse mercado negro foi um dos responsáveis diretos pelos sucessivos aumentos do preço da carne, visto que a maioria dos abatedores, vendendo impunemente por preços superiores aos da tabela da Cofap, podia oferecer preços mais altos pela matéria prima, contribuindo dessa forma para a ascensão dos preços do boi em pé, de Cr\$ 750,00 a arroba, em agosto de 1959, a Cr\$ 1.500,00, em novembro corrente".

E' verdade que se não pode negar a existência de especuladores em muitos setores da atividade humana, de maneira que temos de admiti-los também nos negócios da carne. Mas é precisamente a estes que os controles oficiais têm beneficiado, porque, por incrível que pareça, são os únicos a usufruir vantagens. Se a intervenção oficial, que estamos suportando desde o último conflito mundial, tivesse sido aplicada sem distorções, não poderia haver no fenômeno grandes prejudicados e grandes beneficiados, porque perante a lei todos são iguais. Acontece, entretanto, que a aplicação da lei foi ma-

terialmente prejudicada porque os órgãos controladores nunca puderam exercer a fiscalização necessária no setor econômico. Consequentemente, o mercado negro, os negócios escusos e a inobservância da lei proliferaram intensamente, constituindo atividade marginal e sistemática a todas as decisões tomadas pelos órgãos oficiais. Recorrendo ao câmbio negro, três fatos dele decorrem: aumento rápido e elevado de lucros, prejuízo dos cofres públicos, pela sonegação de impostos e esbulho do consumidor pelos preços cobrados irregularmente. Portanto, é a massa consumidora que sofre, em cheio, o impacto da elevação de preços porque, se ficar presa aos tabelamentos, acabará esquecendo as características do produto tabelado.

Sómente a livre concorrência poderá pôr um paradeiro a essas situações odiosas, a fim de que a indústria e o comércio possam trabalhar com honestidade, em bases justas, enfrentando os marginais e arrivistas que eventualmente surjam.

O desajuste a que estamos assistindo, no mercado de carnes, é consequência fatal que já era de prever. Depois de tantos anos vinculados à situação esdrúxula do controle oficial, a liberdade de movimentos no setor econômico pode assemelhar-se à paralisia física que por muito tempo entrou a locomoção. Os primeiros momentos de liberdade são difíceis e conturbados, porém estamos certos de que as coisas se acomodarão automaticamente com o correr do tempo, calibradas pela lei natural da oferta e procura. Isto acontecerá, não em trinta dias, como estipula o caráter experimental da medida, mas em prazo que, em sã consciência, não pode ser delimitado "à outrance." Tenham, pois, paciência os responsáveis pela sorte das atividades pecuárias no Brasil, dando maior prazo para que a semente lançada possa vicejar. — P. M.

MELHORAMENTO ZOOTÉCNICO DOS BOVINOS NO PLANO DE FAZENDAS-PILÔTO DO D. P. A.

Uma das preocupações do Departamento da Produção Animal de S. Paulo, ao elaborar o plano de fazenda-pilôto, que se encontra em fase de execução, foi o melhoramento zootécnico dos bovinos, para o que foi estudada uma assistência particular aos fazendeiros. Essa assistência, consta de emprêgo de reprodutores melhorantes, de raças indicadas, para qualquer tipo de cruzamento previsto; contrôle leiteiro; contrôle econômico.

Atendendo ao melhoramento genético dos plantéis, uma vez feito o exame do rebanho-pilôto, cuida-se de estabelecer o caminho a seguir. Esta medida visava a obtenção de maior produtividade do plantel. Dependendo dos resultados dos exames feitos, concluía-se pela adoção de cruzamento absorvente, onde havia possibilidades de seleção em determinado sentido e pelo mestiçagem, nos casos de refinamento. Ou pela formação de plantéis mais resistentes, pelo emprêgo de cruzamentos alternados, em que entrassem duas ou mais raças. O serviço de Fazendas-pilôto emprestou reprodutores adquiridos ou escolhidos para esse fim, ou ainda promovera o emprêgo da inseminação artificial. Graças a isso, foi possível adquirir e reunir para aquele Serviço reprodutores num total de 134 animais das seguintes raças: Holandesa preta e branca, 75; Holandesa vermelha e branca, 18; Jersey, 10; Schwyz, 12; Flamengo, 5 e Guzerá, 14.

CONTROLE LEITEIRO

Para medir a produtividade dos rebanhos-pilôto, vem sendo praticado o contrôle leiteiro em tôdas as propriedades-pilôto. Na impossibilidade de atingir o ideal, que seria o contrôle leiteiro qualitativo e quantitativo de todas as vacas em produção, nas 125 propriedades do plano, resolveu-se controlar durante um ano até 50 vacas do plantel, escolhidas mediante sorteio, visando o conhecimento da fertilidade dos rebanhos; realizar provas de gordura somente no conjunto do leite obtido por ordenhas; aceitar pesagens feitas pelos proprietários ou seus prepostos, eventualmente, quando devidamente treinados. Esta prática permite convenecer o criador a fazer, êle próprio o contrôle de suas vacas.

Com essa orientação, durante o primeiro ano de execução do plano de fazendas-pilôto em todo o Estado de S. Paulo, verificou-se que foi controlada uma média de 49,6 vacas por propriedade, e que cada vaca foi controlada em média 5,97 vezes; o número médio de vacas controladas por região foi de 337,8 e o de contrôles realizados também por região foi de 2.019. Cada criador receberá um relatório da produção das vacas controladas e das médias do rebanho, bem como a apreciação dos resultados. Um relato final e análises dos conjuntos serão enviados, posteriormente, quando encerrados os assentamentos e calculos.

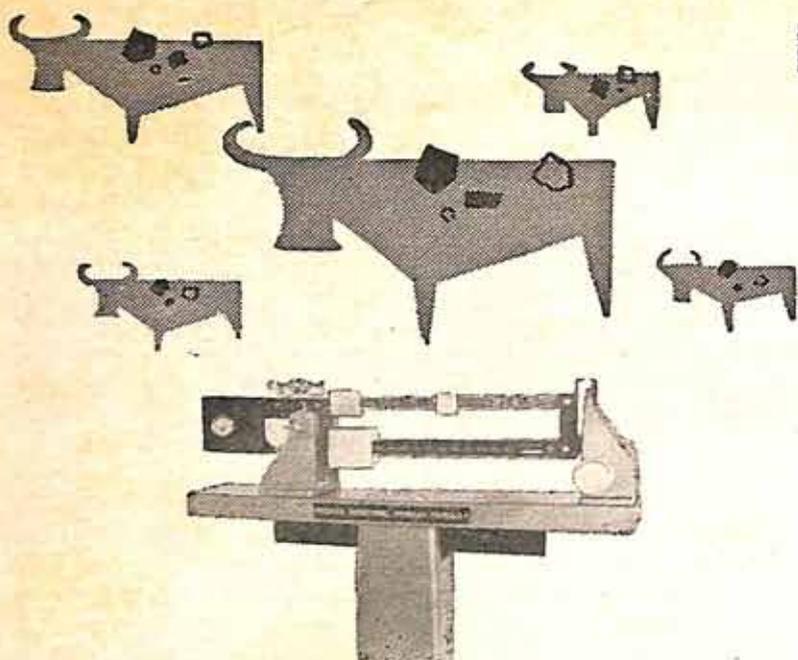
RESULTADOS PRATICOS DO PLANO

A proposito do plano de fazendas-pilôto, o dr. Fidelis Alves Neto, diretor da Divisão de Fomento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, diz em relatório apresentado ao dr. José Bonifacio C. Nogueira. "Pode-se afirmar com toda a segurança que ainda é muito cedo para que se tenha uma idéia dos resultados praticos de execução do plano. As praticas difundidas, as variedades de alimentos, cuja produção, preparo e uso foram sugeridas e realizadas, naturalmente, estão sob observação por parte dos criadores. Eles irão se assegurar das vantagens que possam oferecer e diante dos resultados, os quais sabemos ser bons, passarão a incluir em sua rotina diaria. O mesmo irá acontecer com relação ao melhoramento sanitario, em decorrência da orientação imprimida. Sem brucelose haverá mais parições e bezerras viáveis. Combatidas as molestias, e os criadores pilôto, cientes e conscientes de que isso é possível, forçosamente haverá menos problemas e despesas".

CUSTO DE PRODUÇÃO

O custo do trabalho desenvolvido nas fazendas-pilôto pôde ser medido através de um levantamento mensal das despesas decorrentes da produção de leite. Nesse sentido, em cerca de 70 propriedades, procedeu-se a levantamentos mensais, sendo anotados em questionários-padrões despesas e dados gerais. Esses questionários estão sendo analisados e, em futuro próximo, serão apresentados os resultados encontrados.

REVISTA DOS CRIADORES



Para controle de engorda: 1 cabeça



Para pesagem de 10 cabeças



A FIDELIDADE DAS
BALANÇAS

CROWN

HÁ UM QUARTO DE SÉCULO PESANDO BEM
UM PRODUTO DA



TÉCNICA INDUSTRIAL
OSWALDO FILIZOLA

R. Paulo Andriqueti, 1649 - tel. 9-1581
Caixa Postal 3402 - São Paulo

A MELHOR GARANTIA DA MAIS ALTA QUALIDADE



FAZ PARTE DA VIDA BRASILEIRA

Está presente na paisagem. Integrou-se como instrumento de trabalho. Sua presença é familiar, tão natural quanto um pé de café, uma novilha, um arado, uma carrêta. Ajuda o homem do campo na faina diária — na abertura de novas estradas, no transporte de homens e materiais. Forte, eficiente, útil como nenhum outro, o "Jeep" Universal faz parte da vida brasileira.

"JEEP" UNIVERSAL 1961 — Novas côres de pintura e estofamento. Novo protetor contra respingos de água e lama. E as mesmas características de força e versatilidade.

O alto índice de nacionalização do "Jeep" Universal é a melhor garantia de completa assistência técnica.

Jeep

® UNIVERSAL



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

São Bernardo do Campo — Estado de São Paulo

FABRICANTE DA RURAL "JEEP", DO PICK-UP "JEEP", DO AERO-WILLYS E DO RENAULT DAUPHINE

GOVERNO DE EDUCAR BEBÊ

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

No Brasil, terra de sol, é hoje denso o nevoeiro. Não se enxergam dois dedos diante do nariz. Em matéria de futuro,

não há aqui Viracopos possível. Já não é apenas a sucessão de greves por categoria de trabalhadores. É a sucessão delas, sim,

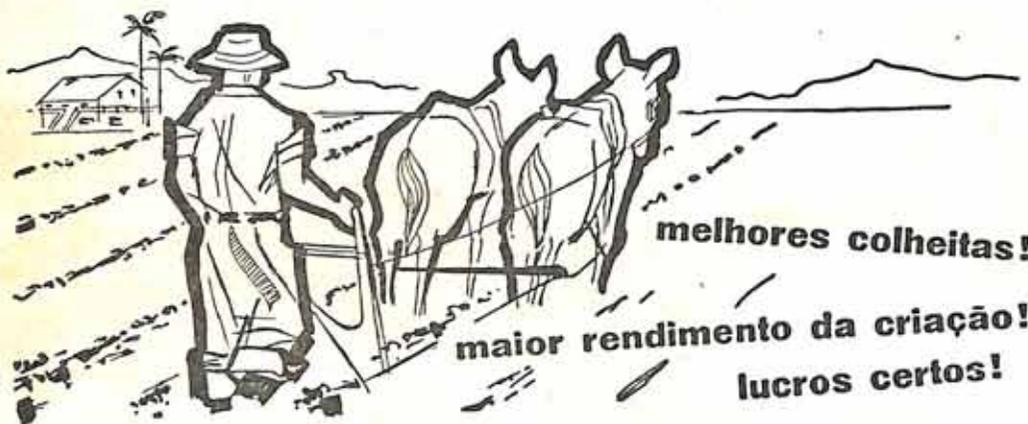
mas já nas mesmas classes, repetidas, nem bem se resolve uma: greve para obter aumento, greve para a paga do aumento. É a «greve da paridade», política por excelência, especialmente contra o Poder Legislativo e — o que é mais — a atirar os funcionários civis contra os militares e a ameaçar o governo futuro, de 31 de janeiro de 1961. Porque o «deficit» previsto para o orçamento do exercício a entrar já não é da ordem dos 30 bilhões, como nos quatro anos dos «50 em 5», porém de 100.000.000.000... E «deficit» de previsão orçamentária, votado e aprovado, de início.

Quer dizer que, se o custo de vida já é alucinante, em novembro, que não será dentro em dois meses ou três? Não haverá qualificativos a dar-lhe. É preciso deter-se a gente, um pouco, a ver o que está atrás disso. Em primeiro lugar, a irresponsabilidade do Presidente da República, que ideou Brasília, a jato, e a jato a industrialização, esse outro ridículo de doidos, excessivamente bem visto pelos homens cultos. Em segundo, a irresponsabilidade do Legislativo, que autorizou tudo e tudo tolerou. Segue-se a das forças armadas, convencidas que estão como as precedentes de que se arranja com a máquina de imprimir papel moeda: os aumentos de soldo podem subir como rojões. Depois disso, não admira que a ingenuidade popular vá nas mesmas águas.

Essas coisas precisam ser ditas, exatamente, aqui, à puridade, onde ninguém nos ouve ou, melhor, só poucos nos dão ouvidos. Não é só a crença nas virtudes do papel moeda. É toda essa política de Economia de Guerra — onde o preço não se conta — que aí está atrás desses automóveis de produção nacional, como atrás da Novacap e de suas mirabolantes estradas de rodagem para as onças verem. Tudo, à custa do nevoeiro que nos venda os olhos agora e a que se refere o começo dessas linhas. Tudo, a poder da miséria de todos, que já não alcançam o custo de vida, a maioria, o custo dos materiais, os que têm de produzir.

Há trinta anos, o Brasil tem tutores. Sob suas vistas, se educaram na inflação as novas gerações. Sob suas vistas, a «nacionalização» tomou conta do País. «Nacionalização» ou «colonização» é o mesmo. Desde a indústria do açúcar, na década de 30, com que retrocedemos ao Brasil-Colônia, com a destruição sumária de engenhocas «não autorizadas». Até a «nacionalização» do café, com a exportação privilegiada para o Banco do Brasil, com a cobrança de ágios e confisco cambial, com o «câmbio de custo» para

(Conclui na pág. 57)



através destes livros da série

Criação e Lavoura

Redigidos em linguagem simples e acessível, estes volumes orientam os lavradores e criadores nos mais variados aspectos de suas atividades. Os autores são agrônomos e veterinários com muitos anos de dedicação à vida agropastoril. Cada exemplar apresenta numerosas ilustrações esclarecedoras.

- | | | | |
|----|--|----|---|
| 4 | REFLORESTAMENTO | 20 | criação Prática de Suínos |
| | Mansueto E. Koscinski - 3. ^a edição - Cr\$ 60,00 | | A. Di Paravicini Tôres - 2. ^a edição - Cr\$ 100,00 |
| 5 | criação de Galinhas | 21 | PASTAGENS ARTIFICIAIS |
| | José Reis - 9. ^a edição - Cr\$ 200,00 | | Anacreuta Avila de Araújo - Cr\$ 150,00 |
| 6 | MANUAL PrÁTICO DO ENXERTADOR | 22 | CULTURA DO CAFÉ |
| | Heitor Pinto César - 5. ^a edição - Cr\$ 100,00 | | Oswald Nixdorf - Cr\$ 100,00 |
| 8 | FLORICULTURA | 23 | A FLORESTA E A CONSERVAÇÃO DO SOL |
| | João S. Decker - 4. ^a edição - Cr\$ 120,00 | | Helmuth O. Wagner e H. Lenz - Cr\$ 110,00 |
| 13 | ALIMENTAÇÃO DAS AVES | 24 | CARTILHA DA ADUBAÇÃO |
| | A. Di Paravicini Tôres - 4. ^a edição - Cr\$ 90,00 | | A. Lafébre - Cr\$ 160,00 |
| 17 | PrÁTICA DA CIRURGIA NO CAMPO | 25 | A CULTURA DO TRIGO |
| | Heitor Fábregas - 2. ^a edição - Cr\$ 100,00 | | A. B. Primavesi - Cr\$ 100,00 |
| 19 | MANUAL PrÁTICO DO LAVRADOR | 26 | A OLIVICULTURA NO BRASIL |
| | Carlos B. Schmidt - 2. ^a edição - Cr\$ 120,00 | | Pimentel Gamas - Cr\$ 150,00 |

(Preços sujeitos a alteração sem aviso prévio)

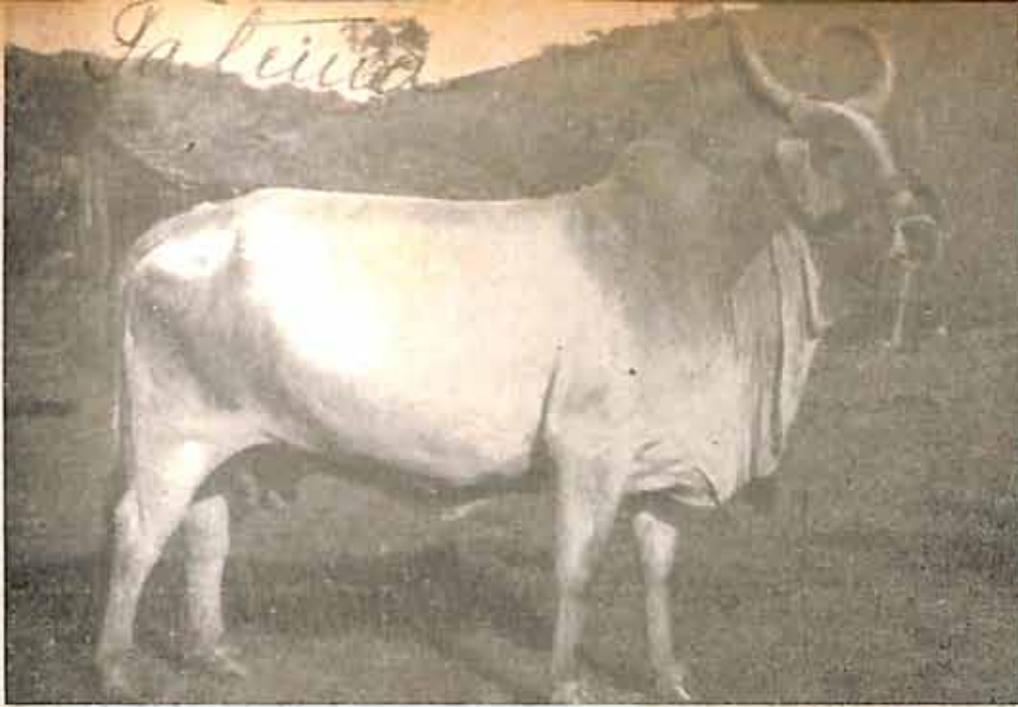
ENVIE HOJE ESTE CUPOM

As EDIÇÕES MELHORAMENTOS - Caixa Postal 8120 - São Paulo
Queiram enviar-me, pelo Reembolso Postal, os seguintes livros da série "Criação e Lavoura", assinalados com um "X" nos quadrinhos ao lado dos números correspondentes aos títulos:

4 5 6 8 13 17 19 20 21 22 23 24 25 26

Nome _____
Rua _____ Cx. Postal _____
Cidade _____ Estado _____

De acordo com as normas do DSRP, os pedidos pelo Reembolso Postal devem atingir o valor de Cr\$ 200,00



FÁTIMA foi uma das esplêndidas matrizes que constituíram o rebanho da Fazenda Passagem, em Itacora.

GUZERÁ RAÇA DE DUPLO PROPÓSITO

Um tipo de bovino que só não desapareceu devido à visão de uns poucos pecuaristas — Visita aos principais plantéis fluminenses.

VALDEZ CORREA

Das raças indianas que entraram no Brasil, uma das mais belas e que ha mais tempo vinha sendo por lá selecionada é a que aqui tomou o nome de Guzerá, pertencente ao grupo Kankrej, que é um dos mais antigos tipos do zebu asiático. Guzerá é o nome que foi oficializado pelo Departamento Nacional de Produção Animal, quando, em 1938, se fundou o Registro Genealógico do Gado Indiano. Para muitos criadores, Guzerá e Kankrej são a mesma cousa. Diz o dr. Alberto Santiago: «A tendência geral, hoje em dia, é considerar o Guzerá brasileiro como a mesma raça que na Índia se chama Kankrej, sendo portanto denominações de um mesmo tipo zebuino. Na realidade, porém, a questão não é tão simples.» Realmente, assim como o nosso Nelore apresenta dois sub-tipos — o Ongole e o Misore — o Guzerá também possui dois sub-tipos, um dos quais, em verdade, é idêntico ao Kankrej, tendo o outro, no entanto, características diferentes. Esta diferenciação se nota sobretudo na configuração dos chifres, que num são grossos, em torques, enquanto no outro são mais finos e curtos. Foi este ultimo tipo que, no começo da importação, caiu na preferência dos criadores de Uberaba e ainda hoje predomina em Curvelo, onde se cuida seriamente da seleção do Guzerá como boi de corte. Dos primeiros, os remanescentes (quando a raça caiu de moda) foram preservados em Cantagalo, onde, ha muitos anos, se faz a seleção do tipo leiteiro. Carne e leite, esta dupla finalidade de uma mesma raça, agora que os nossos pecuaristas estão mais esclarecidos e voltam a atenção para a face economica da criação, está despertando novo interesse pelo Guzerá. Não que ele entre outra vez na moda, mas porque a experiência tem demonstrado que das raças indianas é uma das que oferecem, além da sua dupla finalidade — carne e leite — mer-

cados mais seguros para a exportação de reprodutores, como atualmente se pleiteia.

Este interesse tem-se manifestado em constantes pedidos de informações e indicação do nome de criadores que a Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil vem recebendo e dos negócios que se amiam para todos os pontos do territorio nacional. Ainda agora, a Companhia Pastoral Vargem Alegre, que tem criação em Itaboraí, no Estado do Rio de Janeiro, e a cuja frente está o sr. Mario de Almeida Franco, que é, como se sabe, um dos maiores neloristas do Brasil, acabou de vender uma grande partida de reprodutores para Mato Grosso, sendo a Estancia Miranda a principal compradora.

O dr. José Rezende Peres, um dos diretores dessa Associação, batalhador incansavel da difusão do Guzerá, mostra-se entusiasmado com a correspondencia diaria dos interessados e nisso vê apenas a vitoria do bom senso, achando que se acabou no Brasil a era das especulações e que o boi decorativo já está em época de museu. «As qualidades de ordem economica — diz o dr. Alberto Santiago — acabarão por prevalecer sobre as características puramente ornamentais.» E é o que está acontecendo. Vemos nisto um dos primeiros resultados positivos do «feeding-test», estabelecido pelo Departamento de Produção Animal da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, cujas provas têm demonstra-

do que a Guzerá é a raça que, nestes anos de experiência, tem manifestado maior aptidão para o ganho de peso, de acôrdo com estatística organizada pelo zootecnista Alfonso Tundisi.

CARNE E LEITE

Uberaba, que é o maior centro zebuino do Brasil, hoje não possui mais a raça Guzerá. Quando da formação da raça Indubrasil — que, como se sabe, é um cruzamento do Gir com o Guzerá — o rebanho que por lá havia foi todo dissolvido nesse cruzamento e os bons reprodutores machos e fêmeas só não se extinguiram porque muitos foram levados para Curvelo, por Cristiano Pena, que, assim, formou a base de resistência do tipo carne, da raça.

Outro grande criador, a quem muito a pecuaria nacional ficou devendo pelo seu desvelo, foi o saudoso João de Abreu, que em sua fazenda, no município de Cantagalo, no Estado do Rio, constituiu outro nucleo de sobrevivência do Guzerá, dando início ao rebanho leiteiro da fazenda Itaóca, hoje tão conhecido.

A REVISTA DOS CRIADORES, cooperando com a Associação de Criadores de Guzerá do Brasil, visitou recentemente os principais centros de criação dessa raça, iniciando neste número a divulgação dos melhores plantéis fluminenses, que nos proximos numeros serão seguidos dos plantéis paulistas e plantéis mineiros.

VINHO foi um dos formadores do rebanho da Fazenda Passagem, de d. Margarida Monnerat. Este fino raçador, que deixou boa descendência, era de origem do plantel do sr. João de Abreu, publicando o seu clichê, queremos chamar a atenção dos leitores para a perfeição da sua anca, predicado que transmitiu aos seus inumeros descendentes.



HOJE ...

Como em 1895

Manso e leiteiro

Não há fator mais importante na seleção científica de bovinos que **perseverança**.

O velho João de Abreu Junior certamente possuía nas veias o mesmo sangue que impeliu seus bravos patricios Vasco da Gama e Fernão de Magalhães a seguirem sempre a **mesma rota...**

João de Abreu Junior, como Fernão de Magalhães nunca ouviu os pessimistas, os descrentes. Apenas seguia sua rota!

Os resultados agora são a maior vitória na pecuária intertropical do mundo:

O fabuloso rebanho Guzerá de Cantagalo! Manso, leiteiro e manteigueiro!



GLADIADOR J. A., campeão nas Exposições de S. Paulo, Uberaba, Cordeiro, Campos e Barra do Pirai. Este excepcional genearca faz parte do melhor conjunto nacional.

FAZENDA ITAÓCA
João Carlos B. de Abreu
Estação de Boa Sorte
E. F. L.
Estado do Rio de Janeiro

INFORMAÇÕES NO RIO
Associação dos Criadores
de Guzerá do Brasil
Av. Churchill, 94 - S/1.110
Fone: 52-5529 - Est. da
Guanabara



MAZURCA J. A., campeão da raça na última Exposição de Campos, Estado do Rio.

FAZENDA ITAOCA

JOÃO CARLOS BURGUES DE ABREU

ESTAÇÃO BOA SORTE — FONE 10 — MUNICÍPIO DE CANTAGALO — ESTADO DO RIO

Prosseguindo na rigorosa seleção do Guzerá leiteiro, iniciada por seu pai, continua obtendo os melhores resultados em produção (leite e gordura) controlada oficialmente pelo Serviço do Acordo do Ministério da Agricultura, executado pelo dr. E. de Mattos.



Um detalhe do ubere e veia de lactação de PIONEIRA, devendo-se observar que este animal está no fim de lactação, com mais de 500 dias de ordenha. O seu mojo na parição, é volumosíssimo.

PIONEIRA e seu filho, ao ser ordenhada no dia 18 de outubro do corrente ano, na presença dos técnicos do Ministério da Agricultura, encarregados do controle leiteiro. Na referida data, esta vaca de primeira cria marcou, em 472 dias de lactação, 5.003,280 quilos. Em teor de gordura atingiu até 10%, com a média de 7,5% em 23 exames. O dia de maior produção de leite desta vaca, na atual lactação, foi 18,500 quilos. Aos 500 dias de lactação, atingiu o total de 5.200 quilos.

Grupo feito por ocasião da nossa recente visita à Fazenda Itaoca, vendo-se parte da cabeceira do selecionado rebanho do sr. João de Abreu, cuja preocupação zootécnica é levar o seu plantel à produção de 5.000 quilos de leite e ao teor de 11% de manteiga. Na última Exposição de Campos, a Fazenda Itaoca obteve 11 prêmios, com GLADIADOR (campeão), CANADÁ (reservado campeão), MAZURCA (campeã), além do melhor conjunto de raça, 5 primeiros prêmios, 1 segundo prêmio e 1 terceiro prêmio.

ACÁCIA J. A. é outra das grandes reprodutoras leiteiras do plantel do sr. João Carlos Burgues de Abreu, chegando a produzir 16 quilos diários, 9 pela manhã e 7 à tarde. Damos um detalhe do ubere desta extraordinária produtora.



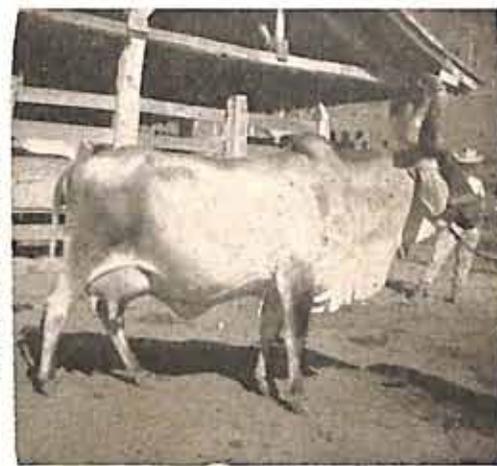
A marca "J. A." significa pureza racial, alta produção leiteira e elevado teor de gordura.



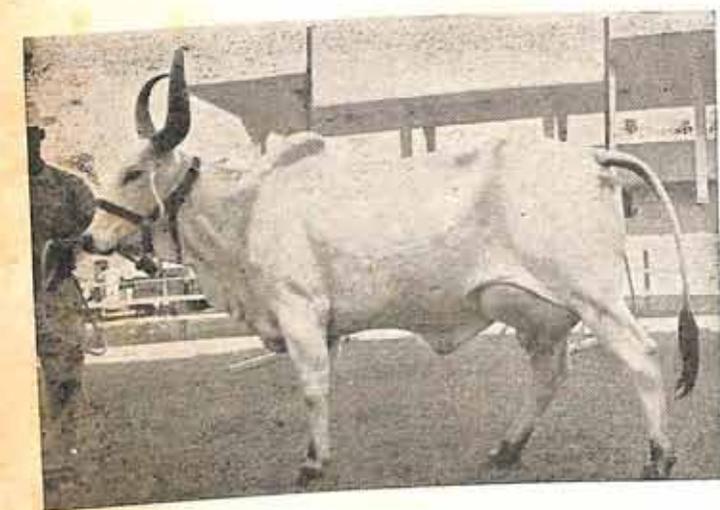
Se você precisa de mais leite, mais manteiga e mais carne, além de mais precocidade, rusticidade e longevidade, use em seu rebanho um reprodutor Guzerá... e Guzerá **MANSO E LEITEIRO**, marca **JA** (fundação João de Abreu Junior) da Fazenda Canaã, de Allyrio Jordão de Abreu, Estação Boa Sorte, tel. 95-1, município de Cantagalo — Estado do Rio



FAROL JA — chefe do plantel, campeão de exposição. Seus filhos já conquistaram em várias exposições o campeonato júnior da raça e os "melhor conjunto de progênie de pai" e pesando até 270 quilos aos onze meses de idade. (Exposição de São Paulo).



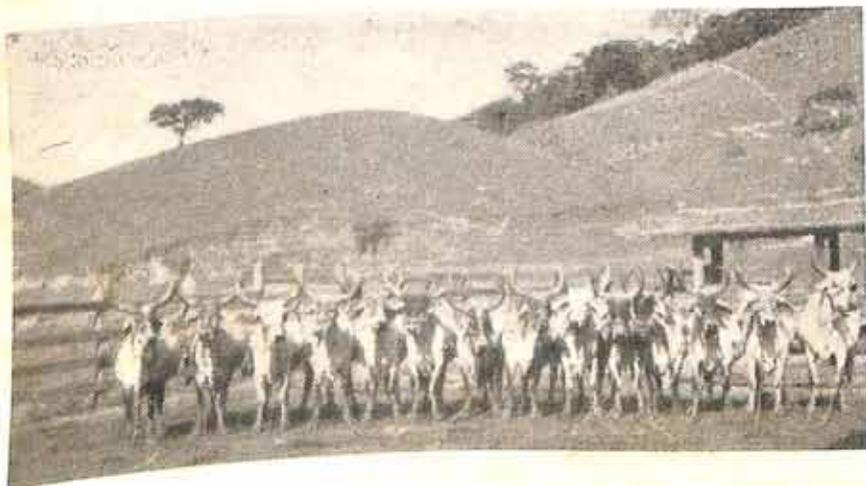
CORÉIA JA — campeã no Concurso Leiteiro da Exposição Estadual de Cordeiro, em 1959. Produziu em uma lactação 3.573 quilos de leite em 344 dias (média diária de 10,500 quilos).



GARÇA JA — campeã no Concurso Leiteiro de 1960. Produziu em uma lactação 3.313 quilos de leite em 340 dias (média diária de 9,800 quilos). Sua mãe **BAGDÁ JA**, aos dezoito anos de idade, na 12.ª lactação produziu ainda 2.129 quilos de leite em 288 dias



ELDORADO JA — um dos reprodutores do plantel, que além de descender ótima linhagem leiteira, pesou aos 27 meses de idade 510 quilos. (Exposição de Belo Horizonte).



Lote de vacas com controle leiteiro realizado pelo Serviço de Acôrdio Animal do Estado do Rio. A média de produção dessas vacas é de 2.582 quilos de leite em 311 dias.

FAZENDAS SÃO BENEDITO E PASSAGEM

Proprietária: MARGARIDA MONNERAT

ITAOCARA — Est. do Rio



TROVADOR foi um dos principais formadores do rebanho Guzerá de d. Margarida Monnerat, tradicional criadora no Estado do Rio. A base dos seus finos plantéis é toda de origem do saudoso João de Abreu.



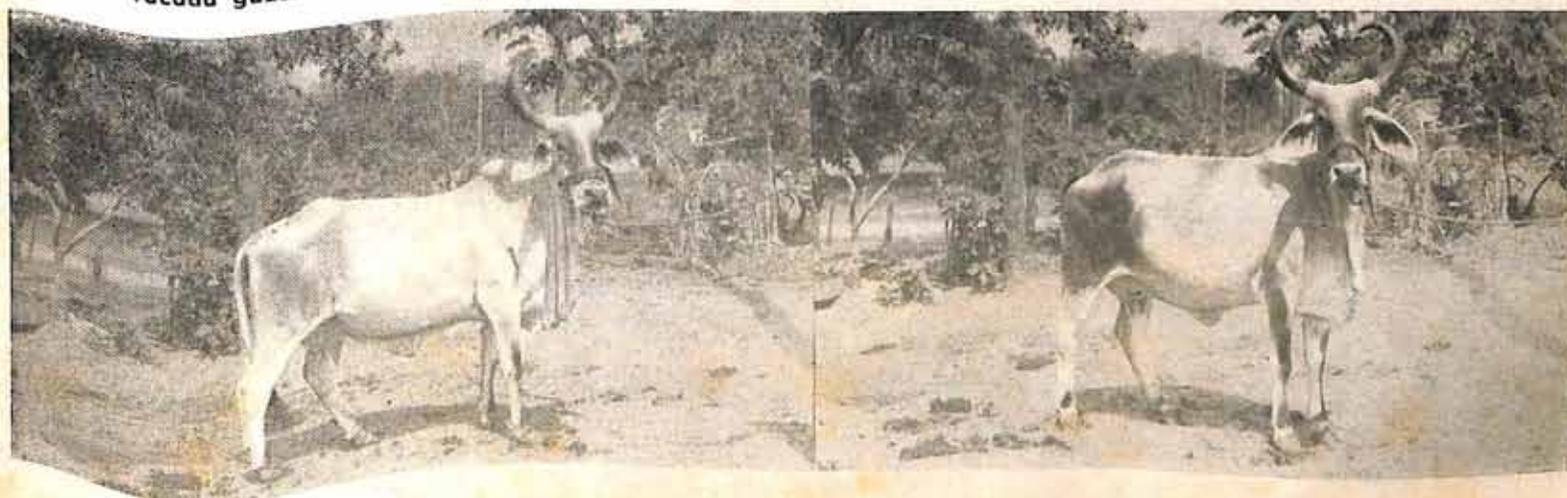
TAMANDARÉ, filho de Libertador, que foi campeão em Cordeiro em 1940. Este belo espécimen é um dos genearcas que servem a cabeceira da Fazenda Passagem.



SUSPIRO, filho de Tanajura e Danubio, um reserva que já está servindo aos rebanhos Guzerá de d. Margarida Monnerat.

CINELÂNDIA, que bem expressa na sua conformação a qualidade racial da vacada guzerá da Fazenda Passagem.

BONECA, outro excelente tipo da cabeceira uniforme que fomos encontrar na criação desta progressista fazendeira fluminense.





Companhia Agro-Pastoril

ITABORAÍ — Estado do Rio de Janeiro

APRESENTA, SEM MAIORES COMENTÁRIOS, A RAÇA GUZERÁ, NA MAIORIA MISTA DA INDIANA DO DR. DURVAL DE MENEZES

A Companhia Agro-Pastoril VARGEM GRANDE, no município de Itaboraí, é atualmente um dos mais importantes centros de criação do Estado do Rio. Esta organização, a cuja frente está o sr. Mário de Almeida Franco (que é também um dos maiores neloristas de Uberaba), detém um dos principais rebanhos Guzerá da atualidade, rebanho êste que pertenceu primitivamente ao dr. Durval de Menezes e é, na maioria, de procedência J. A.

Visitando êste selecionado plantel, que apresentamos nos fla-



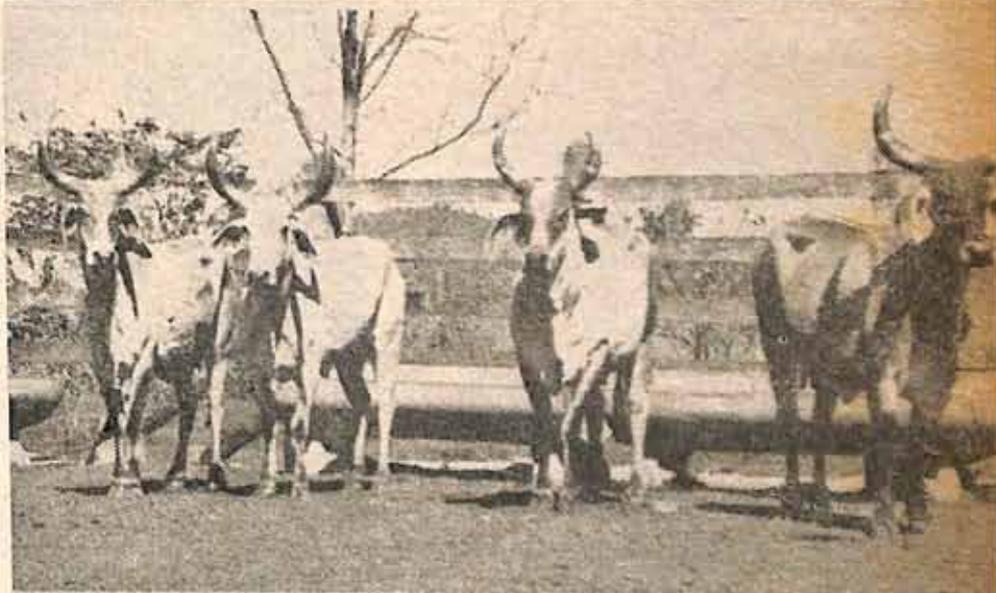
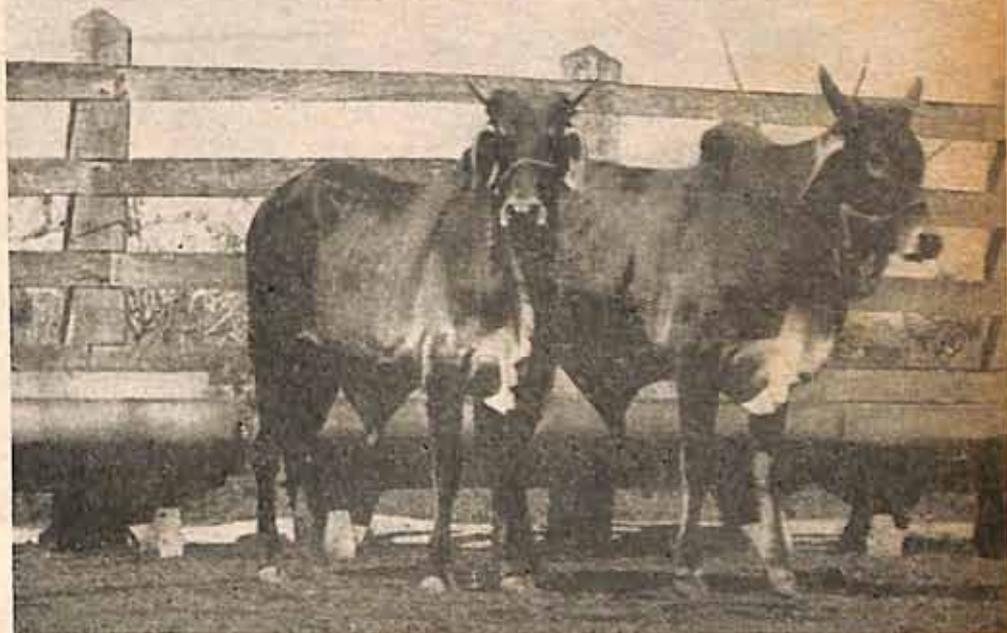
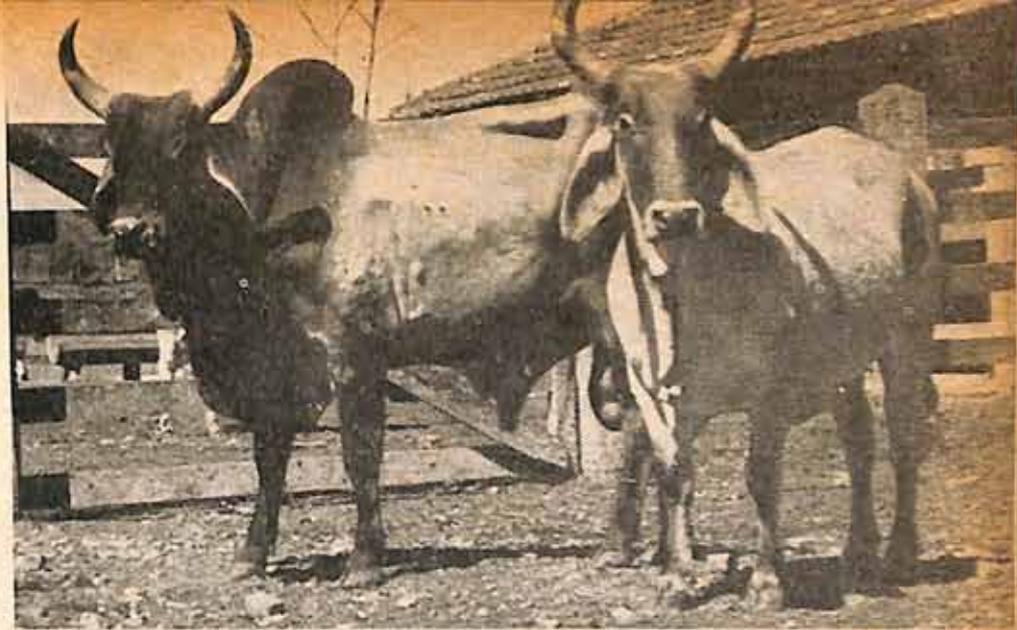
MARGEM GRANDE

Criatório: R. Senador Dantas, 20, 6.º and.
Telefones: 52-7367 e 22-7367
Rio de Janeiro - Est. Guanabara

OS, PARTE DO SEU FINO REBANHO,
CA "J. A.", PROCEDENTE DA FAZEN-
AL GARCIA DE MENEZES

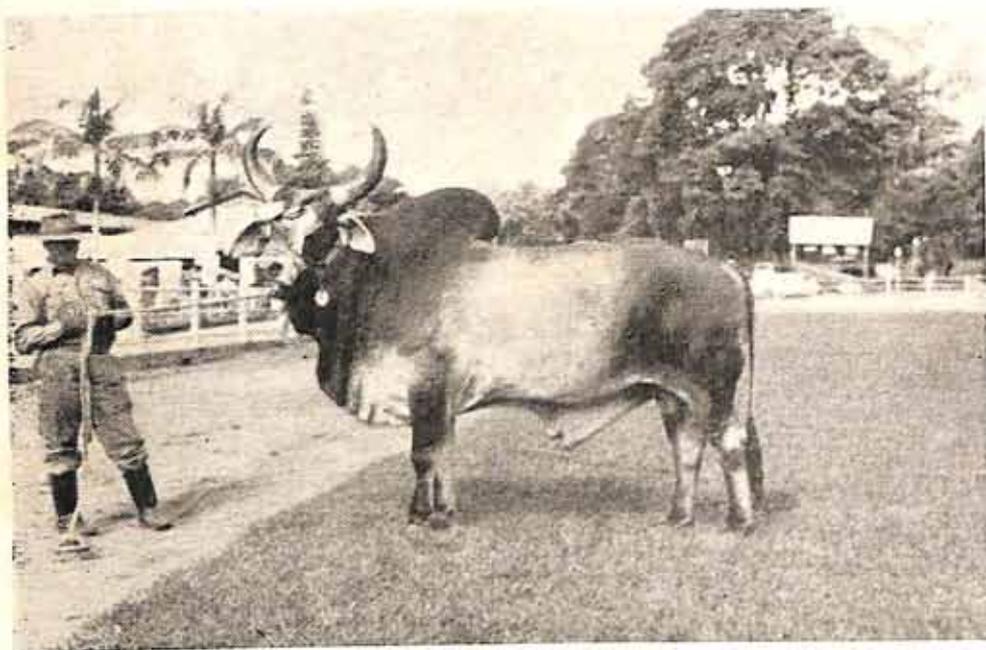
grantes de alguns exemplares co-
lhidos pela nossa objetiva, ofere-
cemos aos leitores a oportunidade
de tomar conhecimento de mais
êste centro de criação do boi do
chifre de lira.

Ouvindo o sr. Mário Franco a
propósito desta sua iniciativa, di-
se-nos êle que, embora criador de
Nelore, aderira ao Guzerá por ser
uma raça que oferece grandes pos-
sibilidades de exportação, dada a
preferência dos mercados sul-ame-
ricanos e por ela estar, presente-
mente, encontrando grande simpa-
tia nos meios criatórios nacionais.



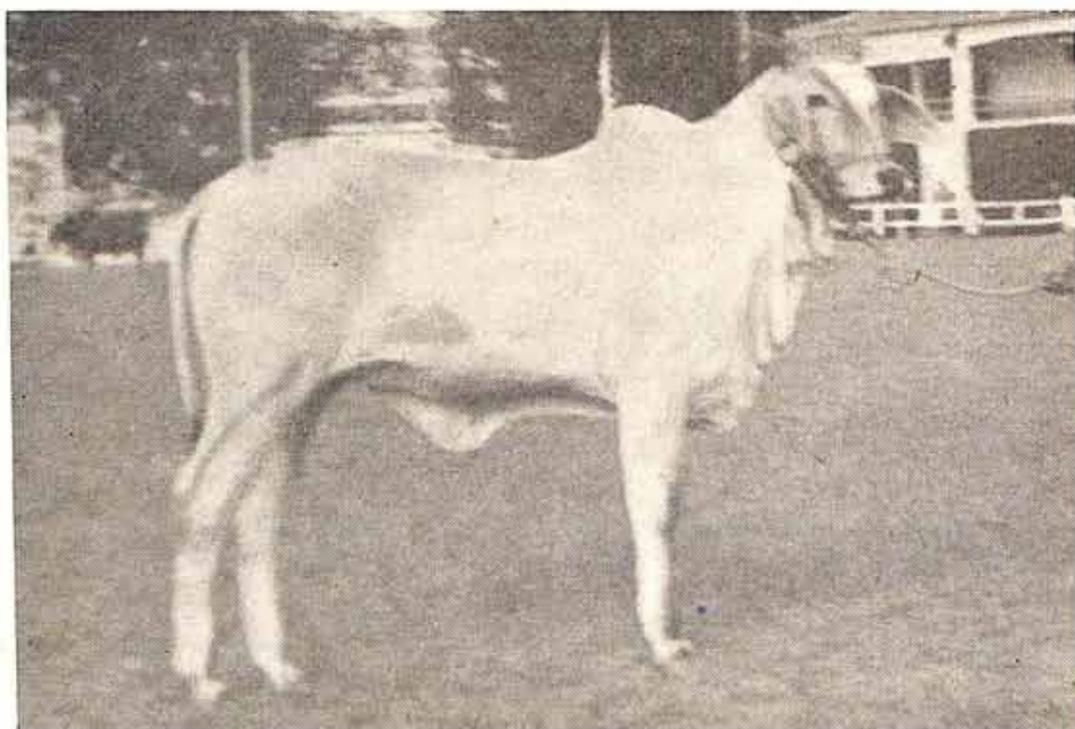
COMPANHIA ENGENHO CENTRAL DE QUISSAMÃ

QUISSAMÃ — Estado do Rio de Janeiro



VALERIO, campeão da raça Guzerá na Exposição de Gado Indiano, em abril de 1960, em S. Paulo, e Grande Campeão Nacional na Exposição de 1960, em Belo Horizonte.

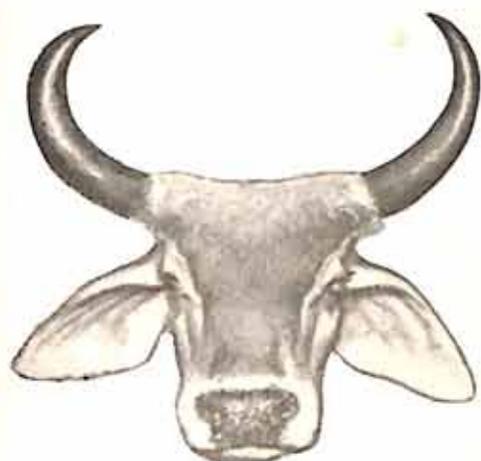
TAGARELA, campeã junior da raça Guzerá nas Exposições de Cordeiro, Campos e Nacional de Belo Horizonte.



A Companhia Engenho Central QUISSAMÃ possui um dos rebanhos Guzerá mais puros da atualidade, contando com mais de cento e vinte reprodutoras registradas, das linhagens leiteiras CP e JA.

VACAS COM SANGUE GUZERÁ SÃO MAIS LEITEIRAS.

“Bossa-nova” na pecuária



OUTRORA os fatores que determinavam a escolha da raça eram “moda”, simpatia, manias, ou empirismos zoológicos...

HOJE depois da penetração da cultura zootécnica pelos grandes centros de criação, depois da difusão do uso da balança, o que interessa é mais leite com menos despesas, mais carne em menos tempo. Hoje o que interessa é PRODUTIVIDADE. Por isso, depois de longo e injusto ostracismo temos de novo

GUZERÁ NA VANGUARDA

A raça de dupla aptidão que vem desmoronando velhos tabús!

A raça campeã mundial no teor de gordura no leite!

A raça campeã na velocidade de ganho de pêso!

Não hesite mais. Veja o resultado de OITO ANOS de Concursos de Ganho de Pêso realizados em diversas cidades do Estado de São Paulo. São dados oficiais fornecidos pelo grande zootecnista Alfonso Tundisi, Chefe da Seção de Zootecnia das Raças de Corte do D. P. A.:

GUZERÁ	Machos	90 indivíduos	—	126,9 Kgs. (média)
	Fêmeas	53 indivíduos	—	95,1 Kgs. (média)
INDUBRASIL	Machos	88 indivíduos	—	124,3 Kgs. (média)
	Fêmeas	60 indivíduos	—	94,2 Kgs. (média)
NELORE	Machos	311 indivíduos	—	123,3 Kgs. (média)
	Fêmeas	146 indivíduos	—	93,1 Kgs. (média)
GIR	Machos	317 indivíduos	—	94,4 Kgs. (média)
	Fêmeas	203 indivíduos	—	77,7 Kgs. (média)

1.268 indivíduos

OBSERVAÇÃO: — As fêmeas da raça Guzerá ganharam mais pêso que os machos da raça Gir.
COMECE, POIS, A CRIAR HOJE A RAÇA DO FUTURO!

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ DO BRASIL

DIRETORIA

Presidente	Dr. Napoleão Fontenello da Silveira (Dep. Federal)
1.º Vice-Presidente	Dr. Edilberto Ribeiro de Castro (Dep. Federal)
2.º Vice-Presidente	Dr. Renato da Costa Lima (Criador)
3.º Vice-Presidente	Dr. Eduardo Duvivier (Presidente do CCPL)
4.º Vice-Presidente	Sr. Ephrem Epifânio Pereira (Criador)
1.º Secretário	Dr. João Nelson Frota Junior (Criador)
2.º Secretário	Sr. João Carlos Burgues de Abreu (Criador)
1.º Tesoureiro	Dr. José Resende Peres (Criador)
2.º Tesoureiro	Sr. Mário de Almeida Franco (Criador)

SEDE: Av. Churchill, 94 - 11.º andar - S/ 1.110 — Tel.: 52-5529 — Est. da Guanabara

DEZEMBRO DE 1960

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	30,00
Abrigo para Touros ...	60,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	80,00
Aprisco p/70 Carneiros .	30,00
Banheiro Carrapaticida .	65,00
Banheiro para Suínos ..	50,00
Banheiro parasiticida para Suínos	50,00
Bebedouro e comedouro automático	50,00
Bebedouro e esponjadouro	50,00
Brete e balança	30,00
Câmara de fermentação de esterco	70,00
Cavalaria mista	84,00
Cercado movediço (maternidade)	50,00
Cocheira	170,00
Ceva com 10 Baias	50,00
Comedouros automáticos p/leitões	50,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	30,00
Curral	110,00
Curral Circular	240,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	50,00
Estabulo com Baias Individuais e Galpão para Ordenha	65,00
Estabulo Cruzeiro	60,00
Estabulo Economico	50,00
Estábulo Granja	70,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	65,00
Estabulo Modelo	50,00
Estábulo para 60 vacas .	80,00
Estabulo para 18 Vacas .	50,00
Estabulo para Bezerros .	50,00
Estabulo Modelo com compartimentos para Bezerros	50,00
Estabulo tipo Vila Brândina	50,00
Estrumeira	40,00
Fabrica de Manteiga ..	50,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	75,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	70,00
Fabrica de Manteiga —	

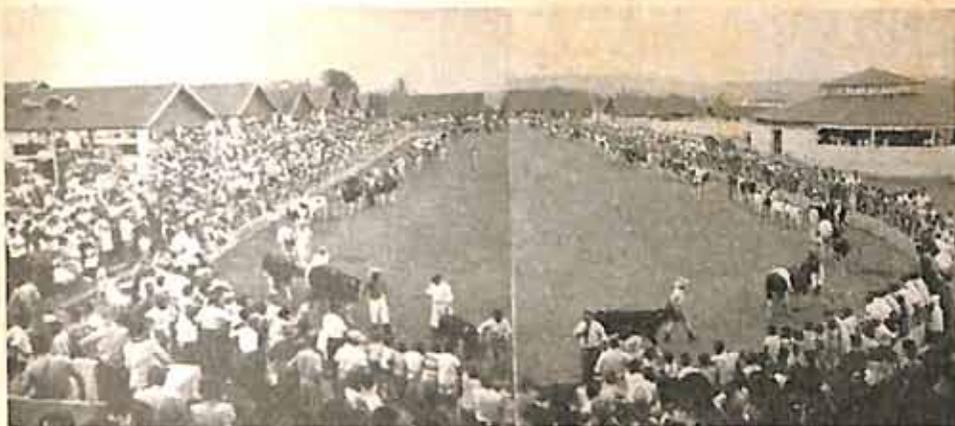
PLANTAS	Cr\$
Capacidade 500 litros diários	70,00
Galpão Esterqueira	50,00
Instalações Economicas para Suínos	50,00
Instalação para Ordenha	50,00
Instalações para Banho Carrapaticida	30,00
Maternidade p/ Porcas, const. de madeira — Tipo B	60,00
Maternidade p/ Porcas	84,00
Maternidade p/ Porcas, construção de madeira c/ piso de concreto — Tipo A	100,00
Paioi	65,00
Pequena Pocilga	30,00
Pocilga p/ Produção mensal de 5 porcos de 100 quilos	40,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	70,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade 200 litros diários	70,00
Pulverização e Pediluvio	30,00
Rolo de Faca	40,00
Silo Elevado (Aereo) ..	50,00
Silo Economico	50,00
Silo de Encosta — Cap. 50 toneladas	50,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	50,00
Silo Subterraneo	30,00
Silo de 130 Toneladas .	70,00
Silo trincheira	50,00
Tronco para Apartação ..	40,00
Tronco para Cobertura .	40,00
Tronco para Contenção de Bovinos	70,00
Tronco para Ordenha ..	30,00
Tronco c/ Sistema de Pulverizações e Pediluvio	30,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo



Mais uma parada de belos animais de várias raças na VII Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas

Realizou-se em Alfenas, em outubro último, a VII Exposição de Animais, a qual, como dos anos anteriores, se revestiu de extraordinário êxito, quer quanto aos plantéis apresentados, quer quanto ao comparecimento de público ao recinto.

Considerada, sem nenhum favor, uma

das maiores do Estado de Minas, a Exposição de Animais, nessa cidade do sul de Minas, já tem fama nos setores pecuários do País, mórmente quanto a raças leiteiras, que são consideradas excelentes, a ponto de para ali atrair criadores das mais distantes regiões em busca de bons ne-

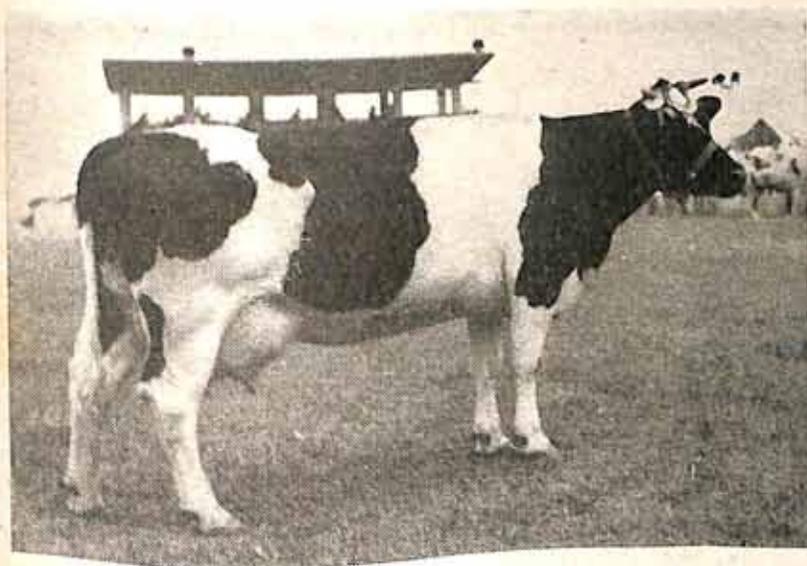
gócios para o aprimoramento de seus plantéis.

Na raça Holandesa (vermelha ou preta), apresentada em maior número de ano para ano, vêm-se notando considerável melhoria de beleza e linhagem, e que leva a "duelos" empolgantes durante o julgamento. Assim, um campeonato conquistado na Exposição de Alfenas é um campeonato de verdade, que emociona e engrandece o criador e expositor.

Notou-se este ano a presença do conhecido plantel Swchyz, de propriedade do sr. Francisco Rennó, criador em Jacutinga, cujos animais chamaram a atenção dos presentes. Realmente, belos animais. A representação da raça Gir, conquanto não (Conclui na pág. 107)



AQUI ESTÁ A GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA



BOA VISTA DELICADA

FAZENDA VIRADOR

Prop.: SILVIO TAVEIRA BARBOSA

Município de ALFENAS — Minas Gerais

Apresentação com grande sucesso do plantel prêto e branco da Fazenda Virador na VII Exposição de Alfenas

Palavras do dr. Otto de Mello:

"A grande Campeã da Raça BOA VISTA DELICADA, muito nossa conhecida, pois já foi julgada por nós duas vèzes em Alfenas e uma em Caxambu, representa o tipo ideal do puro por cruzamento nacional, possuindo qualidades bastante procuradas pelo criador brasileiro: produção aliada à rusticidade."

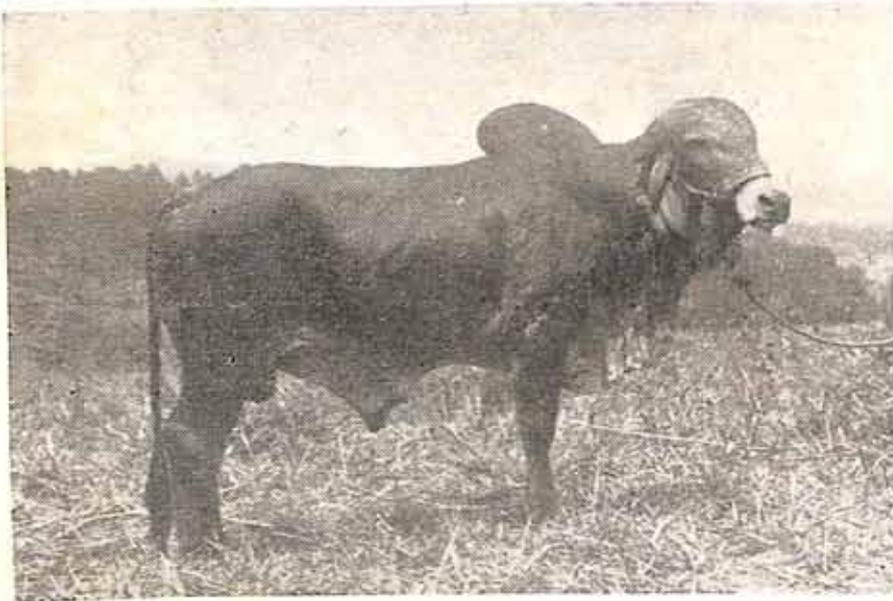


→
Conjunto Campeão, alinhando os seguintes animais:
Bôa Vista Delicada, Campeã;
Virador Xassia, 1.º prêmio;
Virador Anete, Camp. Júnior e 1.º prêmio;
Virador Carioca, 1.º prêmio.

DEZEMBRO DE 1960

FAZENDA DA MATA

Proprietário: VIRGÍLIO DE OLIVEIRA PRADO
JACUTINGA — Sul de Minas



NAGORE C - 882	Sangue 496	Guilherme - 300
		Fantazia - 2852
Campeão Júnior	Pecadora A 1186	Iman - 497
		Flórida - 8282

JARAGUÁ C - 85 14 meses - 1.º prêmio	Chave de Ouro - 3646	Chave de Ouro - 2851
		Carmen Miranda - 7449
	Aloma A - 1348	Pamir - 2084
		Vidraça - 3353



CONJUNTO 1.º PRÊMIO, FORMADO POR:

Inimiga	— 1.º prêmio - 12 meses
Piroga	— 3.º prêmio - 11 meses
Cabreúva	— 2.º prêmio - 14 meses
Guerra	— 2.º prêmio - 10 meses
Fortaleza	— 3.º prêmio - 12 meses
Academia	— 1.º prêmio - 13 meses



BOM-CAFÉ FELGO
Campeão Junior e 1.º prêmio.

ESTANCIA SANTA MARIA

BENEDITO PORTUGAL RENNÓ

JACUTINGA

—

Minas Gerais

É com satisfação que comunicamos aos nossos amigos e clientes que já dispomos de telefone, sob o n.º 225, na sede da fazenda.

Mais um sucesso do plantel Schwyz da Estância Santa Maria, na última Exposição de Alfnas

OBTIVEMOS VARIOS CAMPEONATOS E VARIOS PRIMEIROS E SEGUNDOS PRÊMIOS



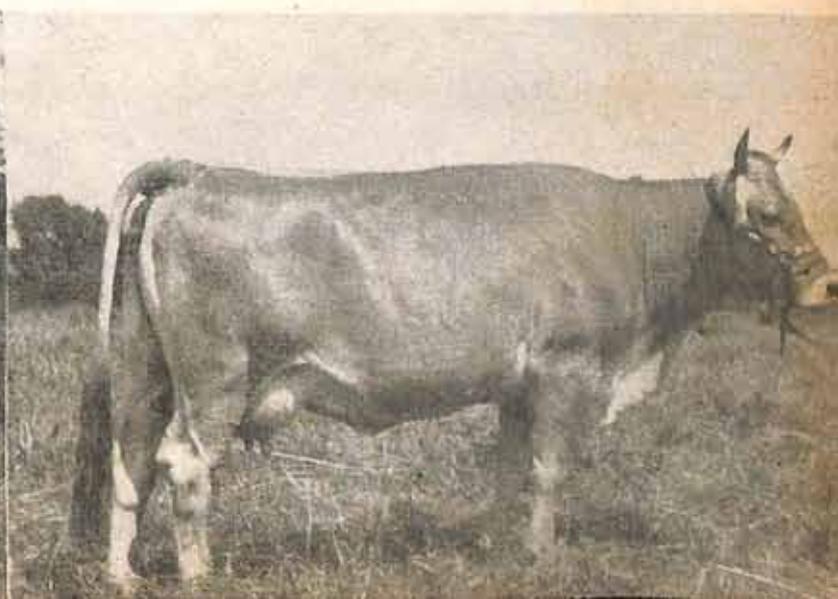
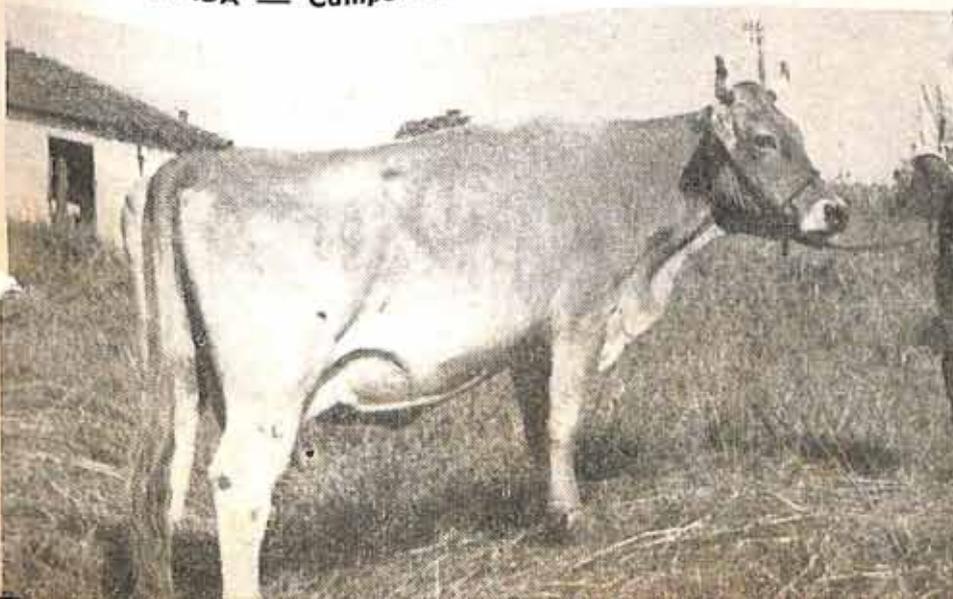
CONJUNTO CAMPEÃO:

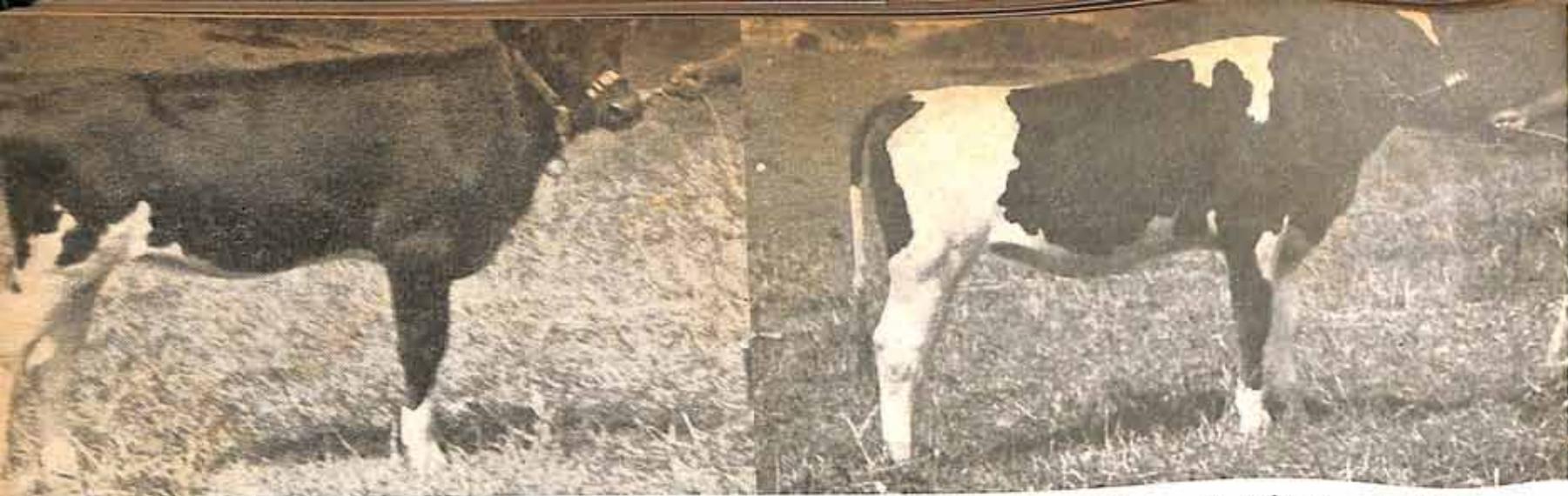
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Bom-Café Felgo, Bom-Café Sòzinha, Bom-Café Figurinha e Bom-Café Poliana — Ladeado, da direita para esquerda, pelo sr. Benedito Portugal Rennó, proprietário da **Estância Sta. Maria**, dr. Otto de Mello, que atuou como juiz único das raças leiteiras e um de seus auxiliares.

BOM-CAFÉ ANDINA
Reservada Campeã

AMADA — Campeã da Raça





GINA — 1.º PRÊMIO - 9 MESES - FILHA DE RUBI E DE LAMA

MAGDA — 1.º PRÊMIO - 15 MESES - FILHA DE PRÍNCIPE E DE PAULICÉIA

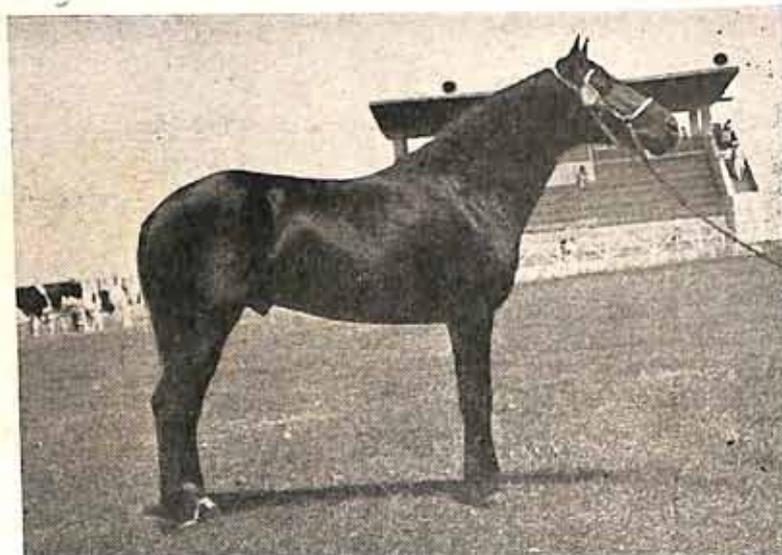
RAÇA HOLANDESA PC Vermelha

FAZENDA BARREIRO

Prop.: FABIANO GERALDO GARCIA

MUNICÍPIO DE TRÊS PONTAS

ÚNICO — CAMPEÃO DA RAÇA CAMPOLINA - 3 ANOS - NETO DO FAMOSO RIO VERDE. ÚNICO FOI TAMBÉM O 2.º COLOCADO NO CONCURSO DE MARCHA, TENDO DISPUTADO COM VÁRIOS ANIMAIS DE OUTRAS RAÇAS.



Res.:

Rua Rio Branco, 297

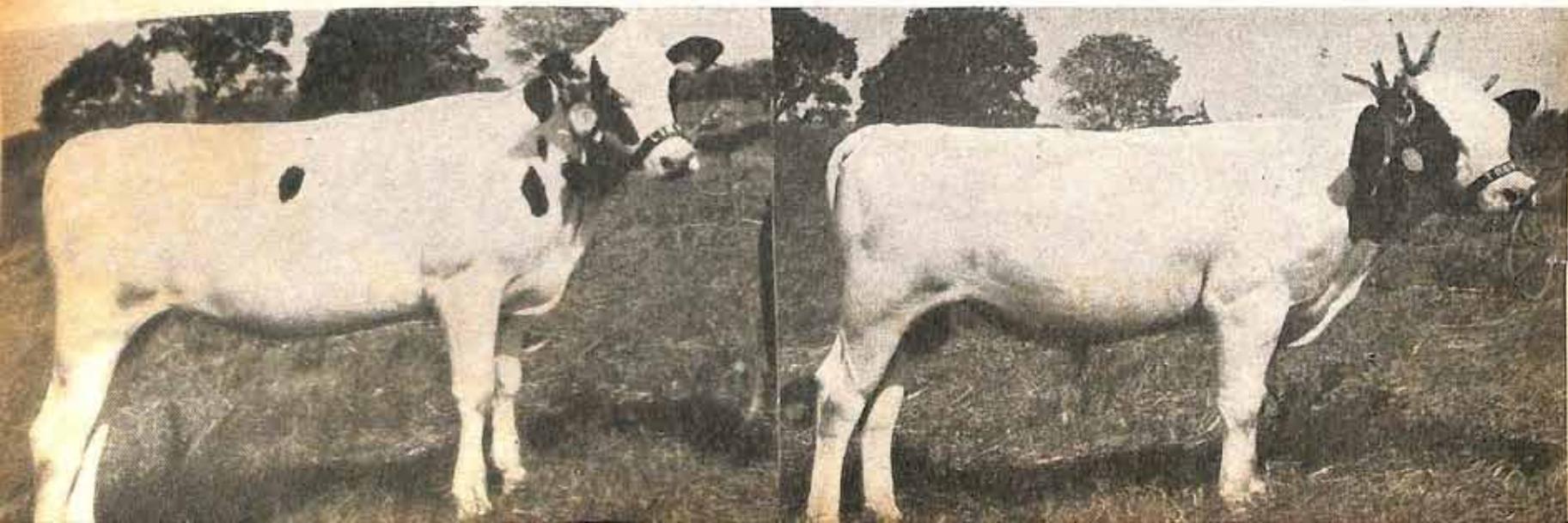
Tel. 231

Varginha - Minas

RAÇA HOLANDESA PC Preto e Branco

LIBA — RESERVADA CAMPEÃ E 1.º PRÊMIO - 15 MESES. PAI, ADONIS; MÃE, GEMA

TREVO — 2.º PRÊMIO - 15 MESES — PAI: ADONIS, MÃE: JANDIRA





GRANJA SÃO JUDAS TADEU

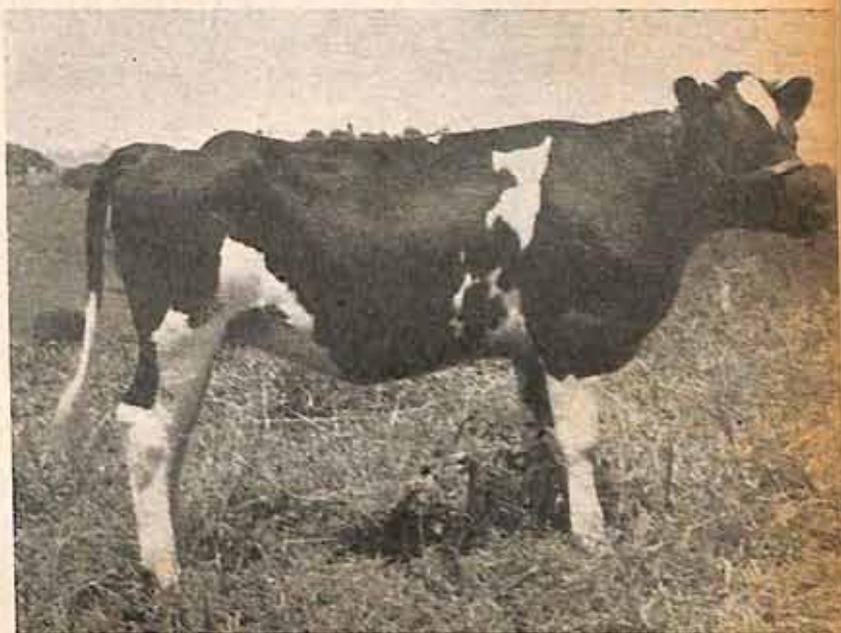
Proprietário: OTTONI FERREIRA BARBOSA

ALFENAS — Minas Gerais

↑ *LEME'S JOSÉ* — filho de *AUKE 424/143* e *MAAIKE 13*, nascido em 10-3-58, campeão Senior e 1.º prêmio na 7.ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas.

→ *SÃO JUDA'S CANDURA* — filha de *Holambra Sisco III* e *Doninha II*, nascida em 15-11-58. Reservada Campeã na VII Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Alfenas.

TODOS OS ANIMAIS APRESENTADOS NO CERTAME FORAM VENDIDOS AO DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL DE MINAS GERAIS



FAZENDA SÃO BENEDITO

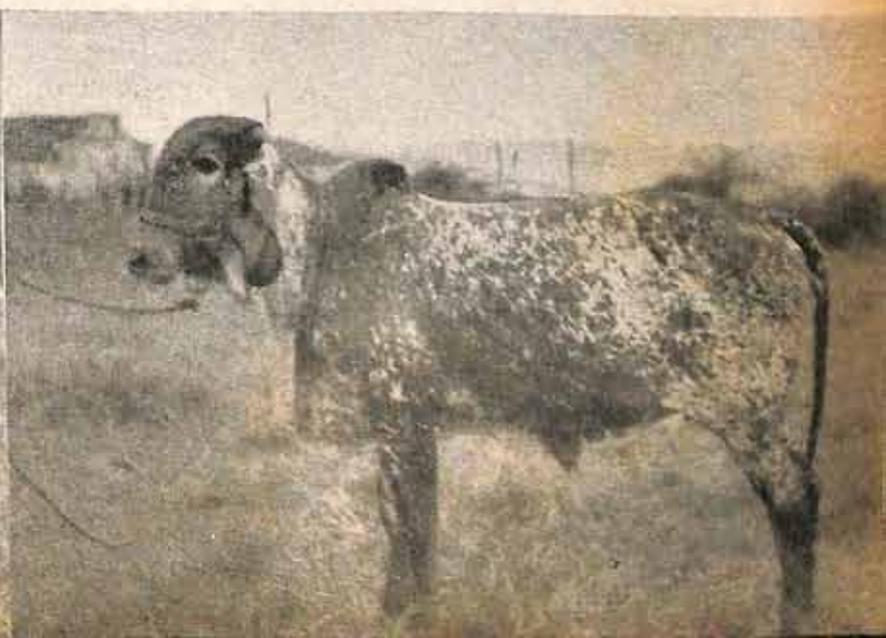
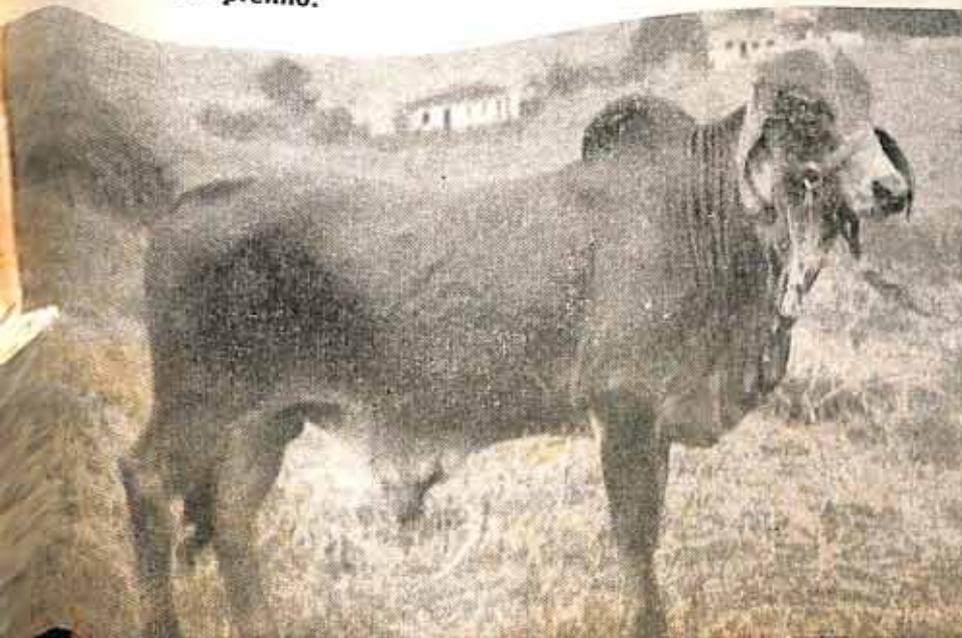
PROPRIEDADE DO SR. LUIZ EDUARDO RIBEIRO DE CARVALHO

PARAISÓPOLIS — Sul de Minas

Criador de gado Gir marca (âncora) de alta linhagem e comprovada aptidão leiteira

KASBAH — Um filho de importado, do famoso rebanho de Antonio Cambraia, adquirido na Exposição de Alfenas, onde obtivera o 1.º prêmio.

DIANA — 1.º prêmio na Exposição de Alfenas.



COM A EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE AR ROU-SE O CORRÍCULO

Exito do leilão financiado pelo Banco do Estado —

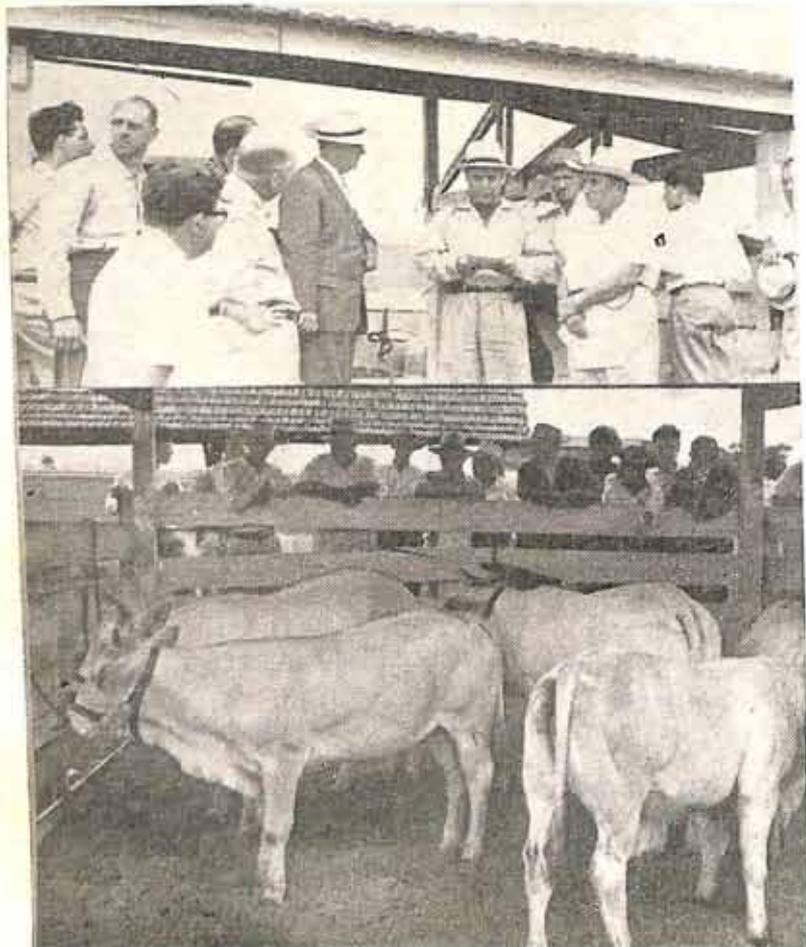
A Exposição Regional de Animais de Araçatuba este ano se realizou com muito atraso, em consequência das obras em andamento do parque, que vem sendo instalado na fazenda do Estado. A As-

sociação Rural da Alta Noroeste fazia questão de que a mostra contasse com um recinto condigno e não mais estivesse exposta aos percalços dos anos anteriores, quando, por falta de instalações

adequadas, não somente o número de animais era obrigatoriamente reduzido, como os reprodutores finos não encontravam conforto conveniente. A Secretaria da Agricultura, por meio do D.P.A., muito se esforçou para atender as justas pretensões da A.R.A.N. e se o recinto não ficou concluído, pelo menos já se apresentou com outro aspecto, com pavilhões novos e arquibancada diante de uma pista razoável. Muito ha ainda que fazer ali, no entanto, esperando-se que no decorrer de 1961 as demais instalações se concluam e os embaraços que dificultam a comodidade do gado e da peonagem, tais como a água e a luz, sejam removidos.

Cerca de 250 animais das raças Gir, Nelore e Guzerá lotaram os galpões disponíveis, sendo apreciável o alto nível dessas representações. O gado leiteiro de origem européia teve comparecimento pequeno, o que, aliás, é compreensível numa região de pecuária de corte. Mas a participação de equinos foi boa, principalmente de produtos mangalarga.

Seja porque a época — fim de seca — fosse inadequada, ou por outro motivo qualquer, que nos escapa, notamos a ausência de muitos criadores que habitualmente compareciam, alguns dos quais, além de não mandarem animais nem ao menos estiveram presentes, prestigiando os esforços da Associação Rural da Alta Noroeste. Esse desinteresse é chocante, maximé quando a pecuária de corte atravessa um período de valorização contínua, exigindo que a classe se coordene para evitar que com o boi aconteça o que tem se verificado em outros setores da economia nacional.



O dr. Mário Santiago, técnico do ministério da Agricultura, na fazenda Canchim, fez uma palestra sôbre mestiçagem de sangue europeu com sangue zebú, mostrando o que a Fazenda Experimental de S. Carlos conseguiu, pelo cruzamento do Charolês com as raças indianas, particularmente com o Indubrasil. Serviu de exemplo na ocasião este lote de mestiços de Charolês e Nelore, de propriedade do sr. Donald Strang.

COMO DECORREU O CERTAME

O julgamento, ainda desta vez, foi feito pelos técnicos da Agua Branca, dele não participando nenhum criador. É, ao nosso ver, um critério acertado, porque afasta as habituais suspeitas de jul-

REVISTA DOS CRIADORES

ARAÇATUBA, ENCERRAMENTO DO ANO

A raça Guzerá deu... leite

VALDEZ CORREA

gamentos interesseiros. É exato que, mesmo assim, os descontentamentos aparecem, sendo mesmo impossível um pronunciamento irrepreensível que satisfaça a todos. Deve-se considerar que a falta de lugar adequado para tais juris, com os juizes no meio de uma pista, ao sol ou à chuva, sem comodidade e, por conseguinte, sem estado de espírito propício a um exame mais detido dos animais a um exame mais detido dos animais — deve-se considerar, diziamos, que isto contribui muito para as falhas que sempre se verificam. A boa compreensão dos criadores deve, pois, abrir um credito de tolerancia para as omissões ou mesmo para as ocasionais injustiças, que certamente não são propósitos, revestindo-se cada um de certo espírito esportivo, para que pleitos dessa natureza, que devem ter um sentido ao mesmo tempo educativo e confraternizador, não acabem, como às vezes acontece, em ressentimentos e despeitos, que tiram todo o estímulo dos responsáveis pelas exposições.

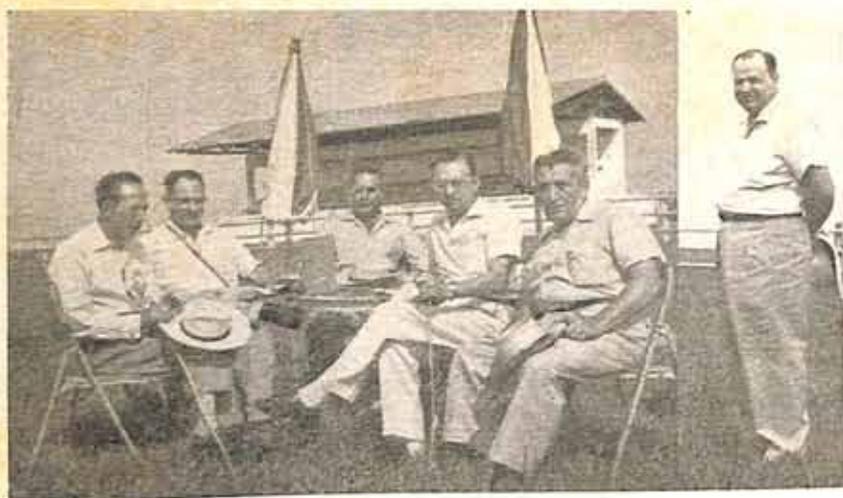
Ao contrario do que normalmente acontece, este ano não houve o desfile inaugural, parecendo que este é um critério novo que o D.P.A. pretende adotar. O desfile de encerramento, como se fez, tem a vantagem de não oferecer uma repetição, mesmo porque ainda não se adotou a exigência de aceitar somente animais mansos e cabrestáveis, sendo comum, nos desfiles, pequenos estouros, que podem ocasionar acidentes aos espectadores.

A ausencia de autoridades também foi notada este ano, motivada talvez por ter o secretario da Agricultura viajado para o Exterior. E o próprio diretor do D.P.A., dr. Barisson Vilarés, que sempre anima tais oportunidades com sua permanencia e as suas palestras durante a mostra, desta vez, por motivos de serviço naturalmente, precisou demorar-se pouco, cabendo ao dr. Fidelis Alves Neto, diretor substituto da Divisão do Fomento da Produção Animal, fazer o encerramento.

DEZEMBRO DE 1960



Por ocasião da recente Exposição de Animais, de Araçatuba, o sr. Donald Strang, presidente da Associação Rural da Alta Noroeste, ofereceu um churrasco aos visitantes, na chácara Santa Helena, sua residência particular. Os aspectos focalizam algumas das mesas servidas ao ar livre, sob árvores do pomar, e um grupo de convidados.



Membros da Comissão Julgadora da recente Exposição de Araçatuba, constituída de técnicos do D.P.A.



DOIS DE OURO, potro puro sangue inglês apresentado na Exposição de Araçatuba pelo sr. Kiyomi Ishibashi, de Iporanga.

Houve durante o certame as distrações habituais, tais como o rodeio, que sempre atrai o público. Este ano a A.R. A.N. conseguiu que a Força Pública do Estado exhibisse os seus cães amestrados, espetáculo que constituiu o ponto alto das distrações.

O LEILÃO DE ANIMAIS

Apresentaram-se varios animais das raças Gir, Nelore e Guzerá para o leilão, que o Banco do Estado, pela primeira vez, financiou na região. O lance mais apreciavel foi dado ao Nelore Glorioso, de propriedade dos irmãos Pru-

dente Corrêa, da fazenda Arituba, sendo o seu arrematante o Condomínio Fazenda Jangada. A renda total do leilão, que se prolongou por todo o dia 11 de novembro foi de Cr\$ 1.299.000,00. Em seuida à apresentação dos animais particulares, o D.P.A. poz em licitação 12 tourinhos Guzerá leiteiros, que despertaram vivo interesse e, no final das contas, deram mesmo... leite, havendo, nesse grupo, animais que alcançaram Cr\$ 90.000,00. Isto denota que a raça Guzerá, que durante muitos anos viveu no ostracismo, acaba de voltar à arena, por terem compreendido os nossos criadores

que a carne, mesmo sendo fraca, é boa, e o leite, mesmo com a cooperação da torneira, também é bom, pelo que um animal que der ao mesmo tempo carne e leite, é melhor. Portanto, como dizia Frederico da Prussia, «toute la boutique s'en va au diable...»

No ultimo dia do certame, o sr. Donald Strang, presidente da Associação Rural da Alta Noroeste, na chacara Santa Helena, sua residencia, ofereceu um churrasco aos visitantes. Compareceram cerca de cem convidados. À tarde, houve o encerramento, com o desfile de animais.

AS VACAS TAMBEM ADERIRAM À MODA

Os tempos estão mudados e parece que há uma espécie de subversão na natureza. Antigamente, os animais obedeciam uma certa ordem biológica e cada um procedia segundo a sua espécie. Mesmo na humanidade assim acontecia. Homem era homem mesmo e mulher mulher mesmo. Agora, diariamente os jornais estão dando notícias de mulheres que viram homem e homens

— isto, felizmente, é mais raro — que viram mulher.

Do ponto de vista da procriação, também vão ocorrendo estas anormalidades: tornou-se comum o aparecimento de trigêmeos, dos quatrigêmeos e até dos quinqua-gêmeos. E o pior é que a moda pegou e se alastrou por todos os sêres. Uma vaca de-

lante, com tradições de família, outrora não seria capaz de ter mais do que um bezerro em cada parto. Um parto duplo era sempre um escândalo na vida de um curral. Pois isto agora também se tornou comum. E até os trigêmeos deram para aparecer, como os que apresenta esta corajosa Santa Gertrudis, do rebanho da fazenda Mosquito do King Ranch do Brasil.

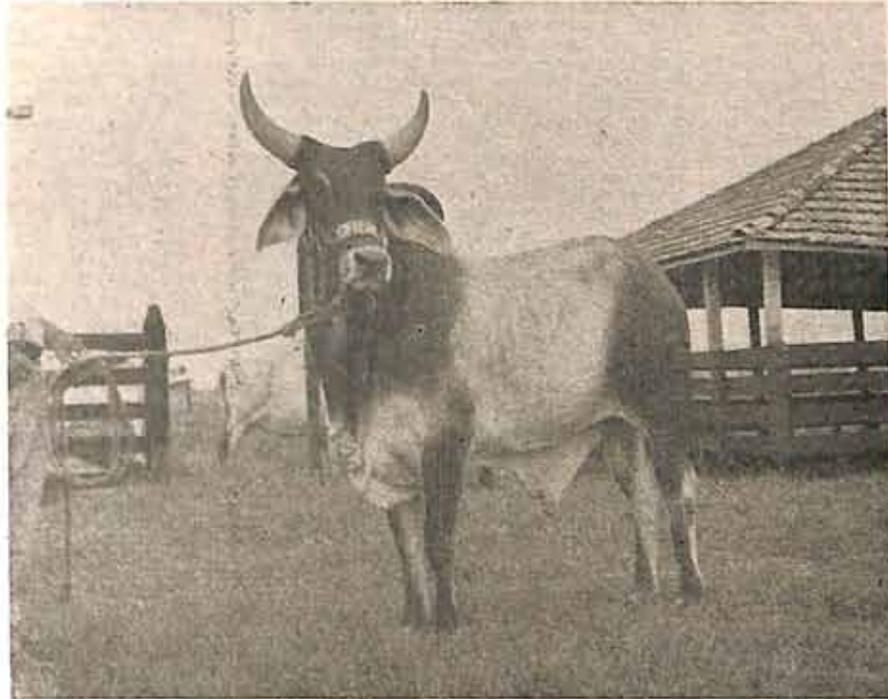


Camisas esportivas. Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da **Casa José Silva.** Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epsom em fazenda de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. - Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.

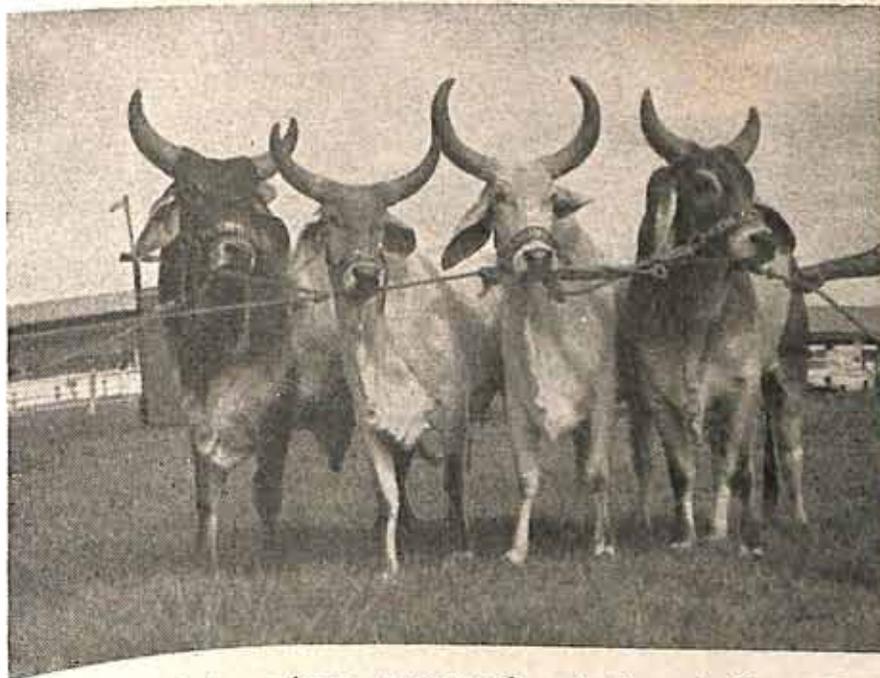
FAZENDA SANTA TERESINHA

Prop.: DONALD STRANG

— ARAÇATUBA



DANILO — Campeão Guzerá na Exposição de Araçatuba e um dos chefes do selecionado plantel da sua raça, na Fazenda Santa Teresinha.



Lote de Guzerá do conjunto apresentado pela fazenda Santa Teresinha, vendo-se, da direita para a esquerda, **DANILO**, Campeão, **DONDOCA**, Campeã, **JUSSARA**, 1.º prêmio e **DILETO**, primeiro prêmio.

VACINE O SEU REBANHO COM SANGUE **GUZERÁ**

DEZ DIAS NOS ESTADOS UNIDOS

A viagem que o dr. José Bonifácio C. Nogueira empreendeu em novembro aos Estados Unidos, como convidado do governo norte-americano, deverá em breve apresentar excelentes resultados. Em contacto com autoridades e com diretores de grandes empresas, o secretário da Agricultura do governo de São Paulo pôde obter valiosos elementos de colaboração para nosso País, sendo de salientar-se a que diz respeito a duas notáveis iniciativas do governador Carvalho Pinto no setor da produção: os centros de nutrição animal e os laboratórios de tecnologia de alimentos. Em verdade, para essas realizações conseguiu transformar em reais promessas o interesse por elas revelado pelos administradores do Ponto IV e da Fundação Ford. No Departamento de Estado e na Secretaria da Agricultura também tratou de assuntos ligados à nossa política comercial de exportação de café, algodão e açúcar.

"Creio que entendimentos pessoais, francos e sinceros, usando a linguagem da independência que é comum nas relações entre homens ligados à administração pública de dois grandes países, resultam sempre em saldo positivo — disse o sr. José Bonifácio. — No Brasil, poucos governantes viajam, mas, sempre que o fazem, contribuem para melhorar as relações da Nação. Os norte-americanos hoje estão procurando incentivar tal

forma de relações políticas. Ainda agora, estamos recebendo a visita de governadores de Estados daquela nação, entre os quais três prováveis membros do gabinete Kennedy e diversos futuros senadores."

O sr. José Bonifácio não o disse, mas nas entrelinhas de suas declarações se vislumbra a censura que faz aos poderes do nosso País, que não cuidam eficientemente de relações com as nações amigas: no momento é também de importância no de um país com o qual precisamos cada vez mais aumentar o intercâmbio, nem sequer temos embaixadores em Washington... E o momento é também de importância no mundo dos negócios internacionais, o que o governo brasileiro desconhece totalmente.

Todavia, em contrapartida, foi grato ao presidente da A.P.C.B. verificar na opinião pública norte-americana a existência de verdadeiro interesse pela recuperação das boas relações dos Estados Unidos com a América Latina e a quase certeza de que o presidente Kennedy, recém-eleito, empreende essa obra de repercussão mundial. Aliás, não admira que tal venha a acontecer, quando se sabe que esse tema foi uma das temas em que mais bateu o candidato em sua peregrinação eleitoral. E, no que respeita ao nosso País, a expectativa ainda se torna mais otimista, dado que também aqui há presidente a empossar-se, felizmente im-

buido dos mesmos sadios propósitos americanistas. E a propósito assinalou o sr. José Bonifácio C. Nogueira que os norte-americanos com que teve oportunidade de se avistar revelaram profundo respeito pela independência do sr. Jânio Quadros, o que não é de surpreender, pois os norte-americanos somente admiram os homens que se fazem respeitar pela independência.

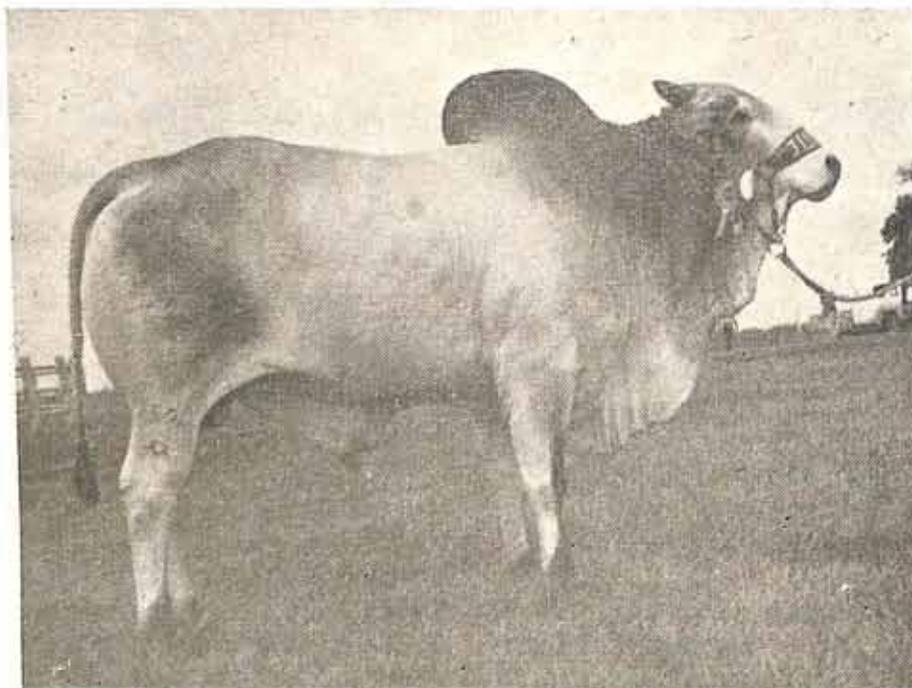
O secretário da Agricultura do governo de São Paulo permaneceu dez dias nos Estados Unidos, tendo dedicado três dias a visitas a zonas de produção rural, aí percorrendo mais de dois mil quilômetros de estradas. Os restantes sete dias empregou-os em gestões e conversações com autoridades e empresários. Dessas atividades vai o Brasil colher grandes frutos. Principalmente São Paulo, na pasta da Agricultura.

Não diremos que a lição vai servir, porque alimentamos a esperança de que o novo governo federal vai pautar seus atos por um novo estalão, nos moldes da moderna administração pública. Mas acreditamos que o exemplo da atividade desenvolvida pelo sr. José Bonifácio C. Nogueira no seu breve estágio nos Estados Unidos há de ser imitado pelos futuros ocupantes das postas ministeriais. Quanto ao sr. Jânio Quadros, sabemos que imprimirá rumos dinâmicos ao governo.

FAZENDA ARITUBA

Proprietários: FRANCISCO CARLOS FURQUIM CORRÊA
e SERGIO PRUDENTE CORRÊA

RUBIACEA — Est. de São Paulo



JUMBO, campeão nelore da recente Exposição de Animais de Araçatuba, realizada em novembro último. Este belo reprodutor, que conta 33 meses, pesou 700 quilos na ocasião e é filho de Pandego da Indiana, crioulo do sr. Guilherme Campos Salles.

REVISTA DOS CRIADORES

X PROVA DE GANHO DE PESO DE BARRETOS

Realizou-se em Barretos a X Prova de Ganho de Peso, ou "Feeding Test", que vem sendo realizada, com absoluto êxito, desde 1951, tendo-se tornado um repositório de excelentes informações sobre o comportamento das várias raças e dos respectivos reprodutores no que diz respeito à capacidade de ganho de peso, atributo que os reprodutores transmitem à sua descendência.

Com efeito, a pecuária em São Paulo, especialmente o tipo de pecuária desenvolvida em Barretos, apartou-se dos velhos cânones que presidiam a escolha das mães e reprodutores de linhagem, conduzidos empiricamente para a valorização dos caracteres morfológicos dos animais, sem nenhuma atenção para com sua capacidade de ganhar peso, elemento preponderante e decisivo na formação dos rebanhos, tendo em vista seu objetivo de produtor de carne.

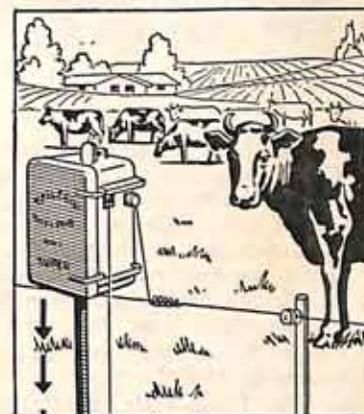
Os nossos pecuaristas já se mostram atualizados com as modernas técnicas de produção, graças, principalmente, às provas de ganho de peso, e à orientação e presença permanentes dos técnicos do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, responsáveis por essas provas e vivamente empenhados em disseminar as novas tendências.

Desta feita, venceu a prova de Barretos um reprodutor da raça Gir, de propriedade do dr. José D'Andréa, criador em Novo Horizonte. Os outros animais participantes do certame também acusaram excelente rendimento, valendo assinalar que os resultados comparados com os dados obtidos desde o início dos "Feeding Tests", acusam um progresso sempre crescente entre os reprodutores postos à prova de ganho de peso:

Destaca-se a posição da raça Nelore, que obteve 60% dos campeonatos realizados até o momento, seguida pela raça Indubrasil, com 20%. Durante esse decênio, a raça Gir conquistou apenas uma vez o campeonato, justamente na prova deste ano.

REPRODUTORES GIR

Com o objetivo de situar a posição do ganhador da prova de ganho de peso de Barretos de 1960, reproduzimos adiante os resultados conseguidos no decênio pelos reprodutores da raça Gir:



CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP

(DINAMARCA)
80% DE ECONOMIA
EFICIÊNCIA COMPROVADA

BOVINOS - EQUINOS SUÍNOS - CAPRINOS

- mínimo consumo de energia.
- absoluta segurança de confinamento.
- economia de manutenção.
- custo reduzido.
- inofensivas para pessoas e animais.
- desmontagem simples e rápida na mudança de pastagens.

modelo SUPER, funcionamento a pilhas.
modelo H. U. B., p/ rede 220 ou 110 volts.

SOCIEDADE ALFA LTDA.
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766
SÃO PAULO

RAÇA	SEXO	GANHO DE PESO EM Kg	LOCALIDADES
Gir	M	143	Novo Horizonte
Nelore	M	137	Catanduva
Mocho			
Tabapuã	M	134	Tabapuã
Gir	M	110	Barretos
Gir	M	109	Novo Horizonte
Gir	M	88	Barretos
Gir	F	83	Barretos
Gir	F	75	Barretos
Nelore	M	133	Barretos
Nelore	M	128	Barretos
Nelore	F	100	Barretos
Nelore	F	99	Barretos
Mocho	M	128	Tabapuã
Mocho	M	108	Tabapuã

OS RESULTADOS DO DECENIO

No balanço dos resultados obtidos no decênio 1951-1960, podem-se apresentar

os seguintes dados, distribuídos por ano, raça, genitor e proprietário dos campeões das provas realizadas em Barretos.

ANO	RAÇA	GENITOR	PROPRIETÁRIO	GANHO DE PESO
1951	Nelore	Amendoim	DPA	173,3
1952	Indubrasil	Nevoeiro	DPA	156,2
1953	Nelore	Guaruja	Mamedi Mussi	151,7
1954	Nelore	Fetiché	J. Zancaner	161,7
1955	Charolês	Federal	M. Agricultura	176,3
1956	Nelore	Federal	J. Zancaner	149,9
1957	Nelore	Federal	Zancaner e Cintra	142,6
1958	Nelore	Federal	Zancaner e Cintra	157,0
1959	Indubrasil	Araxá	Rubens A. Carvalho	162,0
1960	Nelore	Caxias	José D'Andrea	143,0

DEZEMBRO DE 1960

ANO	PROGENITOR	PROPRIETÁRIO	GANHO DE PÊSO
1951	Egalito	DPA	134,6
1952	Caxias	José Amendola Neto	114,5
1953	Califa	Veríssimo Costa Jr.	129,1
1954	Barulho	DPA	123,6
1955	Fulgor	Alli Mussi	131,7
1956	Bev II	Irmãos Simões	113,5
1957	Dominante	Mozart Ferreira	104,4
1958	Indu	Lourival Mendonça	132,0
1959	Eito	Chrysogono R. Cruz	130,0
1960	Caxias	José D'Andrea	143,0

CONSEQUENCIAS DE ACERTADA ORIENTAÇÃO

Os técnicos admitem que o alto ganho de peso obtido por um descendente de

Caxias não é obra do acaso, mas o resultado de um processo de reorientação no critério de seleção adotado pelos criadores mais esclarecidos. De agora em diante, esperam os técnicos que as provas de ga-

nho de peso se tornem ainda mais interessantes, pois a disputa será mais viva entre reprodutores Gir, Guzerá e Indubrasil, redundando na elevação do ganho de peso.

O proprietário do animal vencedor da X Prova de Ganho de peso de Barretos, num gesto de espírito público, deliberou oferecer o filho de Caxias à secretaria da Agricultura, para utilização nos plantéis da Fazenda Experimental de Criação de Sertãozinho, onde tem sido ainda utilizados nos últimos anos somente reprodutores testados em provas semelhantes.

Com a realização de estudos, pesquisas e provas dessa natureza, o Estado de São Paulo poderá ser não apenas o reservatório das raças zebuínas, mas também o principal centro de aperfeiçoamento de reprodutores de corte para o mundo tropical.

O diretor do D. N. da Produção Animal responde à Secretaria da Agricultura de S. Paulo

O sr. Paulo Fróis, diretor do Departamento Nacional de Produção Animal, apresentou ao sr. ministro da Agricultura, um relatório sobre a crise de carne na entre-safra do ano passado. Nesse trabalho responde críticas que técnico da Secretaria da Agricultura de São Paulo lhe tinham feito, num trabalho intitulado "Contribuição para o Estado do Abastecimento de Carne na Entre-safra de 1959".

Afirma o sr. Paulo Fróis que "enquanto julgou sua obrigação, promoveu o Ministério da Agricultura meios para o armazenamento de carnes destinadas ao abastecimento na entre-safra, porém o repúdio do consumidor, estimulado pela imprensa sensacionalista, ao lado da noção de que a estocagem constituía obrigação da COFAP, fez com que se afastasse dos planos a medida acauteladora da normal carência de entresafra".

O Departamento Nacional da Produção Animal contesta os índices apresentados pela Secretaria da Agricultura de São Paulo referentes ao rendimento do rebanho bovino no país, de 1940-1957, afirmando serem baseados no censo de 1940 "de notória deficiência e que deu origem à falha analisada". No quadro elaborado pelo DNPA os elementos se baseiam nos dados de 1950, concluindo que o índice de crescimento do rebanho cai de 100 (conforme a SASP) para 85, enquanto o índice de abates evolui.

Mostra o relatório que a tese dos técnicos da Secretaria da Agricultura paulista também peca pelo fato de se ter limitado ao exame dos abates nos estabelecimentos sob regime de inspeção federal e omitido o complexo geo-econômico Brasil-Central e os Estados do Rio e da Guanabara. É um critério falso, dada a enorme importância dos matadouros municipais no consumo interno.

Afirma o relatório que "não pode ser afastado do cômputo a Guanabara e o Estado do Rio, cujo parque industrial absorve cerca de 600 mil bois anualmente, provindos dos estados centrais em sua maioria. Por motivos análogos não deve ser considerada alarmante uma alta porcentagem (69% em 1958 e não 81%) no abate de vacas nos Estados centrais, uma vez que remetem êles para as províncias de Rio de Janeiro, Guanabara e São Paulo o grosso de sua produção de novilhas. A retenção das vacas nas províncias criadoras tanto se mostra interessante que os planos de abate não recusaram maiores proporções nos abates daquelas regiões, porque aí predominam as charqueadas. Estas encontram dessa forma matéria-prima mais barata. Transformam-na em charque normalmente destinado a mercados de fraco poder aquisitivo. O deslocamento das vacas velhas para Guanabara, Rio de Janeiro e São Paulo, para aí serem abatidas onera sobremaneira a matéria-prima para o charque, como também se destinadas ao consumo em natureza em nada beneficiariam o consumidor."

Conclui o relatório afirmando que "efetivamente a estocagem de carnes envolve problemas severos que no regime atual de controle artificial de preços e no momento em que os abatedores se vêem a braços com sérias restrições financeiras, requerem cuidados especiais para a sua solução. Urge assim a planificação prevendo a tonelagem a armazenar, seu financiamento e distribuição disciplinada, visando a garantia de sua saída na eventualidade de uma entre-safra excepcionalmente favorecida pelos fatores climáticos".

A propósito, solienta-se que a exportação do Brasil Central apenas compreendeu 2,4% dos abates globais da mesma região. Foi, portanto, insignificante proporcional-

mente. E o certo é que o Brasil precisava de divisos. O Brasil, afirmam os técnicos do Ministério da Agricultura, poderia, dentro de poucos anos, exportar, anualmente, carne no valor de 150 milhões de dólares. Dar-nos-ia algo como cinco vezes a exportação de manganês, que é uma riqueza irrenovável. Tal se conseguirá, afirmam os técnicos, se o Ministério da Agricultura organizar um plano de fomento à pecuária a longo prazo, e executá-lo. Infelizmente, até agora, os zootecnistas não contaram com o integral apoio do governo.



IRMÃOS DEL GUERRA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A.

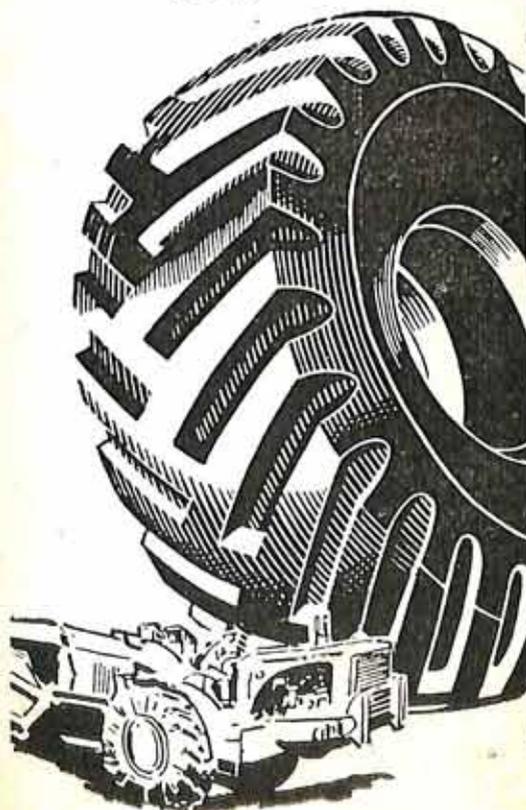
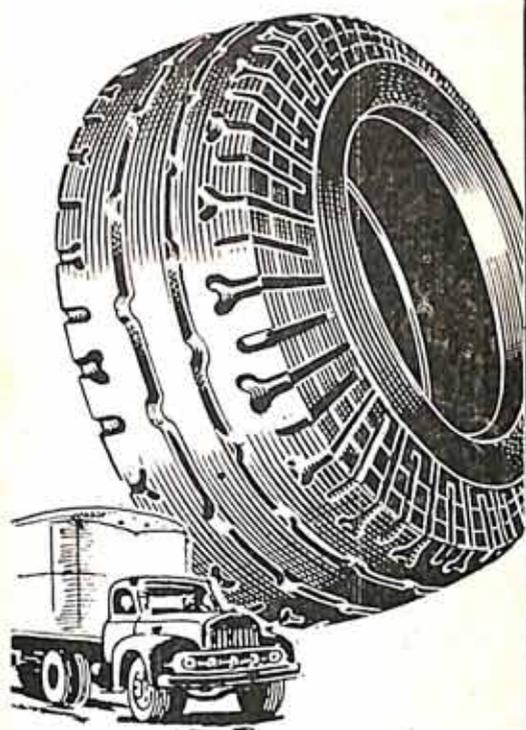
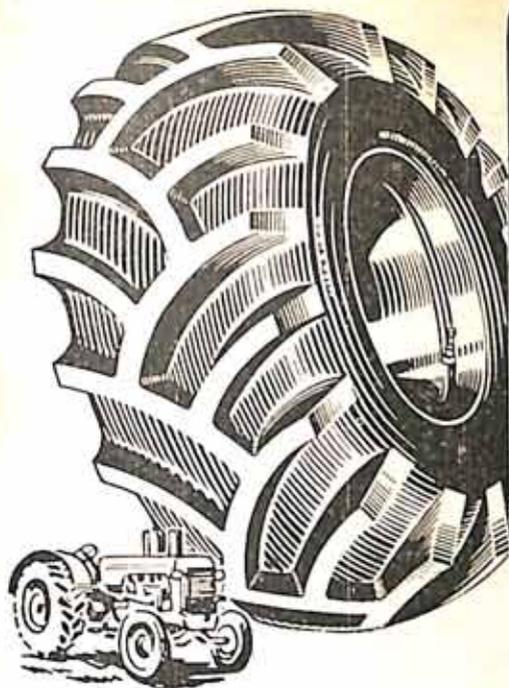
SÃO PAULO
SEÇÃO COMERCIAL

Rua Florêncio de Abreu, 619/25
TELEFONES: 36-6311 E 34-1234
CAIXA POSTAL, 4733
Enderêço Telegráfico: "IDEGÉ"
Inscrição N.º 56.509

SEÇÃO INDUSTRIAL
CORTUME JACAREI

LARGO DO MATODOURO, 159
TEL. 159 - CAIXA POSTAL, 14
End. Telegráfico: "CORTUME"

JACAREI - E. S. PAULO - E.F.C.B.
Inscrição n.º 613



PNEUS PARA TRATORES

CAMINHÕES
ÔNIBUS
MÁQUINAS
DE TERRAPLENAGEM
AUTOMÓVEIS

O MAIS COMPLETO ESTOQUE!

Solicitem
informações

“PNEUAC”
S. A.

O PALÁCIO DOS PNEUS

Al. Nothmann, 1146 (esq. Av. São João) São Paulo

O GADO DE MISORE NO BRASIL

ALBERTO ALVES SANTIAGO

Eng. Agr.

Sob a denominação genérica de gado de Misore, entende-se um grupamento étnico do sul da Índia, especialmente no antigo reino de Misore, no qual se distinguem quatro raças principais: Amrit Mahal, Hallikar, Kangayan e Khillari.

Este tipo básico indiano, considerado o quarto na moderna classificação de Joshi e Phillips (El Ganado Zebu de la India y del Pakistan — F.A.O.) é um dos que reve-

lam menor infusão de sangue estranho, isto é, do gado trazido pelos povos que em diferentes épocas invadiram e se instalaram naquela região do subcontinente indo-paquistânico.

Os zebuinos de Misore são animais geralmente pequenos, dotados de corpo profundo e quartos vigorosos; os ossos e membros são leves, porém fortes. A pele é fina e aderente ao corpo, e a giba é bem

conformada e de tamanho pequeno ou médio.

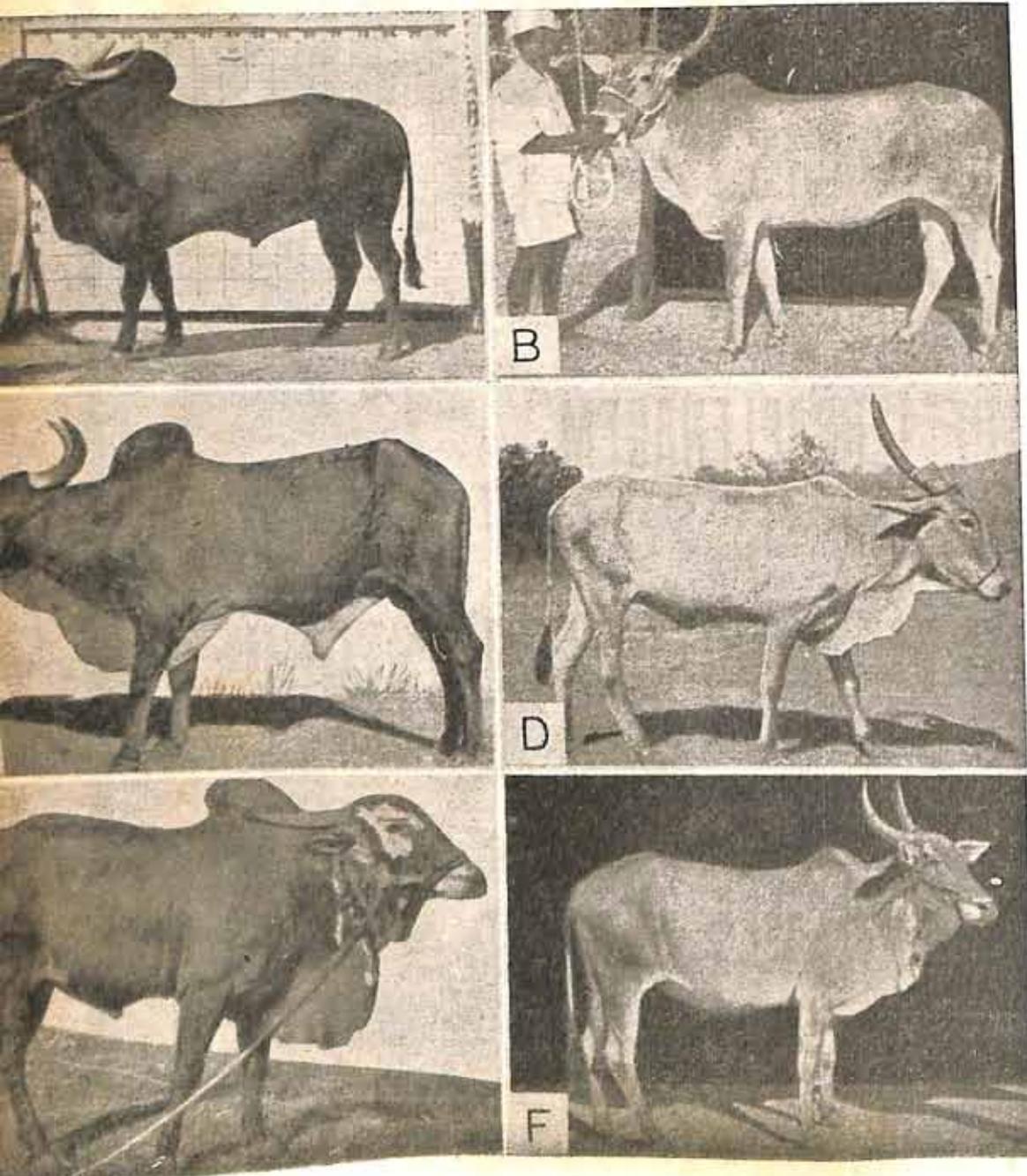
Suas características mais notáveis são a conformação da cabeça e a posição a forma dos chifres. A cabeça é relativamente comprida, com cara e ventas estreitas, tendo a testa saliente ou convexa. Os chifres emergem do topo do occipital, bem próximos, dirigem-se para cima e encurvam-se para a frente, diferentemente do que ocorre nas raças europeias e em outras raças indianas. As orelhas são curtas e terminadas em ponta.

A cor das raças de Misore varia do quase branco ao cinzento escuro, sendo frequentes os indivíduos manchados.

Essas raças são muito apreciadas, fornecendo bois de trabalho inteligentes, ágeis e extremamente resistentes. Muito vivos, por vezes bravios, são utilizados para corridas e combates, já tendo sido empregados com sucesso na tração de peças de artilharia. As vacas são más produtoras de leite, apenas o suficiente para as necessidades da cria.

Reprodutores deste tipo básico indiano foram trazidos para o Brasil na primeira fase da importação do Zebu. Em nossos trabalhos sobre as raças de origem indiana, temos feito inúmeras referências à introdução do Misore no Brasil, de modo particular nos livros "O Nelore" e "A Epopeia do Zebu", nas quais estudamos a origem, formação e evolução do rebanho zebuino brasileiro.

O gado de Misore contribuiu sensivelmente para a formação de rebanho nacional da raça Nelore, no qual predominam



Raças do tipo básico Misore, que se caracteriza por ter chifres longos e ponteados e perfil convexo.

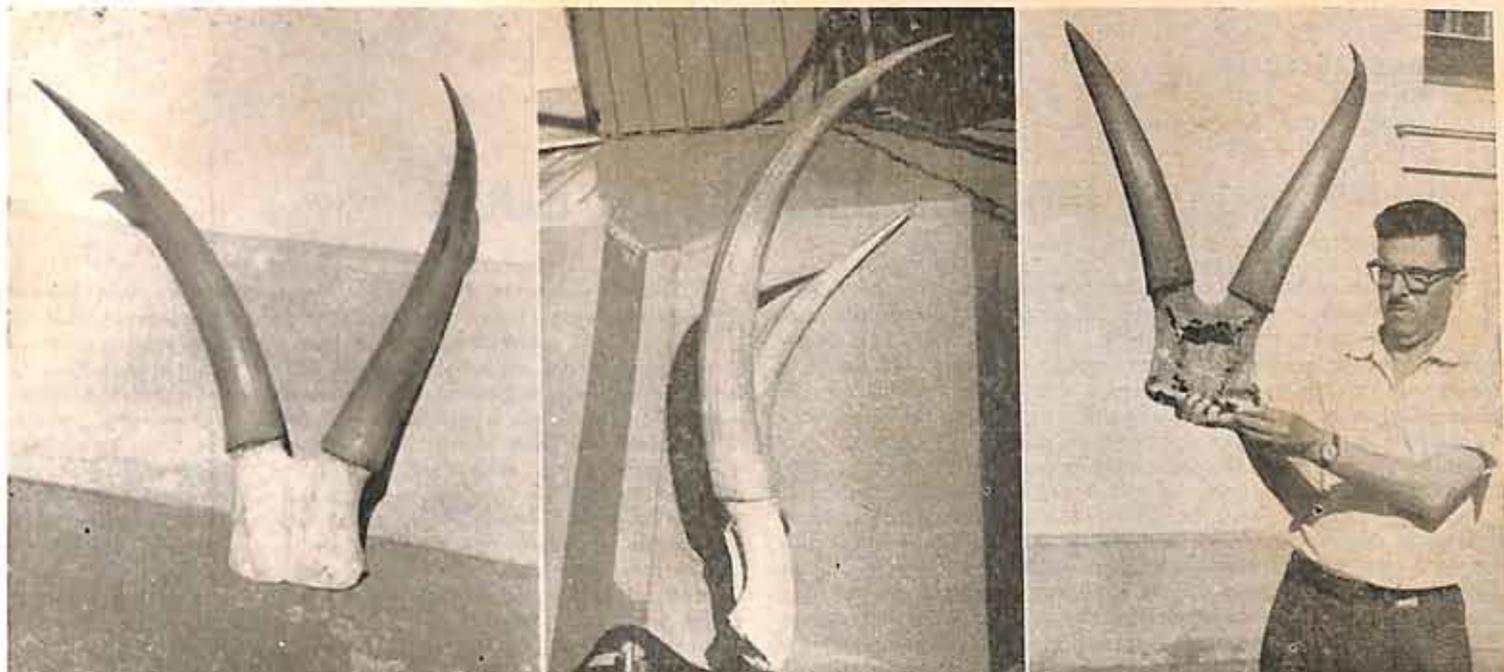
A e B, touro e vaca da raça Hallikar que parece ser a estirpe genética de que derivam os demais.

C e D, touro e vaca Alambadi, raça que pouco se diferencia da anterior.

E e F, touro e vaca da raça Amrit Mahal, especializada na tração de equipamento militar. Embora não sejam grandes, são animais famosos pela resistência e agilidade.

(Segundo Joshi e Phillips)

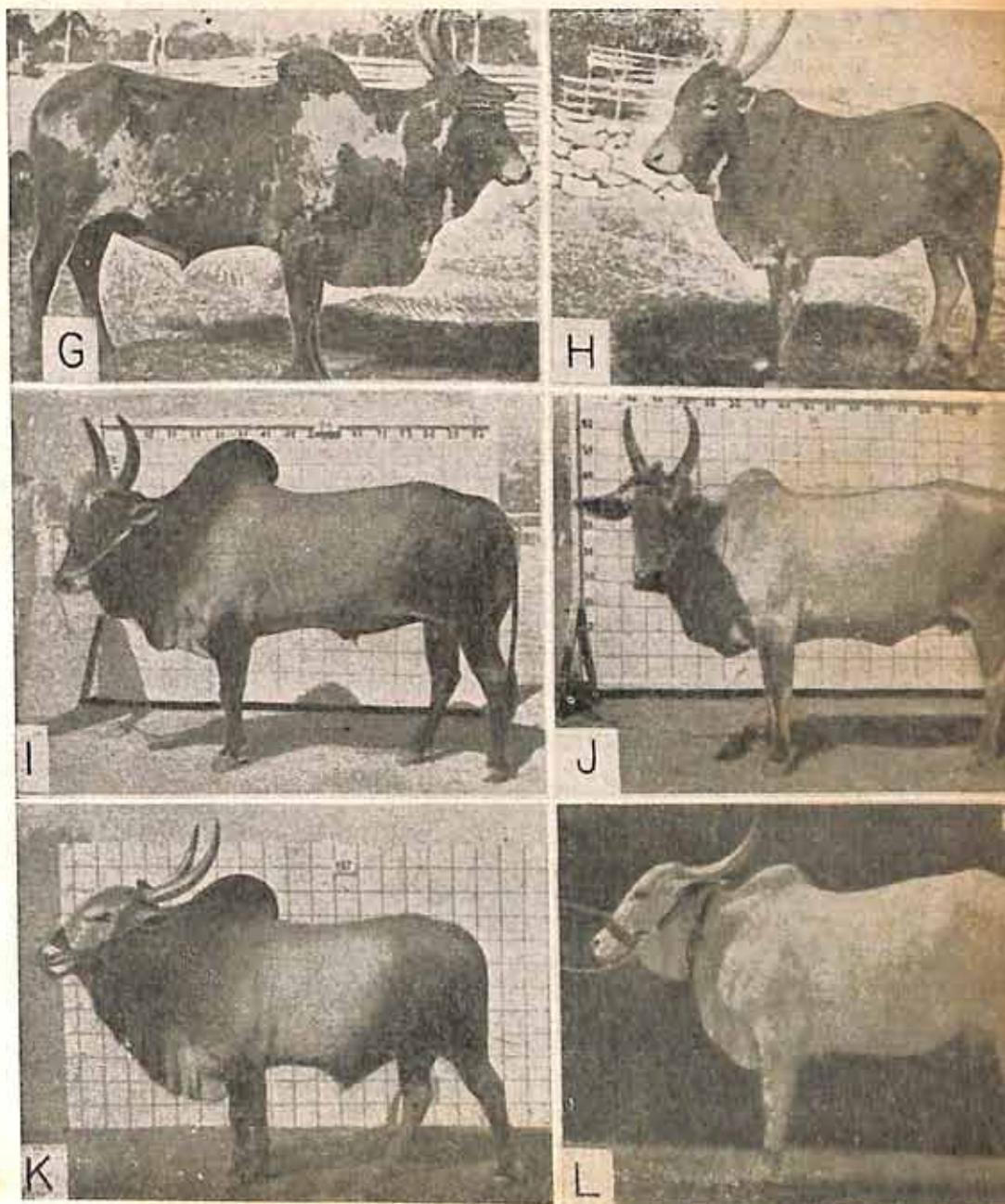
REVISTA DOS CRIADORES



Três aspectos do crânio e chifres de um velho touro pertencente à raça Khillari, do grupo ou tipo básico de gado de Misore. Visto de frente, de lado e de trás. Identificado e conservado pelo criador Jorge Wilson Franco, encontra-se em sua fazenda, em Barretos. — (Fotos do Autor).

as características da raça indiana denominada Ongole, mas se observam traços denunciadores de sangue das raças Amrit Mahal, Hallikar, Kangayam e Khillari. Em rebanhos paulistas, mineiros, fluminenses e baianos, ainda são encontrados indivíduos que se enquadram perfeitamente na descrição das citadas raças, feitas por autores indianos e ingleses, mas que são registrados como puro Nelore...

Na propriedade agrícola do conhecido criador Jorge Wilson Franco, selecionador e negociante de gado Zebu, além de apreciado juiz em nossas exposições, tivemos oportunidade de examinar e fotografar o crânio de um velho touro Misore, que serviu em fazendas de Goiás: a cabeça e chifres revelavam um perfeito exemplar pertencente à raça Khillari, constituindo uma prova cabal da introdução de bovinos de Misore em nosso País.



Outras raças do grupo Misore. G e H, touro e vaca Bargur, gado parecido com o Amrit Mahal; são animais bravos, nervosos e difíceis de se domar.

I e J, raça Kangayam; ativa, forte e muito apreciada para tração.

K e L, touro e vaca Khillari; muito parecida com o tipo geral de Misore, denota influência do gado branco-cinza do norte.

(Segundo Joshi e Phillips)

INDUSTRIALIZAÇÃO DA CARNE

1 Qualquer estabelecimento destinado à produção de carnes deve obedecer estritamente às condições higiênicas previstas na legislação sanitária vigente. Todavia, em geral, observa-se certa negligência pela manutenção adequada de pátios e locais que cercam o estabelecimento, como se o fato não merecesse maiores atenções. É que muitos industriais, cuidando das salas onde se processam as operações de matança, desossa ou elaborações, julgam que estão plenamente atendidas as questões relativas à higiene. Entretanto, tal não acontece e, em muitos casos, uma coisa depende de outra, como se pode exemplificar com o infestação de insetos. Dentre estes, as moscas representam um dos mais sérios problemas de higiene e talvez não fôsse preciso dizer que procriação delas se dá mais nos arredores do que nas salas interiores do estabelecimento. Por isso, convém zelar pela limpeza dos pátios, acompanhando a operação de lavagem geral frequente com desinfecções, também frequentes, para evitar que, nas vizinhanças do estabelecimento, se formem focos de insetos que tanto prejudicam o aspecto higiênico dos trabalhos realizados.

2 O sal encontra amplo emprego na indústrias de carnes e, em sentido geral, pode-se dizer que raras são as operações que se realizam independentemente de seu concurso. Entretanto, o sal representa uma fonte não negligenciável de contaminações e, muitas vezes, o único responsável pela má qualidade dos produtos elaborados. É de todo conveniente, portanto, que, ao ser adquirida, a partida de sal seja submetida a uma análise química e bacteriológica, para não ser o industrial surpreendido com sérios prejuízos decorrentes da má qualidade desse condimento universal.

3 A estocagem dos produtos cárneos deve ser feita de acordo com a classe a que pertencem. Se um produto, em todos os momentos de uma elaboração, foi mantido sob proteção do frio, porque a sua tecnologia não conta com outro agente de conservação, claro está que só pode ser armazenado em condições frigoríficas. Este é o caso de embutidos que, não sendo submetidos à ação preservadora do calor, devem obrigatoriamente ser guardados no frio, depois de preparados. Alguns, como os embutidos que levam certa porcentagem de sangue, são excessivamente úmidos e facilmente se deterioram, se não forem protegidos pelas baixas temperaturas. Em geral, pode-se falar de produtos de curta vida comercial que entram na classificação dos chamados frescais. Apesar de ligeiramente cozidos ou defumados, esse tratamento não é suficiente para resguardá-los da putrefação.

4 Quando julgamos a qualidade da carne, devemos levar em consideração tôdas as características físico-organoléticas, isto é, que impressionam os nossos sentidos: cor, aspeto, textura, consistência, aroma e sabor. Entretanto, e isto principalmente ocorre nos mercados internacionais, muita importância assumem a quantidade e a qualidade da gordura presente na carne. É fato conhecido que alguns países importantes têm evoluído em suas exigências e o exemplo da Inglaterra é típico porque, considerando como tradicionalmente apreciador da gordura, hoje não admite senão muito pouco desse constituinte na carne que adquire. Em nossos matadouros, é frequente o aparecimento de carcaças de bovinos mostrando coloração amarela marcante e que, na dependência da alteração, são retirados do consumo pelas autoridades sanitárias. Trabalhos recentes, realizados na Alemanha, demonstraram que os casos ditos de adipoxantose devem ser imputados a pigmentos vegetais e, mais precisamente, ao bêta-caroteno que, sendo substância precursora da vitamina A, confere à gordura corada maior valor nutritivo. Não obstante, só uma campanha educativa oficial poderia desfazer a errônea prevenção existente contra o consumo de carnes com esta alteração de uma das principais características físico-organoléticas.

5 As farinhas produzidas nos matadouros podem trazer sérios problemas aos industriais, caso a armazenagem não seja cercada de necessários cuidados. Sabemos que esses subprodutos, pela sua própria constituição, podem atrair muitas pragas, principalmente roedores e insetos. Isto acontece com mais frequência quando as farinhas de osso, de carne, de sangue ou de fígado, são armazenadas em recintos úmidos, pouco ensolarados e ventilados. O resultado não se faz esperar, transformando-se os armazens em verdadeiro foco de moscas, bezouros, ácaros, roedores que muito prejudicam a qualidade dos subprodutos para o comércio local ou para a exportação. É de todo conveniente que o industrial realize desinfestações periódicas, estabelecendo combate sistemático aos ratos que, mais do que qualquer outra praga, podem ser veiculadores de terríveis infecções.

Campeão!!!



BEPREMI
CRIA CAMPEÕES

REVISTA DOS CRIADORES



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
 PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
 É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

A ALIMENTAÇÃO DAS PORCAS EM GESTAÇÃO

LUIZ PAULIN NETO
Engenheiro Agrônomo

A alimentação das porcas no período de gestação tem por objetivo, além da sua própria manutenção, propiciar condições favoráveis para o normal desenvolvimento do feto. Portanto, a resposta favorável será dada pelo vigor, resistência, vitalidade e desenvolvimento dos leitões ao nascer.

As porcas gestantes precisam receber nesse período uma ração que satisfaça suas necessidades nutricionais de carboidratos, gorduras, proteínas, minerais e vitaminas. Quando porcas nesse estado receberam exclusivamente milho, os resultados foram desastrosos e podem ser assim resumidos:

1) tendência dos leitões para serem fracos e mal desenvolvidos; 2) grande porcentagem de leitões mortos; 3) condições febris e muito irritáveis durante o parto; 4) dificuldade de parto; 5) maior tendência para desenvolverem o hábito de comer leite; 6) secreção lactea insuficiente para amamentação dos leitões.

Quando em gestação as porcas exigem uma ração que contenha:

Proteína bruta	14 a 16%
Nutrientes digestíveis totais	70 "
Cálcio	0,6 "
Fósforo	0,4 "
Sal (NaCl)	0,5 "
Vitamina A, U I	1.200 "
Vitamina B, U I	60 "
Tiâmina, mg	0,5 "
Riboflavina, mg	1,5 "
Niacina, mg	5,0 "
Ácido pantotênico, mg	6,0 "
Vitamina B12, mcg	5,0 "

Uma porca em gestação, quando em bom pasto, requer 1 a 1,250 quilos de alimento diário por 100 kg de peso vivo, para manter-se em boas condições. Não sendo a pastagem considerada boa, a porca deve ser melhor arraçoada, adicionando-se à mistura proteica 15 a 20% de farelo de feno de alfafa. Nessas condições, ela deverá receber 1,5 kg de ração diária por 100 kg de peso vivo. Excelente mistura alimentar para porcas e marrãs será composta de milho, para se obter o ganho desejado e de 280 a 450 g de su-

plemento protéico, diariamente. A alimentação também pode ser ministrada em comedouro automático, durante a prenhez e o aleitamento.

Nada substitui um bom pasto para suprir as necessidades de carbono e vitamina B; além disso, fornece proteínas e minerais. Bom pasto de gramíneas e leguminosas reduz a quantidade de concentrados necessária para as porcas em gestação e em lactação. Assim, a pastagem pode ser melhor utilizada se controlarmos a quantidade de alimento oferecido aos animais, dentro dos limites anteriormente citados, torçando-os a mais prolongar o pastoreio, o que reduz a custo de produção.

Ainda que a alimentação controlada force a porca a fazer maior uso da pastagem, alguns fazendeiros preferem alimentá-la em comedouro automático, gastando menos em mão de obra. Desde que a alimentação automática seja preferida ou que a pastagem não seja de total uso, deve-se adicionar volumoso "extra" a ração, no caso, tendo picado de leguminosa, milho com espiga moído ou outro qualquer.

CERCA DE 47 MILHÕES DE SUÍNOS EM TODO O PAÍS

A produção brasileira de suínos, relativa ao ano passado, cresceu em todas as regiões do país. A continuação do Leste, que era de 12.934.000 unidades, passou para 13.040.000; no Nordeste, os algarismos subiram de 6.100.000 para 6.400.000; no Sul, o total atingiu 20.190.000 contra 19.994.000; o Centro-Oeste figurou com 5.553.000, contra 5.520.000, e finalmente o Norte apresentou-se com 9.930.000 cabeças de suínos, contra 9.210.000, em 1957. Com esses algarismos, registrou-se uma produção de 40.023.000 unidades, em 1958, contra 45.262.000, no ano anterior.

O valor do rebanho, em 1958, acusou Cr\$ 60.548.738.000,00; no ano imediato, os algarismos alcançaram acréscimo surpreendente: Cr\$ 91.565.683.000,00, resultando, em consequência, um aumento de Cr\$ 31.016.945.000,00, segundo dados do Ministério da Agricultura.

INICIO DAS VENDAS DA FAMOSA ADUBADEIRA LELY NO BRASIL

A distribuidora de fertilizantes e calcários de maior aceitação nos EE. UU., Canadá e em todos os países da Europa. Fabricação holandesa.

- * área de distribuição: até 16 m
- * capacidade do depósito: 400/500 kg
- * trabalha com qualquer tipo de fertilizante
- * permite adubar 5-10 hectares p/ hora
- * distribuição de adubos completamente regular
- * Tipo W, com rodas e de arrasto.
- * Tipo H, sem rodas, p/ engate nos 3 pontos.

Os distribuidores e revendedores do ramo são convidados a escrever solicitando melhores detalhes e literatura a respeito, para:

LELY DO BRASIL S/A — INDÚSTRIA E COMÉRCIO
RUA CINDERELA, 33 — TELEFONE: 80-3556 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "LELYBRASIL" — SÃO PAULO



PORQUE ABORTAM AS PORCAS?

WALTER C. BATTISTON

Veterinário da A.P.C.B.

Quando o animal, porca, vaca etc., elimina o feto antes do tempo normal de prenhez, dizemos que abortou; é o que se chama, na prática, «pôr fora», «mover», ou «remover» a cria.

O abôrto nada mais é do que a expulsão do filho, que se chama no caso fêto, antes de decorrido o tempo normal da gestação ou prenhez. Muitas

são as causas responsáveis pelo aborto, como veremos.

OS ACIDENTES

Quando o aborto ocorre excepcionalmente na criação, ou numa só porca, o motivo é quase sempre algum acidente, entre os quais lembraremos: pancada

na «barriga», queda, corrida, passagem por porteira «apertada». É grande o número de abortos provocados por falta de cuidado no lidar com fêmeas «chegadas», pois fazem-nas «amontoar», ou passar por lugares estreitos. As construções mal orientadas estão cheias desses defeitos, como corredores estreitos, portões pequenos demais etc. Convem sempre trabalhar com paciência, ou, o que é melhor, separar as porcas em estado avançado de cria «amojando», mantendo-as uma por uma em lugar apropriado ou, pelo menos, em grupos de três ou quatro em compartimentos espaçosos.

Os casos de aborto, após a vacinação, quase sempre são motivados mais por atropelos, apertos e outros acidentes do que por efeito da vacina.

DEFICIÊNCIAS DE ALIMENTAÇÃO

São mais comuns do que se pensa os abortos provocados por alimentação pobre. Geralmente supõe-se que, dando-se-lhes grandes quantidades de milho ou outro alimento, os porcos estão bem alimentados. Não se deve confundir quantidade com qualidade: não é o excesso de alimentação que indicará um bom criador. Quase sempre, nas criações bem orientadas, não se vê o «cocho cheio» o dia todo, nem há animais «amassando» milho ou qualquer alimento; isto se explica porque o criador dá comida em quantidade e qualidade certas e na hora adequada. Mais valem, como alimentação, alguns quilos de farelão de milho (espiga de milho, com sabugo, mas sem casca) com um pouco de farinha de carne, do que um jacá de espiga.

Desejamos esclarecer que os animais podem abortar quando não recebem certos tipos de substâncias, como as vitaminas e os sais minerais. Esses pequenos elementos são importantes para o bom funcionamento do organismo — e animal com saúde somente aborta por acidente.

A deficiência alimentar, geralmente, pode ser corrigida com uma mistura de sais minerais (deixada à vontade ou colocada na ração) e alimentação verde (capins), rama de batata doce, etc. dados no cocho ou boa pastagem. Pormenores sobre alimentação especializadas, de que há abundante cópia.

INTOXICAÇÕES

As porcas podem abortar quando comem plantas tóxicas ou rações estragadas.

BENZOCREOL
PRODUTO DE USO VETERINÁRIO

FRIEIRAS
BICHEIRA
MAGRESA
FRAQUESA
CORTES
BERNES
PIOLHO
MOSCAS
SARNIA
VERMES
BOUBA
DIARRÉA
CARRAPATOS

Benzocreol é o baluarte medicinal que protege a criação contra doenças. É o segredo dos triunfos de todos os Criadores experimentados! Peça gratis à Cx. Pt. 1002 - São Paulo "O Guia do Criador" e conheça as inúmeras e úteis aplicações de Benzocreol.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

REVISTA DOS CRIADORES

das (farelos e tortas emboloradas) ou que contenham substâncias tóxicas (alimentos colocados em lugares onde estiveram adubos, medicamentos etc.).

Quase sempre, os animais repelem os alimentos estragados, mas, muitas vezes, comem, sem notar, misturas que tiveram contacto com produtos usados na lavoura, mas que são tóxicos. São comuns as intoxicações por torta ou farelo transportados em vagões que antes carregaram adubos, inseticidas etc.

MEDICAMENTOS E MOLESTIAS

O aborto pode ser provocado por medicamento dado em excesso ou por via errada. Os casos de porca que «põe fora» pela ação de certos vermífugos são frequentes; há também casos de banhos em pulverizações de alguns inseticidas provocadores de aborto. Os «purgantes», muito usados em nosso meio, são excelentes produtores de aborto. O mesmo se dá com algumas vacinas.

Muitas vezes, o animal «perde a cria» ao ser atingido por certas doenças, principalmente quando produzem febre alta. São comuns os abortos provocados pela «peste suína», ou «peste dos porcos» e pela «aftosa», geralmente na vaca.

OS MALES DA BRUCELOSE

A verdadeira e a maior responsável pelo grande número de abortos, tanto na porca como em outros animais, é a brucelosa. A «Brucella abortus suis» produz malefícios no aparelho reprodutor das fêmeas e pode facilmente passar de um para outro animal e para o homem. A porca com brucelose pode transmitir a doença ao cachão no momento da cobertura — e este disseminará o mal na ocasião em que for enxertar outras porcas. Funciona o porco, neste caso, como simples transportador da moléstia, recolhendo e «injectando» micróbios de uma para outra fêmea.

As porcas podem infetar-se também, comendo o aborto ou a placenta («companheiro» ou «palha») eliminado pela porca doente.

Desse modo, facilmente o rebanho de porcas, ainda não se conseguiu um meio de se contaminar com enormes prejuízos. Ainda não se conseguiu um medicamento, preventivo ou curativo, eficiente contra a brucelose. Instalado o mal, dificilmente poderá ser combatido, a não ser pelo isolamento e sacrifício dos animais doentes.

O melhor que se tem a fazer, quando os abortos começam a se tornar frequentes no rebanho, é chamar um veterinário, que, com auxílio de certos exames, facilmente poderá solucionar a questão. Somente esse profissional estará em condições de separar os doentes do mal. Os exames para diagnóstico da brucelose são feitos pelo

DEZEMBRO DE 1960



as rações

ALPAN

extras

dão

lucros



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

Saúde para os animais...
lucro para o criador

Escritório: Rua São Bento, 470 - 12.º - tel. 1204/1208 - Tel. 33-3391 - Fábrica: Estrada de Campanas, 427 - End. Tel. "Ferrogril" - São Paulo

exame de sangue. Quando houver animais doentes, o que se tem a fazer é isolá-los e sacrificá-los, pois, como vi-

mos, para os suínos ainda não se encontrou um medicamento realmente eficiente.

TRÊS ESTADOS PRODUZEM LEITE EM PÓ: S. PAULO, MINAS E R.O DE JANEIRO

No triênio 1957-1959, a produção nacional de leite em pó subiu de 26.021 para 33.409 toneladas, enquanto o valor atribuído passava de 1.296 milhões para 3.173 milhões de cruzeiros. Pode-se, pois, observar que, nos últimos três anos, a produção registrou um aumento superior a 25%. Nesse total não estão incluídas 4.038 toneladas de leite em pó industrial (utilizado na indústria alimentar).

Apenas três Estados são produtores de leite em pó: São Paulo, com 23.622 toneladas em 1959 contra pouco mais de 20.000 em 1957 e 1953; Minas Gerais, com 6.686 toneladas em 1959 contra 1.020 em 1957 e 3.738 em 1958; e o Estado do Rio, com 3.101 toneladas em 1959 contra 4.800 em 1957 e 4.328 em 1958.

NOTAS PARA O CRIADOR

FECUNDIDADE DAS PORCAS

Desde que os espermatozoides sejam depositados nas vias genitais femininas, para que a fecundação se produza são necessários ainda outros fatores favoráveis:

- 1) presença de óvulos maduros em lugar favorável das vias genitais femininas;
- 2) livre circulação dos espermatozoides;
- 3) número normal de espermatozoides bem constituídos, no útero;
- 4) vias genitais femininas isentas de qualquer substância prejudicial à vida dos espermatozoides.

SORGO PARA SUÍNOS

Trabalhos experimentais demonstram que, quando se associa a lisina (aminoácido) a uma ração de grãos de sorgo, a engorda dos suínos é acelerada e diminui a quantidade de grãos gastos.

ÍNDICE DE SELEÇÃO DE MINESOTA

O índice de seleção para suínos, adotado pela estação experimental de Minesota, é baseado nos seguintes elementos:

- 1) número de leitões nascidos vivos;
- 2) número de leitões desmamados e peso da leitegada;
- 3) tempo empregado para os leitões alcançarem 200 libras;
- 4) alimento consumido por libra de aumento de peso vivo;
- 5) conformação.

COMPOSIÇÃO DO LEITE DA PORCA

Huges e Hart, realizando análises químicas do colostro e do leite de reprodutora da espécie suína; obtiveram os seguintes resultados:

Colostro	
Matéria seca	17,98 %
Gorduras	5,96 "
Proteínas	15,04 "
Cinzas	0,65 "

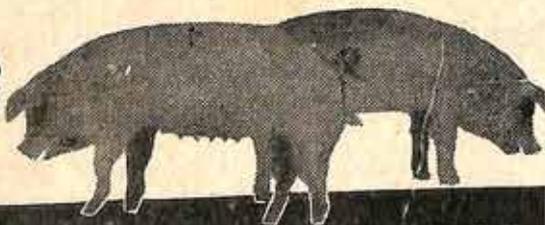
Leite	
Matéria seca	17,98 %
Gorduras	6,77 "
Proteínas	6,22 "
Cinzas	0,97 "

NOVA RAÇA DE PORCOS

A estação experimental de Lacombe, na província de Alberta, Canadá, desenvolveu uma nova raça de suínos, chamada Lacombe. Este trabalho recente tem por fim cruzar os novos porcos com os Yorkshire, para a produção de carne de alta qualidade, pois o mercado canadense prefere carne muito magra.

Há tempos, o Yorkshire vinha sendo a única raça que fôra conservada pura, pois era única que satisfazia a norma inglesa com respeito a carne magra. Entretanto, esses porcos se desenvolviam muito lentamente e não satisfiziam aos criadores que desejavam ganhos de peso mais rápidos.

VENDE DE
REPRODUTORES
DUROC JERSEY
filhos de pais
importados



FAZENDA CAJURU

Vila Cajuru SOROCABA

membro da UNITED DUROC RECORD ASSOCIATION Peoria, Illinois, USA

em São Paulo:
Av. Ipiranga, 1248 - 8.º - conj. 805 - tel. 36-2371 e 33-9215



são inúmeras as aplicações de

QUIMOLENE

UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE PORCOS

A inseminação artificial do gado porcino está despertando enorme interesse. Investigadores da Universidade do Estado de Michigan, entre outros, citam estas vantagens: 1) permite que maior número de criadores possam usar o semem de varrascos tipo de carne, de rápida engorda e podem também melhorar mais rapidamente a qualidade; 2) pode ser utilizado com marrãs de qualquer tamanho; 3) reduz-se o perigo de propagação de enfermidades; 4) evita-se a compra de varrasco.

No ano passado os japoneses inseminaram artificialmente mais de 40.000 marrãs. A Noruega, a Grã-Bretanha, a Rússia e muitos outros países contam também com programas ativos de inseminação do gado porcino.

RAÇÕES INICIAIS PARA SUÍNOS

Em recente ensaio de alimentação na Universidade de Minnesota, ficou demonstrado que suínos alimentados com boas rações iniciais obtiveram um ganho médio diário de 320 a 350 gramas. O consumo médio foi na proporção de 610 gramas por quilo de peso bruto do animal.

As fórmulas para rações iniciais foram: 32% de milho moído; 32% de aveia moída; 10% de açúcar de cana; 8% de óleo de soja; 3,5% de farinha de peixe e 10% de leite desnatado, seco. Além disso, continha ainda 0,4% de farinha de ossos, 0,5% de sal com elevada proporção de traços de zinco e 0,1% de suplemento vitamínico.

VACINAÇÃO DANOSA DE SUÍNOS

Em nossa edição de Outubro, noticiamos que vacinas de cristal violeta, provenientes de um estabelecimento instalado fóra do Estado, estariam causando assustadora mortalidade em regiões de São Paulo, disseminando o mal com espantosa facilidade. As providências das autoridades estaduais haviam conseguido circunscrever os focos, ao tempo em que se erguia o clamor dos interessados contra a displicência do governo federal em face do ocorrido.

Agora, chegam-nos notícias de que suinocultores prejudicados por essas vacinas na região do Vale do Rio Grande, ingressaram em juízo, com uma ação contra o laboratório incriminado, enumerando perdas e respectivo valor.

Todavia, permanece a grita contra a facilidade com que são liberadas vacinas semelhantes pelas autoridades federais as quais encaram tal assunto displicentemente, não cuidando da indispensável informação aos criadores sobre os perigos e dificuldades que cercam a vacinação.

OUÇAM A VOZ DA EXPERIÊNCIA

- exijam do vosso dono,
- Sal "LUZENTE"
 - Sal "BRILHANTE"
 - Sal "BOIADEIRO"



PRODUTORES:

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

Mossoró - Areia Branca - Macau - Rio Grande do Norte

VENDAS

Cia. Comércio e Navegação

RUA DR. ALMEIDA LIMA, 1290 - SÃO PAULO - Telefone 9-2896

Caixa Postal, 15.188 — End. Teleg.: NAVISAL

O DESCARTE DE BEZERROS NA FAZENDA LEITEIRA

MARCUS RAPHAEL ALVES DE LIMA

A principal fonte de renda de uma fazenda leiteira, é sem dúvida a venda do leite, razão pela qual todos os fatores que aumentam a produção, trazendo maior lucro, devem ser incrementados. Assim também, os fatores que restringem a produção leiteira devem, na medida do possível, ser eliminados.

Até o presente, em consequência do pouco valor do leite, não foi dada suficiente atenção ao prejuízo decorrente da criação indiscriminada de todos os bezerros nascidos na fazenda. Todavia, o aleitamento do bezerro até a desmama representa despesa ponderável, que o pecuarista não pode ignorar. As cifras são elevadas; ao aleitamento de um bezerro, na atual base de Cr\$ 13,00 o litro, corresponde um total de Cr\$ 9.360,00. Isso significa que uma fazenda leiteira, criando 10 bezerros, está sendo mensalmente onerada em Cr\$ 15.600,00 representados exclusivamente pelo leite consumido por esses animais.

E nesses dados não estão incluídos as despesas referentes a mão de obra para o manejo dos dez bezerros; a medicamentos; a alimentação, sal e sais minerais, a desgaste e perda do material e a instalações e área empregada para a acomodação dos dez bezerros.

Não se computando nenhuma dessas despesas, chegamos à conclusão de que um pecuarista leiteiro, ao criar dez bezerros, deixa de receber mensalmente a quantia de Cr\$ 15.600,00

Essas conclusões são facilmente demonstradas por um simples cálculo:

4 litros por dia por bezerro
40 litros por dia para 10 bezerros
1.200 litros por mes para 10 bezerros
ao preço de Cr\$ 13,00 o litro de leite representam:

Cr\$ 52,00	por dia por bezerro
Cr\$ 520,00	por dia para 10 bezerros
Cr\$ 15.600,00	por mes para 10 bezerros
Cr\$ 520,00	por dia para 10 bezerros

Tomando-se por base a duração de 6 meses de aleitamento, teremos:

Cr\$ 1.560,0	por mes por bezerro
Cr\$ 9.360,00	em seis meses por bezerro
Cr\$ 93.600,00	em seis meses para 10 bezerros
Cr\$ 93.600,00	é quanto o pecuarista leiteiro deixa de receber, ao criar, durante 6 meses, dez bezerros somente.

Eis porque voltamos a insistir na afirmação inicial: o aleitamento de um bezerro, até a desmama, representa despesa ponderável, que o pecuarista não pode ignorar.

Aceitas essas conclusões, e disposto o pecuarista leiteiro a aumentar seu lucro com o descarte de bezerros, surgem dois problemas:

- 1) Quais os bezerros a ser descartados?
- 2) Como ordenhar uma vaca sem o bezerro?

A primeira questão parece simples. Em princípio, deveriam ser descartados sumariamente os bezerros que aos seis meses não alcançassem o valor do seu custo. Em nossa experiência, constatamos que a maioria das fazendas leiteiras possuem animais mestiços de baixo valor genético, dando a impressão de que seus animais, tanto machos quanto fêmeas, ao atingir seis meses de idade, não valem seu custo. Todavia, considerando a atividade leiteira da fazenda e a necessidade da substituição das vacas velhas, o descarte deveria recair sobre os machos, que, pelos seus ascendentes, não fossem aconselháveis como reprodutores. Essa orientação resultaria, na maioria dos casos, na eliminação de todos os bezerros machos.

As fêmeas a serem descartadas seriam todas as bezerras defeituosas e as filhas de vacas de baixa produtividade. Os cálculos estabelecem em cinco anos a vida útil de uma vaca, donde serem necessários 20% de fêmeas para a manutenção do plantel.

A segunda questão, muito simples em teoria, apresenta enorme dificuldade na prática.

Que é possível a ordenha sem o bezerro não resta a menor dúvida: nas fazendas leiteiras do Estado de São Paulo, possuindo vacas puras e mestiças, mas de elevado nível técnico, as vacas são ordenhadas sem os bezerros e, muitas delas, mecânicamente, isto é, sem o emprêgo do ordenhador. Todavia, a adoção da ordenha sem o bezerro numa fazenda não habituada a essa prática encontrará enorme resistência da rotina.

Contra essa técnica insurgem-se não somente os ordenhadores, mas também os próprios pecuaristas leiteiros. Quatro são os argumentos mais frequentemente empregados: a) os animais não são de raças leiteiras puras e sim mestiços e, por isso, reagem de maneira diferente, não aceitando ordenha sem o filho; b) não havendo prévia sucção pelo bezerro, o leite não "desce"; c) mesmo que se consiga a ordenha sem o bezerro, a lactação é muito curta em consequência da ausência do filho; d) a fazenda não possui instalações para essa técnica nem o pessoal está capacitado para essa inovação.

Pecuarista leiteiro, aumente o seu lucro, descartando os bezerros de pouco valor e adotando técnica mais eficiente no manejo da ordenha.



são inúmeras as aplicações de
QUIMOLENE
UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!

QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

Srs. Médicos-Veterinários e Criadores:

ANABORTINA BOVINA B-19

- um produto de qualidade RHODIA —
previne contra a **Brucelose** (abôrto contagioso das vacas)
- a única vacina que permanece ativa, sem refrigeração,
pelo menos durante 3 meses.
- liofilizada (sêca).
- máxima concentração de germes.

QUALIDADE TAMBÉM É ECONOMIA!

Peçam folhetos e informações à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º andar

Tel. 37-3141 - Rede Interna

Caixa Postal 1329

SÃO PAULO - SP



A marca de confiança

ATUALIDADES LEITEIRAS

INSTANTANIZAÇÃO DO LEITE PELO EMPRÊGO DE LECITINA

Para mais fácil e pronta solubilização do leite em pó em água, há processo que se baseia na adição de lecitina ao produto, durante a fabricação. Este processo, diz-se, já está em voga nos Estados Unidos, aplicado em leite em pó desnatado, que se destina a confeitarias, padarias e cozinhas. Nesse país é mínimo o consumo de leite em pó integral, justamente o contrário do que ocorre no Brasil, onde se pretende a instantanização do leite para consumo direto, mediante adição de lecitina.

Os técnicos da Food and Drug Administration (órgão norte-americano que controla todos os assuntos referentes a alimentos e medicamentos) entendem que a adição de lecitina a leite em

pó integral (para consumo direto) contraria a noção clássica "da pureza" de que se deve revestir este produto. Isso abriria um caminho imprevisível à adição de outros produtos, sobretudo em se considerando que as indústrias dispõem de tecnologia especial, com os mesmos fins e resultados: pode obter a variedade "instantânea", baseada em princípios de física, sem a menor alteração química do produto.

NOVAS FÁBRICAS-ESCOLAS DE LATICÍNIOS

Fábrica-Escola de Laticínios em Catuibo — Município de Santo Amaro — Bahia — Foi aprovado, recentemente, pelo Presidente da República, o plano de aplicação de 6 milhões de cru-

FAZENDA BARRA DO PEIXE

Criador e Prop.: **Dr. Carlos Kós**

Mun. Além Paraíba - Estação de Simplicio - Tel. 4

MINAS GERAIS

Em nosso plantel, possuímos precioso conjunto puro de origem, composto de 70 cabeças, importado diretamente do Canadá e da Frísia.

★

PRODUÇÃO - QUALIDADE
ALTA LINHAGEM



TOP HOPE — Reprodutor Puro de Origem. É um dos mais famosos touros do mundo importado para o Brasil diretamente do Canadá.

Criação e seleção de gado Holandês preto e branco, puro de origem e puro por cruza. Permanente venda de excelentes reprodutores.

★

SUA VISITA NOS
CAUSARÁ PRAZER

Informações no Rio: Dr. Carlos Kós — Av. Almirante Barroso, 72 - 9.º - s/911-12-13 - Telefone 22-9483 - Rio de Janeiro

REVISTA DOS CRIADORES

zeiros do orçamento vigente ao prosseguimento das obras de construção da fábrica de laticínios em Catuibe, Bahia.

Fábrica-Escola de Laticínios "Presidente Vargas" — em Santa Cruz, Estado da Guanabara (Campo de Roma, à margem da Estrada Velha do Guandú). — A Fundação Abrigo do Cristo Redentor, obra assistencial que educa 2 000 menores desvalidos, ministrando-lhes variada formação profissional, sempre procurou transmitir a seus internados os princípios da profissão por eles escolhida, através processos da moderna pedagogia, fazendo-os participar ativamente dos trabalhos da produção, em situação real. Dado o grande interesse demonstrado por todos, pela organização de uma fábrica-escola de laticínios, o Ministério da Agricultura acaba de aprovar o projeto que prevê prédio e instalações para industrializar 5 000 litros de leite por hora; 10 mil quilos de queijos, por mês; 200 a 300 kg de manteiga por dia; 50 a 100 quilos de sorvetes e "ice-cream"; 200 a 300 litros de refrigerante (tipo leite aromatizado esterilizado) e 50 a 100 litros de leites dietéticos. Esta produção se destinará ao consumo do Abrigo e à venda nas localidades vizinhas (Campo Grande, Santa Cruz e Itaguaí).

ATUALIZAÇÃO DO REGULAMENTO DA INSPEÇÃO INDUSTRIAL E SANITÁRIA DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Conforme dispõe o artigo 908 do atual Regulamento da Inspeção de Produtos de Origem Animal, de 4 em 4 anos, no mês de outubro, se reúnem técnicos dos vários órgãos interessados no assunto, para debater a atualização dos dispositivos desse instrumento legal, a fim de que a atuação dos órgãos de controle tecnológico e sanitário se faça dentro das normas mais racionais e atualizadas.

A comissão compõe-se dos seguintes técnicos: dr. J. J. Carneir Filho, assistente da Diretoria da DIPOA; dr. Pedro Treu, chefe da Divisão do Departamento de Produção Animal de S. Paulo; dr. Máximo de Campos, diretor da Divisão de Defesa Sanitária Animal; dr. Walter Silva, presidente da Comissão Nacional de Lamentação; prof. Carlos A. Jott, diretor da Fábrica-Escola de Laticínios Cândido Tostes, Minas; dr. Abrantes Filho, chefe do Laboratório de Tecnologia da DIPOA; Dr. Oswaldo Santiago, assistente da Diretoria da DIPOA; dr. Anísio Machado Cesar, chefe do Laboratório Regional de Análises da DIPOA em S. Paulo.

Esta comissão, sob presidência do dr. José Bifone, diretor da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA), trabalhou ininterruptamente dos dias 24 a 31 de outubro, debatendo os principais pontos de interesse da produção, industrialização, embalagem, armazenagem, transporte, distribuição e controle sanitário dos produtos de origem animal: leite, carne, ovos, mel e cera, peixes, etc.

PROVAS DE MATURAÇÃO DE QUEIJOS EM SACOS "CRYOVAC"

Chama-se "cryovac" uma matéria plástica cloreto de polivinileno (que, na forma de saco, se está empregando na embalagem de queijos. Comumente os queijos maturados sem revestimento se expõem à infestação de mofos, ácaros, insetos, além de engrossamento de crosta (casca grossa), lesões superficiais, perda de peso (por desidratação), etc.

Desde que o queijo se mantenha envolvido em película de "cryovac", todos estes defeitos são afastados. Provas foram feitas na Itália com queijos de pasta filada (Mussarela e Provolone), com peso de 1 a 4,5 kg, mantidos em câmara frigorífica entre 7 e 8°C. Os sacos "Cryovac" foram aplicados em lotes respectivamente com 2, 6 e 12 dias de fabricação. Os queijos foram previamente bem enxugados e manipulados exatamente conforme indicações da firma produtora do revestimento.

Nos queijos revestidos com "Cryovac" se observaram: menor aumento de pH (o queijo se manteve um pouco mais ácido); menor perda de umidade (a quebra foi de 0,2 e 1%; sem Cryovac foi de 4,8 a 9%); menor formação de azoto solúvel (maturação menos intensa).

As vantagens do "Cryovac" se definem por: ausência de crosta (não há endurecimento superficial do queijo, que é aproveitado integralmente); superfície externa lisa, limpa, macia ao corte. Nenhuma diferença de cor, odor, ou sabor quanto ao tipo padrão. Esta embalagem não altera as características desejáveis dos queijos. As conclusões a que chegaram os técnicos que estudaram o "Cryovac" são as seguintes: a embalagem em saco de cloreto de polivinileno permite reduzir sensivelmente a perda de peso (quebra dos queijos durante a maturação; pode-se obter queijo sem crosta, eliminando perdas por retirada de casca, não comestível; é eficiente

DEZEMBRO DE 1960



CONTRA TRISTEZA DOS BOVINOS

(PIROPLASMOSE)

ACAPRINA



Consultem os

REPRESENTANTES NO BRASIL

ALIANÇA COMERCIAL DE ANILINAS S. A.

DEPARTAMENTO VETERINÁRIO

R E C I F E RIO DE JANEIRO SÃO PAULO PORTO ALEGRE

C. P. 942

C. P. 650

C. P. 959

C. P. 1656

ente medida contra mofos e microflora superficial, evitando-se doencas e defeitos de crosta, fazendo o mesmo que a parafina; não influi nas características desejáveis do queijo; mais higiene na maturação e nos trabalhos de manuseio; menos mão de obra, por dispensar lavagens, raspagens, etc.; e, finalmente, proteção contra traumatismos durante o transporte e exposição à venda.

FÁBRICA DE LEITE EM PÓ EM MINAS

A Nestlé, tendo desistido de montar em Ourinhos a fábrica de leite em pó, que seria a quarta desta organização no Estado de S. Paulo, já iniciou estudos para instalação de mais uma, em Minas, na cidade de Ibiá, na zona limítrofe do Triângulo Mineiro. Com mais este estabelecimento, a Nestlé ultrapassará a casa de um milhão de litros de leite por dia, sendo assim a maior organização laticinista do Brasil, que já conta com as cinco maiores fábricas de leite em pó da América do Sul.

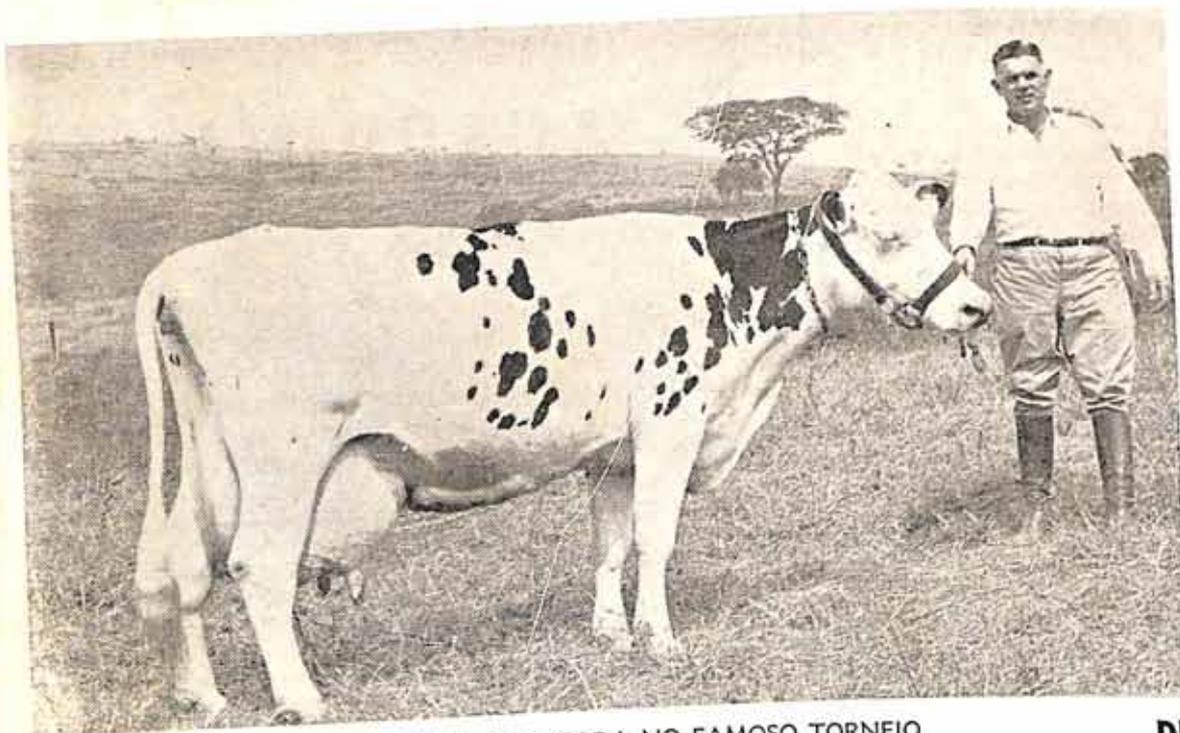
USINA DE LEITE ESTERILIZADO

Já se apresenta em fase experimental de funcionamento a mais moderna usina de esterilização de leite da América do Sul. Esta usina se encontra em Andrade Pinto, à margem da BR 57, que liga a Dutra à União Industrial, município Vassouras, Estado do Rio. A aparelhagem, toda importada da Holanda, é da marca Stork, e tem capacidade para 1 200 litros/hora. Seu técnico, o Eng. Ernesto Ruopp informa que a usina entrará em pleno funcionamento dentro de um mês, destinando-se a produção a Brasília. O leite é integral, podendo ser padronizado ou desnatado; homogenizado, pré-esterilizado, engarrafado em frascos com tampa crown-cork e esterilizado na torre Stark, onde, por processo inteiramente físico (aplicação de calor a elevados graus) é eliminada inteiramente a flora microbiana. Dada a sua resistência quase indefinida, pode ser conservado à temperatura ambiente, por meses, sem perda de nenhuma das qualidades organolépticas ou nutritivas. Para abastecimento de zonas de difícil produção de leite, esta variedade de leite é muito indicada.

Continuam os grandes feitos do plantel da S/A. FAZENDA PARAÍSO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

REDUTO DE CAMPEÕES

8 Campeonatos conquistados na maior mostra de Holandês no país: Caxambú



MARTONNA'S RAG
APLE CRUZADER —
*Reservada Grande Cam-
peã Senior.*

↑ AÍ ESTÁ A SEGUNDA COLOCADA NO FAMOSO TORNEIO
LEITEIRO DE CAXAMBÚ E CLASSIFICADA COMO RES.
GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA E CAMPEÃ SENIOR POI.

COM DIFERENÇA DE POUCAS GRAMAS CONQUISTAMOS O
SEGUNDO LUGAR NO EMPOLGANTE TORNEIO LEITEIRO
ENTRE 31 CONCORRENTES DAS MAIS CATEGORIZADAS EM
PRODUÇÃO DE LEITE.

PREMIOS CONQUISTADOS:

GRANDE CAMPEÃO PON
RES. GRANDE CAMPEÃ
CAMPEÃ JUNIOR
CAMPEÃO JUNIOR
CAMPEÃ SENIOR PON
CAMPEÃ SENIOR POI
RES. CAMPEÃ SENIOR POI

Mais :

6 PRIMEIROS PRÊMIOS
5 SEGUNDOS PRÊMIOS
2 TERCEIROS PRÊMIOS
CONJUNTO DA RAÇA CAMPEÃO

S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

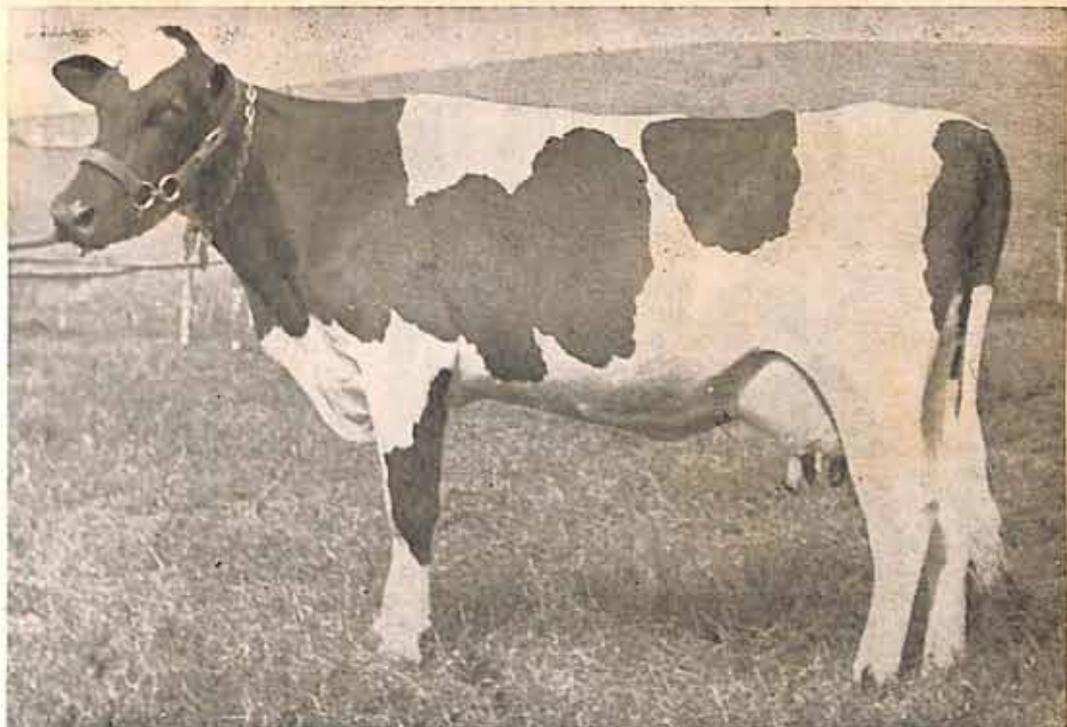
Diretor-Presidente: Alfredo Egydio de Souza Aranha

Séde Social: Rua São Bento, 483 - 5.º and. - Telefone 33-6161 - R. 15

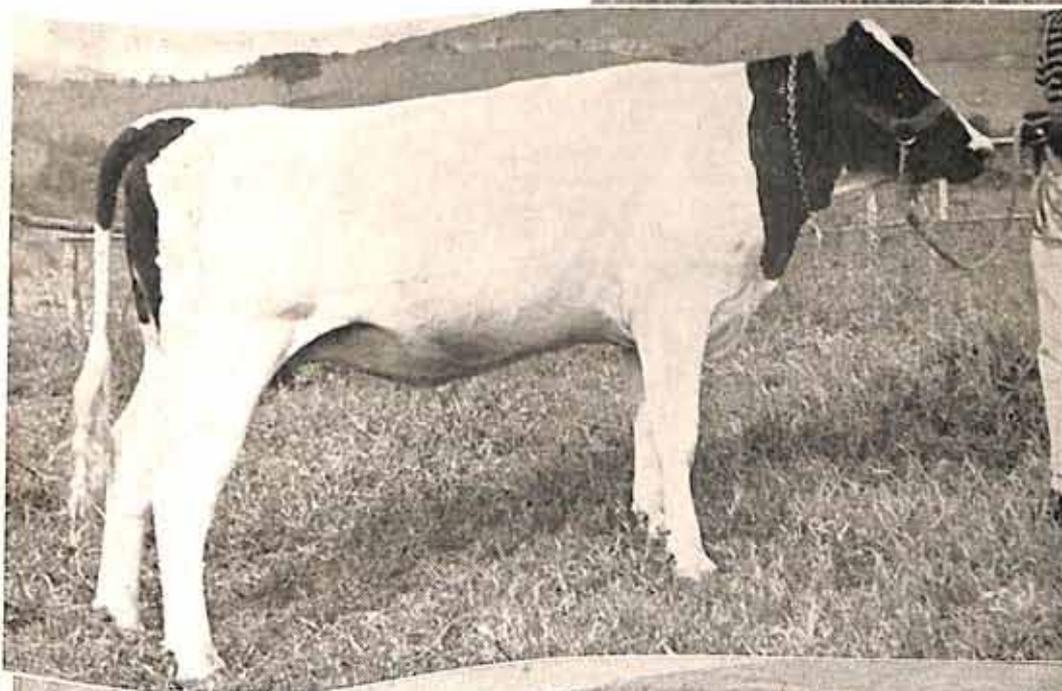
Séde Agrícola: São João da Boa Vista - Caixa Postal, 78 - Telefone, 75 - Est. de São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

RESULTADO DO TORNEIO
MARTONA'S RAG APPLE
CRUADER — Holandesa
preta e branca, pura de ori-
gem, com 7 anos, conquis-
tou o 2.º lugar no Concurso
Leiteiro realizado em Ca-
xambú, com a média diária
de 41,680 quilos de leite e
2,97% de gordura.



↑ CASMAC TRISTAN
ALICE — *Res. Campeã
Senior.*



← SERTÃO ESTÔNIA
— *Campeão Júnior*



← SERTÃO FALCÃO
MODEL CARNATION
— *Grande Campeão e
Campeão Júnior em sua
categoria.*

OS PRÊMIOS CONQUISTADOS PELA FAZENDA PARAÍSO EM 1960, NOS VÁRIOS
CERTAMES A QUE COMPARECEU, CONFIRMARAM A FAMA DO SEU PLANTEL

DEZEMBRO 1960

ANOMALIAS HEREDITÁRIAS DOS BOVINOS

L. P. JORDÃO

V

HÉRNIAS

As hérnias das paredes abdominais dos mamíferos ocorrem sob as formas inguinal, escrotal e umbelical. Todas as formas têm sido atribuídas à predisposição hereditária, mas a única relativamente bem estudada é a umbelical. Esta anomalia, conhecida por onfalocèle ou exonfalos, ocorre tanto nos machos como nas fêmeas, segundo antigo estudo de Warren e Atkeson (1931) que a atribuíram à ação de um gene autossômico dominante, com reduzida penetrância. Gilman e Stringan (1953) realizaram o levantamento da incidência desse distúrbio na prole de sete touros Holstein que se achavam em unidades de inseminação artificial do Canadá. A maioria dos casos abrangem somente o sexo feminino, pois os bezerros em geral eram vendidos muito cedo. A hérnia umbelical foi registrada na prole de três entre sete dos referidos genitores. Esses animais geraram 628 bezerros, dos quais 11 hernados. O pai de dois touros era avô paterno do terceiro genitor. Revelou-se que este havia sido operado de "hérnia congênita". Parece que um ou mais pares de genes recessivos, autossômicos, de frequência um tanto baixa, são responsáveis. A hérnia umbelical foi vista por Fisher (1956) em bezerros Holstein-Friesian proveniente de pais genotipicamente sãos e por Sugens (1958) em zebus da raça Ongole (Nelore) e mestiços de Ongole com Javanês, de ambos os sexos. Também

o foi em fêmeas Holstein-Friesian pelo mesmo autor. A investigação de Sugeng foi feita sistematicamente em 515 animais, verificando-se a existência de quatro herniados (um mestiço zebu e três Holstein-Friesian). Em complemento verificou-se a presença da enfalocèle em um búfalo, entre 159 espécimes examinados. Posto que as hérnias, além de transmissíveis, interferem no ato da monta e constituem, portanto, uma das causas funcionais da ineficiência reprodutiva dos touros, a utilização de genitores com essa anomalia deve ser vedada, conforme preconiza um editorial de "The Veterinary Record" (1954).

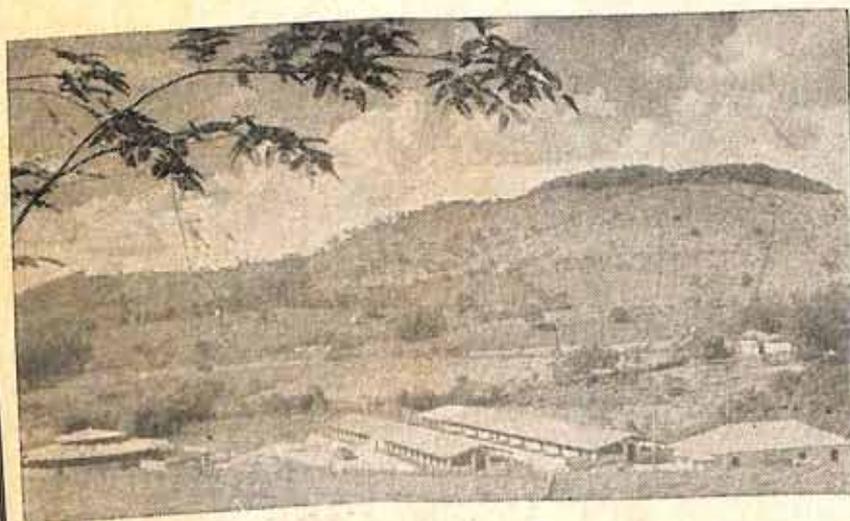
DEFEITOS DA PELE E DOS FANEROS

A "iquitiose congênita" ou "pêlo escamoso" foi encontrado por Tuff e Gleditsch (1949) em dois distritos da Noruega. Todos os bezerros eram totalmente desenvolvidos e vários nasceram vivos. Casos houve em que as mesmas vacas produziram dois bezerros iquitóticos. Os autores chegaram à conclusão de que o defeito é condicionado por um gene sub-letal, autossômico, de comportamento recessivo. A mesma condição e as mesmas conclusões foram alcançadas por Hess (1955).

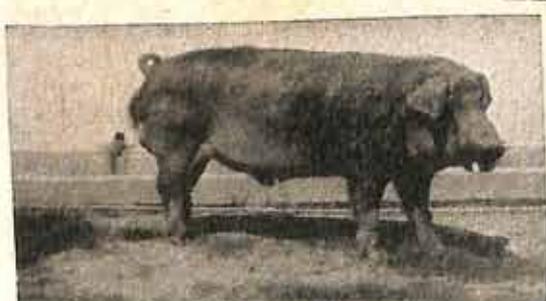
Vários defeitos da pele e dos pêlos se incluem entre os ano-

S/A. FAZENDA PARAISO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA

Sede Agrícola: SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Est. de São Paulo — Caixa Postal, 78 — Tel. 75
Sede Social: Rua São Bento, 483/50 — Tel. 33-6161 — SÃO PAULO



Vista da Granja onde se encontram mais de mil porcos das duas raças.



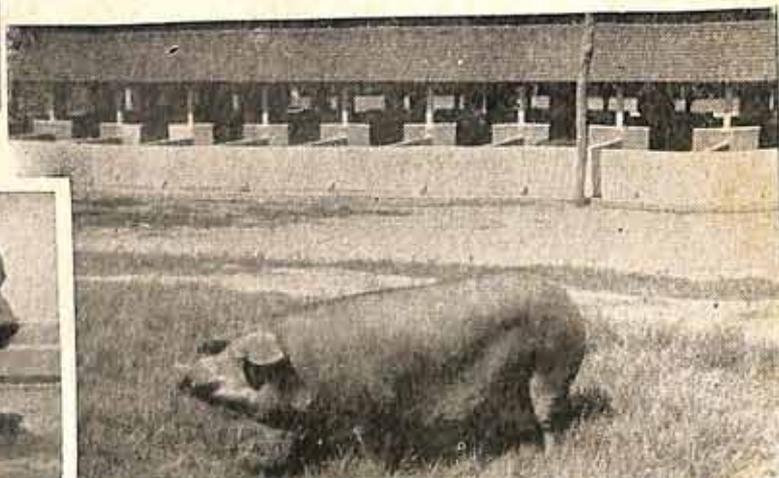
Grande criação e seleção de porcos das raças

DUROC JERSEY E HAMPSHIRE

Nossos reprodutores são puros de origem.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Fazemos despacho para qualquer parte do País.



REVISTA DOS CRIADORES

malias hereditárias encontradas por Gotnik e colaboradores (1955) na gado Holandês. Segundo a revista "Nord. vet. Med." (195...), bovinos da raça suécia vermelho e branco apresentaram o defeito conhecido como epitelogênese imperfeita. Todos os bezerros eram filhos de um mesmo touro e todos tinham um outro ancestral comum. O distúrbio foi atribuído a um fator recessivo letal.

A condição congênita caracterizada por "pêlos longos", geneticamente ligada a distúrbios hormonais foi descrita por Fischer (1953). Os bovinos não trocam de pêlo no verão, de sorte que ficam excessivamente revestidos, o que lhes causa marcada dispnéia. Investigações de Meir e Hanon (citados por Fischer, 1953) sugerem que a normalidade seja devida a um gene recessivo simples. Outros casos de hipotricose são relatados por Harmsen (1955) e Bolle (1957). Segundo o primeiro, os animais afetados respiram com dificuldade em estação do calor; a secreção de leite diminui; há perda de peso e outros transtornos. A tosa dos pêlos, mesmo freqüente, não é capaz de amenizar os efeitos indesejáveis da hipotricose e seus portadores têm de ser eliminados. A anomalia é primariamente de fundo hormonal.

A anomalia inversa, em que os pêlos são raros ou ausentes, segundo Shibata e Ishihara (1949), não ocorre no gado nativo japonês. Esses bovinos, além da hipotricose, apresentam mais sete características hereditárias, a saber: prenhez prolongada, contração dos músculos, monodactilia, cegueira congênita, microoftalmia, nanismo e anquilose do maxilar. Os bezerros glabros nascem cobertos de uma substância untuosa, cinzenta, sobre todo o corpo. Às vezes, notam-se alguns raros pêlos, de sorte que não existe verdadeira alopecia. Nos treze casos observados, todos os produtos nasceram mortos. A modalidade de herança não pode ser estabelecida. A hipotricose congênita, associada à anodontia, à anúria e à macroglossia, é descrita em gado de algumas raças francesas Normanda e Charolesa) segundo Drioux e colaboradores (1950) e Hutt (1953). A condição parece ser de natureza recessiva e ligada ao sexo, sendo transmitida pelas mães aos filhos. O síndrome é semelhante ao distúrbio encontrado no homem, conhecido por anidrose com displasia anidrómem, ectodérmica. Casos de hipotricose genética com viabilidade dos portadores, são descritos por Hutt e Sanders (1953) e Borhoven (1958). Aquê observou mutação em dois bezerros da raça Guernsey (um macho e uma fêmea) produzida pelo mesmo touro. A mãe de um deles era filha da vaca que produziu o outro produto anormal. Foi registrada a presença de um ancestral comum. Cascos e dentes não estavam prejudicados. Apenas áreas restritas do corpo, tais como a superfície interna das orelhas, as pálpebras e a ponta da cauda, apresentavam pêlos. Essa hipotricose, em bezerros que conseguiram sobreviver, foi considerada por Hutt como uma forma distinta das três condições genéticas similares nos bovinos (letal, parcial e associada à anodontia). As quatro anomalias, segundo Hutt, se distinguem da epitelogênese imperfeita, condição recessiva simples, autossômica, em estado 1919. É causada por um gene recessivo, que apresentava alguns de homozigose. O caso descrito por Borhoven, na mandíbula inferior, malhado de vermelho, que apresentava alguns pêlos sedosos isolados, em maior quantidade, na mandíbula inferior e na extremidade da cauda. Não se conhece o comportamento genético. Schott (1956), ao tratar de dois casos de ausência congênita de pêlos em bezerros, atribuiu-a a fatores prenatais não hereditários. A análise dos pedigris de cinco bezerros que nasceram quase totalmente pelados em um rebanho puro de gado Polled Hereford, na Califórnia, permitiu a Kidwell e Guilbert

PLANTANDO OU COLHENDO

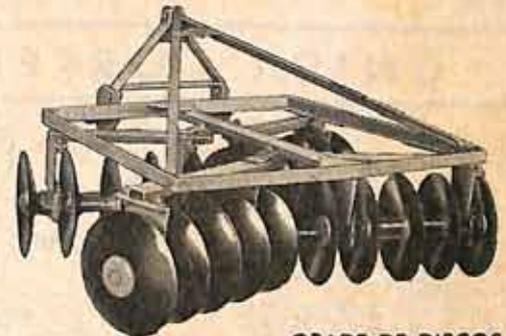
V. terá melhores resultados com implementos e carrêtas agrícolas

PONTAL
Vinte anos de indústria especializada, garantem

bom preparo da terra
boas colheitas



ARADO DE DISCOS



GRADE DE DISCOS



CARRÊTA MESTRA 16



PONTAL, MATERIAL RODANTE S. A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Avenida do Estado, 5783 - São Paulo
Fone 37-4195 - Caixa Postal 8333



são inúmeras as aplicações de
QUIMOLENE
UM DESINFETANTE DE QUALIDADE!



QUIMBRASIL TEM UM PRODUTO
PARA CADA NECESSIDADE. CADA QUAL
É ABSOLUTO NA SUA ESPECIALIDADE

(1950) deduzir que esse feito era devido a um gene recessivo simples, autossômico. Tais bezerras eram pequenos em relação à idade e a sintomatologia parecia ser idêntica à descrita por Craft e Blizzard (1934) em bovinos de sangue Polled Holstein. Áreas características, despidas de pêlos, se apresentavam nas margens das orelhas, ao longo da linha mediana do ventre, na face interna das pernas, no pescoço e nos lados das coxas. A cauda era quase nua, não apresentando vassoura; as áreas glabras do corpo eram róseas com tendência para o encarquilhamento. Os bezerras não tinham crescimento normal e pareciam ser mais ariscos. A "ausência de pêlos", ao lado da "gestação prolongada", é defeito bastante encontrado no gado japonês nativo (Ishivara, 1950). Casos interessantes de ausência de pêlo, formando listas, em bovinos Holstein-Friesian, ocorreram em 17 fêmeas descendentes de uma vaca. Nenhum macho foi afetado pelo mesmo distúrbio. As listas eram estreitas, quase perpendiculares, e abrangiam várias partes do corpo. Em consequência da falta de pêlos, os animais mostravam maior sensibilidade ao frio. A anomalia foi atribuída a um gene semi-dominante, sub-letal e ligado ao sexo.

DEFEITOS CARACTERIZADOS POR HIDROPISIAS

O acúmulo de um fluido claro nos tecidos e cavidades do corpo é anomalia encontrada sob várias formas, das mais leves às mais severas, ligada à hereditariedade. Donald e colaboradores (1952) efetuaram as análises genéticas da incidência de bezerras hidrópicos em 60 rebanhos da raça Ayrshire. Dados concernentes a 325 indivíduos permitiram estabelecer que a anomalia é devida a um gene simples, autossômico e recessivo, designado simbolicamente pelas letras **dr**. Em determinados casos, a hidropisia era tão leve que passava despercebida. Nos casos mais graves, a própria vaca gestante morreu e por esse motivo a anomalia foi classificada como bastante prejudicial à sobrevivência dos animais. 20 a 30 por cento das mães morreram ou houve necessidade de embriotomia para a retirada do feto. Nas bovinos da Escandinávia, em levantamento feito por Larsson (1952) sobre os

defeitos hereditários mais comuns, foram encontradas 25 condições anormais entre letais e não letais. Nas raças Frísio-sueca e na Suêca vermelha e branca, o defeito mais encontrado foi a hidropisia.

Este distúrbio também vem preocupando os criadores de gado Ayrshire da Nova Zelândia, pois, segundo Stewart (1955) a incidência do mal vem aumentando desde o ano de 1926, provavelmente devido à importação de reprodutores da Escócia, onde incremento similar vem sendo registrado. Ainda com referência à mesma raça leiteira dever-se-á anotar, em trabalho de Kebrick e Elbridge (1955), o caso de um animal edematoso, o segundo já conhecido nos Estados Unidos. Aos 16 meses, o animal pesou 370 kg e foi sacrificado. Aos 13 meses, uma coleta de sêmen dele apresentava número suficiente de espermatozoides ativos e progressivos. Na necropsia, uma das alterações mais patentes foi a presença de cisto na hipófise.

IRRADIAÇÕES E DEFEITOS HEREDITÁRIOS

Físicos, geneticistas, químicos, médicos, educadores e o próprio homem da rua estão hoje vivamente preocupados com a crescente quantidade de radiações ocasionadas, em várias partes do mundo, pelas experiências com as bombas A e H. Idêntica preocupação já se evidencia entre zootecnistas, veterinários e associações de criadores das raças aperfeiçoadas, como refere o recente artigo de Gilmore (1957). Recente inquérito promovido pelo jornal "Fôlha da Manhã", de São Paulo, entre cientistas de diferentes especialidades que participaram da reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em Salvador, Bahia, revelou que as referidas explosões e as radiações resultantes podem ser deletérias para o organismo que as recebe além de certa dose mínima. Segundo Crow (1958), os geneticistas estão de acordo em que qualquer quantidade extra de radiação pode transformar-se em um risco genético. Desde que o número de seres vivos expostos ao risco seja suficientemente grande, as futuras gerações poderão nascer com maior porcentagem de seres débeis, deformados, invariáveis ou prejudicados sob os mais variados aspectos.

ÚNICA CORREIA REALMENTE SEM FIM!

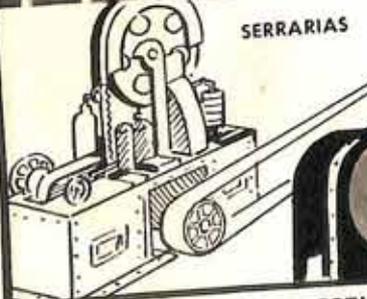
BENEFICADORAS DE CEREAIS



MOINHOS



SERRARIAS



ROLAMENTOS MANCAIS E ACESSÓRIOS

com "CORDS"

"MERCÚRIO"

TRANSPORTADORA

FUNDIÇÃO

MASSAROQUEIRA

VARIADOR DE VELOCIDADE

CORREIAS IND. E COM. **MERCÚRIO S. A.**

VENDAS: SÃO PAULO
AV. SENADOR QUEIROZ N.º 533
TELEFONES: 34-8393 - 32-6316

FÁBRICA:
- JUNDIAÍ - EST. S. PAULO

QUESTIONÁRIO PARA ENCOMENDAS DE CORREIAS SEMFIM "MERCÚRIO"

Quant.	TIPO	comprimento interno (metros)	Largura (polegadas)	Tipo da máquina	Esticadores - sim ou não	MOTOR H.P.	Rotação P.M. P. MOTORA	POLIA MOTORA Diâmetro	Polia MÁQUINA Diâmetro

NOME: _____

ENDERÇO: _____

tos. Embora as mutações possam ocorrer em células de várias partes do corpo, somente as que se verificam nas células germinais interessam à herança. Portanto, radiação geneticamente importante só pode ser aquela que atinja os óvulos e espermatozoides, isto é, os gametas antes da formação do zigoto. Deste fato deriva o princípio de que o número de mutações é estritamente proporcional à quantidade total de radiações que chegam até a intimidade das células reprodutivas e são capazes de alterá-las. Mas, não são somente as experiências de caráter bélico, com materiais fisséis que concorrem para aumentar a taxa das mutações entre os animais. Várias práticas hoje ao alcance dos médicos veterinários e dos criadores fazem com que a seleção dos mais capazes e mais aptos para enfrentar as asperezas da vida seja alterada, para não dizer prejudicada. Assim, indivíduos fisicamente inferiores são conservados e conseguem reproduzir-se, multiplicando o número de seres débeis. O problema merece toda a consideração daqueles que têm alguma responsabilidade pela sobrevivência e aprimoramento das espécies pecuárias.

HIBRIDAÇÃO ...

(Conclusão da pág. 80)

BIBLIOGRAFIA

- Bonadonna, T. 1936 — Un viaggio nell'U. R. S. S. — Impressioni: il problema agricolo e il problema zootecnico. Ed. Giulio Vannini. Brescia.
- Gray, A. P. 1954 — Mammalian Hybrids. A Check-List with Bibliography. Commonwealth Agriculture Bureaux. Farnham Royal, Bucks, England.
- Rive, V. A. 1952. — Taxonomic arrangement of the larger farm animals. in Breeding and Improvement of Farm Animals pág. n. 64. 3.ª ed. Mc Graw-Hill Book Company Inc. New York and London.
- Van Fu Czo. 1959 — Hibridos entre bovinos e bubalinos (tit. trad.) Zivotnovodstvo 21 (4): 92. Res in Zoot. e Vet. 15 (7-8): 174.

ESTANCASANGUE

MIOSOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

- Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.
- Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.
- Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOSOL LTDA.

RUA AQUIDABAN, N. 24
ESTADO de SÃO PAULO - ARACATUBA

Discriminação injusta entre agricultura e indústria

Por ocasião do encerramento da XXVII Exposição Nacional de Animais, realizada em Julho último, em Belo Horizonte, o deputado Dirceu Duarte Braga, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura, saudando o governador Bias Fortes, salientou a falta de assistência devida aos agricultores pecuaristas brasileiros, focalizando, inicialmente, o problema do financiamento: "Não se compreende que em uma nação como o Brasil, cuja agricultura tem sido o sustentáculo secular de sua prosperidade econômica, concorrendo com 80 por cento no mercado de dólares americanos e que abastece 60 milhões de habitantes, não haja um só banco agrícola, para a pecuária, quer para a agricultura, enquanto existe uma extraordinária rede de bancos que faz empréstimos e financiamentos a longo prazo para a construção de arranha-céus, loteamentos luxuosos e até para se construir a mais majestosa e mais linda capital do mundo moderno".

SALÁRIO MÍNIMO

Outro aspecto fixado pelo presidente da Sociedade Mineira de Agricultura foi o da posição dos agricultores em face da legislação dos salários mínimos. Observou que o pecuarista e o agricultor não são ouvidos quando da fixação dos novos níveis, embora o reflexo direto que estes exercem sobre o salário do trabalhador do campo, e conseqüentemente, sobre a economia rural. Acentuou que não se colocava contra o salário mínimo, mas contra o

injusto critério de sua instituição juntamente com o tabelamento de preços dos produtos agrícolas.

"A indústria — disse o deputado Dirceu Braga — especialmente a de automóveis, tem salário mínimo para os seus obreiros, mas não tem tabelamento de preços para os seus automóveis. A indústria têxtil tem salário mínimo, mas não tem tabelamento para os seus produtos. A indústria pesada tem salário mínimo, mas não tem tabelamento para a sua produção".

AGRICULTURA E PASTAGENS

O orador criticou ainda a COFAP, para mais adiante desenhar o seguinte quadro de nossos camponeses:

"Sem crédito, sem assistência, sem transporte, sem conforto, sem qualquer espécie de divertimento, a não ser a caça e a pesca, e, sobretudo, sem lucro compensador para seu árduo trabalho e pela sua vida de privações, a leva de nossos homens do campo está-se reduzindo e nossa agricultura terá destino desastroso: transformar-se, em vastas áreas de pastagens".

REFORMA EM EDIFÍCIO NÃO CONSTRUÍDO

A propósito do movimento em prol da reforma agrária em Minas Gerais, indagou: "Quem está liderando esse movimento? O Congresso, recentemente realizado nesta capital (Belo Horizonte), pelos trabalhadores urbanos, com sugestões aos poderes públicos, no sentido de modificar a

estrutura jurídica das propriedades rurais, negando-nos os mesmos direitos e as mesmas facilidades que são dados, amplamente, à indústria nacional". E acrescentou: "Querem reformar os alicerces de um edifício que ainda nem foi construído".

Na parte final de seu discurso, o Deputado Dirceu Duarte Braga focalizou de novo a falta de amparo ao homem e às atividades do campo, afirmando:

"A base de toda nação altamente industrializada tem sido uma agricultura próspera e tecnicamente organizada. No Brasil, saltamos para a industrialização sem cogitar dos meios essenciais à organização de nossa vida rural".



Ação da Companhia de Armazens e Silos

No primeiro semestre deste ano, a Companhia de Armazens e Silos do Estado de Minas Gerais emitiu 798 "warrants", representando a expressiva importância de Cr\$ 208.938.614,00, quando, em igual período do ano de 1959, foram extraídos 294, totalizando Cr\$ 147.087.880,00, o que significa a recuperação do "warrant", como título de crédito, de fundamental importância para o produtor rural. A propósito, saliente-se a colaboração que a rede bancária vem prestando a esse esforço para fomentar a produção rural e promover equilíbrio na distribuição dos alimentos.

A NOVA REDE DE ARMAZENS

Os armazéns da rede planejada pela CASEMG, para atender à demanda da produção agrícola, começaram a surgir no Estado: primeiramente, as unidades de Mantena, Montes Claros e Valadares. Este é um armazém do tipo padrão, com capacidade para 50 mil sacos, ou três mil toneladas, dotado de máquinas de beneficiar, câmaras de expurgo e outros melhoramentos, que vão prestar serviço aos produtores do vale do rio Doce.

Ao termo da primeira quinzena de agosto, os armazéns da empresa abrigavam mais de quinhentas mil sacos de cereais.

CAFÉ E TRIGO EM VARGINHA

Com a presença de inspetores do I.B.C., a CASEMG procedeu, no dia 16 de junho passado, ao enchimento do silo subterrâneo experimental de café construído pela empresa em Varginha. É a primeira vez, em todo o mundo, que se guarda café em grão em silo. Foram colocados nesse silo 1.800 sacos de café tipo consumo interno, ficando o silo fechado. Decorridos oito me-

ses, será aberto, verificando-se então o estado do café em grão.

Foi fundada também em Varginha a Cooperativa de Trigo e Cereais em Geral Sul de Minas Ltda., dirigida pelos srs. Homero Vianna de Paula (presidente), Miguel de Luca e José Nicoláu de Paiva.

ARMAZENAGEM E ENSILAGEM NO CEARÁ

Com o objetivo de assessorar o governo do Ceará na constituição de uma sociedade de economia mista para a operação de um sistema de armazenagem e ensilagem, estiveram em Fortaleza os srs. Filadelpho Brandão e Roberto Teixeira Campos, ambos da Divisão de Estudos e Pesquisas Operacionais da CASEMG, os quais levaram para Fortaleza todo o material técnico indispensável à estruturação da companhia cearense.

A USINA DE CAMARGOS EM FUNCIONAMENTO

Constituiu fato auspicioso para todo o Estado o funcionamento definitivo da primeira unidade da Usina de Camargos, gerando mais de 22.500 Kw para servir a economia mineira e a grandes núcleos populacionais do Interior.

Camargos teve festivamente inaugurada, em maio do ano passado, a sua barragem; ao mesmo tempo, continuavam em ritmo acelerado as obras de construção da casa de força e de montagem das unidades geradoras. Em tempo recorde, foram estas obras concluídas, até que, recentemente, entrou a primeira unidade em funcionamento, com a consequente interligação ao poderoso sistema da SEMIG. Dentro de um mês, entrará a segunda, de igual potência.

I EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL DO VALE DO MUCURI

Foi instalada no dia 23 de agosto, em Teófilo Otoni, a I Exposição Agropecuária e Industrial do Vale do Mucuri, coincidindo a solenidade com as comemorações do aniversário da inauguração da histórica rodovia de Santa Clara, via de comunicação pioneira que pôs em contato o nordeste mineiro com centros de civilização do litoral.

NOVA COOPERATIVA

Foi inaugurada na cidade de Manhuaçu, a Cooperativa dos Produtores de Café do Vale do Manhuaçu, acontecimento do maior alcance para a economia da região, pelos grandes benefícios que virá proporcionar a centenas de cafeicultores.

PRODUÇÃO DE FEIJÃO

Minas Gerais se destaca na produção de feijão. No último quinquênio, o volume produzido foi o seguinte, em toneladas: 1955 — 456.108; 1956 — 475.983; 1957 — 502.037; 1958 — 497.496; 1959 — 483.000. A tendência do quinquênio foi de decréscimo, mas é provável que os dados referentes ao ano de 1960, ainda desconhecidos pela estatísticas, sejam mais animadores.

Segundo o boletim de estoques de 30 de julho deste ano, nada menos que 54.047 sacos de feijão foram armazenados, nas unidades da Casemg, número até então não alcançado em nenhum cômputo quinzenal. No ano passado, o número

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 4,50. Motores. Conjuntos geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar carne, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para tubo dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Perromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Fanticida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Denate, Loxane, Gamarial, Gamexane. Sablavia (Vit. B-12). Sablavin (comp. 8). Sablocina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês). Sulphamezatine. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquezas "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

— Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros. —
V E N D E M O S P E L O R E E M B O L S O P O S T A L

MULTIFARMA

LOJA: RUA FLORENCIO DE ABREU, 40 — TELEFONE: 33-4387 — SÃO PAULO

máximo alcançado pela estocagem de feijão, em idêntico período, foi de 14.998 sacos.

O armazém de Patos de Minas aparece em primeiro lugar, entre as unidades que guardam o feijão, com 19.185 sacos. Outros armazéns também aumentaram sua quota, como os de São Gotarda e Teófilo Otoni.

PROGRESSO DE PATOS DE MINAS

Patos de Minas sobressai-se também pelo seu intenso comércio (com cerca de 650 estabelecimentos) e pelo número de estabelecimentos fabris: 125. O plano do governo do Estado, que visa dotar Minas de centros industriais regionais, incluiu o município e há enorme interesse por investimentos de capital na "capital do Alto Paranaíba". Operam na cidade dez agências bancárias.

A ação da CASEMG foi um imperativo, pelo alto índice de produção e comercialização locais, com reflexos regionais. A empresa vinha operando, ali, um armazém para 30 mil sacos, ou seja, 1.800 toneladas. O volume da última safra levou-a a colocar duas unidades, tendo em vista reforçar suas disponibilidades. E está consagrando suas disponibilidades. E está consagrando suas disponibilidades. E está consagrando suas disponibilidades.

OS TRATORES IMPORTADOS DA TCHECO-SLOVAQUIA

Já chegaram duas remessas da compra de tratores "Zetor" feita à Tcheco-Eslavaquia por intermédio de uma troca com café, através do I.B.C. A primeira remessa já foi inteiramente distribuída entre agricultores mineiros. A segunda será vendida nos mesmos moldes da anterior, isto é, ao preço de 514.758 cruzeiros a unidade. A importação das máquinas agrícolas "Zetor" é a última a ser feita pelo Brasil, pois doravante, aprovados pela GEIA vários projetos de fabricação de tratores no País, não mais será necessário importar.



DEZEMBRO DE 1960

Evite a queda da produção mineralizando seus rebanhos

SALIABRA

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECEITAS PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL



MINERALIZAÇÃO TOTAL COM

SALIABRA

DEPARTAMENTO AGRO-PECUARIO

Industria Brasileira de Produtos Químicos S.A.
Praça Cornélio, 96 — São Paulo — Fone: 62-4178

Possibilita melhores nascimentos, incrementando a produção do leite e favorecendo a engorda.

Favorece um desenvolvimento rápido e harmonioso do organismo evitando as principais doenças ocasionadas pela desmineralização das pastagens.

Evita o raquitismo, anemia dos lactantes, diarréias, papo e outras moléstias mal definidas resultantes da sub-alimentação.

Aos interessados fornecemos folhetos com amplos informes

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO

INDUSTRIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178

Caixa Postal 1761 — São Paulo

MISTURA MELAÇADA CONTENDO TODOS MINERAIS RECOMENDADOS PELAS RECENTES PESQUISAS SOBRE NUTRIÇÃO ANIMAL

GOVERNO DE...

(Conclusão da pág. 14)

a industrialização, o que tudo são vergonhosas expressões de colonialismo mais primitivo. Agora, vejam esses tutores o resultado de sua obra. Aí está.

Presidente eleito da República, o sr. Jânio Quadros toma posse, decerto, a 31 de janeiro. Com toda a falta de orçamento que significa o «deficit» de 100 bilhões. Que governo poderá fazer? Excelente, sem dúvida. Salvador mesmo, se lh'o

permitirem as forças armadas. Mas, só e exclusivamente, ao revés das opiniões destas. Ou assistiremos ao mais belo espetáculo de força moral, com um homem desarmado que assume o poder para contrariar as idéias das Forças Armadas; ou o futuro é imprevisível. O Presidente eleito vem de estação de repouso na Inglaterra — a Pátria da Liberdade e das Finanças Burguesas; e a lição que ele de lá traz é clara, evidente: educar o «bebê»; não deixar que o «bebê» o eduque. É duro. Mas é o que é preciso.

O PANTANAL MATO - GROSSENSE

O Pantanal Mato-Grossense tem 320.000 quilômetros quadrados. Poderá manter 15 milhões de bons bovinos, quando devidamente aproveitado. E' uma das glebas mais promissoras do Brasil e do mundo. O govêrno da República o esqueceu.

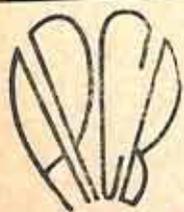
PIMENTEL GOMES

Uma das paisagens mais características do Brasil é a do Pantanal mato-grossense. Sem dúvida, não é única no mundo. Há algo semelhante na bacia do Bahr el Ghazal, o rio das Gazelas, um dos grandes afluentes do Nilo. Também algo semelhante ocorre nos vastíssimos pantanais do Pripet, grande afluente do Dnieper. Os habitantes desta última região, raríssimos aliás, vivem tão isolados que não tomaram conhecimento da Primeira Guerra Mundial senão muito depois da paz realizada. Agora, estão tratando de drená-la. Os pantanais vastíssi-

mos do Bahr el Ghazal são um lago na estação das águas e prados verdejantes no período sêco. Para êles os sudaneses encaminham os seus rebanhos. Logo que chegam as chuvas as águas crescem, os rios saem do leito e a inundaçãõ cobre dezenas de milhares de quilômetros quadrados. Também é assim no pantanal mato-grossense.

Os espanhóis de Assunção do Paraguai devem tê-lo visto, pela primeira vez, numa época de inundaçãõ. Denominaram-no Lagoa de Xaraiés. Assim figurou nos mapas durante séculos. Os astrônomos

Antonio Pires da Silva Pontes e Francisco José de Lacerda e Almeida percorreram-no em 1786. Verificaram que não se tratava de uma lagoa. Procuraram determinar a área inundável. Teria 80 léguas de norte a sul, e 40 de leste a oeste. O General Cândido Rondon foi um dos grandes conhecedores do Pantanal. Atravessou-o em todos os sentidos. Concluiu: "Êsses pantanais ocupam tôda a zona desde a Serra de São Jerônimo, de que a Maracaju não é mais do que o prolongamento, até muito além da margem direita do Rio Paraguai, o mais impor-



Associação Paulista de Criadores Bovinos

Reconhecida como de utilidade publica pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958.

33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira
Vice-Presidente
Dr. João Laraya
1.º Secretário:
Dr. Severo Fagundes Gomes
2.º Secretário:
Dr. Paulo Mibielli de Carvalho
1.º Tesoureiro:
Carlos Alberto Willy Auerbach
2.º Tesoureiro:
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

CONSELHO CONSULTIVO

Elizeu Teixeira de Camargo
Dr. Lafayette Alvaro de S. Camargo
Dr. João de Moraes Barros
Dario Freire Meirelles
José Ruy Lima Azevedo

Clibas de Almeida Prado
Francisco Cintra
André Alkimin Filho
Urbano Junqueira

SUPLENTES:

Manoel Carlos Gonçalves
Antônio Coelho Guimarães
Santo Lunardelli
Hélio Moreira Salles
Dr. Guido Malzoni
Dr. José Luiz Leme Maciel Filho

CONSELHO FISCAL

Dr. José Procópio do Amaral
Dr. Arthur Monteiro Neves
Dr. Rocio de Castro Prado

SUPLENTES:

Dr. Antônio Caio da Silva Ramos

Luciano Vasconcellos de Carvalho
Dr. Candido Monteiro Diniz Junqueira

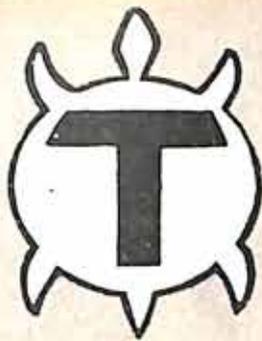
GERENCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Administrativo:
Luiz Lewi
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS:

Serviço de Contrôlo Leiteiro:
Dr. Fuad Naufel
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston.

REVISTA DOS CRIADORES



Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

Eficiência dos Produtos Tortuga

Transcrevemos abaixo a opinião valiosa do Sr. Alexander Bandenbacher, destacado criador em Londrina e desde há muito nosso cliente, a qual muito nos estimula a prosseguir na tarefa de trabalhar pelo melhoramento zootécnico da pecuária.

À

TORTUGA, Cia. Zootécnica Agrária
Av. João Dias, 1.356 (St.º Amaro)
SÃO PAULO

Prezados Senhores:

É com grande satisfação que lhes comunico o êxito que venho obtendo com o emprêgo, há anos, do Complexo Mineral Iodado e, mais recentemente, do Vitagold.

Graças a êles elevei a produção de leite e a fertilidade das vacas, mantendo todos os animais em perfeito estado de saúde.

Tendo, portanto, obtido reais benefícios dos citados produtos, solicito-lhes a publicação da presente, a fim de que outros pecuaristas possam aproveitar das vantagens que os mesmos lhes poderão proporcionar.

Cordiais saudações

(a) ALEXANDER BANDENBACHER

VITAMINAS – FONTE DE SAÚDE E ECONOMIA

DR. F. FABIANI

Com grande freqüência, as publicações técnicas e científicas noticiam a descoberta de novas indicações das vitaminas, na nutrição humana e animal. Alimentos indispensáveis à vida, reprodução e saúde dos animais, as vitaminas constituem poderosos fatores de crescimento, de resistência às doenças e de aumento da conversão dos alimentos em produtos de origem animal. Por isso o emprêgo das vitaminas, hoje generalizado em avicultura, se impõe seja melhor difundido entre os rebanhos de bovinos, suínos, eqüinos e ovinos.

Nossos estudos de vários anos, sôbre a composição dos alimentos produzidos nas fazendas e os efeitos da integração vitamínica, evidenciaram-nos que **as graves carências, de que sofrem nossos rebanhos, resultam em enormes prejuízos para os criadores.** Verificamos, através de experiências conduzidas em numerosos plantéis, que a integração vitamínica racionalmente processada proporciona lucros incalculáveis, graças ao rápido desenvolvimento e à prevenção da maioria das doenças neonatais.

Atendendo à imperiosa necessidade dessa integração, a Seção Técnica da "TORTUGA" pesquisou um produto capaz de promover, de forma econômica, inclusive a suplementação alimentar dos animais jovens (que ainda não recebem ração farelada), dos doentes ou convalescentes e daqueles submetidos a grandes esforços (produção, reprodução e trabalho). Trata-se de "VITAGOLD", polivitamínico de altíssima concentração, que reúne as vitaminas hidro e lipossolúveis. **Não sendo oleoso e nem uma emulsão, "Vitagold" é prontamente assimilado e perfeitamente tolerado** pelos animais doentes ou recém-nascidos, para os quais os óleos são em geral indigestos.

À vista dos grandes resultados zootécnicos e econômicos proporcionados por "Vitagold", julgamos oportuno divulgar, através de uma revista de reconhecida idoneidade e larga penetração, as suas indicações e doses para as várias espécies animais.

BOVINOS

Bezerros — 3 a 5 c.c. por dia, via oral. Custo do tratamento completo: Cr\$ 300,00 a 400,00.

Touros - Quando submetidos a grande esforço de padreação, 5 c.c. por dia, via oral, durante

30 dias. Custo do tratamento completo: Cr\$ 300,00
Vacas grandes produtoras — 5 c.c. diários, via oral em meses alternados. Administrar em três meses



da lactação: 1.º, 3.º e 5.º. Custo do tratamento: Cr\$ 500,00 a Cr\$ 800,00.

Adultos doentes ou convalescentes de aftosa ou de outra doença — 10 c.c. nos primeiros cinco dias e, durante os 25 seguintes, 5 c.c. diários. Custo: Cr\$ 350,00.

CRIAÇÃO DE BEZERROS COM LEITE DESNATADO E "VITAGOLD"

Este sistema permite a criação extremamente econômica dos bezerros, pois a gordura é o derivado do leite, de maior valor comercial. Na época das águas, o valor da manteiga retirada do excesso de cota sobre aquele leite e permite utilizar, de cada 100, 90 a 92 litros desnatados na alimentação dos bezerros. Os animais criados com leite desnatado e "Vitagold" desenvolvem-se tanto, ou mais que os alimentados com leite integral. Esse resultado é conseguido porque "Vitagold" garante um fornecimento de vitaminas muito maior que aquele obtido apenas com o leite integral, especialmente na "sêca", quando chega a ser 10 ou mais vezes maior.

Na falta de leite desnatado fresco, "Vitagold" permite criar, com leite em pó desnatado, bezerros em últimas condições de saúde e livres dos cursos.

SUÍNOS

A integração vitamínica com "Vitagold", desde o primeiro dia de vida, torna os leitões fortes e sadios, preparando-os para receber, já no 10.º ou 15.º dia de existência, o alimento sêco (rações). Com 60 dias de vida, os animais, que contaram com essa suplementação, acusam 10 a 12 quilos (raças nacionais) ou 16 a 20 quilos (raças estrangeiras ou mestiços). Por isso, já que o bom resultado na suinocultura depende da baixa mortalidade e do bom desenvolvimento dos leitões, a suplementação vitamínica com "Vitagold" constitui o recurso mais econômico para a consecução desse objetivo, pois, com a insignificante despesa de Cr\$ 40,00 a Cr\$ 50,00 por cabeça, se garantem desenvolvimento rápido, vigor e baixa mortalidade.

DOSES

Leitões de 1 a 30 dias — 1 2 c.c., dado na bôca, em dias alternados. Custo por cabeça: Cr\$ 15,00.
Leitões de 30 a 60 dias — 1 c.c., dado na bôca, em dias alternados. Custo por cabeça: Cr\$ 30,00.
Porcas e cachaços depauperados — 5 c.c. em dias alternados, durante um mês. Custo mensal por cabeça: Cr\$ 150,00.
Capadetes fracos — 3 c.c. em dias alternados, durante um mês. Custo por cabeça: Cr\$ 90,00.



SAIS MINERAIS E VIT

TABELA DE AMAMENTAÇÃO DE BEZERROS COM LEITE DESNATADO

SEMANAS DE IDADE	LITROS DE LEITE INTEGRAL POR DIA		VITAGOLD	SUBSTITUIÇÃO POR LEITE DESNATADO		RAÇÃO P/ BEZERROS	
	De manhã	À tarde		De manhã	À tarde		
1ª	2,50	2,50	5 c.c. diários, até os 4 - 6 meses de idade (uma vez ao dia)				
2ª	3,00	3,00					
3ª	3,00	3,00					
4ª (1)	2,50	2,50			1,00	1,00	
5ª (2)	2,00	2,00			2,00	2,00	à vontade
6ª (3)	1,00	1,00			2,50	2,50	"
7ª	1,00	1,00			3,50	3,50	"
8ª	1,00	1,00			3,50	3,50	"
9ª					4,00	4,00	"
10ª					5,00	5,00	"
11ª					5,00	5,00	"
12ª					5,00	5,00	0,500 kg
13ª					5,00	5,00	0,500 "
14ª					4,00	4,00	0,750 "
15ª					4,00	4,00	0,750 "
16ª					4,00	4,00	0,750 "
17ª					3,00	3,00	1,200 "
18ª					3,00	3,00	1,200 "
19ª					4,00		1,500 "
20ª					4,00		1,500 "
21ª					4,00		2,000 "
22ª					3,00		2,000 "
23ª					3,00		2,000 "
24ª					2,00		2,000 "
				1,00		2,000 "	

- 1) — A partir da 4ª semana, é conveniente deixar à disposição dos bezerros, capim verde e tenro.
- 2) — Na 5ª semana, os bezerros já poderão comer ração, junto à qual deverá haver água à vontade.
- 3) — O leite desnatado será sempre dividido em duas porções, que serão dadas separadamente. Quando atingir 4 litros diários, poderá ser administrado de uma só vez.
- 4) — Com este sistema, temos conseguido até 1.300 gramas de desenvolvimento por dia.

EQUINOS



Potos — 3 a 5 c. c., na bôca, por dia, durante 3 meses. Depois em meses alternados. Custo: de Cr\$ 60,00 a 300,00 por mês.

Êguas — 5 c. c. Custo: Cr\$ 300,00 p/mês.

Garanhões — 5 c. c. Custo: Cr\$ 300,00 por mês.

Cavalos de corrida — 5 c. c. Custo Cr\$ 300,00 por mês.



OVINOS E CAPRINOS

Burregos — 1 c. c., em dias alternados, durante 30 a 40 dias. Custo: de Cr\$ 30,00 a Cr\$ 40,00.

Ovelhas fracas ou amamentando — 3 c. c., em dias alternados, durante um a dois meses. Custo:

Cr\$ 90,00 a Cr\$ 180,00

Reprodutores — 3 c. c., diários, durante períodos de 30 dias. Custo Cr\$ 180,00 por 30 dias.

AVES



Pintos até 30 dias — 2 por mil na água de bebida.

Pintos de 31 a 90 dias — 1 por mil na água de bebida.

Aves adultas — 1/2 mil, na água de bebida.

FORMA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

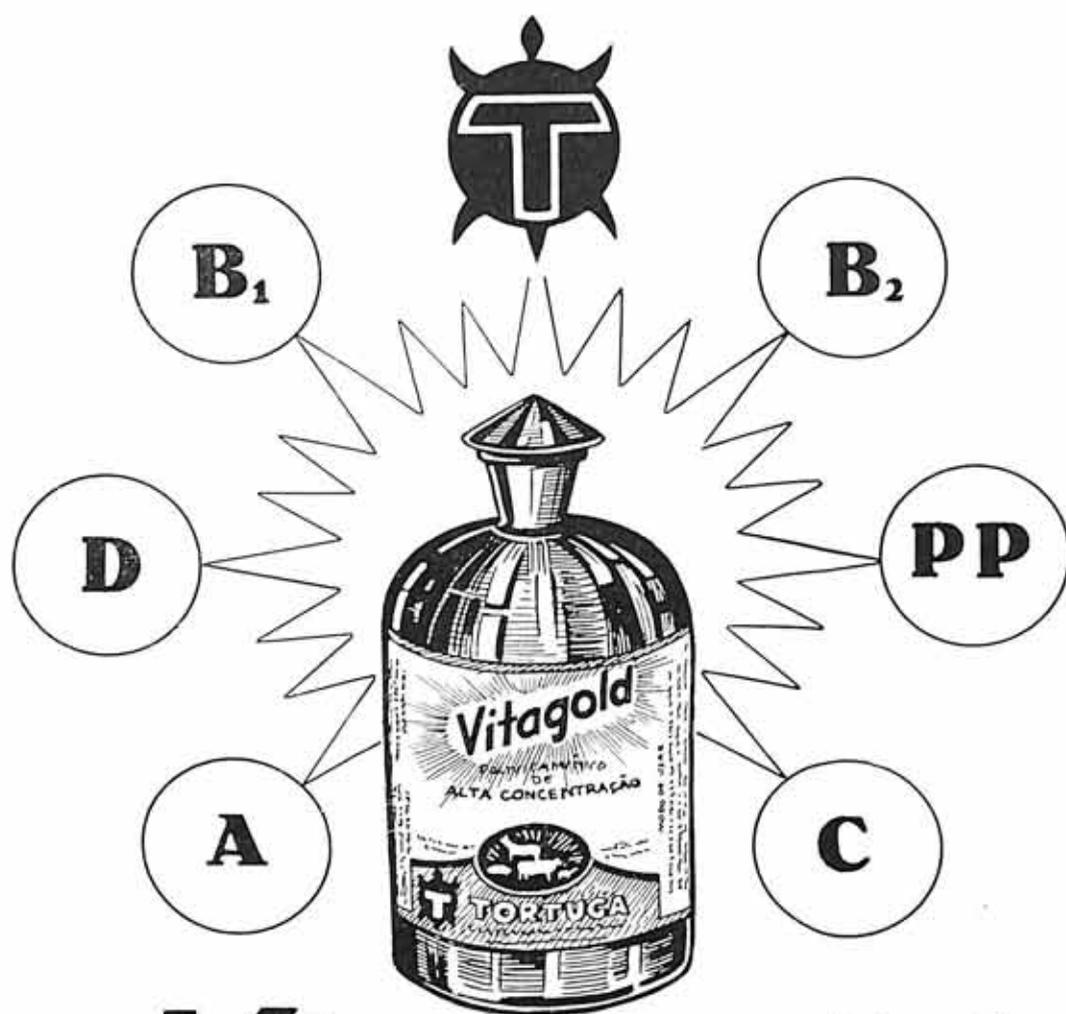
"Vitagold" deve ser administrado diretamente na bôca, com uma colher ou nela esguichando com uma seringa sem agulha. Para as aves dá-se misturado à água de bebida. Os bezerros criados com leite desnatado ou com leite em pó (120 gr de leite em pó, dissolvidas em 880 c.c. de água = um litro de leite), recebem-no misturado ao leite.

Observação: Os animais gravemente doentes devem receber doses dobradas, nos primeiros oito dias.

CONCLUSÃO

Pelo visto, conclui-se que "VITAGOLD" é um concentrado vitamínico puríssimo, que estimula o apetite e o crescimento, intensifica a assimilação dos alimentos, a ovulação e a espermatogênese e, aumentando a resistência orgânica, protege contra as doenças. Pela ação sinérgica das vitaminas nele contidas, é um real reconstituente dos animais doentes e convalescentes, promove a recuperação dos tecidos afetados e atua como eficiente antitóxico.

VITAMINAS "TORTUGA"



Vitagold

POLIVITAMÍNICO DE ALTA CONCENTRAÇÃO



tante caudal que fornece água a essa imensa baixada de mais de 400 quilômetros de largura pelo dobro de comprimento, isto é, mais de 320.000 quilômetros quadrados". Além do Paraguai, atravessam-no Rios Cuiabá, São Lourenço Taquiri, Negro, Miranda e outros.

Visto de um avião, é um fundo de prato. Nota-se perfeitamente quando o planalto se escava bruscamente, dando lugar ao Pantanal. Naturalmente, não é um fundo de prato perfeito. Erguem-se morrotes por aqui e por ali, remanescentes de um maciço erodido. Ademais, as terras da própria baixada se empolam onde as circunstâncias favoreceram o depósito das aluviões. É um fato providencial. Estas terras mais altas não são atingidas pelas cheias. Nelas se refugiam os milhões de bovinos que habitam e prosperam no Pantanal.

Se durante a inundação o Pantanal é um grande arquipélago interno, ou mais acertadamente uma vastíssima região anfíbia onde as águas predominam, no período seco é justamente o contrário. As águas se acumulam em milhares de lagoas e em seus rios vários deles navegáveis. Pastagens magníficas revestem as terras que as águas abandonaram. Estas são úmidas e fertilizadas pelos rios. Nos tesos, florestas. É, então, belíssimo. Impressiona pela imensidão, pela planura, pela fertilidade das terras, pelo seu extraordinário potencial agro-pecuário. Sem dúvida, é um dos trechos mais fecundos e promissores do Brasil e do Mundo. É uma terra de fazendas enormes, de rebanhos com milhares e até dezenas de milhares de bovinos, de muita caça e muita pesca. Viajando-se de automóvel vêem-se veados, porcos do mato, tamanduás, capivaras, queixadas. Entre as aves, o caracará, a jacutinga, o jacu, o tuiuiú, o coraçá, o biguá, o socó e garças aos milhares. O Pantanal é a terra mais farta do Brasil.

O Pantanal é muito bem dotado para o criatório. Apenas um dos seus municípios, Corumbá, tem 1.500.000 bovinos! Pelo menos 15 milhões de bovinos poderão ser criados no Pantanal, quando se tiver uma pecuária intensiva, que aproveite bem todas as grandes possibilidades de uma terra extraordinariamente produtiva. Faz-se mister cuidar mais seriamente de uma área muito grande e de excepcionais possibilidades econômicas, capaz de muito fazer pela grandeza do Brasil.

A Estrada de Ferro Noroeste precisa ser consideravelmente melhorada, de modo a atender às necessidades crescentes da região. Convém instalar pelo menos um grande frigorífico em que os fazendeiros tenham voz ativa. Poderia

DEZEMBRO DE 1960



colha mais adubando melhor

LAVRADOR! Garanta o suprimento de elementos indispensáveis ao solo e uma alimentação adequada das plantas, utilizando os fertilizantes simples e as fórmulas completas "RIQUEZA". A aplicação das fórmulas "RIQUEZA" assegura maiores rendimentos em suas culturas, pois foram especialmente produzidas para atender, plenamente, às necessidades da planta e da terra.

Em seus problemas de adubação, consulte a
COMPANHIA INDUSTRIAL MERCANTIL E ADMINISTRATIVA,
que está pronta para a ajudá-lo
com o seu especializado corpo de técnicos.



MATRIZ: Av. Rio Branco, 103 - 7.º andar - RIO DE JANEIRO
FILIAL: Rua 15 de Novembro, 200 - 10.º andar - SÃO PAULO

ser de uma cooperativa de fazendeiros. Poderia ser do Ministério da Agricultura e administrado por uma cooperativa de fazendeiros. Poderia pertencer a uma sociedade mista, em que os fazendeiros tivessem grande influência. Só assim escaparão ao frigorífico estrangeiro que os explora inescrupulosamente. E faltam algumas estradas no Pantanal. A navegação de seus rios deveria ser intensificada. Nota-se a ausência do Departamento Nacional de Produção Animal e da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

O Pantanal é uma terra de possibilidades ilimitadas. O Governo precisa dar-lhe mais atenção.

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidades de pagamento. Vá vê-los na Casa José Silva — Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.

INCÊNDIO EM DEPÓSITO DE PARCEIRO AGRÍCOLA

ROLANDO LEMOS
Advogado

A parceria agrícola, tendo uma natureza jurídica que, sob muitos aspectos, a aproxima da sociedade, apresenta consequências curiosas em face de certos acontecimentos acidentais, como no caso que ocorreu em uma fazenda no Norte do Estado. Tudo aconteceu assim: o proprietário de terra explorada com lavoura de algodão dava-as em parceria a três lavradores; estes, na safra passada, por imposição do dono, foram depositando o algodão que iam colhendo, numa tulha de madeira, próxima da sede da fazenda; sem se poder explicar ao certo a causa, lavrou um incêndio nessa tulha e todo o algodão foi feito cinzas, em poucas horas: tudo foi perdido, a casa da tulha e o algodão nela depositado.

Querem saber os lavradores se têm eles direito a ser indenizados dos prejuízos sofridos? Vamos ver que sim, que o parceiro proprietário deve cobrir seus prejuízos.

A parceria é um fato incontestável, pois há documento escrito do proprietário afirmando a existência de contrato verbal desse tipo para o cultivo da lavoura de algodão — e isso vinha acontecendo há alguns anos. E, se não existisse, tanto pior para o proprietário das terras, que teria que ressarcir os lavradores, pela totalidade do algodão destruído, pois a tulha era dele e havia obrigatoriedade do depósito do algodão nela.

Poi bem, a matéria está regulada pelo Capítulo VI, Título V do III Livro do Código Civil Brasileiro, que cuida do

contrato de depósito, que embora não existindo de forma expressa em contrato escrito, era tácito, por diversas razões. O proprietário, sentindo-se, como era perfeitamente natural, com certa autoridade, por força de sua posição de parceiro dono da terra e que dispunha de uma construção que se destinava a ser mesmo depósito de produtos agrícolas, assumiu a responsabilidade de depositário de algodão que seus parceiros iam colhendo. Ora, dispõe o artigo 1.277 do nosso Código Civil que o depositário só "não responde pelos casos fortuitos, nem de força maior; mas, para que lhe valha a excusa, terá de prová-los".

Como se vê, não bastaria ao proprietário agrícola fazer menção do incêndio, para se vir desobrigado de pagar aos parceiros lavradores o prejuízo que sofreram. Ele, proprietário parceiro, era o guarda do produto da parceria; ele exclusivamente, e pelas razões seguintes: escolheu ele que fosse a tulha; nela tinha os lotes dos algodões já ensacados de cada parceiro; ali pesava o algodão ao receber, como controle; e só ele possuía a chave da tulha. Por todos esses fatos, se infere, sem sombra de qualquer dúvida, que era o depositário daqueles produtos, dos quais tinha direito à metade.

E sendo assim, o depositário precisaria provar que tal incêndio foi obra de força maior ou caso fortuito. Se se limita a demonstrar que o incêndio não foi obra de mãos criminosas ou de sua negligência, não fugirá à obrigação de pagar os

prejuízos sofridos pelos parceiros. Precisaria fazer prova de que aquilo foi obra de força maior incontrolável ou fortuita: uma fiação elétrica em descarga atmosférica, mau grado a existência de para-raio em lugar próprio, que tivesse lançado fogo na tulha.

Fora essa hipótese, não há como determinar a obrigação de ressarcimento dos danos.

Quanto à extensão desse ressarcimento, é questão a ser apurada, levando em conta: em primeiro lugar, é evidente, tão somente a metade do algodão depositado; depois, o preço médio da época, descontadas as despesas normais de frete, não sendo de descontar-se o custo do depósito, se isso não foi nunca exigido, mas não seria de todo absurdo se tanto exigisse o parceiro proprietário.

O SALÁRIO DE MENOR

A lei trabalhista, quando admite o pagamento da metade do salário do adulto ao menor, admite que o menor desempenhe um trabalho de aprendizado. Como, entretanto, o aprendizado pode dar margem a interpretações diversas, os nossos Tribunais já tem admitido que: "Não se pode reconhecer ao menor o salário de adulto." "A Lei autoriza o pagamento de salário reduzido de 50% ao menor, independentemente de sua condição de aprendiz". — (Acórdão número 1.470 do Tribunal Regional do Trabalho da 2.ª Região no Recurso Ordinário 661-60).

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

compra e venda para
qualquer parte do País

SERIEDADE — QUALIDADE — SANIDADE

Rua Jaguaribe, 634 — Telefone: 52-4388 — São Paulo

A Proteína e o problema da perda de peso do gado durante o inverno

O baixo nível de nutrição do gado, especialmente durante os meses secos de inverno, constitui um dos mais importantes problemas com que se defronta a indústria de carne bovina no Brasil.

Dados acumulados pela secção de investigação sobre gados e pastagens do IBEC Research Institute (IRI), que desde há alguns anos vem-se preocupando com esse aspecto da questão, indicam a falta de proteína nas pastagens hibernais a maior responsável pelo baixo índice de nutrição dos animais.

Com o objetivo de obter informações adicionais sobre a importância do papel da proteína no processo de engorda do gado, o IRI instalou três novos experimentos em duas áreas diferentes do Estado de São Paulo: um na Fazenda Jangada, em Guararapes, e outros dois na Fazenda Experimental do IRI, em Matão.

O primeiro ensaio, que tem por fim verificar a influência da suplementação de proteína na alimentação do gado e da adubação nitrogenada das pastagens sobre o índice de desenvolvimento do animal e a eficiência de aproveitamento do capim Colômbio, abrange uma área de 42 hectares — 12 pastos (4 tratamentos, 3 repetições) de 3,5 hectares cada um — e utiliza 72 animais experimentais (novilhos Zebu de dois anos).

Nessa pesquisa serão continuados também os estudos sobre estilbestrol para a engorda do gado; pois os ensaios anteriores do IRI indicaram que a eficiência do estilbestrol aumenta à medida que se eleva o nível de nutrição do animal. Assim, a metade dos novilhos de cada pasto, no presente experimento, recebeu estilbestrol no início da pesquisa (meados de maio).

A suplementação de proteína está sendo feita na dose 1 kg por cabeça, por dia, na forma de Engordil, produto da Socil Proprietária S.A. que contém 25 por cento de proteína. O fertilizante empregado é o Nitrocalcio-Petrobrás. O estilbestrol foi administrado por implantação subcutânea, na orelha do animal, de dois grânulos de Stimplant, da Pfizer Corporation do Brasil, 12 mg em cada grânulo.

O segundo experimento tem por objetivo principal a obtenção de dados, para fins de confronto, relativos à controvérsia que existe sobre qual dos fatores — a energia ou a proteína — seria mais importante no processo de desenvolvimento do gado durante o inverno.

Essa pesquisa está sendo feita em uma área de 112 hectares (cinco pastagens) de capim Colômbio; o número de animais experimentais é de 120 (24 novilhos de dois anos e meio em cada tratamento).

Os tratamentos, em número de cinco, são:
1) Capim Colômbio; 2) Capim Colômbio e melão de cana (fonte de energia); 3) Capim Colômbio, melão de cana e uréia (fonte de proteína); 4) Capim Colômbio, farelo de milho e uréia; 5) Capim Colômbio e Engordil (fonte de proteína).

Nos tratamentos de n. 2 e 5, o fornecimento de melão de cana, farelo de milho, Engordil e uréia foi regulado de forma a se dar quantidade igual de proteína ou nutrientes digestíveis ou uma quantidade igual de proteína ou nutrientes digestíveis totais para todos os animais nos quatro tratamentos indicados, diariamente.

A metade dos novilhos de cada um dos cinco tratamentos recebeu implantações de Stimplants.

O terceiro experimento propõe-se a verificar o grau de eficiência da suplementação de proteína combinada com diferentes espécies de gramíneas tropicais no desenvolvimento do gado durante o inverno.

Várias das mais promissoras gramíneas de pasto têm sido selecionadas para fins de estudo de potência de produção; entretanto, pouco se sabe quanto à produção ou à qualidade dessas

espécies durante os meses secos de inverno, a não ser que nessa estação a maioria das gramíneas apresenta baixo teor de proteína, o que resulta em uma deficiência de nutrição dos animais por quatro ou cinco meses no ano. Assim, o presente ensaio visa testar não só diferentes gramíneas, do ponto de vista da produção quantitativa e qualitativa, como também a eficiência da suplementação de proteína aos animais alimentados em pastos com essa espécie de capim. As forrageiras selecionadas para os experimentos são: 1) Capim Colômbio (*Panicum maximum*, var.); 2) Capim Pangola (*Digitaria decumbens*); 3) Capim de Tanganica (*Panicum maximum*, var.).

O ensaio se faz em 9 pastos (3 tratamentos, 3 repetições) de 1,66 hectares cada um e envolve novilhos Nelore de dois anos. Cada pasto está dividido ao meio (subpasto), recebendo os animais da metade de cada pasto Engordil na dose de 1 kg por cabeça, por dia.

Em todos os três experimentos, os animais estão recebendo rações de Mineral, mistura de sais minerais da Socil, e o controle de peso do gado é feito a cada 28 dias, mediante pesagens individuais.



Oh! Você agora acertou!
Eu não preciso andar mais em cadeira de rodas!
Eis a solução, que as veterinárias recomendam:
Use

FRIEIREX



Para hálitas, bichetras, pisaduras, ferimentos de escabação e na profilaxia de umbigos de bezerras recém-nascidas

LABORATÓRIO FRIEIREX
Produtos Veterinários
DR. HÉLIO P. GOMES RAUS

Rua Alexandre de Gusmão 553 — Fone: 1070 — End. Tel. FRIEIREX — SÃO PAULO — S. C. S.

Não deixe de procurar estes produtos em lojas de boas casas de reme.



ALFAFA: a rainha dos alimentos

É A MELHOR DAS FORRAGENS PORQUE CONTEM PROTEÍNAS MINERAIS E VITAMINA A

A alfafa é um dos cultivos forrageiros mais importantes. Praticamente toda a produção se utiliza na alimentação de gado leiteiro, embora o recente desenvolvimento das exportações avícolas e suínas aumente a procura de alfafa de boa qualidade.

A alfafa é a melhor de todas as forragens, devido ao seu alto conteúdo de proteínas, minerais e vitamina A. O feno de alfafa contém a média de 10,5% de proteína digestível, ao passo que o milho contém 2,1%. A alfafa verde em floração contém a média de 3,4% de proteína digestível; pasto de Guinéa contém 0,8% e de erva Pará, 1%. Além de ser alimento de grande qualidade para o gado, melhora a fertilidade e as condições físicas do solo.

O TERRENO PARA A SEMEADURA

Ao escolher um terreno para plantar alfafa, considere-se a textura, a acidez e a alcalinidade, a drenagem e a fertilidade do solo. A alfafa cresce melhor em terrenos francos, profundos, de subsolo poroso, não muito ácidos nem muito alcalinos. Seus rendimentos são baixos em solos muito argilosos ou de muita concentração de sais.

Uma boa drenagem é absolutamente necessária, já que esta planta morre quando há excesso de umidade. Para obter desenvolvimento e produção máximos, assim como qualidade, a alfafa deve ser semeada em solos profundos, bem drenados e férteis, ou em solos susceptíveis de ser melhorados com fertilizantes comerciais. Atenção especial deve ser dada à preparação da terra para a sementeira, pois a semente é muito pequena e as plantas novas são muito delicadas. O terreno deve estar bem preparado, com superfície granular fina e subsolo firme. Posta a semente em contacto com as partículas do solo, cobri-la uniformemente.

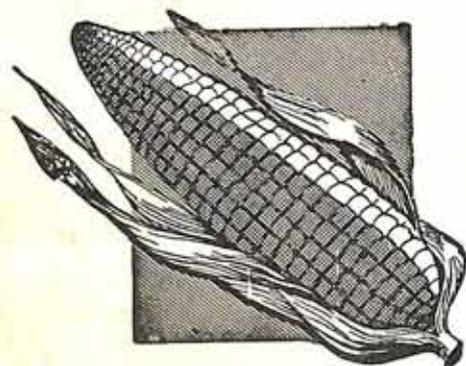
Para o bom preparo da terra para sementeira, ara-se o terreno onde antes tinha havido alfafa ou outro cultivo, que tenha deixado a superfície dura e compacta. Se foi milho, muitas vezes basta um trabalho de rastelo. De qualquer modo, deve-se rastelar o terreno muitas vezes, para quebrar os torrões e destruir as ervas más, sem deixar a terra fina como pó, pois isto origina crostas na superfície, depois das regas; preparado o solo, nivela-se o campo e se divide em quadras para administrar melhor a água e facilitar a rega.

A ALFAFA E OS FERTILIZANTES

Para crescer, a alfafa exige particularmente fósforo e potássio; na etapa inicial, também nitrogênio. Mas, uma vez bem estabelecida, utiliza o do ar, por meio das bactérias que há nos nós das suas raízes. As deficiências do nitrogênio do solo podem ser resolvidas pelo estiercol ou por fertilizantes comerciais. Quando não se utilize aquele, sugere-se aplicar 200 a 400 kg de superfosfato por hectare, sugere-se aplicar 200 kg de sulfato de amônio por hectare. Estes elementos devem ser distribuídos uniformemente sobre a superfície e para dar tempo à sua decomposição e permitir que germinem as sementes de ervas más restantes.

A SEMENTE DE ALFAFA

Muitas vezes, o problema do agricultor consiste em adquirir sementes de alta qualidade da variedade desejada. Deve-se comprar sempre a de alta qualidade e de procedência certificada. A etiqueta original indica a qualidade, a variedade e a



Milho híbrido

rende até 75% mais que o comum!

Sementes selecionadas, das melhores procedências
Entrega rápida

Peça-nos informações

DIERBERGER

AGRO-COMERCIAL LTDA.

Rua Líbero Badaró, 425 - Tels. 32-5352 e 36-5471 - Caixa Postal, 458 - São Paulo



52132

PROTEÇÃO E ECONOMIA NA FAZENDA

SRS. FAZENDEIROS TEMOS O QUE NECESSITA NA FAZENDA... ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arreventa, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 2 cruzeiros o metro



Com balançim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Sacos de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sulf. Cobalto, Cobre, Ferro, Manganês etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corrêa - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade). Pás de ponta e Ferros de pua para cercas.

FIVELAS - Veda-tudo, p/balançim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodiatox para combater pragas de algodão, mascarar, polvilhadeiras.

CREOLINA - Pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blenco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, Imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpadeiras, Desnatadeiras Engenhos, Moinhos para quimeras etc.

MACHADOS - Collins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhas etc.

SEMENTES - Alfafa, Colônia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELETRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas, Lampados, Fios eletricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO
S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º - Fones: 33-4053 e 33-1548.
SOC. COM. PECUARISTA D'OESTE
Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330
Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5
SOC. COM. MATO GROSSO
Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133
Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198



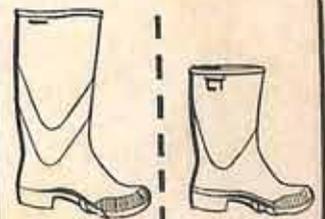
BOTAS VULCABRÁS

Resistentes! Extremamente fortes e duráveis, as Botas Vulcabrãs não rasgam, não ressecam e não descolam na sola. Isto quer dizer muito mais economia em calçados para o trabalho!

Impermeáveis! Fabricadas com borracha vulcanizada, as Botas Vulcabrãs não sofrem a penetração da água e da umidade, mantendo os pés sempre protegidos e em temperatura normal!

Confortáveis! Sem pregos, costuras, emendas ou cadarços, são macias, flexíveis e anatômicas, acompanhando naturalmente o movimento dos pés. Inteiriças, podem ser lavadas por dentro e por fora. Solado com blocos anti-derrapantes para maior segurança no trabalho em locais molhados, enlameados ou entulhados.

EM 2 TIPOS:



CANO LONGO | CANO CURTO

germinação da semente; sua aparência orienta quanto à porcentagem de variação ou viabilidade: as de boa germinação são cheias e de cor verde oliva, clara e brilhante; as de má germinação são em geral enrugadas e cor de café. As sementes velhas de alfafa são em geral de cor de café avermelhado e não devem ser compradas sem uma prova de germinação. Esta pode ser feita colocando-se 100 sementes entre papel secante ou tela e conservando-as úmidas, a uma temperatura aproximada de 100°C. Transcorridos seis dias, mais ou menos, contam-se as que germinaram. Pode-se avaliar a qualidade das restantes, apalpando-as com a ponta de um lápis: as suaves e polpudas são más; as que permanecem duras são boas e germinarão quando estiverem na terra. Pelo total de sementes germinadas e das duras, calcula-se a porcentagem de germinação, que se julga boa se é de 85%.

INOCULAÇÃO DE BACTÉRIAS

As leguminosas como a alfafa, tem a propriedade de viver em mútua cooperação com certas bactérias que tomam o nitrogênio livre do ar e o trocam com outros elementos químicos para formar os compostos nitrogenados que essas plantas utilizam no seu crescimento. Essas bactérias formam os nós típicos das raízes das leguminosas.

A inoculação consiste em misturar, antes de semear, cultivos artificiais de bactérias com a semente de alfafa. Tais cultivos são preparados e vendidos por várias empresas, com as instruções devidas. Existem bactérias especiais para as diferentes espécies de leguminosas. Para assegurar o desenvolvimento

DEZEMBRO DE 1960

Um produto de qualidade de **VULCABRÁS S. A.**
Fábrica: Jundiá - Caixa Postal, 47 - Estado de São Paulo

mento da alfafa, é preciso fazer a inoculação quando não se tenha semeado antes alfafa nem batata doce no campo destinado à nova semeadura. De tal modo, assegurar-se-á que o solo tenha quantidade suficiente da bactéria adequada. Como o custo do inóculo comercial é baixo, comparado com os demais gastos de operação para se estabelecer a alfafa, recomenda-se inocular de todos os modos, sobretudo se se tem dúvidas quanto aos cultivos anteriores.

A DATA E A DENSIDADE DA SEMEADURA

A alfafa pode ser semeada em qualquer mês, com exceção de dezembro e janeiro nas regiões onde haja perigo de geadas. O outono é a melhor época. Se se semeia na primavera, as chuvas ajudam a germinação, mas muitas vezes é preciso regar, se as chuvas não são suficientes; o perigo das ervas daninhas é maior e o calor do sol cria, às vezes, uma crosta dura no solo, o que afeta as plantinhas ao nascer.

Variam as opiniões entre os agricultores a respeito da densidade da semeadura. Tem-se obtido muito bons resultados com 20 a 25 kg de semente capaz de germinar, por hectare. A verdadeira densidade de semeadura depende da porcentagem de germinação da semente escolhida. Por exemplo: se, com semente com 85% de germinação, se pensa semear 20 kg de semente viável por hectare, ter-se-á de semear 24 kg por hectare.

MÉTODO DE SEMEADURA

Existem muitos métodos de semeadura: todos procuram introduzir a semente uniformemente a uma profundidade aproximada de um centímetro. Se a semente fica enterrada muito fundo, não se obtém boa produção. Contribui para eliminar essa dificuldade a preparação de uma cama de semeadura bem firme.

Atirar com a mão é um dos métodos mais populares e, se bem praticado produz magníficos resultados. Espalhada a semente sobre a cama de semeadura, cobre-se ligeiramente, arrastando-se levemente ramos ou sacos sobre a superfície. Nunca se deve cobrir as sementes por meio de implemento de discos pesados. Existe um tipo especial, de rodinhas, o "cultipacker", que estabiliza a semente à profundidade correta, e que antes pode servir para fazer uma cama de sementeira firme. Se nela há muitos torrões pequenos, pode não ser necessário cobrir a semente, já que cai automaticamente entre as partículas do solo, à profundidade desejada. Um método relativamente novo consiste em adaptar uma semeadeira de trigo, que coloca a semente de um lado, a uma profundidade uniforme, precisamente sobre o fertilizante, aplicado pela mesma máquina. Com essas máquinas de trigo, se necessita de menos semente do que quando se semeia manualmente.

A semeadora "cultipacker" é também útil: semelhante a "cultipacker" já descrita, tem ainda, entre as rodinhas uma caixa, para distribuir as sementes.

Outro método usado consiste em colocar a semente de alfafa em pequenos sulcos, separados 20 a 25 cm e a uma profundidade de 1 a 2 cm. Os sulquinhos se fazem com uma barra especial, com a aparência de um rastelo, que se estende a mão. Tem bicos especiais para a distância adequada. Em seguida, semeia-se a semente nos sulquinhos, por meio de uma garrafa e deixando que caia continuamente, regulando a saída da semente com um dedo sobre a boca da garrafa. Este método produz muito bons resultados, mas requer muito tempo e fica custoso para semear grandes campos.

Calças Esportivas — Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheiras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado. Rua São Bento, 51 e filiais - São Paulo.



CULTIVOS PROTETORES

Um cultivo protetor é qualquer cultivo anual que se semeia com a alfafa: trigo, aveia, cevada ou centeio. Se a semeadura se faz no outono, esta prática dá bons resultados. Podem-se semear de 40 a 60 kg por hectare do cultivo protetor, ao mesmo tempo que se semeia a alfafa. Isto ajudará a eliminar as ervas e proporcionará um ou dois cortes ou pastoreio de boa forragem verde, enquanto a alfafa se estabelece. Também a protege dos rigores do frio e do calor e ajuda a conservar a umidade do solo.

Quando se faz o cultivo protetor, deve-se ter o cuidado de regar de acordo com as necessidades da alfafa e não do cultivo suplementar. Em solos argilosos pesados, o cultivo protetor emerge rompendo a dura crosta, o que ajuda a alfafa.

INUNDAÇÃO E ASPERSÃO

O principal objetivo, ao se regar a alfafa, é manter constante e suficiente umidade na zona das raízes, para obter crescimento normal. A topografia, a textura do solo, a quantidade de água disponível e os costumes locais influem na rega.

A rega por inundação e a rega por aspersão são os métodos principais, sendo mais comum o primeiro: deixa-se correr a água por um canal principal, na borda do campo até as "quadras", cobrindo gradualmente a superfície entre as orlas das "quadras".

Esse sistema produz excelentes resultados em solos francos e de boa textura. Nos muito argilosos, corre-se o perigo de que se formem crostas duras na superfície, as quais tornam difícil que as plantinhas de alfafa apontem. Além disso, nesses solos, um sistema de mudas separadas por extremidades dificulta a drenagem do excesso de água que se acumula na época das chuvas. Nestes, consegue-se maior êxito molhando o solo por infiltração e não por inundação direta. Consegue-se a filtração, deixando que a água entre lentamente, por uma série de pequenos canais que correm ao longo do terreno, separados por um a dois metros.

No sistema de aspersão, a água é conduzida por tubos de alumínio portáteis e aspergida. É vantajoso, principalmente em terrenos mal nivelados e arenosos.

OS BROTOS E AS FLORES

A alfafa que se corta antes de aparecerem os primeiros brotos florais ou quando começam estes a sair, apresenta muitas folhas, tem alto conteúdo de proteínas e pouca fibra. À medida que as plantas vão amadurecendo, diminui o conteúdo protéico e aumenta o fibroso, com maior rendimento.

Os cortes muito frequentes antes da floração reduzem as matérias armazenadas nas raízes. Isto debilita as plantas e as torna mais susceptíveis às condições adversas, tais como baixa temperatura, enfermidades e insetos, que às vezes as fazem morrer. Quando está madura e começa a produzir flores, a planta armazena grande quantidade de matérias de reserva nas raízes.

A alfafa deve ser cortada, desde que tenha uns 50% de brotos florais, até que comece a floração. Então, apresenta um conteúdo de proteínas relativamente alto, bom rendimento e é capaz de repor suas matérias de reserva. Como durante a época fria do ano não produz flores, deve-se atender ao desenvolvimento dos novos brotos vegetativos da base da planta: quando começam deve-se cortar a alfafa.

UTILIZAÇÃO FORRAGEIRA

Prática muito comum é alimentar o gado com alfafa verde, recém-cortada, principalmente na época de chuvas, quando estão muito molhados os campos e é difícil o pastoreio. Além da alta porcentagem de folhas, apresenta alto conteúdo de proteínas, vitaminas e minerais. Em certas ocasiões, não é conveniente o método, porque requer muito trabalho ou máquinas.

O alfafal sujeito a pastoreio proporciona abundante alimento, muito apetecido pelo gado, em particular por vacas, porcos e galinhas. O pastoreio dos campos de alfafa deve ser feito somente na época seca, quando não haja perigo de prejudicar a alfafa. Esta pode debilitar e morrer se se pastoreia continuamente. Um descanso de 30 a 35 dias entre os períodos de pastoreio é boa prática, bem como fazer com que todos os animais pastem cada dia uma superfície diferente.

O feno de alfafa se encontra restringido a algumas zonas, mas está tomando incremento. Quando de boa qualidade, de talos finos, sabor verde, folhas abundantes e sem ervas, é de grande valor alimentício. As folhas contêm grande parte das proteínas que a planta fornece; a cor verde indica boa aceitação entre o gado e alto conteúdo de caroteno.

A alfafa fresca recém-cortada contém até 80% de unidade. Quando se corta, deve-se deixar secar um pouco antes de amontoá-la em fileiras para a cura. Os talos tardam mais em secar do que as folhas. Existem vários tipos de máquinas para recolher e amontoar o feno no campo, em montes grandes, seca, pode-se deixar o feno no campo, em montes grandes, sem perigo algum.

Há máquinas especiais para recolher o feno do campo e também máquinas que reorganizam fardos automaticamente e também máquinas que reorganizam em fardos bem apertados o feno solto em montões.

O feno com muita umidade esquentase muito, deixa-se perder e pode incendiar-se por combustão espontânea. A alfafa em fardos não deve ter mais de 20% de umidade. Quando se armazena o feno solto, pode-se ter até 25% de umidade, sem se alterar.

A farinha de alfafa é muito solicitada para a alimentação do gado e das aves. Seu conteúdo de proteína digestível é muito alto. Pode-se obtê-la moendo feno de boa qualidade com alfafa verde, depois de a ter passado por um desidratador especial.

MINAS GERAIS NA VANGUARDA DA PRODUÇÃO NACIONAL DE MANTEIGA

A produção de manteiga, nos estabelecimentos inspecionados pelo governo federal, é da ordem de 30.000 toneladas por ano. No último triênio, a produção foi, respectivamente, de 26.981 toneladas, 30.378 toneladas e 28.924 toneladas, sendo o valor no último ano, estimado em 2 bilhões 892 milhões de cruzeiros.

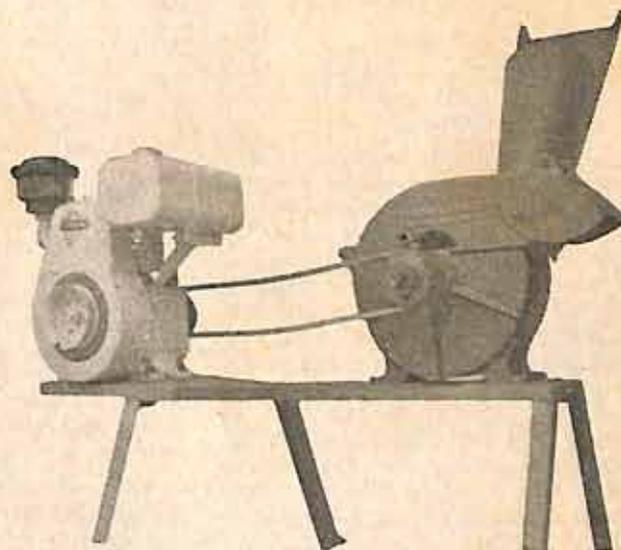
Minas Gerais mantém destacadamente a vanguarda como produtor de manteiga, com mais de 15.000 toneladas anuais. O segundo produtor é o Estado de São Paulo, com mais de 4.000 toneladas por ano, seguindo-se o Estado de Goiás, com a média de 4.000 toneladas no período 1957-1959. Em 1959, essas três unidades produziram, respectivamente, 15.311, 4.349 e 3.953 toneladas.

Entre os demais produtores podem mencionar-se o Estado do Rio Grande do Sul (1.191 t), a Bahia (1.848 t em 1959), o Estado da Guanabara (664 t), a Bahia Santa Catarina (700 t), o Estado de Guanabara (664 t), a Bahia Santa Catarina (700 t), o Espírito Santo (267 t). No conjunto nacional, a Região Leste produziu, em 1959, um total de 18.459 toneladas, a Região Sul, 6.491 toneladas, a Região Centro-Oeste, 4.501 toneladas, e a Região Nordeste, 126 toneladas.

DEZEMBRO DE 1960

PICADEIRA DE CANA CREMASCO

PICA MILHO SECO COM SABUGO E PALHA,
PARA FAZER O ROLÃO E QUIRERA.



PICADEIRA CREMASCO.

Pica cana, capim colônia, rama e raiz de mandioca, milho verde, etc. — Produção: 1.500 a 2.000 quilos por hora — Movida a eletricidade ou a gasolina — **Necessita motor de apenas 1,5 ou 2 H.P.** — Inteiramente construída de uma liga especial de ferro, para evitar o atrito e oferecer duração ilimitada — Montada sobre rolamentos de esfera, blindados, da melhor procedência estrangeira — Dispositivo ajustável para se obter um produto grosso ou fino — Manuseio facilimo e ao alcance de qualquer pessoa.



Especializada no fabrico de engenhos para picar cana, produzimos diversos tipos destas máquinas, que podem ser motorizadas ou manuais, indispensáveis para sítios e fazendas, além de um tipo pequeno para uso doméstico, destinado a fazer suco de cana na própria residência. A **Fundição N. S. Aparecida** procurando vir de encontro às necessidades do grande criador, lançará ao mercado dentro em breve, uma picadeira para ensilagem, com rendimento

maior que todas as similares existentes. No clichê uma picadeira de cana **CREMASCO** que resolve os problemas do pequeno e do grande criador, pois é bastante econômica tanto na aquisição como no consumo de H.P.

E lembre-se: PELO MENOR PREÇO, SUA MAIOR VANTAGEM: UM PRODUTO CREMASCO GARANTIDO POR:

FUNDIÇÃO INDUSTRIAL NOSSA SENHORA APARECIDA
GUIDO ATILIO CREMASCO
AV. RIO BRANCO, 305 • TELEFONES: 334 • 482
ITAPIRA — ESTADO DE SÃO PAULO

CARBÚNCULO

Embora seja bastante baixo o número de casos de carbúnculo humano e bovino registrados, esses dados dão uma impressão falsa da verdadeira importância da enfermidade. Segundo dados estatísticos publicados, verifica-se que o número de casos humanos por ano é de 9.000 aproximadamente. A maior parte desses casos surge em pessoas que vivem em zonas rurais, embora sejam também frequentes em certas regiões as infecções industriais. Se forem levadas em conta as razões que explicam as baixas cifras publicadas, chegar-se-á à conclusão de que a cifra real deve oscilar entre duas e dez vezes a registrada.

Os danos causados pelo carbúnculo na economia animal podem ser avaliados pela soma dos gastos para imunização animal com as perdas econômicas devidas aos animais mortos. Esta quantidade é considerável, razão pela qual em muitos países se efetuam campanhas anuais de vacinação que afetam a maior parte do gado bovino.

Do ponto de vista epidemiológico, é conveniente dividir o problema em dois aspectos: agrícola e industrial.

... 1 — Aspecto agrícola

Os esporos do *Bacillus anthracis* são muito resistentes às influências químicas e ambientes, podendo sobreviver muitos anos em determinados solos e em certos produtos animais como peles, pelos e lãs. Logo

que a infecção do gado bovino pelo carbúnculo se estabelece em uma região, cria-se automaticamente um foco zoonótico relativamente permanente, devido ao solo, que não destrói os esporos. Em muitas regiões do mundo, particularmente na Ásia, Europa Meridional e África, o solo se encontra fortemente contaminado. Há ainda outros países que têm grandes ou pequenas zonas carbúnculosas, mas, de um modo geral, o problema do carbúnculo não é tão grave no hemisfério ocidental como no oriental.

Existem exames que demonstram como o carbúnculo se introduziu em certos países: por meio de rações e fertilizantes preparados com ossos e outros produtos procedentes de animais mortos por essa enfermidade, ou então por meio de produtos conduzidos em veículos que haviam recentemente transportado ossos, peles ou pêlos infectados. A contaminação das regiões agrícolas também pode ter como origem o emprego de fertilizantes que contenham resíduos de fábricas elaboradoras de lãs e crinas, ou ainda as águas residuais de certas indústrias, como cortumes, por exemplo.

Também transmitem o bacilo de animais mortos para animais vivos as aves, mamíferos e insetos necrófagos.

Entre os homens, são fontes frequentes de infecção o contacto com reses mortas

ou com lã, peles e crinas contaminadas ou ainda a ingestão de carne insuficientemente cozida, procedente de animais atacados, sendo raramente a infecção contraída por via respiratória. Muitos fatores contribuem para a frequência dessa enfermidade no homem, sendo muitas vezes difícil reconhecer o começo da infecção nos animais transmissores, por falta dos sintomas claros que costumam aparecer. Outras vezes, por motivos econômicos, ainda que descobertos os primeiros sinais da doença, matam-se os animais com o fim de utilizar sua carne e produtos secundários — práticas altamente perigosas.

É sempre necessária uma regulamentação nas regiões onde os animais são criados por sistemas modernos; entretanto, em algumas comunidades, essas medidas devem ser reforçadas pela ajuda concreta das autoridades governamentais, por meio de vacinação gratuita ou a baixo custo, realizada a intervalos regulares. Assim sendo, as autoridades agrícolas e sanitárias devem agir conjuntamente. Vejamos quais as medidas de combate a essa enfermidade.

a) O estabelecimento de serviços locais para o rápido diagnóstico do carbúnculo nos animais permite deduzir a existência da doença. O diagnóstico pode ser formulado por meio de frotis bacteriológicos, feitos diretamente sobre o animal morto, ou ao realizar o exame de "precipitação de Ascoli". Desde que haja instalações necessárias, deverão ser empregados processos de inoculação animal e de cultivo.

b) Deve-se destruir, sem abrir, a res morta por carbúnculo ou na qual se suspeita a existência da enfermidade — e isto deve ser feito no próprio lugar em que morreu o animal, logo depois de sua morte. O método preferido é a cremação; entretanto, se isto não for possível, é aconselhável enterrar a res em um buraco de dois metros de profundidade, devendo-se antes espargir cal sobre ela, o que impedirá que a enfermidade se alastre pelos microorganismos que a res contaminada contém.

c) A vacinação do gado deve ser feita com intervalos regulares, empregando-se produtos biológicos de atividade comprovada. A experiência demonstra que é sempre útil uma vacinação. Em zonas gravemente afetadas, pode ser necessária a vacinação de seis em seis meses. Têm-se utilizado com êxito diversas espécies de vacina para prevenir o carbúnculo nos animais, sendo particularmente recomendada a vacina de Sterne.

TEMOS EM ESTOQUE:

- Ordenhadeiras "DAN-MILKER"
- Desnatadeiras
- Batedeiras
- Compressores de amônia
- Pasteurizadores de placas
- Material para laboratório



Marca "DAN-MILKER"

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA



MATRIZ: RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14-2/3.º a.

Tels.: 43-3059 - 23-2325

Caixa Postal, 1404

Filial: PORTO ALEGRE - Av. Farrapos, 53 - Loja - Telef. Provisório: 9-1037 - C. P. 2696

FILIAL: SÃO PAULO

R. 7 de Abril, 264 - térreo

Tels.: 35-5097 - 35-4860

Caixa Postal, 7939

d) Deve-se esclarecer a população agrícola quanto aos primeiros sintomas da doença no homem e nos animais. Deve-se preveni-la quanto ao perigo de feridas e arranhões contaminados, bem como quanto à necessidade de não se comer carne de animais infetados; também se deve acentuar a necessidade do manejo e destruição adequados das reses mortas. Os casos suspeitos de carbúnculo nos animais devem ser rapidamente comunicados às autoridades responsáveis. Desde que se tenha diagnosticado o carbúnculo em um rebanho, é conveniente isolá-lo completamente durante as duas semanas imediatamente posteriores ao último caso registrado, ou as duas semanas posteriores a uma imunização completa. Também é conveniente que não se remova nenhum animal do lugar em que se encontrava no momento do diagnóstico.

e) O tratamento do carbúnculo nos rebanhos de vacas leiteiras está exposto de maneira excelente no primeiro informe do Comitê Misto FAO/OMS de Peritos em Higiene do Leite, o qual transcrevemos aqui: "Felizmente, os animais infetados pelo carbúnculo não costumam expelir o bacilo com o leite, pois a secreção dêste cessa rapidamente. Ainda assim, subsiste o perigo de contaminação do leite, pois o meio ambiente fica altamente contaminado pelos bacilos do carbúnculo.

Quando comprovada a existência do carbúnculo em um rebanho, a possibilidade de que o leite se contamine pela ação de fatores ambientais obriga o criador a tomar rigorosas precauções. Mas, apesar do perigo, não são frequentes os casos de infecção transmitidos pelo leite. Desde que se possa praticar a inspeção e seguir as adequadas normas de higiene, impõe-se, entre outras precauções, a minuciosa observação de todos os animais do rebanho por um período mínimo de duas semanas, depois de ter sido registrado o último caso clínico de carbúnculo. Durante esse tempo, todos os animais que apresentarem sintomas da enfermidade (proceder-se-á à verificação termométrica diária de sua temperatura) deverão ser isolados do consumo, e seu leite será retirado do rebanho. O resto do leite procedente de rebanhos nessas condições deverá ser pasteurizado ou ao menos submetido a um tratamento térmico adequado.

"Sempre que apareça um caso de infecção no gado, deve-se proceder a uma mi-



DEZEMBRO DE 1960

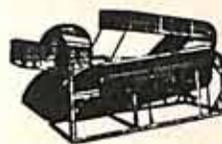
A experiência
do homem
do campo...

e a capacidade
realizadora dos
nossos engenheiros...



CORTADEIRA DE FORRAGEM HAMAINCO

Carcaça construída em chapa de ferro. Mesa alimentadora regulável e ajustável. Corta o material na medida desejada. Funcionamento simples. Rendimento excepcional. Num instante prepara as rações, sem espremer o suco do vegetal usado na alimentação dos animais. Sucção automática do material, desprezando o auxílio manual. Grande poder de elevação do material cortado, sem ventilador. Modélos à venda: 1, 3, 6 e 9 toneladas horárias.

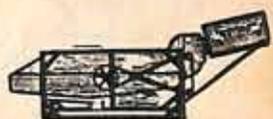


DEBULHADOR DE MILHO

Despalha, debulha e ventila com perfeição. Totalmente de ferro. Equipado com 3 batedeiras patenteadas (únicas no Brasil). Desperdício mínimo de grãos. Modélos de 50, 150, 250, 400, 700 e 1.000 sacos por 10 horas de trabalho.

BATEDEIRA DE CEREAIS

Totalmente construída de chapas de ferro. Bate milho, feijão, arroz e trigo. Dois modélos à venda.



COMPANHIA **HAMA** Comércio, Indústria e Importação

Alcon

Rua Florêncio de Abreu, 464
Tele.: 33-1325 e 33-9654
Caixa Postal, 1817 - São Paulo

nuciosa desinfecção dos locais e instalações. Outra dificuldade se apresenta quando se injetam nos animais vacinas esporuladas vivas, criando-se assim a possibilidade de que sejam expelidos bacilos de carbúnculo com o leite. Apesar da falta de provas que confirmem essa possibilidade, recomenda-se que, durante certo período, que pode oscilar de três a trinta dias, não se utilize leite procedente de rebanhos aos quais se tenha injetado vacinas esporuladas. Isto ocasiona um grande prejuízo aos criadores, de tal forma que normalmente

não é possível essa restrição. Neste caso, seria mais praticável exigir que todo leite procedente de rebanhos vacinados fosse submetido a adequado tratamento térmico antes do consumo, evitando-se sempre a utilização do leite procedente de animais que mostrem reação geral à vacina. Entretanto, a dificuldade pode ser completamente superada se os animais forem vacinados nos períodos em que não produzem leite".

f) O reconhecimento do carbúnculo no matadouro ou a suspeita em um bebedou-

ra exigem medidas muito severas. Devem cessar tôdas as operações até que sejam feitos rapidamente os exames para o diagnóstico. Se os resultados forem positivos, deve-se esterilizar os bebedouros infetados e também os que possam ter ficado expostos à contaminação, devendo ser feita uma desinfecção cuidadosa (lixívia de soda cáustica a 20%) dos lugares contaminados, antes de recomeçarem as operações. Entretanto, em matadouros bem dirigidos, são raríssimos êsses incidentes, pois os animais infetados por carbúnculo são geralmente reconhecidos durante a inspeção, antes de seu sacrifício.

2 — Aspecto industrial

A infecção cutânea causada pelo contacto com produtos secundários de animais contaminados é a fôrma mais frequente de carbúnculo encontrada entre operários industriais. A transmissão por via respi-

ratória é rara, embora as autoridades devam estar preparados para enfrentar epidemias desse tipo.

As fontes principais de carbúnculo nos operários industriais pertencem a dois tipos de produtos secundários animais: a) pêlos, crinas e lãs; b) couros e peles. Quase todos os casos de carbúnculo causados pelo manejo de pêlos e lãs contaminados surgem durante as operações que precedem os trabalhos de tecido e acabamento e, de um modo geral, os esporos não sobrevivem à tintura. Também no caso de transmissão da enfermidade por peles, a contaminação se dá no manejo dos materiais, antes das operações de curtimento e acabamento.

Os pêlos e peles de cabras procedentes de zonas onde o carbúnculo é muito frequente são as maiores fontes de infecção humana. As lãs mais perigosas são as retiradas de animais mortos, se êstes proce-

dem de regiões onde o carbúnculo é problema grave e permanente, pois esses animais podem ter morrido da enfermidade. Quando a lã procede de animais vivos, embora vinda de regiões onde o carbúnculo é frequente, a contaminação não é tão grave problema.

A lã empregada na fabricação de tapetes (lã grossa) dá origem a maior número de infecções humanas do que a lã fina, utilizada na fabricação de tecidos. Considera-se o perigo diminuído após a lavagem, a qual reduz o conteúdo de gorduras e corpos estranhos, bem como o número de esporos de *B. anthracis* aderidos à lã.

As recomendações relativas à luta contra o carbúnculo não supõem interrupções no acúmulo de matérias primas nem gastos que não estejam em proporção com a gravidade do problema. Muitos propagam a desinfecção obrigatória dos produtos animais susceptíveis de serem contaminados por *B. anthracis*. Mas, do ponto de vista econômico, não existe nenhum método eficaz e barato de desinfetar couros e peles ou de tratar os resíduos procedentes das fábricas. Existe um bom processo de desinfecção de crinas, pêlos e lã, que torna possível reduzir a contaminação da lã bruta e dos pêlos, diminuindo dessa forma os riscos de infecção entre as pessoas que manejam êsses materiais. Entretanto êsse processo resulta caro, e só poderia ser efetuado se os gastos fôsem indenizados pelo governo ou divididos uniformemente entre os indústrias.

3 — Infecções causadas por cerdas

Foram registrados muitos casos de carbúnculo no homem, provocados por cerdas de pincéis de barbear e escôvas contaminadas com esporos de carbúnculo. Portanto, recomenda-se esterilizar tôdas as cerdas empregadas nesses pincéis, antes de ajustá-las ao cabo.

4 — Importação de subprodutos de origem animal

Os subprodutos animais, tais como lã, peles, ossos, farinha de ossos, etc., contaminam-se frequentemente com *B. anthracis*, servindo de veículo para introduzir a enfermidade nos países que importam êsses materiais. É difícil ditar normas que possam ser aplicadas a todos os países. Ainda assim, recomendam-se certas medidas relativas à importação, as quais têm dado resultados práticos em diversas regiões; para tanto, sugere-se como guia os regulamentos atualmente em vigor na Grã-Bretanha.

5 — Vacinas para o homem

Outra medida preventiva para evitar o carbúnculo humano é a vacinação de tôdas as pessoas que tenham contacto com materiais susceptíveis de estar contaminados. Têm-se aplicado a êsses grupos expostos diferentes vacinas destinadas a seres humanos, cujos resultados parecem ser prometedores.

6 — Tratamento

Antes da descoberta das sulfâmidas e da penicilina, o carbúnculo cutâneo produzia uma mortalidade de até 20%. Atualmente, um diagnóstico antecipado, bem como o tratamento com penicilina ou outros antibióticos reduzem a quase zero a mortalidade por carbúnculo cutâneo, tendo êste tratamento também obtido resultados positivos nos animais.

Laboratório Paulista de Biologia S. A.

RUA MARIA CÂNDIDA, 1549 — CAIXA POSTAL, 8086 — FONES: 3-8557
SÃO PAULO — BRASIL



"A MARCA DE TRADIÇÃO"

PRODUTOS PARA USO VETERINÁRIO

CYTOSAN VETERINÁRIO Anti-Anêmico estimulante	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
ESTROGENOLO Retenção da placenta e regularizador do cio	Caixa com 1 amp. 10 cm ³
FERROHEPATINA VETERINARIA Tônico Hepático	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
LINESARN Elimina com rara eficácia sarnas em pequenos e grandes animais	Vidro com 60 cm ³
VITAMINA B1 — (240 mg)	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
VITAMINA B1 — (500 mg)	Caixa com 6 amps. 10 cm ³ " " 50 " "
VITAMINA C — (4 g)	Caixa com 1 amp 20 cm ³ " " 25 " " " " 50 " "
TURFITONE Tônico estimulante e mais uma especializada linha de produtos diversos e oficinais. Atendemos com prazer consultas a respeito	Caixa com 5 amps. 20 cm ³ " " 25 " "

HÁ MAIS PASTOS EM SÃO PAULO DO QUE TERRAS EM CULTURA

Todavia, essa distribuição territorial aproxima-se muito da Inglaterra

Um levantamento estatístico pelo método de amostragem feito em 1953 e 54 no Estado de S. Paulo pela Subdivisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura, apurou dados interessantíssimos, pelos quais se verifica, com exclusão da baixada litorânea, que, num total de 22.869.000 hectares, cerca de 36% são revestidos de pastos; 12,6% são campos naturais; 9,5% são cerrados; 13,8% são matas ralas de terra seca e ruim; 13,8% são matas espontâneas; 27% são terras cultivadas, sedes e terras não especificadas; e 1,5% são áreas reflorestadas. Os pastos se subdividem em 13,5% formados com capim forquidura; 11,2% formados com capim colômbio; 9,8% formados com capim jaraguá e 1,3% com outros capins. Diz a publicação "A Agricultura em S. Paulo" n.º 12, ano V, que divulgou esses dados, que "a área de campo cerrado é muito grande, cerca de 21% da área do Estado e o seu aproveitamento é relativo, pois variam muito as qualidades das terras desses campos e cerrados; contudo, servem para criação e, nos melhores, para criação de gado, mas nunca para engorda. A área de matas e eucaliptos é de apenas 14% da área rural e a distribuição dessas matas no Estado não é uniforme, aparecendo com maior frequência nas circunvizinhanças da capital, devido à topografia mais acidentada dessa área. O reflorestamento é ainda insignificante pois abrange apenas 1,5% da área rural.

Mais adiante é feito um confronto com os dados do recenseamento de 1950, segundo o qual, sobre uma área rural estadual de 19.071.351 hectares, 45,3% eram pastos; 14,7% matas, 22,3% lavouras e 12,4% terras incultas.

A propósito, lembramos os nossos colegas de "Diário Popular" de S. Paulo que esses dados são discordantes em virtude de serem feitos em épocas diferentes, métodos talvez também diferentes, e itens menos especificados. Todavia, a proporcionalidade é aproximada, uma vez que, na estatística paulista mais recente se somem as áreas de pastos artificiais com as de campos naturais, o que dará 47% e fração. As áreas de matas são quase as mesmas, e as de lavoura divergem porque no censo federal está especificada e na estimativa estadual incluídas terras não especificadas.

É claro que tanto o recenseamento quanto o levantamento estatístico estadual não foram rigorosos nem especificados quanto se poderia desejar, mas tiveram o mérito de pôr em números a utilização econômica dos solos estaduais.

Num livro de sir E. John Russel, traduzido para o português e editado pela Livraria José Olímpio, "A Agricultura Inglesa", encontram-se dados semelhantes sobre a Inglaterra, cujo confronto não deixa de ser interessante. Enquanto em São Paulo há 36% de pastos, na Inglaterra há 31%; há na Inglaterra mais campos naturais, 26% contra 12,1%. As áreas cultivadas que em S. Paulo, atingem 22%, e pelos cálculos das inglesas vão a 21% enquanto as de São Paulo, vão na recenseamento federal, atingem 22%, e pelos cálculos estaduais, incluindo terras incultas não especificadas, 27%. As áreas urbanas, estradas, áreas líquidas etc., vão na Inglaterra a 10,4% e, além de 6% do que lá chamam "campos de reservas", há também, na falta de matas naturais, outros 6% de bosques.

Informa Huxley ("Doppia crise", in "Gli Uomini contro la Fame" — publicação da F. A. O., Hoepli ed., Milão 1951), baseado em cálculos norte-americanos, que são precisos 2½ acres (praticamente 1 hectare) cultivados com gêneros alimentícios para nutrir um habitante médio (adulto equivalente). Os países que não tiverem esse coeficiente de área cultivada, precisam importar alimentos de fora, o que significa exportar carvão, ferro, produtos industriais semi-acabados e acabados, capitais etc. É o caso da Inglaterra, que só cultiva 0,13 (treze centésimos de hectare por habitante). Chama-se a isso "índice agrícola-demográfico" e é interessante dizer que só a URSS, a Argentina e os Estados Unidos, atingem ou

O encerado velho
fica assim
Um bom princípio
um mau fim



O encerado velho
fica bom quando se
aplica

Sia-Lon

é o único restaurador que
aumenta muitas vezes a vida
de seus encerados. De fácil
aplicação, sem cheiro,
Sia-Lon economiza seu dinheiro



FÁBRICA **Sia** IMPERMEABILIZANTES E LONAS LTDA.
Caixa Postal, 257-Fone 36-1356-S. Paulo

DISTRIBUIDOR:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
RUA JAGUARIBE, 634 — SÃO PAULO - S. P.

TORNOS
S6
NARDINI

TEARES
S6
NARDINI

MAQUINARIA AGRÍCOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING ● BRIGGS STRATTON ● CLINTON ● C.L.
CONORD ● DEUTZ ● SMITH ● JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

A M E R I C A N A
LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO
RUA 30 DE JULHO, 329
CAIXA POSTAL N. 38
TELEFONE N. 1053
Inscrição, 171



Marca Registrada

TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS

SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 429
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841
DEPÓSITO
RUA AUGUSTO SEVERO N. 58
End. Teleg.: "NARDINI"
Inscrição, 261-405

superam o índice necessário. A Rússia com 0,99, a Argentina com 1,5 e os Estados Unidos com 2 hectares por habitante (5 acres).

Cumpram notar que esse índice não é de grande expressão econômica. Mais importante é a produtividade por unidade de área. Dois países que tenham a mesma área cultivada, podem auferir vantagens diferentes, se um deles tiver melhor colheita ou melhor produtividade. E, ainda neste caso, a produtividade não é o melhor índice de riqueza. O que exprime a riqueza é o valor comercial do produto. Um alqueire de terra roxa, comportando 2.000 pés de cafés bem formados, produzem 200 arrobas ou 50 sacos que, vendidos a 2.000 cruzeiros o saco, dão 100 mil cruzeiros. A mesma área, se der 100 sacos de arroz em casca, vendidos a 800 cruzeiros, dará 80 mil cruzeiros. Mas, o que estimula a agricultura não é só a produtividade e o preço, mas a diferença entre custo de produção e preços de venda. Às vezes um produto de pouco valor e cultura barata é mais lucrativo que outro de alto preço e cultura dispendiosa. Deixa mais dinheiro para o lavrador.

Mas, voltando às áreas de produção, muito poucos países, ou apenas aqueles três citados, atingem o nível relativo por habitante, considerado necessário. Os demais, em ordem decrescente, são a Polónia com 0,61 de hectares cultivados por habitante; a França com 0,58; a Birmania com 0,47; a Maláia com 0,42; Honduras com 0,41; o Brasil com 0,35; a Grécia com 0,34; a Itália com 0,33; a Alemanha Ocidental com 0,32; Moçambique com 0,31; e os demais países com índices inferiores, entre os quais a Grã-Bretanha e a Holanda com 0,13; o Egito e o Haiti com 0,12; o Sudão com 0,09; e Japão, com 0,06.

Como vimos, o Brasil está em nono lugar entre 36 nações relacionadas, muitas das quais deixamos de mencionar por desnecessário.

O que se conclui dessas cifras, é que as nações superpovoadas ou de grande população e pequeno território,

têm baixo índice agrícola-demográfico. Os que podem fazer uma compensação, exportando excedentes em troca do que lhes falta, estão em equilíbrio econômico. Os demais estão passando um grande risco, pois, se sobrevier uma guerra, que perturbe as relações internacionais, as nações que não dispuserem de alimentos para sua própria subsistência irão perecer de fome, ou passar períodos verdadeiramente infernais. É uma advertência também para nós, que dependemos de trigo estrangeiro e de outros produtos alimentícios. Por isso, a obrigação de nossos governos é defender o agricultor contra a ganância do intermediário que, entre nós é uma calamidade social, já demonstrada por eminentes economistas e sociólogos.



REVISTA DOS CRIADORES

O SUPOSTO CARBÚNCULO HEMÁTICO E OUTRAS PRAGAS DA REGIÃO

O Departamento da Produção Animal do Ministério da Agricultura empreendeu no Nordeste de Minas Gerais uma campanha de extensão rural. Uma comissão de técnicos procedeu a demoradas viagens pelos municípios de Almenara, Arassuaí, Jequitinhonha, Jacinto, Pedra Azul, Rubim e Salto da Divisa, visitando propriedades rurais, projetando filmes educativos em estabelecimentos de ensino primário e secundário e mesmo em praça pública, promovendo demonstrações práticas de vacinações, tratamento de animais, valor zootécnico,

melhoramento das pastagens, promovendo mesas redondas para debate de problemas ligados à vida rural da região, apontando medidas para sua solução, etc. Compunham esse grupo os srs. Nei Gomes Lucena, Vet. da D.D.S.A. de Belo Horizonte; Alberto Vicente Pereira, diretor técnico da Associação Rural de Almenara, e José de Paula, zootecnista da I.R.P.F. de Pedro Leopoldo.

Estudando os rebanhos bovinos verificou a comissão que a sua distribuição pelos municípios visitados é a seguinte:

Município	N.º de cabeça	Area	N.º de cabeça p/ km ²
Almenara	150.000	3.388	35,42
Jacinto	42.000	1.775	23,66
Rubim	110.000	996	100,40
Jequitinhonha	80.000	3.527	24,09
Salto da Divisa	90.000	1.334	67,46
Pedra Azul	85.000	2.131	37,54
Arassuaí	46.300	2.212	20,93
Jordânia	40.000	554	72,20

COMPANHIA SEGURADORA BRASILEIRA

Séde: Rua Direita n.º 49 — São Paulo
(Edifício Próprio)

CAPITAL INTEGRALMENTE REALIZADO: Cr\$ 200.000.000,00
RESERVAS: MAIS DE Cr\$ 600.000.000,00
Sinistros pagos desde a sua fundação em 1921: Cr\$ 835.000.000,00

DIRETORIA:

DR. ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA - Presidente
DR. JOSÉ DA SILVA GORDO - Vice-Presidente
DR. ANTONIO DE ALMEIDA PRADO - Secretário
DR. JOSÉ ERMIRIO DE MORAIS - Comercial
DR. EUDORO LIBANIO VILLELA - Tesoureiro

Seguros de Vida, Vida em Grupo, Incêndio,
Transportes Marítimos, Terrestres e Aéreos, Acidentes Pessoais,
Aeronáuticos, Responsabilidade Civil, Fidelidade.

Representantes e Comissários de Avárias em todo o Território Nacional

As raças predominantes são a Nelore e Indubrasil. Há pequena introdução do gado Gir e do Guzerá.

O SUPOSTO CARBUNCULO HEMATICO

Um dos problemas que mereceram mais detido estudo dos técnicos foi o da «pseudo-raiva», moléstia erroneamente conhecida na região por carbunculo hemático. Numa das fazendas, foram encontrados catorze animais, em que foi identificada a doença de Aujeski, com os seguintes característicos: temperatura média 40 a 41,6 graus; forte prurido na região do úbere, flancos, costados, pescoço, etc., desordem na locomoção, perda de visão, tique nervoso dos maxilares com acentuada salivação. Os animais tomavam sempre uma posição inclinada, demonstrando dificuldade na micção. Tais sintomas caracterizam o fim da moléstia, pois, horas mais tarde, já com ausência da paraplegia dos membros, apresentaram forte agitação dos posteriores e anteriores, o que se chama de pedalar. No dia seguinte amanheceram mortos. Eram dez os animais com a sintomatologia descrita. Dos quatro restantes, três apresentavam a temperatura 40,5 e a última 36,0°C. Duas horas depois, esta temperatura subiu para 41,2°C, os sintomas eram os mesmos, com ausência da paraplegia dos membros. Sucumbiram dentro de 26 horas depois de apresentados os primeiros sintomas e nas mesmas condições das dez primeiras rezes.

A comissão lançou mão de toda a terapêutica possível sem nenhum caso de cura: antibióticos, estimulantes, diuréticos, soros, pois não existe tratamento específico para a doença.

Foram vitimadas 96 vacas e um garrote no valor aproximado de Cr\$ 1.164.000,00, o que se considera alarmante. Acredita-se tenha havido contágio. O Sr. A. G. achava-se com um rebanho de 243 vacas e 4 garrotes, em manga arrendada na fazenda Santa Terezinha, no município de Rubim, quando teve necessidade de transportá-lo para sua propriedade no município de Alme-nara.

Os animais foram reunidos na fazenda Santa Terezinha no dia 5 de Julho, permanecendo nos currais a noite do dia 5, o dia 6 e a noite do mesmo dia, dando início à viagem de 60 km na manhã do dia 7 com destino à fazenda Queimadão aonde chegaram no dia 9.

RESPONSÁVEIS OS SUINOS PELA TRANSMISSÃO

Técnicos estudiosos do assunto em todo o mundo referem que os suínos são transmissores da moléstia pela secreção nasal virulenta, embora não apresentem sintomas da doença. Este conceito é confirmado em quase todos os surtos havidos nestes últimos anos. No caso, os bovinos passaram nos currais da Fazenda Santa Terezinha, dois dias e duas noites, convivendo com porcos de todas as idades. Tudo leva a afirmar que o contágio se fez nos dias 5 e 6 de julho, tendo os primeiros casos clínicos aparecido no dia 11, isto é, após um período de incubação de cinco a seis dias. A mortalidade terminou no dia 21, tendo vitimado 80% do rebanho exposto ao contágio pela convivência com suínos.

Os sintomas são sempre graves e impressionantes levando o animal à morte dentro de 24 horas, e, como sempre acontece no meio rural, as hervas tóxicas foram incriminadas.

Na região impera a crença de que vacinando os bovinos contra o Carbunculo Hemático, o gado instantaneamente se encontra imunizado pela Doença de Aujeski conhecida por Peste de Coçar. Esta crença, fundada na forma superaguda normal de evolução da moléstia, que desaparece tão repentinamente como se inicia e ainda confirmada pelos vendedores de produtos veterinários sem escrúpulos, que nada mais visam senão o lucro, leva os criadores a acreditar num efeito miraculoso da vacina contra o carbunculo hemático.

Acresce ainda que sendo a vacina contra o carbunculo hemático um produto fabricado com micróbios somente atenuados na sua virulência, e não mortos, pode criar acidentalmente um foco desta perigosa moléstia para todas as espécies animais, inclusive o homem, na região, onde até o presente os técnicos não diagnosticaram o carbunculo hemático.

Tratando-se de uma moléstia ainda pouco estudada no País, principalmente no que diz respeito à sua transmissão, nas condições de criação extensiva, a comissão sugeriu a indicação deste problema às entidades técnicas do Estado e da Federação.

Os principais focos de infecção acham-se nos municípios de Jordânia, Jacinto e Rubim e Rio do Prado, onde existem

É GARANTIA DE BONS LUCROS USAR PRODUTOS GARANTIDOS

Farelo e torta — para rações, amendoim, gergelim, soja — com elevada porcentagem de proteínas.

Enxofre — molhável ou em canudos.

Formicida — sulfureto de carbono — garrafão V8.

Remédios veterinários — Benzocreol.

Produtos garantidos por 50 anos de esmerada fabricação.

INDÚSTRIAS J. B. DUARTE

— S/A —

Fone 13-1185
Caixa Postal 1002 - São Paulo

os maiores rebanhos de suínos da região do vale do Jequitinhonha e também os municípios que pagam pesados tributos a uma quantidade extraordinária de ratos silvestres.

Na época de seca é que surgem os casos mais constantes, visto que, devido à falta de alimentos, porcos, bovinos, e mesmo animais silvestres se misturam à beira dos córregos em busca de verde.

A FEBRE AFTOSA E O BERNE

A aftosa vem acarretando maior número de prejuízos aos rebanhos da região, sendo responsável pela diminuição da natalidade, lactação, perda de animais e etc. Os fazendeiros interessam-se pelos métodos de tratamento da terrível moléstia, mas julgam pouco satisfatórias os resultados das vacinas existentes à venda.

O berne é um dos parasitos que maior mal causam aos rebanhos do Nordeste de Minas. Predomina de maio a setembro, causando inutilização do couro, perda do peso, lactação e até a morte do animal. Há fazendas em que se observa maior incidência, em virtude do praguejamento das pastagens e da falta de trato dos animais, pois como é sabido, a mosca berneira «dermotobia-hominis» prefere, durante o seu ciclo evolutivo, os lugares úmidos e sombreados.

Fazendeiros cuidadosos e estudiosos chegaram a conclusão de que, ministrado com o sal comum, nos cochos, o produto «Sal Antiberne» diminui 70% a infestação do parasito, ao mesmo tempo que mineraliza o rebanho.

REVISTA DOS CRIADORES

Gado sadio...



HEXAPURO
HEXATOX

CARRAPATICIDAS

Emulsão ou Pó molhável

PRODUTOS **AGRO-LAR**

S/A

Rua Glicério, 465 - C.P. 8473
SÃO PAULO

Nas espécies suína, bovina e equina da região, como de todo o Brasil Central, observa-se grande infestação de Helmintos. Nesta região, na espécie bovina, constatou-se a verminose brônquica em bovinos adultos. Em certa porcentagem de casos de diarreia negra dos bezerros são os helmintos os responsáveis: em exames de fezes de vários bezerros atacados de diarreia negra foi observado o Strongiloide gastro-intestinal.

DIMINUIÇÃO DE MATRIZES BOVINAS

Quanto á diminuição de matrizes bovinas, trata-se de problema grave, requerendo providências complexas e urgentes. No exercício de 1957, a coletoria do Município de Rubim expediu guias para 25.000 fêmeas, que se destinavam ao Estado da Bahia. Nas coletorias de Almenara e Salto da Divisa, é grande a expedição de guias para exportação de vacas, para aquele Estado vizinho. Os açougues e xarqueadas só abatem fêmeas em Almenara e Pedra Azul em média 38

vacas por semana. Isto sem falar no abate das xarqueadas.

O Ministério da Agricultura, por intermédio do D.N.P.A., D.F.P.A. e o Banco do Brasil poderão resolver o angustiante problema. O Banco do Brasil S.A. poderia exigir 50% da hipoteca em vacas, mesmo sendo o financiamento destinado a animais de recria. Por intermédio dos seus fiscais, incentivaria a campanha da vaca, com distribuição de folhetos educativos, palestras, etc.

Ao Ministério da Agricultura, D.N.P.A. em convênio com as associações rurais e prefeituras municipais caberia: educar os fazendeiros por meio de literatura, filmes instrutivos, etc; promover o debate de assuntos referentes à criação de vacas; fiscalizar a venda de vacas e o abate em açougues municipais e xarqueadas. As Coletorias somente forneceriam guias para exportação de vacas com atestados de funcionários do Ministério da Agricultura ou associações rurais, quando autorizadas pelo chefe do D.N.P.A., declarando que o animal tenha mais de sete anos ou que está, por qualquer motivo patológico ou genético, impedido de produzir.



PAGE S.A.

Praça da Sé, 371 - 1.º andar
São Paulo Tel. 35-0869

O Estado de São Paulo ampara a pesquisa científica

Foi sancionada no dia 18 de Outubro a lei que autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, prevista no artigo 123 da Constituição Estadual de 1947. Nessa oportunidade disse o governador Carvalho Pinto:

"Não seria compreensível, que paralelamente a toda a evolução que caracteriza o ritmo de progresso de São Paulo, nós nos mostrássemos indiferentes ante a necessidade de serem ativadas e melhor harmonizadas as pesquisas científicas e as

atividades culturais de toda espécie. Neste propósito, é que nós nos orientamos ao acelerar os trabalhos que culminaram com a promulgação desta lei. Certos estamos de que desta forma entregamos à valorosa classe dos homens de ciência e de pesquisas, a que tanto deve o progresso de São Paulo e do Brasil, mais um poderoso instrumento que nas suas mãos frutificará, em benefício das populações atuais e futuras de nossa Pátria.

Nesse instante delicado da humanidade, não seria crível que nos esquecêssemos de

proporcionar meios mais substanciais ao povo que, pela sua própria índole, se revela da maior capacidade no campo das pesquisas e das invenções e que nos tem, mesmo, proporcionado glórias inexcitadas alguns setores das atividades humanas. É por isso que, com a maior satisfação, consignamos, de imediato, no Plano de Ação, recursos substanciais para o setor das pesquisas. Recursos que, englobando dotações referentes aos vários setores administrativos, se aproximam de quatro bilhões de cruzeiros no período da vigência deste plano. E agora damos sanção a esta lei, de modo a permitir que a instituição ora autorizada possa coordenar as pesquisas e lhes dar o estímulo e a boa orientação necessários ao melhor aproveitamento do elemento humano empregado neste campo de atividades."



"CADAL"
CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
R. MÉXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA
42-0881
TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980
Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

X EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE BARRETOS

A Associação Rural do Vale do Rio Grande, com sede em Barretos, entrou em entendimentos com a Secretaria da Agricultura a propósito da realização da X Exposição de Animais e Produtos Derivados de Barretos, que terá o patrocínio simultâneo dessa Associação, do Departamento da Produção Animal, daquela Secretaria e da Prefeitura Municipal de Barretos.

O certame terá âmbito nacional e será inaugurado no dia 4 de março do ano vindouro, obedecendo ao seguinte programa: dias 27 e 28 de fevereiro, entrada dos animais; 1, 2, e 3 de março, julgamento; dia 4, inauguração; dia 5, visitas e encerramento; e dia 6, leilão.

Para a inscrição de animais, deverão os interessados dirigir-se à Secretaria dessa Associação, a partir de 1.º de ja-

neiro de 1961, quando serão abertas as inscrições, cujo encerramento dar-se-á, impreterivelmente, a 30 do mesmo mês.

Lembramos aos senhores expositores que, de acordo com recente lei estadual, as vendas realizadas em leilão, no recinto da Exposição, estarão isentas do imposto de vendas e consignações e serão financiadas pelo Banco do Estado de São Paulo S.A.

O julgamento será feito por dois técnicos e um criador, sendo que, com relação a bovinos, será obedecido o seguinte regulamento: Controlados, machos e fêmeas: 8 a 10 meses — 10 a 12 meses — 15 a 18 meses — 18 a 24 meses e 24 a 30 meses. Registrados, machos e fêmeas: menos de 30 meses — 30 a 36 meses — 36 a 43 meses — 43 a 50 meses e mais de 50 meses.

Hibridação de bos taurus e bos indicus com outros animais da família dos bovideos

L. P. JORDÃO

De acôrdo com os ensinamentos da Zootecnia, hibridação é o método de acasalamento aplicado a indivíduos pertencentes a espécies diferentes, sendo o produto resultante denominado "híbrido". Em Genética o termo híbrido possui uma acepção diferente, pois é utilizado para designar o indivíduo proveniente de cruzamento entre pais que são puros para determinadas características diferentes.

No caso zootécnico, o exemplo clássico é o acasalamento entre o jumento (*Equus asinus*) e a égua (*Equus caballus*), do qual resulta o híbrido denominado, mu, mulo, burro, mula ou besta. No caso genético, o exemplo seria o cruzamento entre um bovino de raça mocha e outro de raça chifruda, daí resultando animais mochos, não puros para essa característica.

Entre as espécies domésticas existem ocasiões em que a hibridação é possível, embora nem sempre os produtos resultantes

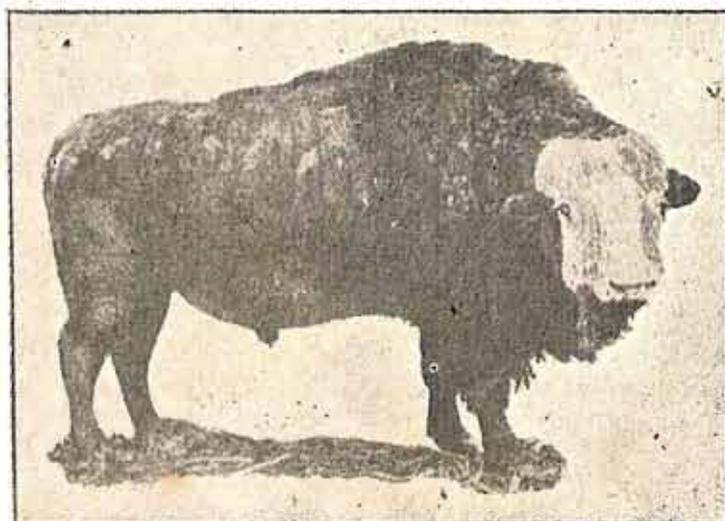
sejam fecundos. Vários fatos têm sido comprovados na prática ou em institutos científicos, em que se tem procurado vencer os barreiros de ordem anatômica, fisiológica ou psicológica, através da inseminação artificial. Os institutos de Ascania Nova, na Ucrânia (URSS), subordinado à Academia Lenine de Moscou, fez acasalamentos entre o uro, o bisão e o bovino europeu; entre a cabra e o carneiro; entre a zebra e o cavalo; entre a raposa e o ção; entre o faisão e a galinha; entre o peru e os galináceos; e entre vários outros animais, tendo em vista a obtenção de híbridos que possam ser úteis economicamente. Muitas experiências foram infrutíferas, pois não houve sequer início da gestação ou desenvolvimento de um novo ser até o fim da prenhez.

Existe na literatura zootécnica um capítulo referente aos híbridos fantásticos, quiméricos, bizarros ou improváveis, em que se incluem os "jumarts" (produtos do cavalo com a vaca); os "bafs" (do touro com a jumenta); os "chabins" (do carneiro com a cabra); os "cuinos" ou "suinovinos" (do porco com a ovelha) e muitos outros.

HIBRIDOS ENTRE OS BOVIDEOS

Na ordem *Artiodactyla* se acham as famílias *Bovidae* (bovinos, ovinos, caprinos e antílopes); *Cervidae* (veados); *Camelidae* (camelos, lhamas, alpacas, etc.); *Suidae* (suínos) e *Tayassuidae* (pecari). Na família dos Bovideos encontramos a sub-família dos Bovinos, em que se classificam os animais de vários gêneros e espécies que constituem o gado vacum; a sub-família dos Bubalinos, em que se situam os búfalos; os Antílopinos, os Caprinos, os Ovibovinos e Rubicaprinos.

A variedade de acasalamentos entre animais das referidas subfamílias é demasiadamente grande para ser incluída e revista nestas notas. Por esse motivo, teremos em mira e por base somente duas espécies do gênero *Bos*, *B. taurus* e *B. indicus* (ou essas variedades, da mesma espécie, como querem outros).



Quinto Porto, 5/8 e bisão 3/8 Hereford macho. Este animal foi fértil. (Fotografia publicada em "Journal of Heredity").

REVISTA DOS CRIADORES

Bichol
O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS ESTAO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES

FABRICAÇÃO DA
IRMÃOS VENTURACCI S/A, Ind. Com.
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 62-0750
À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA JAGUARIBE, 634

A) BOS TAURUS LINEU

1. x **Alces alces**, Lineu (alce)

Há referências de um híbrido proveniente do acasalamento entre alce macho e a vaca. Esse animal apresentaria os testículos bem desenvolvidos. Todos os órgãos internos seriam semelhantes aos do boi doméstico e as ancas seriam como as do alce. O caso é considerado duvidoso ou improvável.

2. x **Bison bison**, Lineu (bisão ou búfalo americano)

Os cruzamentos recíprocos são possíveis, mas a mortalidade entre as mães e os produtos é elevada, notadamente no caso do acasalamento entre o bisão macho e a vaca. Os híbridos fornecem boas carcaças para corte. Os produtos machos de primeira geração são estéreis e as fêmeas apresentam fertilidade baixa. Não obstante, essas fêmeas meio sangue bisão, cobertas pelo touro doméstico, produzem o híbrido que os norte-americanos chamam "catalo" (de cattle = gado bovino, boi doméstico e bufalo = bufalo, o bisão americano). O catalo é de crescimento rápido, vigoroso, sóbrio, resistente às doenças e à seca. Há referências de um touro catalo que, fugindo à regra, foi fecundo. Esse animal, de nome "Quinto Porto", era filho de uma fêmea híbrida de segunda geração, portadora de sangue Hereford.

3. x **Bison bonassus**, Lineu (bisão europeu)

Os acasalamentos recíprocos são possíveis. Os machos resultantes são estéreis. Algumas fêmeas se mostram férteis.

4. x **Bos (Bibos) banteng**, Wagner (batengo)

Cruzamentos recíprocos são possíveis. Os produtos fêmeas são férteis e os machos usualmente estéreis. O peso dos produtos é intermediário, situando-se entre os das duas espécies.

5. x **Bos (Bibos) frontalis**, Lambert (gaiál)

Os produtos de gaiál macho com a vaca europeia crescem e apresentam conformação intermediária entre as duas espécies. A giba e a barbela são do gaiál. Os híbridos são ativos, rústicos e resistentes à seca. As manifestações sexuais se verificam desde 5-6 meses nas fêmeas e os 4 meses nos machos. Os produtos machos de primeira geração são, por vezes, estéreis e as fêmeas quase sempre férteis. O período de gestação varia em torno de 280,5 e 285 dias e os produtos pesam, ao nascer, cerca de 20 kg.

6. x **Bos (Bibos) gaurus**, H. Smith (gauro)

Os híbridos de ambos os sexos podem ser ocasionalmente férteis. Cita-se caso em que o macho não foi fértil com a vaca doméstica mas o foi com a fêmea híbrida, sua meia irmã.

7. x **Bos (Poepagus) grunniens**, Lineu (iaque)

Os acasalamentos recíprocos são viáveis. As fêmeas resultantes manifestam baixa fertilidade e os machos são estéreis. Apresentam boa conformação para o açougue, são mais dóceis e menos rústicos do que o iaque, porém mais resistentes que o boi europeu. Os testículos dos machos apresentam degeneração gordurosa, com prejuízos para a espermatogênese. Os híbridos ma-

© maior e o mais antigo produtor de



de laminas de punho

Madeiras



Limitada

DEZEMBRO DE 1960

BOTAS DE BORRACHA



**FORRADAS ou SEM FORRO-
PRENSADAS INTEIRIÇAS
PROVAM em qualquer trabalho
em terreno seco ou molhado,
que são os melhores em
qualidade e conforto**



- Forma anatômica que não machuca os pés
- Durabilidade jamais constatada em botas de fabricação nacional
- Um tipo e uma altura para cada necessidade
- Alturas:
Canela - Joelho - Virilha

Um produto que atesta o progresso da Indústria brasileira



MANUFATURA DE ARTIGOS DE BORRACHA

"NOGAM" S. A.

Vendas no atacado: Rua Madre Cabrini, 364
e nas boas casas do ramo

chos, com 7/8 de boi doméstico, frequentemente são férteis. O período de gestação demora aproximadamente 276 dias. Existe na literatura grande número de trabalhos sobre esta hibridação.

8. x **Bos indicus**, Lineu (zebu)

Os acasalamentos em ambas as direções são perfeitamente realizados e férteis, como é do domínio geral.

9. x **Bubalus bubalis**, Lineu (búfalo indiano ou água)

A hibridação entre as duas espécies tem sido referida, mas a maioria a considera impossível. Macgregor assevera que os contactos sexuais não são incomuns, mas a concepção jamais ocorre. Antonius, Goubelik e Gadzibabekov não conseguiram obter produtos híbridos, seja com a cobertura natural, seja com a inseminação artificial. O búfalo recusou-se a servir a vaca doméstica, nessas experiências. Não obstante, na China, segundo recente trabalho de Czao (1959), é crença entre os camponeses que os búfalos e os bovinos domésticos se acasalam e produzem numerosos híbridos, notadamente nas províncias de lunan, lan Ten-Cuni e Van Tsen. Em 1949 duas búfalas, acasaladas com touros de uma raça bovina local, pariram, cada qual, um híbrido do sexo feminino. Depois, com outro touro, geraram híbridos machos, que se mostraram resistentes ao calor e às doenças e vieram a trabalhar como os búfalos. Em 1956 haviam nascido 130 híbridos de búfala com touros da raça local e com touros holandeses. Em 1957, foram usados touros em monta natural e em inseminação artificial de 1.600 búfalas. Os produtos híbridos

obtidos se assemelham aos búfalos, faltando-lhes, no entanto, o mesmo tipo de barbela e a amplitude do abdome; o úbere das fêmeas se assemelha ao da búfala, mas a produção de leite é superior; o pelame é denso, grosseiro e longo; o peso vivo é intermediário entre o das duas espécies. O que vem de ser relatado parece ser o primeiro trabalho a afirmar as possibilidades dessa hibridação.

10. x **Cervus elaphus**, Lineu (veado vermelho)

Há referências desta hibridação, mas parece ser muito pouco provável, embora tenha-se visto o veado subir em vacas em cio.

11. x **Ovibos moschatus**, Zimmermann (boi almiscarado).

Fala-se no acasalamento entre o macho almiscarado e a vaca doméstica; não se acredita, entretanto, na concepção.

12. x **Ovis aries**, Lineu (carneiro doméstico).

Há referências, mas isso é inverossímil.

13. x **Taurotragus oryx**, Pallas (antilope elen)

Menciona-se a existência de híbridos entre o antilope macho e a vaca. Em certa experiência, as vacas cobertas deixaram de mostrar cio durante 3-6 meses, indicando que havia concepção, mas os embriões morreram em estágio jovem e foram reabsorvidos. O Instituto de Ascania Nova realizou experimentos de que participaram antilopes de variedades diferentes, o boi doméstico e o banteng, mas os resultados não foram suficientemente divulgados.

B) **BOS INDICUS, LINEU**

1. x **Bison bison**, Lineu (bisão ou búfalo americano).

Fizeram-se acasalamentos entre o bisão macho e a fêmea zebu. Os híbridos obtidos exibiram maior resistência ao frio do que os zebus, mas tornaram-se selvagens e difíceis de lidar. As fêmeas eram férteis e os machos, ao que parece, estéreis. A fêmea é semelhante à zebu, porém sem giba e é de cor mais escura. Acasalada com seu pai bisão, produziu um bezerro semelhante ao bisão. Um produto macho, produzido por touro zebu, pesando apenas 8 kg, morreu 2 dias após ter nascido.

2. x **Bos (Bibos) bateng**, Wagner (bantengo)

Há possibilidades no cruzamento recíproco. As fêmeas são férteis e vários autores acreditam que os machos são estéreis. Não obstante, segundo Lus e Merkens, autores soviéticos, podem ocorrer machos férteis.

3. x **Bos (Bibos) frontalis**, Lambert (gaiál)

Os contactos sexuais recíprocos são viáveis, produzindo fêmeas férteis e machos estéreis. No acasalamento entre um macho gaiál e uma vaca Sanga (grupo de zebus africanos do Este e Sul da África), houve um produto fêmea pesando menos de 10 kg ao nascer. A giba desse produto era menos pronunciada do que a do zebu.

4. x **Bos (Bibos) gaurus**, H. Smith (gauro)

O acasalamento entre o gauro e a fêmea zebu já foi realizado, mas os resultados não tiveram divulgação, parecendo que os híbridos de sexo feminino eram férteis e os machos só ocasionalmente.

5. x **Bos (Poephagus) grunniens**, Lineu (iaque)

Há possibilidade do cruzamento recíproco, produzindo machos estéreis e fêmeas férteis. Os híbridos exibem o fenômeno da heterose, em relação ao porte. Os testículos, examinados histologicamente, continham células de Sertoli, mas não espermatóides. Eram bem desenvolvidos os instintos sexuais, assim como as características sexuais secundárias. Os produtos apresentavam cor pardacenta (foca), como a do iaque; ausência de pelos longos nas partes inferiores (cousa que os iaques possuem) e pelos sobre chifres (que é presente no iaque); os pelos eram de comprimento intermediário, com tendência para mais curto.

6. x **Bubalus bubalis**, Lineu (búfalo indiano)

Há referências desta hibridação, mas faltam provas. Vários pesquisadores tentaram inutilmente que o búfalo macho cobrisse a fêmea zebu. Contrariamente, o touro zebu serve a búfala sem grande relutância. Tanto as montas naturais como a inseminação artificial deixaram de surtir resultados.

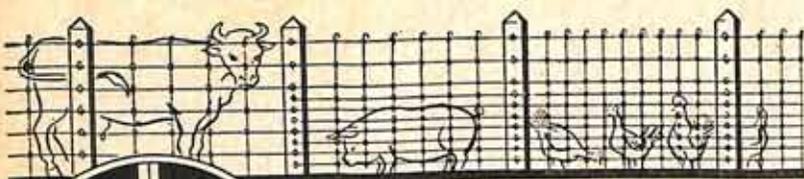
7. x **Taurotragus oryx**, Pallas (antilope elen)

Registra-se que a hibridação é possível, mas as experiências realizadas pelo governo de Natal (União Sul Africana) em sua estação experimental de Cedara, visando o acasalamento entre o antilope macho e a vaca Africander, não foram bem sucedidas.

(Conclui na pg. 55)

REVISTA DOS CRIADORES

O MAIS PRÁTICO E EFICIENTE SISTEMA DE **CÊRCAS** para sua fazenda **PLANETA**



FIVELAS PLANETA

Para cercas de arame farpado de um só fio ou de arame liso. Basta cortar pedaços de arame no tamanho da altura da cerca e fixá-los verticalmente. V. pode dividir a cerca à sua vontade, conforme o tipo de criação.

Fivelas PLANETA oferecem total proteção, evitando inclusive ferimentos e arranhaduras no couro dos animais.

FABRICAMOS GRAMPOS PARA EMBALAGENS
SUBSTITUÍMOS COM VANTAGENS
A ANTIGA FITA DE AÇO
MAIS ECONÔMICOS • MAIOR SEGURANÇA
APLICAÇÃO FACILÍMA!



CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

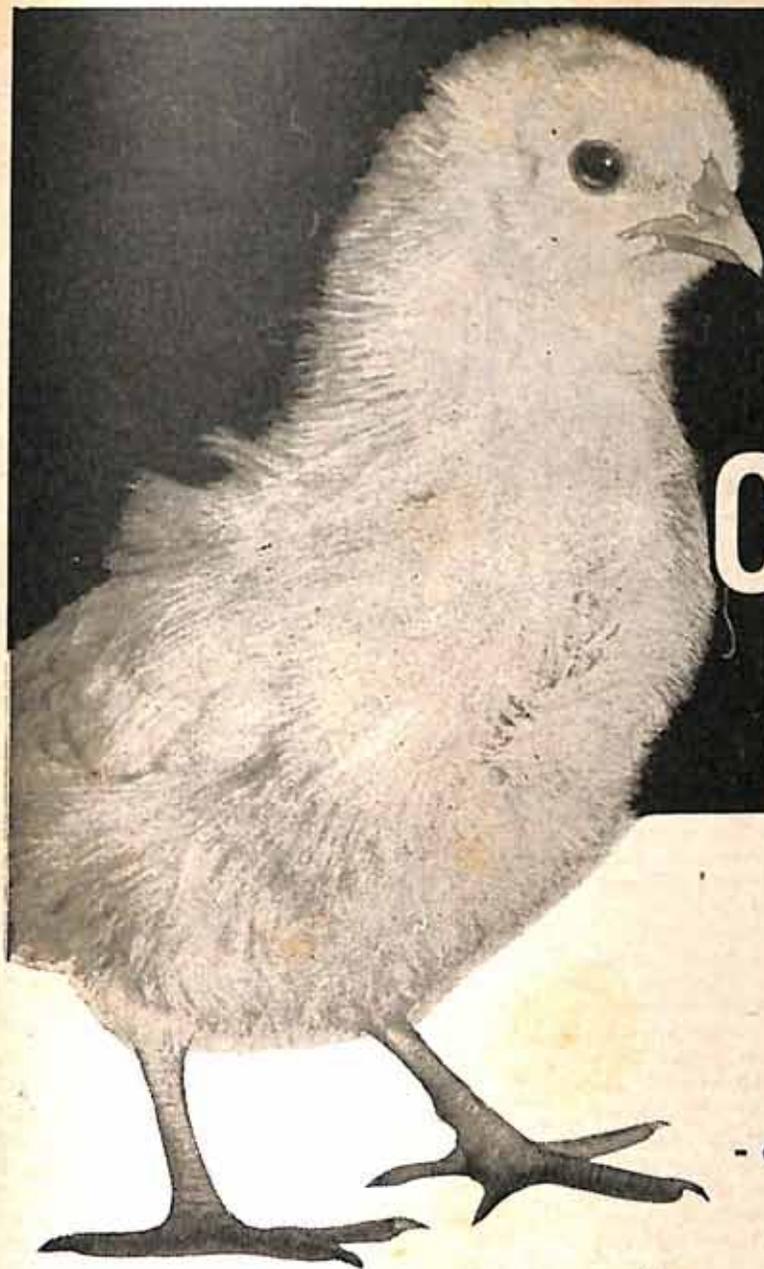
Atendemos pedidos de qualquer localidade do país.

METALÚRGICA PLANETA LTDA.

RUA DR. AUGUSTO DE MIRANDA, 1088 — TEL. 62-2931 — SÃO PAULO

REVENDEDOR AUTORIZADO:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



VITÓRIA SÔBRE A COCCIDEOSE!

Ampliando sua linha,
a Merck Sharp & Dohme
apresenta aos avicultores o

NOVO AMPROL*

- o mais poderoso preventivo
contra a coccidiose
até hoje descoberto!

A ciência moderna vence a batalha contra a coccidiose! Depois de anos de pesquisas, a Merck Sharp & Dohme apresenta AMPROL - segurança absoluta na prevenção da coccidiose! Misturado às rações dos pintos, AMPROL oferece a mais eficaz proteção contra todas as espécies de Eimérias, eliminando as possibilidades de surtos!

Mais eficiência às rações!
Rações medicadas com AMPROL favorecem o aumento do peso e aceleram o crescimento das aves!

Absolutamente seguro!
Reduz os problemas resultantes de erros na composição das misturas! Se administrado, por engano, às aves poedeiras, não prejudica a sua produção, fertilidade ou eclosão dos ovos! Os frangos de corte toleram até 4 vezes a dosagem recomendada!

Pode ser misturado a qualquer ração!
AMPROL combina-se perfeitamente com todos os ingredientes que são utilizados na preparação de rações para aves!

Peça folheto ilustrado grátis à

MERCK SHARP & DOHME S.A.

Departamento Veterinário

SÃO PAULO: LARGO PADRE PÉRICLES, 11 - TEL.: 51-0101 • PÔRTO ALEGRE: TRAVESSA GUIMARÃES, 88 • CURITIBA: PRAÇA PROF. JOÃO CÂNDIDO, 216 • RECIFE: RUA DOM BOSCO, 913 • RIO DE JANEIRO: RUA CLARISSE ÍNDIO DO BRASIL, 15 • BELO HORIZONTE: AV. SANTOS DUMONT, 612 - CONJ. 201

Embalagens:
1 e 10 quilos.

Mais um
produto garantido



* Marca Reg.

Ação da Furazolidona no combate á moléstia crônica respiratória das aves

HENRIQUE F. RAIMO
Médico - Veterinário

A moléstia crônica respiratória das aves, como se apresenta nos pintos, frangos e aves adultas, é produzida pela associação de diversos agentes infecciosos, que determinam os sinais típicos: ronqueira respiratória, quase sempre associada á tosse estertorosa e rinite.

Acredita-se hoje, que esta já temida doença seja causada pelos seguintes agentes infecciosos:

a) **PPLO** ou organismos semelhantes aos do pleuropneumonia das aves; b) **VIRUS**, que poderá ser o vírus CRD ou seja o vírus da moléstia crônica respiratória ou os vírus da doença de Newcastle e da Bronquite Infecciosa e, c) **Escherichia COLI**, ou colibacilo, que vive no intestino dos animais.

A combinação do PPLO com um vírus respiratório ou colibacilo produz a moléstia crônica respiratória, pois, isolado o PPLO, difilmente provoca qualquer sinal clínico aparente.

Ademais, as últimas provas experimentais de inoculação vem demonstrando que o E. Coli, quando associada a qualquer dos agentes infecciosos mencionados, provoca as lesões mais graves da moléstia crônica respiratória.

O PPLO provoca lesões nos sacos aéreos no valor comparativo de 2,5 e nenhuma lesão cardíaca, mas, associado à E. Coli, produz de 50 a 100% de lesões cardíacas e o valor comparativo de 7,4 de lesões nos sacos aéreos. Esta virulência, quando resulta da associação dos vírus da doença de Newcastle ou da bronquite infecciosa ou do PPLO com o E. Coli, mostra a importância deste colibacilo nos surtos de complicações respiratórias.

A E. Coli vive continuamente no intestino das aves, sem produzir sinal clínico algum; porém, quando qualquer dos demais agentes infecciosos apontados a ela se associa, desenvolvem-se complicações respiratórias de grande intensidade clínica. E a gravidade destes surtos está em que



Frango com complicação respiratória em avançado estágio inclusive sinusite.

Granja
Ipê
New Hampshire

**Pintos de um dia,
frangos e aves
reprodutoras**

Estrada Itapeçerica -
km 19 (Via Sto.
Amaro)

Telefones:

61-2261 e 8-8935

este colibacilo desenvolve rapidamente grande resistência aos antibióticos.

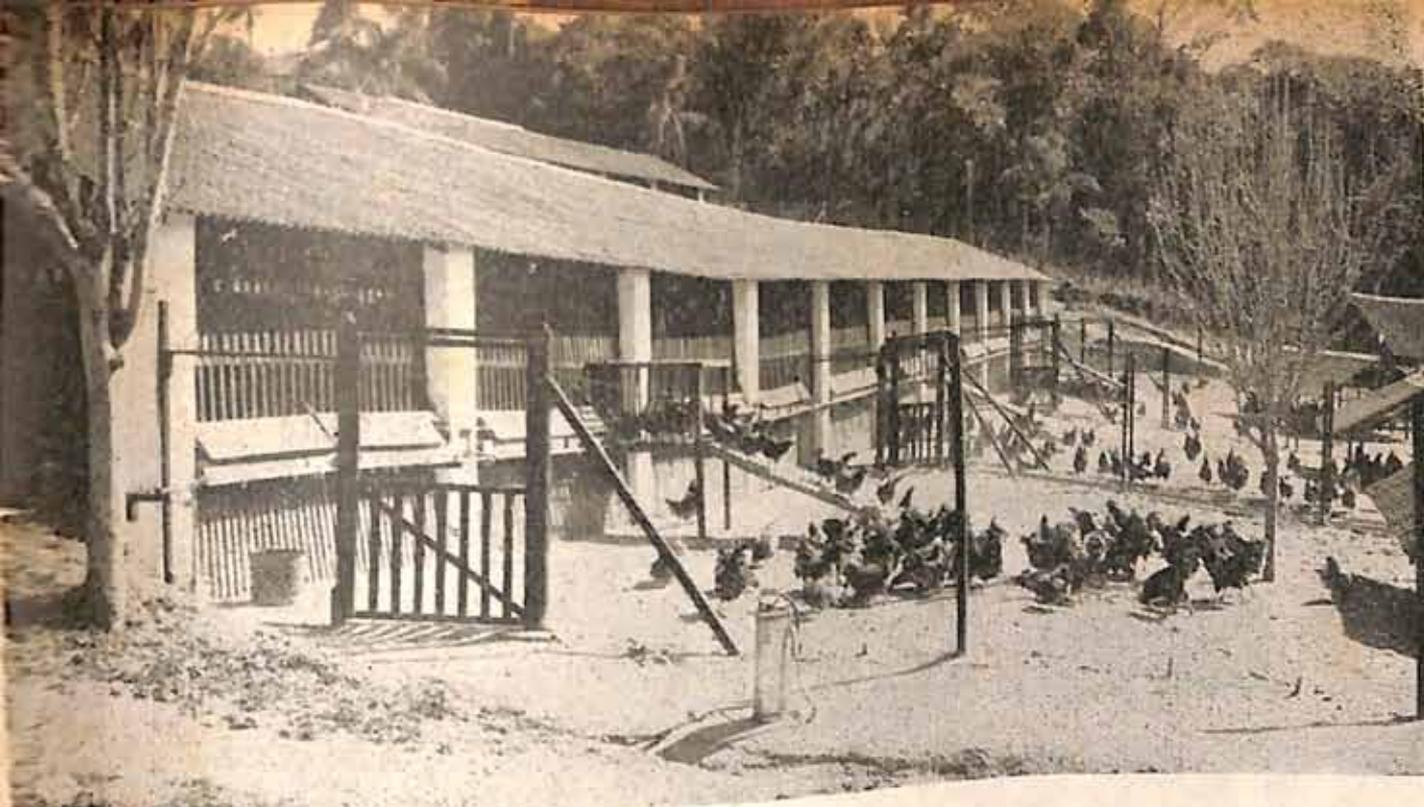
A potencialização dos antibióticos na base mínima de 200 gramas por tonelada de ração é capaz de remover os colibacilos do organismo das aves; porém, em regra, observa-se a volta dos sinais clínicos dentro de 30 dias. O problema consiste em atacar os colibacilos no sangue das aves, em que a furazolidona se revelou de alta eficiência. Trata-se de um nitrofurano fabricado no Brasil, que alcança rapidamente altos níveis no sangue das aves. Como em outras medicações, emprega-se logo que sejam observadas as primeiras complicações respiratórias. Aconselham-se 400 gramas de furazolidona por tonelada de ração, durante 14 dias seguidos, para frangos de corte, frangos de reposição ou poedeiras. Nesta dosagem, não foram observadas complicações respiratórias trinta dias depois de terminado o tratamento, com a cura completa das aves.

A recidiva ou volta dos sinais clínicos já foi observada quando se usa a ração medicada apenas 7 dias seguidos.

Esta comprovação da eficiência da atuação da furazolidona nas complicações respiratórias parece determinar elevadíssima frequência da associação da E. Coli com os demais agentes infecciosos que produzem a moléstia crônica respiratória das aves. Daí a importância do conhecimento exato da dosagem e da duração do período de tratamento.

A furazolidona também pode ser associada aos antibióticos, ao ácido arsenílico e a outros medicamentos usados no tratamento das complicações respiratórias em geral.

REVISTA DOS CRIADORES



A sombra obtida de arvoredo alto é um dos recursos para baixar a temperatura elevada no interior dos galinheiros. Vista de uma série de galinheiros ripados de uma granja dos arredores da Capital, sombreados em parte por bosque natural.

Indicações práticas para combater o calor nos aviários

HENRIQUE F. RAIMO
Médico - Veterinário

Aparentemente, 29,5° é a temperatura máxima ambiente nos abrigos, na qual as poedeiras podem eliminar o excesso de calor e continuar botando e funcionando normalmente. Praticamente é o ponto crítico, quando começam a diminuir o peso e a qualidade da casca do ovo.

Em nosso meio, nos meses quentes e chuvosos do ano, essa temperatura se mantém quase constante durante o dia, o que para os avicultores é um problema. Daí o interesse geral pelo conhecimento dos fatores que influenciam a perda e a produção de calor nos aviários.

Em geral, cresce a perda de calor quando baixa a temperatura do ar; quando aumenta a movimentação do ar; quando baixa a temperatura das paredes do piso e do telhado; quando a umidade se eleva nos dias frios; quando ocorre perda de penas (múda) e quando se modifica a temperatura do corpo das aves.

Por outro lado, a produção de calor diminui pela menor atividade das aves e menor consumo de ração.

O mecanismo da perda de calor das aves é complexo, pois não dispõem elas de glândulas sudoríparas: a temperatura do corpo é regulada pela evaporação da umidade (água) pelos pulmões e pela pele (sistema pilomotor). O arrepiamento das penas conserva o calor e, quando em posição normal, facilita a perda de calor. Quando a temperatura do ar é elevada, os vasos sanguíneos capilares da pele se dilatam, aumentando a perda de calor.

A perda de calor se dá também pela excreção de fezes e urina, o que constitui parte da regulação física da temperatura do corpo das aves. Sabe-se que a água que as aves bebem é um dos grandes recursos de que dispõem para baixar diretamente a temperatura do seu corpo. As provas experimentais demonstram que cada centímetro cúbico de água na temperatura de 10°, passando pelo aparelho digestivo das aves, é capaz de retirar 28 calorias do seu corpo, mesmo à temperatura ambiente de 42°. Quer dizer que, neste trabalho da água no organismo das aves, reside grande parte do controle da temperatura do seu corpo. A eliminação da água pelo pulmão, fezes e urina, para cada 100 poedeiras, alcança, nos meses frios, cerca de 20 litros por dia e, nos meses quentes, 60 litros por dia.

Diante destes conhecimentos biológicos, as indicações práticas para atenuar os efeitos das temperaturas elevadas nos aviários podem ser apontadas:

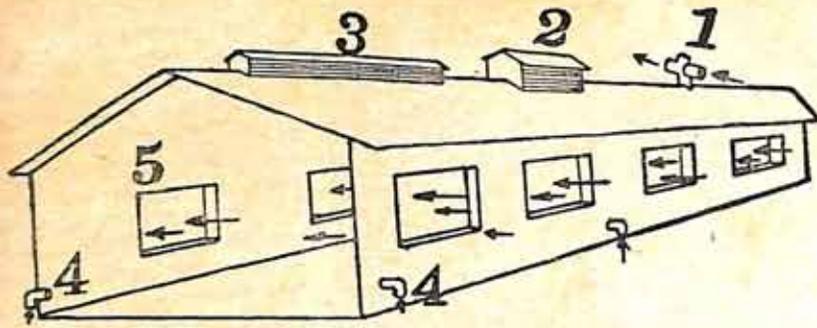
1) Evitar que qualquer ave ou grupo de aves receba os raios solares, sem poder se refugiar à sombra dos abrigos, quando necessário. Este fato é observado nos galinheiros muito estreitos e nos galpões com gaiolas de postura, nos quais as poedeiras ficam sem defesa contra os raios solares diretos. Neste caso, proteger os abrigos com cortinas e beirais mais largos ou com sombra de arvoredo.

2) Ativar a ventilação, pela abertura de ventiladores secundários nas paredes do lado Sul, fazendo a ventilação cruzada. Os

Campeão!!!



BEPREMI
CRIA CAMPEÕES



Vista de um pinteiro em duas águas, mostrando os recursos para intensificar a ventilação: 1) exaustor por gravidade; 2) lanternim retangular; 3) ventilador contínuo de cumieira; 4) ventiladores secundários, sob a forma de cotovelos de manilha; 5) janelões para iluminação e ventilação cruzada.

lanternins de cumieira são de extrema utilidade nos abrigos: a 10 cm sôbre o telhado, não deixam entrar chuva e não necessitam de controles de abertura.

3) Água fresca, de preferência corrente, em bebedouros protegidos contra os raios solares.

4) Nos telhados de fibro-cimento, caiar os telhados de branco, que é capaz de fazer baixar 5° na temperatura interna dos abrigos.

5) No caso de temperaturas extremas, aplicar um nevoeiro artificial sôbre as aves, a cada hora ou de hora e meia em hora e meia. A base é de 30 segundos para cada aplicação com pulverizador do tipo 8 litros por hora. O nevoeiro molha as cristas e barbelas e se deposita nas penas, fazendo baixar a temperatura do corpo das aves de 1/2° por duas horas.

6) Os tranquilizantes têm demonstrado capacidade atenuadora dos efeitos depressivos da temperatura elevada. Foram estudados a reserpina e a trifluoperazina, com resultados promissores.

7) O ácido ascórbico, na base de 22 gramas por tonelada de ração, melhora as condições próprias da casca dos ovos e ativa a postura.



A água fresca é dos recursos decisivos para combater o calor no próprio corpo das aves. Tipo de bebedouro automático com fluxo constante de água.

Em linhas gerais, os avicultores devem concentrar esforços na ativação da ventilação e do fornecimento da água corrente e sombreada, não descuidando porém da necessária proteção contra os raios solares diretos sôbre as aves.

**coberturas
econômicas e
decorativas**

**chapas
onduladas**

Fibrolit



Realmente mais econômicas, em virtude de maior superfície útil, da economia de terças de apoio, da sua resistência e da sua durabilidade. Ondulação grande.

S.A. TUBOS BRASILIT

Rua Marconi, 131 • 7.º andar • Tel. 34.4127 • S. PAULO

À venda nas boas casas do ramo

Um produto



4



... RAZÕES PELAS

QUAIS O

BIFURAN

(marca registrada)

É CONSIDERADO O MELHOR COCCIDEOSTÁTICO

1 Porque BIFURAN contém FURACIN* o coccideostático que confere às aves o mais alto grau de imunidade permanente sem afetar a qualidade dos ovos. **2 Porque** BIFURAN contém FUROXONE* o agente que impede as infecções associadas à coccidiose e ajuda a converter o alimento em carne. **3 Porque** impede o desenvolvimento de cêpas resistentes de Eimeria tenella e de Eimeria necatrix. **4 Porque** não é necessário aumentar a dose preventiva.

BIFURAN — O coccideostático que não falha — provado em milhões de aves em todas as partes do mundo. Impede outras infecções que atacam as aves. Favorece o crescimento.



LABORATORIOS EATON DO BRASIL LTDA.
Rua Figueira de Melo, 406 - Rio de Janeiro
Distribuidores exclusivos
COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACEUTICA
Cx. Postal 3786

Filiais: São Paulo: Rua General Carmona, 102
P. Alegre: Rua Ernesto Alves, 115 - Recife R. Velha, 207

Para obter maiores esclarecimentos, bem como uma cópia da interessante história em quadrinhos "JUCA DESCOBRE SEGREDO", queiram remeter este cupon devidamente preenchido:

Nome (da Granja ou avicultor).....

Rua.....

Cidade Est.....

CISCANDO NOTÍCIAS

PRODUÇÃO MUNDIAL DE OVOS

Levantamentos efetuados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos revelam que a produção de ovos, em 1959, em 32 grandes países produtores, alcançou 163.744.000.000, tendo-se registrado um aumento de 4% relativamente a 1958.

Os levantamentos de 1959 apresentam as seguintes unidades de produção de mundo:

acôrdo com os principais produtores do

América do Norte e América Central —
 Canadá — 5.520.000.000 de ovos;
 Cuba — 567.000.000 de ovos; México —
 2.800.000.000 de ovos e Estados Unidos — 65.040.000.000 de ovos.

América do Sul — Argentina —
 3.240.000.000 de ovos; Brasil — ...
 6.200.000.000 de ovos; Colombia —
 1.400.000.000 de ovos e Perú — ...
 518.000.000 de ovos.

Europa — Alemanha Ocidental —
 7.090.000.000 de ovos; Austria —
 1.215.000.000 de ovos; Bélgica —
 2.960.000 de ovos; Dinamarca — ...
 2.887.000.000 ovos; Espanha — ...
 3.000.000.000 ovos; Finlândia — ...
 715.000.000 ovos; França — ...
 9.500.000.000 ovos; Grã Bretanha —
 12.324.000.000 ovos; Grécia — ...
 960.000.000 ovos; Holanda — ...
 5.200.000.000 ovos; Irlanda — ...
 730.000.000 ovos; Itália — ...
 6.500.000.000 ovos; Iugoslavia — ..

1.610.000.000 de ovos; Noruega —
 525.000.000 ovos; Polónia 5.022.000.000
 ovos; Suécia — 1.60.000.000 ovos e
 Suíça 545.000.000.

África — Egito — 874.000.000
 ovos e União Sul Africana — 994.000.000

Ásia e Oceania — Australia — ...
 2.232.000.000 ovos; Filipinas — ...
 1.440.000.000 ovos; Israel — ...
 982.000.000 ovos; Japão — ...
 8.064.000.000 e Turquia — ...
 1.500.000.000 de ovos.

TOXIDEZ DAS TORTAS OLEAGINOSAS

No Departamento da Produção Animal, nas intalações do Parque da Água Branca, foram iniciados provas biológicas com pintos, carneiros, coelhos e suínos, para testar a toxidez de diversas amostras de tortas oleaginosas. Estas provas são de acesso público, podendo os interessados obter informes detalhados a respeito.

Por outro lado, a comissão organizada para o estudo do assunto está recolhendo os primeiros resultados das análises bioquímicas quanto à presença de substâncias suspeitas de toxidez para os animais e aves. Assim, os laboratórios do Instituto Adolfo Lutz, da Secção de Café do Instituto Agrônômico de Campinas e da Secção de Inseticidas do Instituto Biológico já completaram a análise de diversas amostras de tortas e prosseguem nos estudos.

TROCANDO EM MIUDOS

ULTIMAS DA CIÊNCIA

EFICIÊNCIA NA COLHEITA DE OVOS NAS GRANJAS AVÍCOLAS

Na colheita de ovos nas granjas, sendo realizada tres a cinco vèzes por dia, varia a mão de obra, de acôrdo com as facilidades adotadas. Nos Estados Unidos, já existem organizações que empregam esteiras rolantes por detraz dos ninhos, tornando automática a colheita. Toda-

via, o custo elevado dêste aparelhamento levou a estação experimental da agricultura do Estado de Washington (E. U. A.) a estudar o problema, no que obteve êstes principais resultado: 1) a colheita nas granjas industriais exige 40 segundos por dúzia de ovos, em média; 2) a colheita mecanizada não levou nitida vantagem sôbre os sistemas tradicionais; 3) o emprego de caixas transportadoras, por

meio de cabo ou trilho, colocado por detraz ou na frente dos ninhos do tipo escamoteador apresentou alto rendimento prático e econômico.

Como se vê, para o nosso meio, esta última conclusão é da mais alta importância, pois exige despesa mínima inicial, em relação ao que seria gasto nas esteiras automáticas. Portanto, a instalação de ninhos-escamoteadores e uma monovia simples, com cestas coletoras, deve ser a base da colheita rápida e eficiente dos ovos. Nas granjas de menor volume de produção, os ninhos-escamoteadores serão de grande utilidade para a obtenção de ovos limpos e íntegros.

ANTIBIÓTICOS E O APETITE DAS POEDEIRAS

Nos dias quentes do ano, especialmente no verão, as aves perdem o apetite e produzem menos. Porisso, as rações devem ter valor biológico mais elevado, reforçado por vitaminas e outros melhoradores das rações.

Comprovou-o P. Sanford, especialista em avicultura da Universidade de Kansas (E. U. A.) que melhorou e estimulou o apetite das aves em postura mediante a ação de antibióticos. E anotou que a redução do consumo de rações pode ser contrabalançada pelo emprego de rações fortificadas por um nível mais elevado de vitaminas, minerais, ácido-aminados e de antibióticos.

Nas experiências da Universidade de Kansas, as aves exigiram mais reforço quando exploradas em confinamento, ao passo que as aves criadas em parques gramados e com verduras mantiveram sempre eficiente apetite.

avevita
 rações balanceadas e prensadas

F Moinho Fluminense S.A.
 Fundado em 1889

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
 S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
 Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

Dir. Geral 9.02

As rações envelhecidas ou rancificadas eram pouco procuradas pelas aves.

EFEITO DO PESO DOS OVOS E OS RESULTADOS DA INCUBAÇÃO

É opinião geral dos avicultores que produzem ovos para incubar e associados às centrais de incubação que os ovos médios e pequenos não se prestam para a incubação industrial. Por isso, somente destinam à carga das chocadeiras ovos de mais de 56 gramas, refugando os de 54 gramas para baixo e os de mais de 61 gramas.

No entanto, muitos trabalhos experimentais demonstram justamente o contrário. Assim, citamos K. S. Odenko e A. P. Antakov, que incubaram ovos de 48 a 50, de 51 a 55 g, de 56 a 60 g, e de 61 a 65 g, tendo obtido os seguintes resultados de eclosão:

48 a 50 g — 86,9 a 87,6%

51 a 55 g — 81,8 a 83,0%

56 a 60 g — 82,5 a 85,6%

Estes técnicos provaram que os embriões dos ovos mais leves se desenvolviam mais rapidamente do que os embriões dos ovos mais pesados. Assim, com 10 dias de incubação, os embriões nos ovos de 48 a 50 g pesavam 3,86% do peso dos ovos; nos ovos de 51 a 55 g, peso 3,75%; nos ovos de 56 a 60 g, peso de 3,06% e, nos ovos de 61 a 65 g, peso de 2,77% do peso dos ovos. E ainda encontraram uma relação muito estreita entre o valor nutritivo das rações e os resultados da incubação.

Fica assim positivado o que se acredita como o mais acertado para a incubação dos ovos: frangas de 60 dias de postura e ovos de mais de 54 g de peso, com alimentação de alto valor nutritivo, principalmente com as vitaminas A, D3, B2, B12 e B, nos níveis mais indicados pelos técnicos de nutrição avícola.

Informações úteis para avicultores

V O C Ê S A B E ?

SUPERLOTAÇÃO DOS GALINHEIROS

A superlotação dos galinheiros vêm sendo estudada nos Estados Unidos, afim de aumentar a produção por área coberta, instalações sempre caras e de depreciação constante e custosa. Onde eram alojadas 3 galinhas por metro quadrado abrigado, foram colocadas 5 a 10 poedeiras no sistema «cama» e até 15 por metro quadrado nos galinheiros ripados e gaiolas de postura do tipo «colônia».

Evidentemente, esta superlotação exigiu um reajuste da situação do equipamento dos galinheiros, destacando-se em importância a ventilação e a proteção da «cama», pela centralização da deposição

dos excrementos. Para a ventilação dos galinheiros do tipo «cama», procedeu-se a renovação do ar, na base de 0,085 a 0,114 centímetros cúbicos por galinha ou seja de 8,5 a 11,5 metros cúbicos de ar por minuto para cada grupo de 100 poedeiras. Para a centralização da deposição dos excrementos, colocou-se um estrado no centro do galinheiro (ripado ou tacadado) sobre o qual os comedouros, os bebedouros e os poleiros.

Dêse modo, praticamente 80% dos excrementos produzidos foram coletado em uma área restrita dos galinheiros, o que garante um mínimo de umidade da «cama», aumentando consideravelmente sua duração e evitando problemas de renovação, secagem e de doenças, principalmente complicações respiratórias.

No caso dos galinheiros «ripados» e das gaiolas de postura do tipo «colônia», não há problemas de concentração da deposição dos excrementos, pois são recolhidos debaixo dos pisos. Esta é uma das razões fundamentais do estudo de galinheiros de piso ripado e telados, realizado por universidades norte americanas, afim de aumentar a lotação dos galinheiros e elevar a produção dos ovos por área coberta de instalação avícola.

No caso dos comedouros do tipo «cocho» recomendam-se no mínimo 15 centímetros lineares por poedeira ou 15 metros lineares por grupo de 100 galinhas. Nos bebedouros do tipo calha em V, com fluxo constante de água, recomendam-se 2 1/2 metros lineares de bebedouro para cada grupo de 100 galinhas.

Para os ninhos individuais simples, recomenda-se no mínimo um ninho para 5 galinhas, na base de 60% de postura. Nos meses de safra, de agosto a dezembro, quando a postura passa de 80%, recomenda-se um ninho para cada 4 galinhas.

Os comedouros e os bebedouros devem ficar bem distribuídos sobre o estrado coletor de excrementos, para facilitar o

Faça o seu dinheiro trabalhar por Você!

COMO V. aplica as suas economias que garantirão o seu futuro? Em imóveis, hipotecas? Ações de companhias, debêntures? Participações? Empréstimo a juros?

Sejam quais forem as suas preferências, saiba que existe uma aplicação que lhe proporcionará o máximo de segurança e rendimento, com um mínimo de preocupação e trabalho.

Investindo no Fundo Crescincó, através de um só título, V. se torna imediatamente sócio co-acionista em mais de 100 das melhores empresas que operam hoje no Brasil, e participa, proporcionalmente, nos lucros e na valorização de cada uma delas. Assim, a segurança é máxima, devido à quase eliminação do risco, pela ampla diversificação das aplicações.

Crescincó, o maior fundo de investimentos da América do Sul, reunindo os capitais de milhares de inversores, pode realizar investimentos que darão o máximo rendimento, porque a sua administração é composta por peritos em finanças e aplicação de capitais, cuja responsabilidade é selecionar e vigiar atentamente as inversões do Fundo. E os resultados falam por si: *Quem investiu no Fundo Crescincó há pouco mais de três anos, duplicou, pelos rendimentos distribuídos e pela valorização acumulada, o valor inicial do seu investimento líquido.*

Além disso, Crescincó oferece liquidez imediata, podendo o inversor resgatar sua inversão a qualquer momento, recebendo sem demora o valor de suas cotas pela cotação do dia.

V. também pode aplicar as vantagens oferecidas pelo Fundo Crescincó às suas economias, protegendo o poder aquisitivo do seu patrimônio e assegurando o seu futuro. Preencha o cupom abaixo e, sem o menor compromisso, V. receberá todas as informações sobre como o Fundo Crescincó pode beneficiar o seu dinheiro.

FUNDO CRESCINCO

Depto. H: Caixa Postal 8245
São Paulo - Brasil

Peço enviar-me, sem compromisso, todas as informações sobre o Fundo Crescincó.

Nome _____

Rua _____

Cidade _____

Est. _____ Cx. P. _____



GRANJA DO MANECO

PINTOS DE UM DIA
LEGHORN E NEW HAMPSHIRE

Matriz:

T A P I R A T I B A

Praça D. Carolina, 72 - Tels. 72 a 64

Filial em São Paulo:

GRANJA YPÊ

Estrada do Itapeccerica Km. 19
(via Santo Amaro)

FONES: 61-2261 e 8-8935

na granja

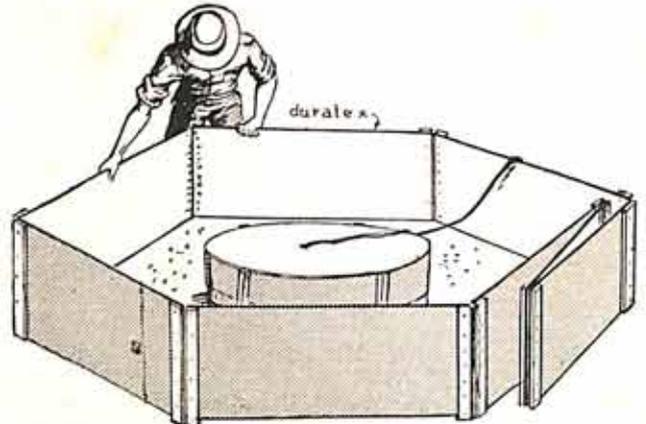
É BOM TER CHAPAS DE DURATEX

PARA RESOLVER, NA HORA, QUALQUER PROBLEMA



CERCA CRESCENTE DE CRIADEIRA

Com chapas de duratex, cortadas à meia largura, você pode fazer painéis leves e de fácil manejo, articulados entre si com dobradiças comuns, estas fixadas em 2 ripas de extremidade. Com o crescer dos pintinhos, a cerca de duratex pode ser ampliada com a adição de novos painéis, dando-se assim, maior área, proporcional ao seu grau de desenvolvimento e evitando o desperdício de calor e de fonte.



CANCELAS ECONÔMICAS

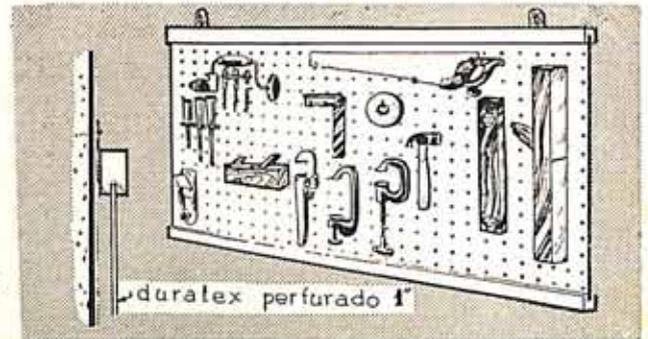
Podem-se fazer cancelas e mesmo portas muito econômicas com as almofadas de porta de duratex, que são vendidas nos tamanhos apropriados de 44-54 e 62x183 cm e na espessura de 9,6 mm.

CAIXÃO COM REPARTIÇÕES E TAMPAS

Excelentes caixões com divisões e tampas articuladas podem ser feitos com sarrafos de 2 x 4 cm e chapas de duratex apenas. Faz-se um "chassis" de sarrafos e pregam-se chapas de duratex nas duas faces.

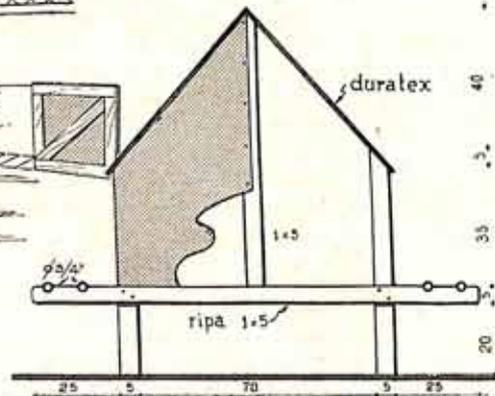
PAINEL DE FERRAMENTAS

Feito com uma chapa de duratex perfurado de 1" e 2 sarrafos providos de canaletas, para o devido encaixe do duratex e para deixar um espaço entre o painel de ferramentas e a parede, permitindo a introdução fácil dos grampos.



NINHOS-CASINHOLAS

Em forma de casinholas isoladas e portáteis, que são colocadas dentro do galinheiro coberto, estes ninhos podem ser feitos com ripas de 1 x 5 cm e chapas de duratex. Cada ninho-casinhola tem dois compartimentos, tendo uma capacidade total para 6 aves.



EM CHAPAS SIMPLES

Tipos: DURATEX NORMAL DURATEX TEMPERADO DURATEX MARFIM
Padrões: Liso, Filetado e Perfurado
Tamanhos: 1,22 x 2,50 m - 1,22 x 2,75 m - 1,22 x 3,00 m
Espessura: 1/10" (2,5 mm) - 1/8" (3,2 mm) - 3/16" (4,8 mm) - 1/4" (6,4 mm)

EM CHAPAS DUPLA-FACE

Tipo única: DURATEX NORMAL LISO
Tamanho único: 1,22 x 2,75 m
Espessuras: 5,0 mm - 6,4 mm - 9,6 mm - 12,8 mm

EM ALMOFADAS DE PORTA

Tipo única: DURATEX NORMAL LISO
Tamanhos: 0,44 x 1,83 m - 0,54 x 1,83 m - 0,62 x 1,83 m
Espessuras: 5,0 mm - 6,4 mm - 9,6 mm

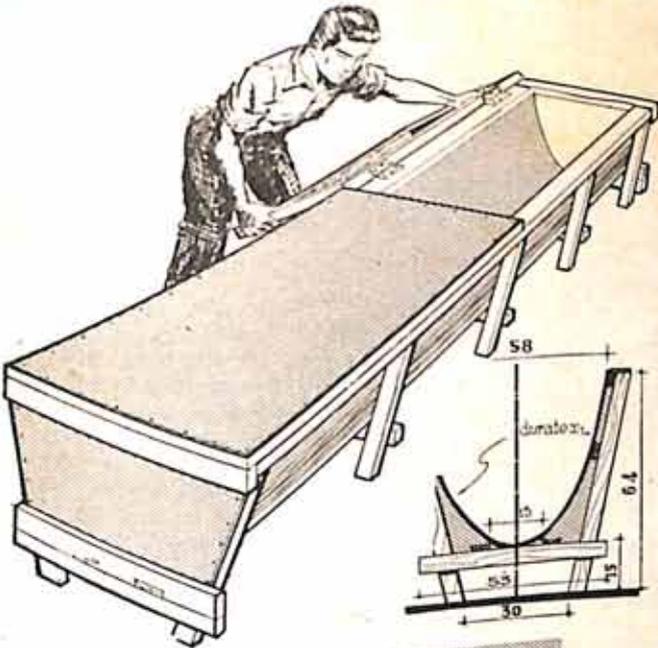
EM PLAQUETAS

Tipo única: DURATEX MARFIM
Padrões: Plaqueta lisa Plaqueta riscada Plaqueta quadriculada
Tamanho única: 61 x 61 x 0,32 cm

CONSTRUÇÕES RURAIS PRÁTICAS COM DURATEX

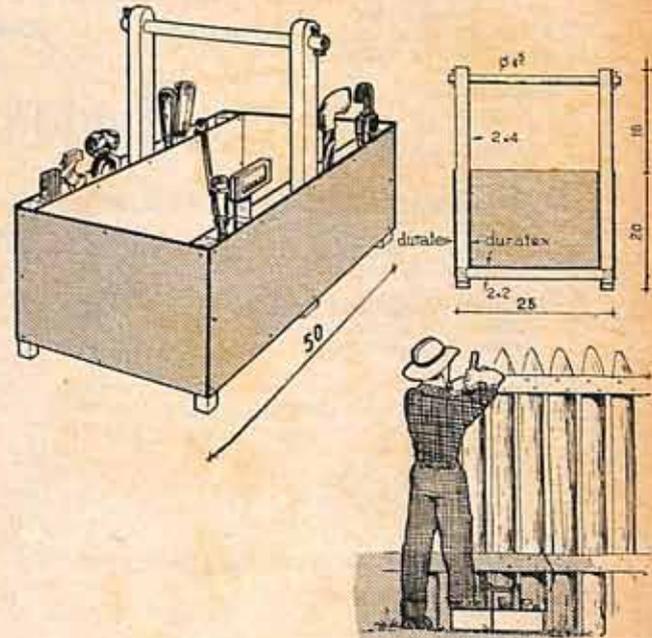
Para maiores informações técnicas, dirija-se à

DURATEX S.A. — INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Libero Badurá, 582 — 9º andar — Tel. 37.7581 — Caixa Postal 7611 — São Paulo



CAIXA DE FERRAMENTAS

Somente com sarralhos de 2 x 4 cm e chapas de duratex temporado, você pode construir uma caixa de ferramentas leve e prática. Notem-se as paredes duplas vazadas para a colocação das ferramentas em pé, ficando assim ao alcance fácil da mão.

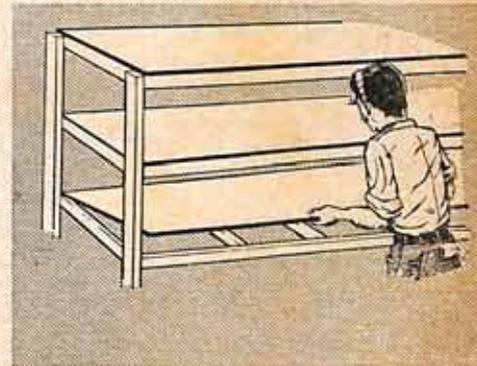


GÔNDOLA DE CEREAIS

De bojo curva, que lembra um barco, pode-se construir uma prática gôndola de cereais com chapas de duratex. Graças à sua facilidade de curvagem, o bojo da gôndola é feito com uma chapa inteira de duratex.

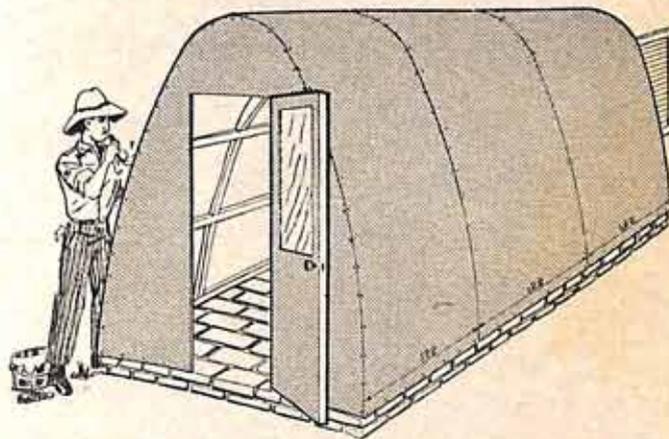
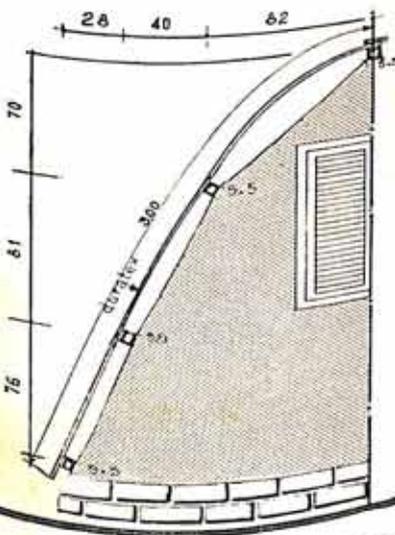
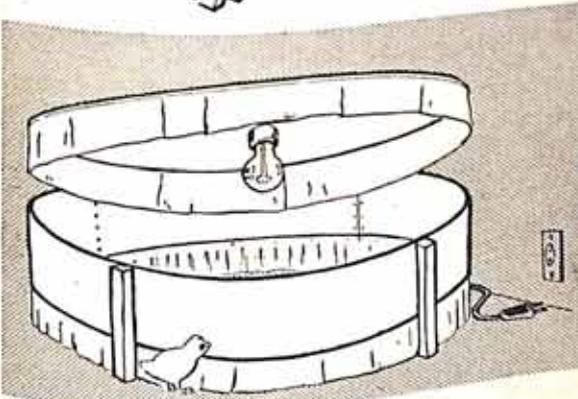
PRATELEIRAS LEVES

Podem ser feitas prateleiras para pequenas cargas com sarralhos de 5 cm e chapas de duratex, deixadas sobre a cama horizontal de sarralhos. As chapas de duratex recomendadas para esta fim são as simples de espessuras 3/16" (4,8 mm) e 1/4" (6,4 mm) e as chapas de dupla-face de 3/8" e 1/2".



GRIADEIRA DE PINTOS

Graças a facilidade com que se curva o duratex, podem-se fazer criadeiras cilíndricas, como mostra a figura. Os pés são 4 sarralhos de 2 x 2 e a cobertura é obtida com uma chapa circular de duratex.

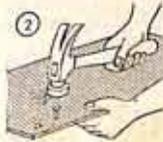


BARRACOS LIGEROS

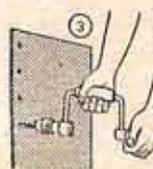
Um tipo de barraco ligero, para guarda de ovos, leite e produtos manufacturados, pode ser feito com chapas de duratex, curvadas em abóbada, fazendo o duratex, a uma vez, de parede e de cobertura. O madeiramento é extremamente simples, consistindo de 7 caibros dispostos ao comprimento do barraco, de 5 x 5 cm, travados com sarralhos de 2,5 x 5 cm. Os sarralhos de travamento da cumieira devem ser cortados especialmente, acompanhando o andamento da curva. O duratex, quando exposto às intempéries, precisa ser protegido com boa pintura. Uma maneira eficiente de proteger o duratex, aumentando a vida do seu barraco, é cobri-lo com manta plástica, igual às usadas em cortinas de banheiro.



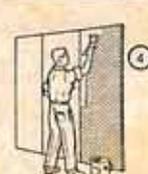
SERRADO...



FREGADO...



FURADO...



PINTADO...



CURVADO...

OPERA-SE COM O DURATEX DO MESMO MODO QUE SE TRABALHA COM A MADEIRA. DURATEX É FACILMENTE...

MERCADOS

AVES E OVOS

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

PRODUTOS	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao atacadista kg Cr\$	Preço ao consumidor kg Cr\$
QUEIJO MINAS			
— comum	75—80	80—90	95—100
— pasteurizado	—	105—115	130—140
União, Boa, Edméa)	—	120—130	130—150
— duro - Araxá	—	—	—
REQUEIJÃO			
Catupiri	—	35—50	50—70
QUEIJO PRATO			
de 1.a	—	140—150	180—200
de 2.a	—	110—130	150—160
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
comum (frescal)	—	150—160	200—220
curado (Faixa Azul Dolar) ..	—	200—250	250—320
QUEIJO TIPO PROVOLONE			
Frescal e Mussarela	—	120—140	160—180
Curado (Polenghi)	—	180	200—230
MANTEIGA			
Extra	—	240—250	280—300
de 1.a	—	230—235	245—255
Comum	—	220	240
LEITE CONDESADO			
Caixa com 48 latas de 390 g. ..	—	1.996,00	45 a 50 cada lata
LEITE EM PÓ			
Caixa c/ 12 latas de 1 quilo ..	—	2.750,00	240 a 260 cada lata
LEITE DE CONSUMO		ao produtor	ao consumidor (domicílio)
Tipo "C"		13,00	25,00
Tipo "B"		15—18	30,00
Tipo "A"		—	35,00
LEITE PARA INDUSTRIA			
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas		até 10,00 (na plataforma)	
— excedente de quota		8,00— 8,50 (no curral)	
Nas demais zonas do Estado de São Paulo		até 12,00 (no curral)	
No Sul de Minas, para queijos e leite em pó		até 250,00	
Crema — kg de matéria gorda — Extra		até 200,00	
— 1.a qualidade		até 150,00	
— 2.a qualidade			115—120 sem cotação
Caseína lática			
Lactose bruta			
Lactose refinada			

O preço pago pelos ovos no atacado continua a elevar-se, tendo alcançado, em vinte dias, de 9 a 29 de novembro, mais Cr\$ 100,000 por caixa de 30 dúzias, em relação aos preços pagos a 9-11-960.

Assim sendo, a cotação no mercado atacadista foi a seguinte, no dia 29 de novembro de 1960, de acordo com os dados da Associação Paulista de Avicultura:

Especial — Cr\$ 2.175,00

A — Cr\$ 2,125,00

B — Cr\$ 2,055,00

Diante da relativa estabilidade das rações balanceadas, a produção ovejira comercial tem deslocado muitos criadores de frangos de corte, tendo em vista maiores facilidades de produção e mercado firme, com preços sempre animadores.

As perspectivas de 1961 são as melhores, quanto ao preço dos ovos. Admite-se que haja menor quantidade frangas em postura em 1961, tendo em vista a quebra de produção de pintos fêmeas, devido à baixa eclosão verificada nas centrais de incubação, cujas causas ainda não foram esclarecidas devidamente. Portanto, caso não haja substancial aumento da produção de ovos, neste próximo ano serão observados os preços máximos dos ovos em toda a história da avicultura paulista.

O mercado de carne de aves continua praticamente estacionário, pois os preços não têm variado há muito meses. Somente agora pôde ser notado ligeiro aumento no preço pago por quilo vivo no atacado.

De acordo com as cotações da Associação Paulista de Avicultura, em 29 de novembro de 1960, o mercado atacadista assinalava os seguintes preços por quilo vivo:

Frangos Vermelhos — Cr\$ 105,00

Galinhas Vermelhas — Cr\$ 98,00

(Conclui na pág. 107)

CARNE, COURO E BANHA

	BARRETOS	FRIGORÍFICO	FRIGORÍFICO
	12 de Dezembro	ARMOUR DO BRASIL S.A.	WILSON DO BRASIL S.A.
	15.000,00 a 17.000,00	Posto Frigorífico	Posto Frigorífico
		Em 30-11-960	Em 30-11-960
	Por arroba	Por arroba	Por arroba
	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro).....	1.400,00	—	1.450,00
Preços de compra:	1.250,00	1.350,00	1.350,00
Novilhos gordos	—	1.350,00	1.350,00
Carreiros e marrucos	—	—	—
Vacas e torunos gordos	—	1.450,00	—
Novilhos tipo consumo	—	900,00	900,00
Bois tipo consumo	—	1.050,00	1.050,00
Gado tipo conserva	—	—	—
Vitelos gordos	1.250,00	—	—
Vacas	—	Quilo	Quilo
Preços de venda:	—	63,50	63,50
Couro de boi até 27 quilos	—	63,00	63,00
Couro de boi acima de 27 quilos	—	60,00	60,00
Couro de vaca	—	140,00	—
Banha em rama	—	8.700,00 p/caixa	10.140,00 p/caixa
Banha em lata 3/20	—	—	—
Suínos magros (média de 6 arrobas).....	Por cabeça		
	4.500,00		
	Por arroba		
	1.200,00		por arroba
	1.250,00		1.350,00
	1.400,00		
Suínos gordos			
Enxutos			
Gordos			
Especiais			

REVISTA DOS CRIADORES



RELATÓRIO N.º 191
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de
São Paulo

OUTUBRO DE 1960

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gordura kgs.	%	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão) Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Arlete Liberdade-B14/ 5566 — LM	PO	2-8	8114	304	4.932,0	185,1	3,75	Manoel Alves de Castro
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Guerra's T. Candelaria- B15/5930	PO	4-2	6528	300	4.226,0	142,9	3,38	S. A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
V. B. Badiana Binoculo- 4939 (2)	PO	4-2	8651	235	3.571,0	113,1	3,16	Lafayette Alvaro de S. Camargo
V. B. Lobelia Ruurd-B13/ 4937(2)	PO	4-3	8711	185	2.553,0	93,5	3,66	Lafayette Alvaro de S. Camargo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bela Vista Duchess Senator	PO	10-8	1723	365	9.053,0	292,1	3,22	Alberto Ferraz
Bela-B9/3224-LM	PO	7-9	4264	348	6.172,0	239,3	3,87	Ministério da Agricultura
Cereja-B10/3536-LM	PC	7-6	5996	303	6.031,0	199,3	3,30	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Amazonas C-342 Caril- 17574	PC	7-6	5996	303	6.031,0	199,3	3,30	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Friso Bontje XXVI-B12/ 4930(2)	PO	11-0	5354	288	5.677,0	181,5	3,19	Lafayette Alvaro de S. Camargo
New Center Dominó Rag	PO	9-3	3566	365	5.522,0	208,8	3,78	S.A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Apple-F7/3039-LM	PC	10-3	5491	284	5.240,0	171,2	3,26	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Casabranca de Copacabana- 19507	7/8	8-10	5490	272	5.057,0	181,9	3,59	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Cuba de Copacabana-20212	PO	8-5	3435	169	4.224,0	139,8	3,30	Lafayette Alvaro de S. Camargo
A. Clara Silvia IV-D3/812	PO	5-5	6426	212	3.506,0	119,8	3,41	Lafayette Alvaro de S. Camargo
V. B. Ibirapuera-B11/ 4130 (2)	PO	7-10	3376	209	3.259,0	115,0	3,52	Lafayette Alvaro de S. Camargo
V. B. Kollumer-B9/3154 (2)	PO	5-0	7188	209	3.084,0	104,7	3,39	Lafayette Alvaro de S. Camargo
Aukje P 29-F 73315(2)	PO	8-5	3997	158	3.028,0	110,1	3,63	Lafayette Alvaro de S. Camargo
Engelina 157-F5/2360(2)	PC	6-0	5613	182	2.829,0	88,9	3,14	Colégio Adventista Brasileiro
Risonha Madcap CAB-22237(1)	PO	6-11	5529	160	2.722,0	90,8	3,33	Lafayette Alvaro de S. Camargo
V. B. Elske-B10/3719(2)	PO	7-1	5654	117	2.721,0	90,2	3,31	Lafayette Alvaro de S. Camargo
Arlete Paulina-B7/3595(2)	PC	7-7	6800	239	2.697,0	87,4	3,23	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Amaz. C-597 Campeadora- 17483	PC	7-7	6800	239	2.697,0	87,4	3,23	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Hol. Joukje V-B14/5741-LM	PO	2-2	8139	285	3.660,0	139,0	3,79	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Hol. Holander CIII-B14/ 5730	PO	2-5	8142	302	3.544,0	123,2	3,47	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
Hol. Houk VII-B14/5735	PO	2-4	8155	302	2.952,0	116,3	3,94	Cooperativa Agro-Pec. Holambra

Nome do animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gordura kgs.	%	
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Copacabana Europa-25456	PC	2-7	8045	290	3.167,0	116,4	3,67	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Narceja-28674	PC	2-8	8037	246	2.850,0	101,5	3,56	Espolio de Olivo Gomes
S. Q. Donataria-30439	PC	2-8	8053	216	1.959,0	72,2	3,68	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Dragona-29445	PC	2-9	8055	182	1.664,0	54,9	3,30	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos								
Colina-22695-LM	PC	3-1	8420	365	7.260,0	254,7	3,50	Guido Malzoni
Gaucha-29092-LM	PC	3-5	8414	364	6.619,0	260,8	3,93	Eduardo Celestino Rodrigues
Copacabana Gabiroba-29845	PC	3-0	8377	365	3.688,0	140,2	3,80	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Sertão Ciência-B15/5933	PO	3-5	6958	365	3.174,0	126,8	3,99	S.A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Troia J B.-2264	—	3-3	8010	185	1.555,0	51,5	3,31	Urbano Junqueira
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Hol. Zwaantje XV-B13/4998	PO	3-8	6792	308	3.190,0	127,8	4,00	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
S. Manteca R. Apple-F7/3387	PO	3-9	6487	232	2.304,0	73,4	3,18	Urbano Junqueira
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Alavanca-32211-LM	PC	4-1	8348	365	6.285,0	220,2	3,50	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
S. Plateria R. A. Ajax-F7/3449 — LM	PO	4-0	8349	365	6.150,0	210,3	3,41	Jotamar Adm. e Comércio S.A.
G. M. Sergipana-25008-LM	PC	4-1	8423	365	5.771,0	207,8	3,60	Guido Malzoni
S. Q. Corali-27173	PC	4-1	6775	344	4.282,0	131,5	3,07	Cia. Agrícola São Quirino
Cabinda-28149	PC	4-5	6852	321	3.702,0	116,7	3,15	Cia. Agrícola São Quirino
Copacabana Faixa-25425	PC	4-4	8302	351	3.663,0	131,2	3,58	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Caixeira-28146	PC	4-3	7211	312	3.518,0	132,0	3,75	Cia. Agrícola São Quirino
Anastacia-29836	PC	4-5	8047	240	2.888,0	93,9	3,25	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Avenida-28957	PC	4-4	7995	94	2.219,0	78,8	3,55	Guido Malzoni
S. Q. Cabreuva-23736	PC	4-3	6772	119	1.670,0	55,0	3,29	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Carmem-26438	PC	4-9	8410	345	5.080,0	162,4	3,19	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Cassandra-27184-LM	PC	4-6	6449	348	4.806,0	173,9	3,61	Cia. Agrícola São Quirino
Bovary-26431	PC	4-6	6447	223	4.055,0	147,0	3,62	Cia. Agrícola São Quirino
Copacabana Equipe-25434	PC	4-11	8301	365	3.927,0	142,5	3,62	D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Amaz. Paraguaia-25170	PC	4-11	5836	287	3.345,0	114,2	3,41	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Bonita-29041-LM	PC	5-0	8416	365	7.620,0	253,3	3,32	Guido Malzoni
Cabana-29122-LM	PC	6-6	7753	365	7.265,0	257,1	3,53	Eduardo Celestino Rodrigues
Cigana-22657-LM	PC	8-0	6636	365	6.774,0	201,0	2,96	Guido Malzoni
Paulista-22696-LM	PC	7-3	6630	365	6.705,0	242,4	3,61	Guido Malzoni
Fortaleza-22110-LM	PO	10-2	6626	365	6.419,0	232,4	3,62	Guido Malzoni
Bombacha Ag. Negras-1071-LM	7/8	7-1	5059	365	5.567,0	196,4	3,52	Alberto Ferraz
Barrinha-LM	NR	—	8485	358	5.320,0	179,8	3,37	Alberto Ferraz
Amaz. L. Maltera-14609	PC	9-1	2210	298	4.283,0	144,6	3,37	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
S. Q. Amapola-19457	PC	7-0	4189	365	4.220,0	120,2	2,84	Cia. Agrícola São Quirino
S. Q. Biscaia-23748	PC	5-1	7021	365	4.169,0	129,1	3,09	Cia. Agrícola São Quirino
Aliança-20655	PC	9-10	6579	310	3.512,0	109,4	3,11	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Primeira J. B.	NR	7-11	6187	243	3.045,0	105,3	3,45	Urbano Junqueira
Adela-27969	PC	5-3	7448	332	2.829,0	106,9	3,77	Alkindar e G. M. Junqueira
Agrindus Bonita-24581	PC	5-3	7905	281	2.811,0	97,3	3,46	Agrindus S.A.
Drezina N-329-F7/3086	PO	5-7	5756	347	2.677,0	93,2	3,48	Alberto Ferraz
Amazonas Nava-15349	PC	9-0	8086	220	2.662,0	78,6	2,95	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Alva Ag. Negras-18078	PC	9-6	2277	310	2.656,0	104,2	3,92	Alberto Ferraz
Alemã-27971	PC	8-4	8346	345	2.505,0	87,0	3,47	Alkindar e G. M. Junqueira
Copacabana Eletronica-25444	3/4	5-0	8044	230	2.098,0	70,5	3,36	D. Pires Agro-Pecuária S. A.
Amazonas Limeira-25159	PC	5-1	5832	104	1.508,0	38,8	2,57	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este

Nome do animal	Grão do sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gordura kgs.	%	
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Lactações de até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Hol. Philomun VI-BB2/555	PO	2-1	8141	294	2.850,0	101,8	3,57	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Froukje 15-FF1/368	PO	2-10	8424	351	2.656,0	104,5	3,93	Luciano Vasconcellos de Carvalho
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Tine 2-FF1/316	PO	3-3	6815	146	1.626,0	57,3	3,52	Luciano Vasconcellos de Carvalho
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Hanna-FF1/315	PO	3-7	6886	222	2.066,0	74,9	3,62	Luciano Vasconcellos de Carvalho
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Margriet 4-FF1/335	PO	4-10	7103	365	3.513,0	143,6	3,86	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Mar. Divina II Alexina-22952	PC	5-3	8360	364	4.106,0	139,5	3,39	Luciano Vasconcellos de Carvalho
Muquem Gitana II-30998	PC	6-10	8247	287	3.230,0	105,6	3,26	Cia. Administradora Com. Agr. Sta. Filomena
RAÇA JERSEY								
Lactações de até 365 dias (II Divisão) Três ordenhas (3x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Fineza-752	PO	4-2	7132	182	1.048,0	42,9	4,09	Ministério da Agricultura
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Sant'Ana Noemia Midshipman-3403-C	PO	2-1	8406	324	2.436,0	110,2	4,52	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Estufa Sta. Hilda-27717	PC	3-5	6781	264	1.216,0	65,9	5,41	João Laraya
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Sant'Ana Granada Patrician-1884-C	PO	4-2	6188	348	3.103,0	126,3	4,07	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
India 7-671-C-LM	PO	14-5	1933	301	3.223,0	158,9	4,92	Espolio de Olivo Gomes
Diacul do Brejunho-195/32	PO	5-11	5722	279	1.464,0	73,2	5,00	Marcus Rafael Alves de Lima
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de até 365 dias (II Divisão) Duas ordenhas (x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Faisca-19270	PC	6-7	6649	365	4.660,0	169,0	3,62	Jorge João Nasser
Tosca-18333	3/4	12-10	4990	308	4.124,0	157,6	3,82	Agrindus S.A.
Cigarra	NR	—	5867	347	3.176,0	116,6	3,67	Ministério da Agricultura
Agrindus Mandchuria-24735	1/2	16-5	5606	209	2.971,0	121,1	4,07	Agrindus S.A.
Clara de Pinheiro-1915	PO	6-5	6020	365	2.524,0	93,2	3,69	Ministério da Agricultura
Berlinda de Pinheiro-1786	PO	7-1	5080	295	2.296,0	84,5	3,67	Ministério da Agricultura

DEZEMBRO DE 1960

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Produção		Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
						Gordura kgs.	%			
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Lagoa-19211	PC	7-11	6206	305	4.957,0	179,1	3,61	361	219	S.A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Miltonia Gardenia-B16/6545	PO	1-8	8289	305	2.426,0	98,8	4,07	379	201	Jotamar Admins. e Comer. S.A.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Ciranda de Paraíba-28681	PC	2-7	8191	304	2.431,0	81,5	3,35	345	234	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Floresta Planeta-29810	PC	3-1	7057	305	3.523,0	134,8	3,82	410	170	Arthur Monteiro Neves
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Espigas L. Strandjutter-F7/3408-LM	PO	3-10	8287	305	4.279,0	168,9	3,94	384	196	Lelio de Toledo Piza e Almeida
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
Garrida-25056	7/8	4-1	8415	269	4.691,0	152,2	3,24	335	209	Eduardo Celestino Rodrigues
Carandá-26458	PC	4-2	8215	305	4.520,0	157,6	3,48	424	156	Cia. Agrícola São Quirino
S. Bondadosa R. A. Ajax-F7/3385	PO	4-5	6486	305	3.313,0	118,0	3,56	424	156	Urbano Junqueira
Cachaça-28140	PC	4-3	7102	261	3.012,0	103,4	3,43	357	179	Cia. Agrícola São Quirino
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
S. Quirino Baturia-23747	PC	4-9	5927	305	4.220,0	140,5	3,32	417	163	Cia. Agrícola São Quirino
Amazonas Azuma-25160	PC	4-9	5834	253	4.074,0	126,1	3,09	378	150	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Aparatia M. D'Este-21388	PC	6-0	5447	289	4.386,0	137,0	3,12	360	204	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Lolita-22723	PC	7-4	7742	232	4.370,0	139,4	3,18	332	175	Eduardo Celestino Rodrigues
Amazonas Somalia-25188	PC	5-3	6048	305	4.353,0	158,2	3,63	374	206	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
S. Quirino Aplaí-19467	PC	6-11	3968	301	4.098,0	124,2	3,03	384	192	Cia. Agrícola São Quirino
Amazonas Rumania-25195	PC	5-4	7064	258	3.902,0	119,5	3,06	343	190	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Folgada-22727	PC	6-11	7738	223	3.732,0	127,2	3,40	339	159	Eduardo Celestino Rodrigues
Amazonas Chilena-25171	PC	5-4	5839	291	3.251,0	103,1	3,17	342	224	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
Marmita-27956	PC	5-0	8446	214	2.105,0	64,9	3,08	342	147	Alkindar e G. M. Junqueira
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Flanela de Pinheiro-BB2/588	PO	2-9	8245	305	2.226,0	81,7	3,67	395	185	Ministério da Agricultura
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Roosje 9-FF1/312	PO	4-7	7144	233	2.708,0	90,4	3,33	356	152	Luciano Vasconcelos de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Ama-22203	PC	8-5	7134	248	3.397,0	125,3	3,68	371	152	José Procópio do Amaral
Leme's Bacana-14390	PC	9-7	8261	305	3.389,0	112,7	3,32	395	186	Jayme da Silveira Leme

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kgs.	Gordura kgs.				
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Sant'Ana Bacana Paxford-3070-C	PO	3-3	7196	296	3.212,0	130,9	4,07	355	216	Espolio de Olivo Gomes
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Dracomis E. Vanity-3155-C	PO	4-6	7018	203	1.316,0	59,1	4,48	359	119	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Regencia Kingdon-LM	PO	8-0	2218	305	3.965,0	192,6	4,85	373	207	Espolio de Olivo Gomes
Sant'Ana Esperança Patrician-A/513-LM	PO	6-7	4265	305	3.647,0	167,9	4,60	396	184	Espolio de Olivo Gomes
Passiflora-1825-C-LM	PO	8-4	3825	305	3.600,0	168,7	4,68	392	188	Espolio de Olivo Gomes
S.A. Heliada Patrician-1487-LM	PO	6-4	3922	305	3.299,0	192,6	5,83	389	191	Espolio de Olivo Gomes
Anita-1448-C	PO	6-9	7089	291	1.895,0	96,0	5,06	403	163	João Laraya
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
W. In C. Bernice-2469	PO	2-9	8323	305	2.355,0	90,5	3,84	399	181	Ministério da Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Beleza-185	PO	6-10	5331	284	3.411,0	121,5	3,56	364	195	Ministério da Agricultura

LM — Livro de Mérito

(1) — VENDIDA

(2) — Retirada de Controle

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

VACAS INSCRITAS

A — Vacas que superaram as exigências mínima de Leite e Gordura.

I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Nome do animal	Gráu de sangue	Dias	Leite	Gordura	Produção %	Gordura CL.p/G.	Lactação 2x - 3x	Proprietário
	PC	3590	53.331	2.025,0	3,79	1.º	2 7	Carlos Alberto Willy Auerbach
	PC	2039	45.246	1.364,3	3,01	1.º	6	Colégio Adventista Brasileiro
1.º — Unica	PC	1825	42.443	1.448,0	3,41	2.º	5	Alberto Ferraz
2.º — Faroleza Sentinel	PO	2060	38.406	1.325,4	3,45	6.º	6	Colégio Adventista Brasileiro
3.º — B.V.Duchess Senator Bela	PC	1815	38.033	1.254,8	3,29	7.º	2 3	Cia. Agro-Pec. Faz e Gr. Irohy
4.º — Firmeza Sentinel	PC	1604	37.753	1.382,5	3,66	3.º	1 4	Manoel Alves de Castro
5.º — Amazonas Cabrita (80938)	PO	1825	37.047	1.364,2	3,68	5.º	3 2	Dario Freire Meirelles
6.º — Arlete Clara Silvia III	PC	2409	35.998	1.164,6	3,23	9.º	2 6	Carlos Alberto Willy Auerbach
7.º — Agatha São Martinho	PO	1763	33.916	954,2	2,81	26.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
8.º — B.V.Jantje 633 LB 2.ª Ceres	PC	1884	33.451	1.107,1	3,30	12.º	1 5	Espolio de Olivo Gomes
9.º — Amazonas Napeva	PC	1825	32.580	1.152,8	3,53	11.º	5	Colégio Adventista Brasileiro
10.º — Garça Sentinel	PC	1705	32.342	1.154,1	3,56	10.º	5	Cia. Agricola São Quirino
11.º — Balinha Sentinel	PO	1844	32.295	1.022,9	3,16	18.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
12.º — Willy's R.Milady Alegria	PC	2238	32.111	1.074,4	3,34	14.º	3 4	Carlos Alberto Willy Auerbach
13.º — Amazonas Nave	PO	1609	30.078	1.192,4	3,96	8.º	3 2	S.A. Fazenda Paraíso Ind. Agr.
14.º — B.V. Jantje Ceres I	PO	2330	29.975	1.001,4	3,34	20.º	6 1	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
15.º — Juliana Maria	7/8	1955	29.760	1.000,8	3,36	21.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
16.º — B.V.Barreira 5333 Ceres 6.ª	NR	1783	29.728	900,0	3,02	41.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
17.º — Portugueza	PC	1460	29.676	937,0	3,15	30.º	4	Colégio Adventista Brasileiro
18.º — Amazonas Modesta	PC	1453	29.393	986,9	3,35	23.º	4	Dario Freire Meirelles
19.º — Galicia Madcap C.A.B.	PO	2070	28.923	962,7	3,32	24.º	2 4	Carlos Alberto Willy Auerbach
20.º — Vigo Burke Maria	PO	1982	28.613	903,2	3,15	39.º	6	Agrindus S.A.
21.º — B.V.Bena 629 LB 3.ª Ceres	PC	1335	28.607	1.092,0	3,81	13.º	4	Lafayette Alvaro de S. Camargo
22.º — Amazonas Maleavel	PO	2256	28.570	1.011,0	3,53	19.º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
23.º — Arlete Silvia	NR							
24.º — Fidalga (797)								

DEZEMBRO DE 1960

Nome do animal	Gráu de sangue	Dias	Leite	Gordura	Produção %	Gordura CL. p/G.	Lactações 2x - 3x	Proprietário
25.º — Amareluz (535)	PC	2067	28.492	948,7	3,32	27.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
26.º — Amazonas Narrativa	PC	1729	28.304	889,5	3,14	44.º	6	Cia. Cafeeira do Rio Feio
27.º — Clarita	PC	1853	28.272	929,7	3,28	33.º	7	Colégio Adventista Brasileiro
28.º — Silene (603)	NR	1734	28.206	926,5	3,28	35.º	5	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
29.º — Amaz. Marathon Gabriela	PC	2417	28.059	911,2	3,24	37.º	8	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
30.º — Javaneza	7/8	1828	28.043	1.054,4	3,75	16.º	3 3	Cia. Cafeeira do Rio Feio
31.º — Normanda de Paraiba	PC	1793	27.744	1.032,8	3,72	17.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
32.º — Amazonas L. Malogenea	PC	1444	27.702	959,8	3,46	25.º	5	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
33.º — Veneza Sentinel	PC	1460	27.422	987,6	3,60	22.º	1 3	Espolio de Olivo Gomes
34.º — Gelatina (944)	PC	1693	27.261	942,9	3,45	29.º	4 1	Dario Freire Meirelles
35.º — Amazonas Lageada	PC	1364	26.933	899,3	3,33	42.º	1 3	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
36.º — B.V.Bena 629 LB 4.ª Ceres	PO	1637	26.687	878,3	3,29	48.º	2 3	Carlos Alberto Willy Auerbach
37.º — Lira Sentinel	PC	1411	26.411	924,7	3,50	36.º	5	Espolio de Olivo Gomes
38.º — Alba	PC	1969	26.268	1.059,5	4,03	15.º	6	Carlos Alberto Willy Auerbach
39.º — Harpista São Martinho	PC	1617	25.795	885,6	3,43	45.º	5	Espolio de Olivo Gomes
40.º — Alicita São Martinho	PC	1550	25.776	880,0	3,48	47.º	3 2	Dario Freire Meirelles
41.º — V.Brandina Agua Branca	PO	1358	25.338	906,4	3,57	38.º	2 3	Lafayette Alvaro de S. Camargo
42.º — V.Brandina Campana	7/8	1280	25.120	927,5	3,69	34.º	4	Lafayette Alvaro de S. Camargo

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

43.º — Martona's Posch Cevada	PC	1531	28.317	793,3	2,80	95.º	5	Dario Freire Meirelles
44.º — Amaz. Guinazuza (82314)	NR	1810	27.159	859,3	3,16	56.º	5	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
45.º — Amazonas Média	PC	1422	27.068	816,0	3,01	82.º	4	Cia. Agrícola São Quirino
46.º — Amazonas Muriçada	PC	1737	26.970	932,0	3,08	77.º	5	Agrindus S.A.
47.º — Lina	PC	1307	26.844	849,2	3,16	67.º	5	Colégio Adventista Brasileiro
48.º — Celeuma Maria	PC	1519	26.664	817,6	3,06	81.º	5	Cia. Cafeeira do Rio Feio
49.º — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	134.º	4	Cia. Agrícola São Quirino
50.º — Amazonas Magnetica	PC	1635	26.272	835,5	3,18	72.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
51.º — Amazonas Majadacea	PC	1716	25.995	781,9	3,00	109.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. Monte D'Este
52.º — Amazonas Milagrosa	PC	1637	25.826	756,8	2,93	129.º	5	Cia. Agrícola São Quirino
53.º — Alga das Agulhas Negras	PC	1868	25.805	846,1	3,27	68.º	6	Alberto Ferraz
54.º — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	69.º	4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Comér.
55.º — Martona's Fobes Divisa	PC	1340	25.617	857,7	3,34	58.º	4	Dario Freire Meirelles
56.º — Amaz. Manganosa(5220)	PC	1837	25.370	836,5	3,29	71.º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. e Gr. Irohy
57.º — Amazonas Guivannaita	PC	1702	25.003	791,8	3,16	98.º	5	Cia. Cafeeira do Rio Feio

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

58.º — Sorocaba	PC	1770	23.853	946,6	3,96	28.º	3 3	Cia. Cafeeira do Rio Feio
59.º — Bontje'2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	31.º	6	Cia. Agrícola São Quirino
60.º — Baturia São Martinho	PC	1618	23.775	930,8	3,91	32.º	5	Dario Freire Meirelles
61.º — Amazonas Grotta	PC	1825	24.865	902,3	3,62	40.º	5	Cia. Cafeeira do Rio Feio
62.º — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	43.º	4	Cooperativa Agro-Pec. Holambra
63.º — Arboleda's Bena 629 Lindberg 13	PO	1695	24.596	881,0	3,58	46.º	5	Carlos Alberto Willy Auerbach

II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º — Jardineira II J.B.	PC	1287	45.063	1.469,0	3,26	1.º	1 3	Urbano Junqueira
2.º — Aafje I	PO	1821	32.411	1.257,0	3,87	2.º	6	Adrianus Sleutjes
3.º — Jardineirinha J.B.	PC	1585	28.045	988,7	3,52	3.º	5	Urbano Junqueira
4.º — Mina 61	PO	1720	27.063	924,6	3,41	4.º	6	Adrianus Sleutjes
5.º — Marie 4(133)	PO	1476	25.861	885,3	3,42	6.º	5	Cooperativa Agro-Pec. Holambra

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

6.º — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	5.º	6	Ministério da Agricultura
7.º — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	7.º	5	Cooperativa Agro-Pec. Holambra

III — RAÇA JERSEY

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.

1.º — Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	1.º	6 1	Espolio de Olivo Gomes
2.º — Sant'Ana Olinda Patton	PO	1982	23.493	1.129,8	4,80	2.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes
3.º — Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	1900	22.501	1.021,4	4,53	5.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes
4.º — Sant'Ana Hera Magnet	PO	1834	21.596	1.040,0	4,81	4.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes
5.º — India V	PO	1913	21.595	1.063,4	4,92	3.º	6	Espolio de Olivo Gomes
6.º — Nora Basil de Canela	PO	1967	21.056	980,4	4,65	7.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes
7.º — Sant'Ana Catita Magnet	PO	1805	20.916	1.016,7	4,86	6.º	5 1	Espolio de Olivo Gomes

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

8.º — Sant'Ana Itamar Patton	PO	1435	18.263	960,3	5,25	8.º	3 1	Espolio de Olivo Gomes
9.º — Mimosa Basil de Canela	PO	1851	17.868	923,0	5,16	9.º	6	Espolio de Olivo Gomes
10.º — Lucrécia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	10.º	4 1	Espolio de Olivo Gomes

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 8/10/1960. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
3 ordenhas							
3.409	Jonbell Sterling H.	PO	9-9	2.º	39	30,840	0,998 3,23
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	9-5	2.º	39	28,280	0,948 3,35
4.923	Benton Ormsby Viola (Twin)	PO	9-1	4.º	99	31,200	1,295 4,15
5.944	M's.Rag Apple Crusader 4	PO	7-3	4.º	129	35,400	1,134 3,20
6.206	Lagõa	PCOD	8-11	1.º	28	30,100	0,933 3,10
6.823	Alva	PCOD	6-5	4.º	104	26,770	0,934 3,49
7.657	S.M. Bessie Pontiac Holter	PO	3-8	4.º	99	24,000	0,745 3,10
8.081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	4-6	2.º	50	26,530	0,625 2,35
2 ordenhas							
2.680	Juliana Maria	PO	8-11	6.º	209	15,320	0,461 3,01
2.867	Mabel Raymondale Buster	PO	9-2	5.º	155	15,340	0,558 3,64
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	9-8	7.º	195	20,450	0,739 3,61
2.991	Benton Ormsby Violet (Twin)	PO	8-10	7.º	189	14,040	0,515 3,67
3.087	Forsgate Successor Patricia	PO	9-10	4.º	114	20,920	0,648 3,10
3.092	Raydyke Rag Apple Ormsby	PO	10-2	5.º	150	20,150	0,588 2,91
3.095	Forsgate L. Homestead Fayne	PO	9-6	5.º	150	15,760	0,437 2,77
3.406	Forsgate Successor Butterfly	PO	10-6	1.º	29	16,100	0,699 4,34
3.492	Forsgate Successor Posch	PO	8-10	9.º	280	14,680	0,467 3,18
3.566	New Center D. Rag Apple	PO	9-3	13.º	365	13,440	0,463 3,44
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	9-1	10.º	283	15,520	0,576 3,71
3.854	Placid Heilo Crocus	PO	8-11	8.º	239	14,850	0,378 2,54
4.034	Hillycrest de Kol R. Apple	PO	8-9	10.º	296	14,780	0,402 2,72
4.169	Casmac Tristram Alicia	PO	9-6	6.º	163	13,440	0,432 3,21
4.172	De Kol Lochinvar Marline	PO	9-1	5.º	152	16,420	0,472 2,87
5.098	Sta. C. Atilada Marksman	PO	7-4	1.º	19	15,080	0,589 3,90
5.450	S. M. Dali 2 Supreme	PO	6-1	5.º	136	19,220	0,857 4,46
5.882	Mad. Marathon 3 of Martona	PO	9-2	8.º	249	20,370	0,687 3,37
6.041	M's.Senator Milkmaster 10	PO	9-7	7.º	222	18,820	0,575 3,06
6.092	M's.Lochinvar Milkmaster 7	PO	8-8	4.º	99	25,500	0,788 3,09
6.142	A.E.S.A. Estrela	PO	10-9	9.º	285	17,170	0,705 4,10
6.233	Willy's Koba Pitje Vilma	PO	6-3	3.º	88	20,600	0,653 3,17
6.467	Allen de Kol. F. Beautymore	PO	13-9	3.º	89	22,720	0,636 2,80
6.511	Willy's Citrus S. Estopa	PO	6-4	5.º	142	19,250	0,677 3,52
6.512	Willy's Agnes Sovran Rusa	PO	6-6	3.º	91	13,240	0,428 3,23
6.612	Glenafton Nettie Patsy A	PO	4-3	7.º	205	14,870	0,503 3,38
6.613	Bond Haven Centurion M. Joy	PCOD	3-3	5.º	151	13,520	0,407 3,01
6.960	Anta	PCOD	5-9	6.º	164	15,930	0,456 2,86
7.106	Soledade de Sta. Maria	PCOD	10-5	6.º	169	13,180	0,417 3,16
7.164	Astoria	PCOD	5-10	9.º	272	16,030	0,393 2,45
7.191	Martona's Madcap Pride 5	PCOD	10-0	2.º	58	22,100	0,540 2,44
7.364	Balinha	PO	4-2	8.º	245	16,280	0,497 3,05
7.502	S.M.Bozumer M. Supreme	PO	3-11	6.º	158	15,400	0,520 3,38
7.515	Pabst Leader Ro Syna	PO	6-1	3.º	91	20,200	0,542 2,68
7.821	Sant R.Emperor 177 Chief	PO	4-3	4.º	106	16,000	0,547 3,41
7.831	S.M. Senator P.Butter Girl	PO	3-9	5.º	148	19,060	0,648 3,40
7.914	Willy's Tony C.S.Kenia	PO	3-4	7.º	195	15,980	0,677 4,23
8.513	Sertão Candidata	PO	3-5	10.º	283	21,320	0,719 3,37
8.782	Sta. C. Negrita Marksman	PO	4-6	6.º	155	13,430	0,549 4,08
8.783	Sta.C. Rustica Pabst	PO	3-1	6.º	154	16,100	0,480 2,98
8.784	Sta.C.Barcelona Marksman	PO	5-6	6.º	151	17,920	0,458 2,55
8.895	S.M. Queen Meerco Supreme	PO	3-5	5.º	134	18,920	0,696 3,67
8.899	S.M.Celeuma Var Marksdekol	PO	5-0	5.º	143	14,830	0,419 2,83
8.902	Saint R.E. 158 Pontiac 298	PO	4-2	5.º	129	14,620	0,497 3,40
8.916	Willy's Luc C.S.Alegre	PO	4-5	4.º	101	17,170	0,584 3,40
9.000	Sertão Darien	PO	3-2	3.º	85	17,420	0,526 3,02
9.044	S.M. Celeuma II V.Marksdekol	PO	4-1	2.º	48	16,020	0,484 3,02
9.070	Sta.C.Mirna Hoarne	PO	4-5	1.º	27	17,570	0,534 3,04
9.071	Sta.C.Zupeldan S.Marksdekol	PO	4-6	1.º	26	14,420	0,615 4,26
9.072	Sta.C. Zulma Pabst	PO	2-8	1.º	23	17,400	0,564 3,24

DEZEMBRO DE 1960



SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo

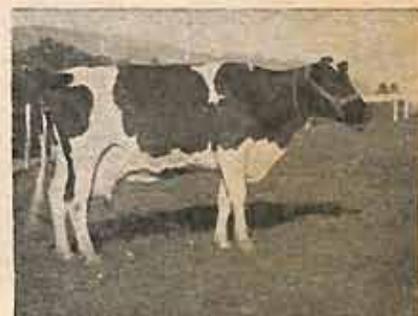
DIRETOR - PRESIDENTE:

ALFREDO EGYDIO
DE SOUZA ARANHA

☆
G A D O
H O L A N D Ê S

- Preto e Branco
- Puro de Origem
- Puro por Cruzas
- PRODUTIVIDADE
- RUSTICIDADE

☆
Produção leiteira
oficialmente controlada
pela A.P.C.B.



ANCA — Holandesa preta e branca P.C.O.D. 22.598. Nasceu a 10-9-54. Campeã da Raça na VI Exposição de Alfenas, realizada em 1959. Está inscrita no Livro de Mérito e Livro de Escol.

Já produziu:
2a 9m 352d 3.848,416 142,560 3,70% LM
3a 9m 365d 5.831,240 179,434 3,07% LE

Visite-nos a qualquer momento.
Este é um convite. Não há
necessidade de aviso prévio.

☆
S.A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRICOLA

Sede agrícola:

SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo
Caixa Postal 78 — Tel. 75

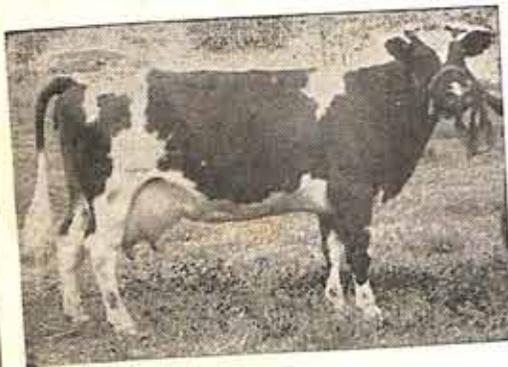
Sede social:
Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161
SÃO PAULO



Fazenda Campo Lindo

Recordista brasileira de produção de leite e gordura com JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxambú. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Botadeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos o "Balde" e a "Botadeira de Ouro" com Jardineiro II J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiá, Est. de São Paulo. Controle em 12/10/960. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.736	Fidalga	7/8	8-0	4.º	115	16,350	0,590	3,61
7.738	Folgada	PCOD	7-10	1.º	46	18,390	0,558	3,03
7.741	Fumaça	PCOD	7-3	10.º	289	14,730	0,461	3,13
7.742	Lolita	PCOD	8-3	1.º	1	23,400	0,757	3,23
7.744	Amélia	PCOD	7-5	7.º	194	17,750	0,541	3,05
7.748	Fafuncia	3/4	6-11	3.º	63	22,540	0,777	3,44
7.750	Alfafa	PCOD	7-10	7.º	188	17,830	0,610	3,42
7.751	Amoreco	PCOD	7-7	7.º	187	14,910	0,473	3,17
7.753	Cabana	PCOD	6-6	12.º	377	14,590	0,488	3,34
7.755	Sertaneja	PCOD	6-9	10.º	286	15,720	0,586	3,72
7.757	Suzana	3/4	6-1	7.º	193	17,450	0,654	3,74
7.758	Difra	7/8	6-1	8.º	233	15,600	0,529	3,39
7.760	Duna	PCOD	6-7	4.º	113	27,310	0,989	3,62
7.813	Salerosa	PCOD	7-9	6.º	159	15,530	0,391	2,52
7.814	Age	—	—	4.º	115	17,040	0,603	3,53
8.148	Cumparsita	PCOD	7-9	1.º	2	20,360	0,627	3,08
8.414	Gaucha	PCOD	3-5	2.º	349	14,470	0,781	5,40
8.415	Garrida	7/8	5-0	1.º	5	19,170	0,576	3,00
8.736	Perereca	7/8	8-5	1.º	1	16,330	0,461	2,82
8.860	Charrua	PCOD	4-0	5.º	136	16,860	0,649	3,85
8.913	Crioula	1/2	9-3	4.º	119	15,450	0,689	4,46
8.914	Amorosa	3/4	8-2	4.º	102	15,660	0,609	3,89
9.028	Delícia	1/2	6-4	3.º	93	18,000	0,639	3,55
9.029	Rosa	PCOD	3-4	3.º	126	16,710	0,651	3,89
9.030	Jussara	7/8	5-3	3.º	63	14,600	0,477	3,26
9.031	Africana	7/8	6-5	3.º	64	14,090	0,489	3,47
9.058	Estrelita	PCOD	4-7	2.º	56	19,400	0,656	3,38
9.065	Quelinda	PCOD	4-6	1.º	29	20,220	0,701	3,47

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú, Est. de São Paulo. Controle em 30/10/960. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

5.195	Rumba	PCOD	7-7	2.º	46	34,460	1,112	3,22
-------	-------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

4.968	Wodina 52	PO	7-7	10.º	195	13,680	0,410	3,00
4.969	Ximbica	PCOD	9-5	4.º	94	15,010	0,441	2,94
5.084	Perola	PCOD	9-10	2.º	44	19,570	0,525	2,68
5.248	Diacuí	PCOD	9-1	8.º	223	14,950	0,494	3,30
5.375	Venus	PCOD	9-7	2.º	60	16,390	0,416	2,54
6.242	Hilda 8	PO	7-5	2.º	50	17,540	0,570	3,25
6.967	Santabri Mandona R. A. Ajax	PO	4-4	5.º	141	18,670	0,570	3,05
7.951	Onak's 76 Chur. R. Derjamira	PO	5-9	7.º	200	17,570	0,560	3,19
8.098	Onak's 74 L.Sargento Ceres 2	PO	5-1	4.º	101	17,850	0,404	2,26
8.163	S.Miguel de Kol 9 L.Michael	PO	5-5	2.º	49	24,240	0,894	3,69
8.220	Ciranda	PCOC	4-0	3.º	88	14,550	0,451	3,10
8.287	Espigas Lonarda Strandjutter	PO	4-11	1.º	8	16,160	0,553	3,42
8.504	Cabocla	PCOC	3-5	11.º	328	15,150	0,483	3,18
8.505	Espigas Monogram	PO	3-0	11.º	333	13,250	0,578	4,36
9.024	Dinamarca	PCOC	3-0	3.º	83	13,170	0,420	3,19
9.982	Dinorah	PCOC	3-1	1.º	19	13,140	0,446	3,39

Agrindus S.A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 23/10/960. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.989	Agrindus Residencia	PCOD	—	1.º	—	13,500	0,443	3,28
-------	---------------------	------	---	-----	---	--------	-------	------

Dr. Guido Malzoni. Est. de São Paulo. Controle em 15/10/960. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.329	Tostada	PCOD	5-10	2.º	59	32,050	1,086	3,38
8.201	Batalha	PCOD	6-0	1.º	9	36,350	1,090	3,00

2 ordenhas

6.621	Boa Vista	PCOD	5-7	6.º	171	18,350	0,605	3,30
6.623	Canela	PCOD	6-6	2.º	43	23,980	0,752	3,13

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção		
						Leite	Gordura	%
6.626	Fortaleza	PCOD	10-2	12.º	374	14,950	0,645	4,32
6.629	Varginha	PCOD	7-4	11.º	325	17,380	0,624	3,59
6.632	Azeitona	PCOD	8-6	2.º	37	23,870	0,616	2,58
6.633	Pelota	PCOD	6-10	10.º	300	13,940	0,484	3,47
6.636	Cigana	PCOD	8-9	12.º	373	13,610	0,577	4,24
6.711	G.M. Bolinha	PCOD	7-9	9.º	252	13,360	0,486	3,64
7.027	Fantasia	PCOD	5-11	11.º	316	17,910	0,659	3,68
7.155	Fatura	PCOD	7-6	6.º	182	19,290	0,711	3,68
7.156	Amazonas	PCOD	10-3	9.º	259	20,450	0,643	3,14
7.200	Coroa	PCOD	5-10	2.º	44	17,360	0,640	3,69
7.202	Jarrinha	PCOD	7-9	4.º	114	16,090	0,545	3,39
7.203	Biriba	PCOD	5-11	2.º	41	21,880	0,793	3,62
7.204	Schaap LXXXVI (Marreca)	PO	8-8	6.º	173	13,980	0,502	3,59
7.330	Assembléia	PCOD	5-8	4.º	122	18,290	0,667	3,65
7.331	Doradinha	PCOD	5-8	4.º	112	19,490	0,573	2,94
7.332	Gazosa	PCOD	7-6	7.º	197	18,160	0,665	3,66
7.377	Soberana	PCOD	5-6	5.º	151	17,500	0,520	2,97
7.529	Cabana	PCOD	6-0	1.º	30	22,160	0,676	3,05
7.530	Branca de Neve	PCOD	5-8	2.º	45	22,040	0,591	2,68
7.531	G.M.A. Parasita	PCOD	7-6	4.º	110	21,100	0,792	3,75
7.532	Delicia	PCOD	5-6	5.º	132	21,930	0,845	3,85
7.733	Balalaica	PCOD	5-8	5.º	153	19,090	0,649	3,40
7.804	Galera	PCOD	5-7	5.º	142	18,560	0,658	3,54
7.806	Carneira	PCOD	6-5	6.º	170	13,770	0,515	3,74
7.835	Fortuna	PCOD	12-1	1.º	31	22,390	0,718	3,20
7.927	Wanda	PCOD	5-10	1.º	25	24,550	0,793	3,23
7.930	Traira	PCOD	6-1	1.º	1	27,940	0,879	3,14
8.416	Bonita	PCOD	5-0	11.º	370	16,360	0,570	3,48
8.418	Mineira	PCOD	7-7	12.º	362	15,480	0,563	3,64
8.420	Colina	PCOD	3-1	12.º	361	17,940	0,654	3,65
8.423	G.M. Sergipana	PCOD	4-1	12.º	370	13,320	0,485	3,64
8.540	Andorinha	PCOD	7-6	10.º	283	18,110	0,641	3,54
8.541	Jangada	PCOD	6-0	10.º	283	13,970	0,510	3,65
8.542	Cutiara	PCOD	5-0	10.º	295	17,750	0,576	3,24
8.588	Gemada	PCOD	5-3	9.º	246	17,990	0,748	4,16
8.589	Aaltje 27 (Tainha Mãe)	PO	8-1	9.º	270	19,280	0,721	3,74
8.659	Bolivia	PCOD	5-5	8.º	225	18,490	0,611	3,30
8.660	Saratoga	PCOD	5-5	8.º	223	17,470	0,623	3,56
8.661	Vitoria	PCOD	6-11	8.º	227	18,290	0,569	3,11
8.713	Baixinha	PCOD	7-9	7.º	215	18,400	0,668	3,63
8.858	Odalisca	PCOD	5-8	5.º	132	21,480	0,672	3,12
8.859	Mogiana	PCOD	5-7	5.º	143	18,680	0,645	3,45
8.930	Revolta	PCOD	5-7	4.º	121	19,710	0,681	3,45
9.041	Boazinha	PCOD	8-3	2.º	67	22,640	0,758	3,35
9.067	Cambraia	PCOD	6-8	1.º	22	18,260	0,622	3,41
9.068	G.M. Mulatinha	7/8	5-0	1.º	1	24,150	0,788	3,26

Itatiba. Est. de São Paulo.

Drs. Alkindar e Guilherme M. Junqueira.

Controle em 31/10/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

4.938	Boa Vista 2464 1.º Maximum	PO	7-11	2.º	58	14,930	0,402	2,69
7.445	Sauce Melu Princeza	PCOD	6-2	1.º	10	13,670	0,343	2,51
7.982	Delicada	7/8	6-8	3.º	73	14,690	0,436	2,97
8.446	Marmita	PCOD	6-0	1.º	8	14,560	0,381	2,62
8.972	Arrelia	PCOD	5-9	4.º	105	13,660	0,477	3,49
9.025	Bolinha	PCOD	10-7	3.º	81	17,690	0,475	2,68

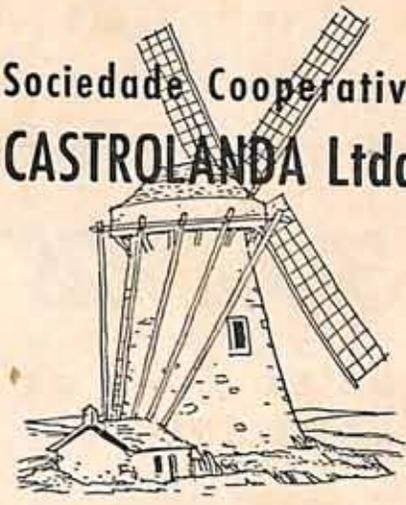
Est. de São Paulo. Controle em 25/10/1960.

Cia. Agricola São Quirino. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.705	Amazonas Imagem	PCOD	10-10	10.º	285	16,310	0,503	3,08
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	10-1	8.º	239	15,780	0,522	3,30
2.919	Willy's R. Milady Alegria	PO	8-3	8.º	222	26,210	0,928	3,54
4.673	São Quirino Arapua	PCOC	8-5	6.º	182	15,330	0,444	2,90
4.812	São Quirino Alsacia	PCOD	7-7	1.º	18	21,880	0,557	2,54
4.813	São Quirino Aventura	PCOC	7-1	4.º	110	17,080	0,434	2,54
5.713	São Quirino Babosa	PCOC	6-7	2.º	43	23,990	0,578	2,41
5.927	São Quirino Batuíra	PCOC	5-11	1.º	24	16,550	0,464	2,80
6.093	São Quirino Caipora	PCOC	5-6	2.º	41	16,180	0,518	3,20
6.167	Baldosa	PCOC	5-6	2.º	41	16,180	0,518	3,20
6.231	Baliza	PCOC	5-8	5.º	143	17,770	0,617	3,59
6.516	São Quirino Cascavel	PCOD	5-8	5.º	150	17,820	0,599	3,36
6.768	Cuando 31 Master Baradero	PCOD	5-9	5.º	179	17,330	0,509	2,94
6.853	Candeia	PO	5-0	6.º	179	17,330	0,509	2,94
		PCOC	4-4	4.º	120	16,950	0,666	3,92
		PO	5-2	2.º	32	21,440	0,696	3,24

DEZEMBRO DE 1960

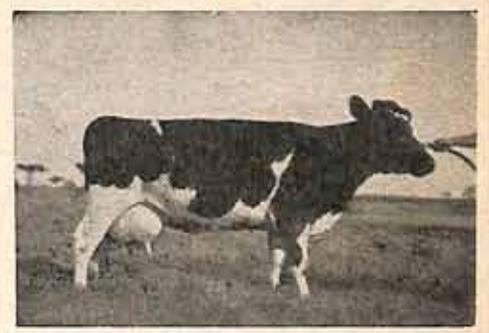
Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



GADO HOLANDÊS

PRETO E BRANCO
puro de origem

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BETJE 21 — Inscrita no Livro de Mérito, Aos 5a 2m em 336d, produziu 5,227,152 kg de leite e 183,523 kg de gordura com 3,51%. A última parição se deu em agosto de 1958 e em seus controles mensais tem registrado as produções: 1.ª) 32,760 kg; 2.ª) 31,330 kg; 3.ª) 24,080 kg; 4.ª) 17,560 kg; 5.ª) 18,500 kg; 6.ª) 13,960 kg; 7.ª) 12,740 kg; 8.ª) 11,250 kg; 9.ª) 10,840 kg; e 10.ª) 12,330 kg.

VENDA DE REPRODUTORES
DA RAÇA
SADLE BLACKIE

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 - CASTRO - Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM - direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana

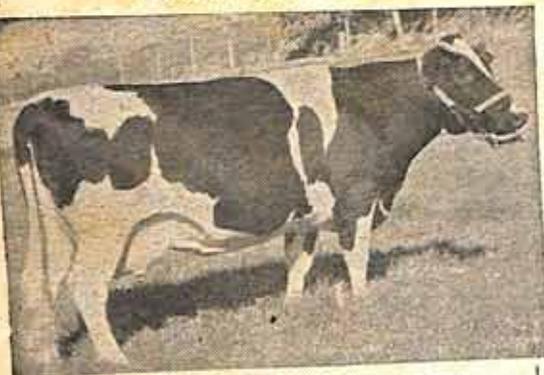
AVIÃO - até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

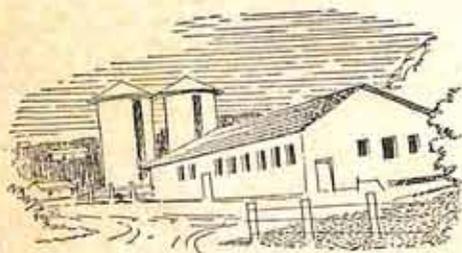
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzamento da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média com provada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas..... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con- trole	Dias de Lac- tação	Produção Leite	Gordura	%
6.951	Cedula	PCOD	4-10	6.º	164	18,650	0,618	3,31
6.955	São Quirino Balalaica	PCOC	6-2	2.º	52	23,730	0,756	3,18
7.308	Balança	PCOD	5-8	5.º	148	16,720	0,638	3,81
7.485	Gringa 9 Baradero 1541	PO	4-0	5.º	172	15,830	0,506	3,19
7.489	São Quirino Diadema	PCOC	3-11	7.º	186	15,190	0,488	3,21
7.643	São Quirino Dalva	PCOC	4-1	5.º	148	15,090	0,468	3,10
7.857	São Quirino Damieta Bastilha	PO	3-9	5.º	129	24,920	0,832	3,34
8.008	São Quirino Desalmada	PCOC	4-7	2.º	49	19,560	0,653	3,33
8.054	São Quirino Doninha	PO	4-0	4.º	108	21,080	0,693	3,29
8.133	São Quirino Calirce	PCOC	5-0	2.º	48	18,870	0,520	2,75
8.134	São Quirino Dona	PO	4-0	4.º	100	17,060	0,672	3,94
8.212	São Quirino Eureka	PCOC	3-5	3.º	65	15,460	0,573	3,71
8.215	Carandá	PCOD	5-4	1.º	17	23,010	0,824	3,58
8.216	Baraxá	PCOD	5-10	1.º	6	17,230	0,624	3,62
8.217	Caçula	PCOD	5-7	3.º	69	17,250	0,522	3,03
8.870	São Quirino Colmeia	PCOC	5-2	5.º	148	16,520	0,559	3,38
8.925	Cabeleira	PCOD	4-10	4.º	115	16,450	0,677	4,11
8.928	São Quirino Estiva	PCOC	2-11	4.º	123	18,670	0,631	3,38
9.016	Sta. Carolina Tania Hoarne	PO	4-3	3.º	69	23,030	0,732	3,18
9.021	M's. Double Sensation 3	PO	—	3.º	68	17,370	0,495	2,85

Espolio de Olivo Gomes. Jacareí. Est. de São Paulo. Controle em 21/10/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.377	Coroad de Paraíba	PCOC	9-5	4.º	119	18,870	0,671	3,55
2.222	Carnauba de Paraíba	PCOC	8-8	5.º	139	14,030	0,556	3,96
6.418	Balada de Paraíba	PCOC	6-9	5.º	134	18,350	0,595	3,24
6.783	Algema de Paraíba	PCOC	—	4.º	—	17,370	0,667	3,84
6.786	Supimpa de Paraíba	PCOC	3-11	7.º	188	14,310	0,372	2,60
6.787	Besta M 2170	PO	7-3	5.º	138	14,330	0,537	3,74
6.789	Festeira	NR	—	5.º	131	13,500	0,527	3,90
6.843	Menina de Paraíba	PCOC	6-7	6.º	167	20,500	0,769	3,75
7.014	Perola de Paraíba	PCOC	11-5	2.º	33	15,150	0,523	3,45
7.198	Vitrola	PCOD	4-7	6.º	151	13,330	0,474	3,55
7.296	Limonada	PCOD	4-1	3.º	120	16,140	0,405	2,51
7.544	Sant'Ana Formosa	PO	4-10	2.º	49	17,220	0,486	2,82
7.589	Camponeza	PCOD	4-0	6.º	149	14,830	0,584	4,00
7.702	Aralia	—	—	1.º	23	15,520	0,472	3,04
7.703	Flor do Campo	PCOD	4-0	2.º	31	17,050	0,528	3,10
7.920	Carvoeira de Paraíba	PCOC	8-10	4.º	100	13,830	0,470	3,39
7.921	Turmalina de Paraíba	PCOC	7-11	4.º	114	17,650	0,690	3,90
7.923	Jamaica de Paraíba	PCOC	6-0	6.º	150	17,180	0,542	3,15
8.191	Ciranda de Paraíba	PCOC	3-8	1.º	25	14,070	0,444	3,16
8.816	Corveta de Paraíba	PCOC	4-4	6.º	150	14,050	0,408	2,90
9.006	Regia Madcap C.A.B.	PCOC	7-6	3.º	71	20,250	0,779	3,84
9.007	Brasileira Pabst de Paraíba	PCOC	3-1	3.º	61	13,930	0,461	3,30
9.009	Sant'Ana Magnolia	—	—	3.º	59	15,900	0,543	3,41

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. de S. Paulo
Controle em 18/10/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	9-6	7.º	187	16,060	0,551	3,43
2.292	Amazonas Nave	PCOD	9-9	6.º	163	14,610	0,504	3,45
2.866	Amazonas L. Malogenea	PCOD	9-11	7.º	206	16,310	0,638	3,91
2.947	Amazonas L. Modesta	PCOD	10-3	4.º	111	20,390	0,580	2,84
5.100	Alchimia de Monte D'Este	PCOC	6-6	7.º	198	14,760	0,419	2,84
5.447	Aparatia de Monte D'Este	PCOD	7-0	1.º	3	22,080	0,651	2,95
5.489	Baunilha de Monte D'Este	PCOC	6-1	4.º	111	15,850	0,468	2,95
5.559	Beladona de Monte D'Este	PCOC	6-0	5.º	139	13,910	0,465	3,34
5.563	Bordada de Monte D'Este	PCOC	5-8	7.º	126	14,270	0,450	3,15
5.565	Bragantina de Monte D'Este	PCOC	5-10	5.º	147	14,000	0,426	3,04
5.743	Amazonas Holanda	PCOD	5-8	3.º	70	16,160	0,436	2,70
5.818	Amazonas Mexicana	PCOD	6-0	3.º	80	13,150	0,440	3,35
5.821	Amazonas Antilhas	PCOD	5-8	5.º	155	15,930	0,477	3,00
5.824	Amazonas Suecia	PCOD	5-10	3.º	91	13,440	0,456	3,40
5.825	Amazonas Viena	PCOD	5-6	4.º	115	18,020	0,596	3,30
5.827	Amazonas Alemanha	PCOD	5-7	4.º	117	16,950	0,525	3,09
5.834	Amazonas Azuma	PCOD	5-10	1.º	10	20,070	0,413	2,06
5.839	Amazonas Chilena	PCOD	6-3	1.º	23	16,980	0,470	2,76
5.910	Baleia de Monte D'Este	PCOD	6-0	2.º	59	13,230	0,359	2,71
5.911	Amazonas Honduras	PCOD	6-2	2.º	52	18,230	0,502	2,75
6.048	Amazonas Somalia	PCOD	6-4	1.º	7	20,950	0,554	2,64
6.049	Amazonas Indonesia	PCOD	6-0	4.º	120	19,090	0,563	2,95
6.200	Amazonas Islandia	PCOD	5-9	9.º	255	17,400	0,530	3,04

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %	%
6.201	Amazonas Noruega	PCOD	5-3	7.º	205	13,970	0,417	2,99
6.507	Amazonas Costa Rica	PCOD	6-2	4.º	110	17,280	0,421	2,44
6.708	Amazonas Albania	PCOD	5-10	5.º	155	18,980	0,551	2,90
6.811	Amazonas Finlândia	PCOD	5-11	5.º	147	14,610	0,383	2,62
7.064	Amazonas Rumania	PCOD	6-3	1.º	18	18,900	0,500	2,64
8.101	Amazonas Palestina	PCOD	6-0	4.º	120	15,750	0,504	3,20
8.108	Duartina de Monte D'Este	PCOC	3-11	4.º	101	13,970	0,531	3,80
8.663	M. Sensation C. Madcap 4	PO	6-9	8.º	225	15,190	0,599	3,94
8.921	Amazonas Iugoslavia	7/8	6-0	4.º	116	14,900	0,581	3,90

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/10/1960.
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	Bela Vista Duchess S. Bela	PO	10-8	13.º	370	17,450	0,614	3,51
4.307	Backa	PO	7-5	4.º	124	16,920	0,470	2,78

2 ordenhas

2.242	Alga das Agulhas Negras	PCOD	9-6	4.º	139	17,670	0,552	3,12
4.656	Alfona 174 (2)	PO	7-10	4.º	132	14,830	0,435	2,93
5.060	Reserva das Ag. Negras	3/4	10-2	2.º	53	15,430	0,446	2,89
5.678	Barca das Agulhas Negras	PCOD	6-0	3.º	62	15,000	0,513	3,42
5.690	Botina das Agulhas Negras	15/16	5-7	5.º	126	15,450	0,587	3,79
5.691	Batucada	PCOC	5-10	6.º	166	13,300	0,486	3,65
5.898	Bica das Agulhas Negras	—	5-8	3.º	70	15,120	0,629	4,16
5.900	Batuta das Agulhas Negras	61/62	6-4	1.º	27	15,000	0,527	3,51
7.588	Backa 410	PO	3-5	6.º	179	13,490	0,455	3,37
8.932	Dama 517	—	—	4.º	121	16,010	0,523	3,26
9.001	Clara das Agulhas Negras	—	3-3	3.º	72	14,110	0,547	3,88

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais.
Controle em 5/10/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

6.327	Arlete Clara V	PO	5-10	1.º	55	31,260	1,066	3,41
8.585	Arlete Marciana	PO	4-10	13.º	293	23,250	0,949	4,08
9.055	Arlete Galia	PO	4-5	2.º	25	32,140	1,122	3,49

2 ordenhas

3.007	Arlete Clara Silvia III	PO	9-10	3.º	117	22,490	0,832	3,69
-------	-------------------------	----	------	-----	-----	--------	-------	------

Santo Amaro. Controle em 16/10/1960.

Colégio Adventista Brasileiro.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.636	Lindoa Sentinel II	PCOC	7-7	8.º	209	20,140	0,653	3,24
3.909	Holambra Erna	PO	7-11	2.º	58	27,400	0,864	3,15
4.213	Manacá Madcap C.A.B.	PCOC	7-6	1.º	5	18,200	—	—
4.213	Manacá Madcap C.A.B.	PCOC	7-0	6.º	34	27,850	0,877	3,14
4.558	Florença Madcap C.A.B.	PCOC	6-7	5.º	170	25,900	0,828	3,10
4.964	Dureza Madcap C.A.B.	PCOC	6-4	3.º	189	17,950	0,576	3,21
5.227	Riqueza Madcap C.A.B.	PCOC	6-4	3.º	79	17,700	0,604	3,41
5.763	Forjada Madcap C.A.B.	PCOC	5-10	8.º	218	14,350	0,473	3,29
6.245	Legitima Madcap II	PO	5-8	1.º	16	25,200	—	—
6.245	Legitima Madcap II	PCOC	5-8	2.º	45	14,700	0,463	3,15
6.246	Clarice Madcap C.A.B.	PCOC	5-0	5.º	137	15,750	0,530	3,36
6.249	Faceira Madcap C.A.B.	PCOC	4-8	5.º	242	19,380	0,596	3,07
7.047	Liberdade Madcap C.A.B.	PCOC	3-11	12.º	341	13,100	0,475	3,63
7.093	Dalia Madcap C.A.B.	PCOC	4-2	5.º	126	16,730	0,547	3,27
7.192	Falada Madcap C.A.B.	PCOC	4-11	6.º	159	19,580	0,684	3,49
7.766	Fada Madcap C.A.B.	PCOC	4-2	5.º	133	23,850	0,760	3,19
7.809	Mimosa Madcap C.A.B.	PO	4-4	1.º	19	15,600	—	—
7.809	Mimosa Madcap C.A.B.	PCOC	4-4	2.º	48	16,180	0,564	3,49
7.810	Elizabeth Madcap C.A.B.	PCOC	5-1	7.º	203	16,200	0,556	3,43
8.116	Rosita Madcap C.A.B.	PO	3-11	3.º	89	21,580	0,733	3,39
8.590	Florena Madcap C.A.B.	PCOC	3-5	9.º	245	14,200	0,482	3,39
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	2-11	4.º	94	14,220	0,502	3,53
8.998	Liderança Medalist C.A.B.	PCOC	2-9	3.º	82	21,810	0,696	3,19
9.046	Relicia Madcap C.A.B.	PCOC	2-5	2.º	48	18,950	0,588	3,10
9.047	Esta Sim Medalist C.A.B.	PO	2-5	2.º	41	16,740	0,593	3,54

DEZEMBRO DE 1960

FAZENDA SANTA FILOMENA

Companhia Administradora
Comercial e Agrícola
Santa Filomena



Correspondência:

Caixa Postal, 4638

São Paulo

Telefone: 61-4382



PINHAL — Município do Estado de S. Paulo



PALM'S MARGIE TRUMAN — Este é realmente o neto do melhor vaca frisia Holandesa vermelha e branca. Premiada nas exposições de S. Paulo, Pinhal e São João da Boa Vista.



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo
Diretor-Presidente

**ALFREDO EGYDIO DE SOUZA
ARANHA**

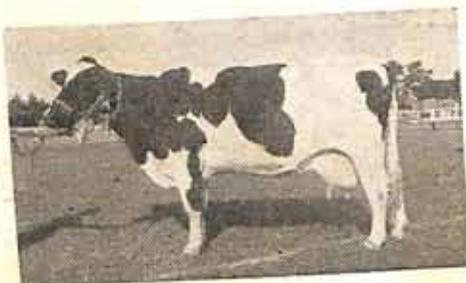
**GADO
HOLANDÊS**

Preto e Branco
Puro de Origem
Puro por Cruz

● **PRODUTIVIDADE**
● **RUSTICIDADE**



Produção leiteira
oficialmente con-
trolada pela A.P.C.B.



G & DUGLINE FOBES SENSATION — Granda
Campeã da Raça, Campeã Pura de Origem
Importada e 1.º prêmio da categoria de
fêmeas de mais de 48 meses, no II Exposi-
ção-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, em
1957. Inscrita no Livro de Mérito do Serviço
de Contrôlo Leiteiro. Produziu 6.923,344 kg
de leite, 243,552 kg de gordura com 3,51%
aos 7a 2m 172 dias 3x.



Visite-nos a qualquer
momento. Este é um
convite. Não há neces-
sidade de aviso prévio.



**S. A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRICOLA**

Séde agrícola

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo
Caixa Postal 78 - Tel. 75
Séde social

Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	--------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo.
Controle em 1/10/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.837	Holambra Gritje	PO	7-7	1.º	8	19,950	0,613	3,07
5.617	Holambra Betsy	PO	5-11	1.º	32	20,970	0,642	3,06
6.876	Holambra Antje XXXV	PO	4-5	3.º	87	17,200	0,572	3,32
7.285	Holambra Siegrid VI	PO	—	1.º	—	16,010	0,507	3,17
7.628	Holambra Ali IV	PO	3-10	6.º	177	15,000	0,678	4,52
7.674	Holambra Mina VIII	PO	—	3.º	—	14,430	0,503	3,48
8.078	Holambra Wiepke IX	PO	3-3	3.º	66	15,520	0,524	3,37
8.144	Holambra Vera V	PO	4-9	4.º	109	14,850	0,506	3,41
8.680	Holambra Gonda VII	PO	2-1	8.º	234	14,820	0,520	3,51
8.762	Holambra Vera VIII	PO	2-5	7.º	195	14,300	0,454	3,17
8.970	Frisia	PCOD	5-6	4.º	110	13,000	0,583	4,48
8.971	Maria	PCOD	4-1	4.º	112	14,800	0,565	3,82
9.069	Holambra Grietje IX	PO	2-10	1.º	33	18,800	0,589	3,13

Jotamar Administração e Comércio S.A. Santo Amaro. Controle em 17/10/1960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.027	Salomé	PCOD	4-3	5.º	130	15,500	0,552	3,56
8.028	Salvia M 1491	PO	7-9	1.º	6	23,530	0,705	3,00
8.029	Sientje III (Dirk)	PO	9-3	5.º	115	19,250	0,715	3,71
8.030	Onik Maringá	PO	5-5	1.º	5	28,700	1,045	3,64
8.031	Guitarra	PCOD	4-4	8.º	222	18,100	0,579	3,20
8.032	Monarquia	PCOD	4-8	1.º	14	18,500	0,584	3,15
8.035	Miltonia Troia	PCOD	6-2	2.º	44	23,610	0,803	3,40
8.298	Miltonia Gardenia	PO	2-7	1.º	19	15,250	0,595	3,90
8.348	Alavanca	PCOD	4-1	13.º	361	17,000	0,574	3,37
8.349	Santabri Plateria R. A. Ajax	PO	4-0	13.º	360	13,150	0,450	3,42
8.847	Gavi	PCOD	5-11	6.º	164	21,020	0,670	3,19
8.996	Miltonia Geada	PO	2-2	3.º	94	13,200	0,502	3,80
9.066	Santabri Glor. A.R. Lochinvar	PO	—	1.º	8	20,580	0,647	3,14

Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 5/10/1960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

1.051	Olimpica de Paraiba	PCOD	2-9	4.º	124	14,510	0,412	2,84
3.620	Brigada de Paraiba	PCOC	8-0	2.º	39	18,300	0,555	3,03
6.395	Floresta Cigarra	PCOD	7-5	7.º	207	13,230	0,376	2,84
6.986	Floresta Pila Jaçanã	PO	7-4	4.º	101	18,000	0,491	2,73
6.990	Floresta Guacha	PCOD	8-5	4.º	94	15,560	0,501	3,21
7.057	Floresta Planeta	PCOD	4-3	1.º	4	19,010	0,747	3,93
7.508	Dama	PCOD	5-7	4.º	100	13,660	0,419	3,07
7.941	Floresta Ana Jacira	PO	6-3	1.º	28	14,630	0,433	2,96
8.179	Celina	PCOD	8-2	1.º	19	23,330	0,649	2,78
8.853	Floresta Flora Tangará	PO	1-10	5.º	146	18,990	0,605	3,18
9.039	Floresta Jaçanã Iraci	PO	3-1	2.º	37	17,710	0,476	2,68
9.040	Floresta Ema	PCOD	6-5	2.º	38	16,700	0,475	2,84

Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de São Paulo. Controle em 29/10/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.083	Estancia de Louveira	7/8	4-0	3.º	91	13,870	0,360	2,60
9.085	Desconhecida de Louveira	3/4	6-8	2.º	52	14,860	0,554	3,73
9.087	Cozinha	—	—	2.º	20	16,010	0,585	3,65
9.088	Delicada de Louveira	3/4	5-8	2.º	39	13,920	0,419	3,01
9.089	Batuira	PCOD	6-2	2.º	35	15,910	0,505	3,18
9.090	Negrinha	—	—	2.º	34	15,580	0,439	2,82
9.098	Duvidosa	—	—	2.º	24	13,920	0,472	3,39

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 26/9/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.762	Amazonas Aristocrata	PCOD	8-11	3.º	84	13,150	0,424	3,22
5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	8-7	5.º	137	15,300	0,528	3,45
7.902	Copacabana Figurinha	PCOD	5-6	1.º	16	13,700	0,436	3,18
8.984	Sta. Carolina Cica Hoarne	PO	3-4	3.º	74	15,300	0,505	3,30
9.033	Copacabana Illicita	PCOC	3-3	2.º	40	13,550	0,456	3,36
9.062	Copacaba Fabulosa	PCOD	5-2	1.º	17	14,700	0,475	3,23

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 26/10/1960.							
Regime de pasto com ração suplementar, ordenhas.							
5.762	Amazonas Aristocrata	PCOD	8-11	4.º	114	13,800	0,444 3,21
5.858	Amazonas C-210 Caçadora	PCOD	8-7	6.º	167	16,800	0,585 3,48
7.902	Copacabana Figurinha	PCOD	5-6	2.º	46	14,400	0,444 3,08
8.045	Copacabana Europa	PCOD	3-11	2.º	45	14,500	0,609 4,20
8.756	Copacabana Idonea	PCOD	3-2	7.º	185	13,000	0,460 3,53
8.984	Sta. Carolina Cica Hoarne	PO	3-4	4.º	104	14,600	0,529 3,62
9.033	Copacabana Illicita	PCOC	3-3	3.º	70	13,300	0,519 3,90
9.062	Copacabana Fabulosa	PCOD	5-2	2.º	47	15,400	0,476 3,09

Clovis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 21/10/1960.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
6.778	Estancia	NR	11-4	3.º	75	15,390	0,486 3,15
7.862	Boa Vista Viola	NR	5-2	4.º	99	14,990	0,455 3,03
8.049	Boa Vista Perfeita	NR	3-9	3.º	89	13,840	0,594 4,29

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 19/10/60							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
4.738	Guará Marília	PCOD	7-2	4.º	131	17,270	0,566 3,27
6.459	Guará Magnífica	PCOC	4-10	9.º	261	12,640	0,540 4,27
7.287	Guará Mafalda	PCOD	8-11	4.º	128	16,680	0,440 2,64
8.709	Guará Malva	PCOC	5-9	7.º	218	14,650	0,568 3,87
8.791	Guará Maratona	PCOC	4-9	6.º	191	14,050	0,504 3,59
8.912	Guará Mexicana	PCOD	6-0	4.º	128	17,170	0,619 3,61
9.059	Guará Matilde	PCOC	4-1	2.º	41	20,850	0,700 3,36
9.060	Guará Angelica	PCOC	3-4	2.º	69	17,290	0,649 3,75

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais.							
Controle em 12/10/1960.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
3.271	Jardim Jamaica	15/16	8-6	5.º	154	17,630	0,603 3,42
4.805	Jardim Jornalesca	7/8	—	4.º	—	19,890	0,765 3,84
6.029	Jardim Magaly	15/16	6-5	3.º	82	31,170	1,151 3,69
6.271	Jardim Narceja	7/8	5-10	6.º	184	17,700	0,641 3,62
7.382	Jardim Monaliza	PO	4-3	5.º	137	13,700	0,583 4,25
8.792	Jardim Leny	—	—	6.º	—	18,000	0,553 3,07
9.042	Jardim Odaly	15/16	6-5	2.º	49	22,900	0,864 3,77

Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 29/9/1960.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
5.873	Dengosa	PCOD	7-0	3.º	76	32,250	1,034 3,20
2 ordenhas							
6.267	Ardida	PCOD	—	3.º	—	15,500	0,482 3,11
6.821	Antera	PCOD	—	3.º	—	13,600	0,446 3,28
8.986	Copacabana Impar	PCOC	3-0	3.º	99	14,100	0,497 3,52
8.989	Cambraia	PCOC	3-7	3.º	129	13,200	0,462 3,50
9.037	Sta. Carolina Melba Marksman	PCOC	—	2.º	—	13,700	0,447 3,26
9.064	Bacana	PCOC	—	1.º	—	16,500	0,530 3,21

Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 29/10/1960							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
5.873	Dengosa	PCOD	7-0	4.º	106	32,950	1,029 3,12
2 ordenhas							
6.267	Ardida	PCOD	—	4.º	—	13,500	0,531 3,93
9.037	Sta. Carolina Melba Marksman	PCOC	—	3.º	—	13,000	0,439 3,37
9.064	Bacana	PCOC	—	2.º	—	17,500	0,641 3,66

Fazenda Bela Vista

AGULHAS NEGRAS,
ESTADO DO RIO



criação e seleção
de gado holandês
preto e branco

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



B. V. BORIS — Filho de São Martinho Colanthus Comet Morksdokol, primeiro prêmio na II Exposição-Feira de Gado Leiteiro, de São Paulo, 1957 e na XXV Exposição Nacional de Animais, 1958. Neto de Glenafton Nugel, "All-Canadian" e campeão da I Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. A mãe de BORIS é Bela Vista Duchess Senator Belo, puro sangue de origem. Inscrito no Livro de Mérito e no Livro de Escol do S.C.L.



Proprietário:

ALBERTO FERRAZ

Agulhas Negras - Estrada Mauá, Km 18
Estado do Rio



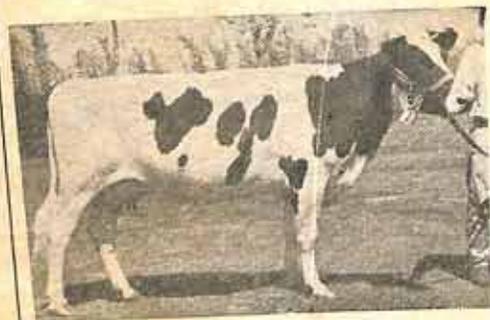
Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bragança Paulista - 1959.

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA

LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.
Em S. Paulo:

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
---------	--------------	----------------	--------------------	-----------	-------------------	----------------	-----------

Empresa Imobiliária Bandeirantes. São Bernardo do Campo. Est. de S. Paulo
Controle em 11/10/1960.

6.584	Revista	PCOD	6-3	6.º	188	17.750	0,601	3,38
-------	---------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 30/10/1960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.464	Sereia J. B.	7/8	7-9	2.º	37	16,270	0,506	3,11
-------	--------------	-----	-----	-----	----	--------	-------	------

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã.
Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/10/1960
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas.

3.045	F.S.M. Alba	PO	10-0	4.º	122	14,200	0,512	3,60
4.263	F.S.M. Baré	PO	—	1.º	—	16,000	0,543	3,39
4.464	F.S.M. Clara	PO	8-1	5.º	152	13,900	0,462	3,32
5.438	F.S.M. Camias	PO	7-8	4.º	98	15,400	0,520	3,37
6.456	F.S.M. Figura	NR	5-5	1.º	6	15,600	0,573	3,67
8.167	F.S.M. Gabi	PO	4-3	4.º	95	13,300	0,441	3,31
8.325	F.S.M. Gabela	PO	3-10	4.º	105	13,300	0,502	3,78
8.326	Fabulosa	PO	—	1.º	—	19,400	0,530	2,73
8.327	F.S.M. Gema	PO	4-5	4.º	93	14,900	0,513	3,44
8.993	F.S.M. Gisa	PO	4-2	4.º	110	15,200	0,547	3,60

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo.
Controle em 1/10/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.446	Holambra Elsa VII	PO	5-2	10.º	306	13,400	0,569	4,25
5.569	Holambra Koosje VII	PO	5-6	4.º	116	15,660	0,539	3,44
8.794	Holambra Nera XII	PO	2-5	6.º	160	14,800	0,551	3,72

Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo.
Controle em 26/10/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.202	Argentina de Marambaia	7/8	9-3	5.º	134	13,500	0,329	2,44
5.961	Marambaia Aliança	PCOD	8-7	4.º	109	13,220	0,433	3,27
7.144	Roosje 9	PO	5-6	1.º	9	14,140	0,414	2,93
7.145	Geertje 25	PO	5-7	1.º	13	16,940	0,490	2,89
8.073	Marambaia Ex. Alex Teiana	PCOC	4-10	1.º	17	13,770	0,390	2,83
8.109	Marambaia Camella Alexina	PCOC	6-10	2.º	59	14,420	0,488	3,38
8.206	Marambaia Cigana Alexina	PCOC	7-2	2.º	51	14,010	0,457	3,26

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. S. Paulo.
Controle em 25/10/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.696	Cevada	PCOD	7-1	5.º	143	14,320	0,449	3,13
7.134	Ama	PCOD	9-5	1.º	10	20,400	0,633	3,10
7.873	Campeã	PCOC	7-1	5.º	143	14,750	0,491	3,32
7.959	Estrelita	PCOD	8-11	6.º	158	15,050	0,472	3,14
8.894	Caçapavana	PCOC	6-9	5.º	127	15,180	0,488	3,21

Jotamar Administração e Comércio S. A. Santo Amaro. Controle em 17/10/1960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.034	Miltonia Mailde	PCOC	6-7	1.º	4	25,030	0,966	3,85
-------	-----------------	------	-----	-----	---	--------	-------	------

Cia Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Est. S. Paulo.
Controle em 31/10/1960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.769	Muquem Otima	PCOC	9-6	5.º	205	13,230	0,361	2,72
-------	--------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura %
Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 27/10/1960. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
2.875	Leme's Bonita	7/8	10-4	5.º	122	14,560	0,486 3,33
3.486	Leme's Baby	PCOC	10-0	5.º	143	15,370	0,533 3,47
3.880	Reserva	PCOD	8-8	8.º	232	13,560	0,455 3,35
4.955	Leme's Dagmar	PCOC	8-3	3.º	66	18,870	0,693 3,67
5.176	Leme's Brasileira	PO	10-1	4.º	116	15,300	0,480 3,13
5.413	Paraíba	7/8	9-1	4.º	110	14,200	0,545 3,83
5.902	Leme's Cinderela	PCOC	9-3	3.º	89	13,570	0,363 2,67
6.907	Leme's Ema	PO	7-0	3.º	73	21,030	0,697 3,31
7.907	Leme's Arara	7/8	11-2	5.º	139	13,760	0,442 3,21
8.261	Leme's Bacana	PCOC	10-8	1.º	24	20,130	0,591 2,93
8.770	Leme's Estrelita	7/8	7-2	7.º	209	13,350	0,472 3,53
8.990	Leme's Bessie	PO	10-1	4.º	114	15,090	0,621 4,12
9.054	Leme's Dioneia	PCOC	8-0	3.º	81	13,680	0,541 3,96
9.061	Leme's Filigrana	PO	5-10	2.º	38	20,440	0,662 3,24
9.096	Leme's Holanda	PO	3-9	1.º	22	13,520	0,374 2,77
9.097	Palm's Liekele Mintje	PO	3-7	1.º	10	13,120	0,361 2,75

RAÇA JERSEY

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 17/10/1960.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	7-6	6.º	173	21,880	1,044 4,77
6.112	Britta 87	PO	4-0	11.º	306	13,960	0,929 6,65
2 ordenhas							
4.297	Sant'Ana Lembrança Patrician	PO	6-10	4.º	115	12,720	0,714 5,61
4.638	Adriana	PO	9-3	4.º	96	14,860	0,782 5,26
4.732	Brejeira Jester Sta. Hilda	PO	7-11	2.º	34	13,200	0,606 4,59
4.733	Guaicara da Patente	PCOD	10-6	2.º	55	11,550	0,412 3,56
5.033	Beldade de Sta. Hilda	PO	7-7	9.º	250	10,150	0,552 5,44
5.133	Dalila Brampton Sta. Hilda	PCOC	6-4	2.º	58	10,040	0,438 4,36
5.628	Dinamite Bolhayes Sta. Hilda	PO	5-5	8.º	228	14,000	0,677 4,83
5.803	Batalha de Sta. Hilda	PO	7-9	4.º	88	11,510	0,568 4,93
5.804	Rakel 126	PO	5-8	2.º	34	16,210	0,751 4,63
5.960	Embolada	PO	4-11	9.º	264	10,810	0,459 4,24
6.350	Embira Bolhayes Sta. Hilda	PO	5-6	2.º	38	11,960	0,526 4,40
6.496	Elite de Sta. Hilda	PO	4-7	8.º	231	12,250	0,521 4,25
6.596	Dora	PO	4-9	4.º	110	11,680	0,614 5,25
6.597	Dora 587	PO	4-8	5.º	135	10,720	0,546 5,09
6.664	Fada Magnet Sta. Hilda	PO	4-6	2.º	41	15,140	0,666 4,40
6.666	Thalia	PO	5-0	4.º	88	17,010	0,794 4,67
6.782	Welcome Weddas Lady	PO	9-11	4.º	92	13,070	0,949 7,26
6.830	Star's Dreaming Jewel	PO	5-6	2.º	41	13,380	0,594 4,44
7.018	Dracomis Estella Vanity	PO	5-6	1.º	8	13,000	0,494 3,80
7.089	Anita	PO	7-10	1.º	23	11,650	0,570 4,89
7.091	Fany Magnet de Sta. Hilda	PO	4-3	5.º	139	10,910	0,507 4,65
7.193	Sissi	PO	4-5	7.º	205	10,700	0,649 6,07
7.701	Farofa Bolhayes Sta. Hilda	PO	3-3	7.º	209	10,110	0,533 5,27
8.137	Euforia do Banharão	PO	3-6	4.º	88	12,900	0,529 4,10
8.187	Diacuy do Empireo	PO	5-3	2.º	56	12,550	0,596 4,75
9.076	Hulha	—	—	1.º	28	11,250	0,439 3,90

Espolio de Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 16/10/1960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.218	Regencia Kingdon	PO	9-1	1.º	21	11,280	0,508 4,51
2.220	Hautville	PO	12-3	1.º	29	13,960	0,626 4,48
2.258	Sant'Ana Designing Belle	PO	9-8	2.º	45	10,930	0,423 3,87
2.362	Sant'Ana Itamar Patton	PO	10-4	6.º	179	10,450	0,428 4,10
3.831	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	8-2	5.º	123	11,520	0,500 4,34
3.922	Sant'Ana Pauliceia Patrician	PO	6-5	1.º	14	14,270	0,724 5,07
3.924	Sant'Ana Heliada Patrician	PO	—	3.º	61	10,690	0,509 4,76
4.265	Melba 2.ª	PO	7-8	1.º	24	13,650	0,541 3,96
4.298	Sant'Ana Esperança Patrician	PO	6-3	2.º	36	19,010	0,766 4,03
5.032	Sant'Ana Itapema Patrician	PO	6-0	6.º	168	16,700	0,708 4,24
5.469	Sant'Ana Cativa Patrician	PO	6-6	1.º	21	12,130	0,396 3,26
5.816	Sant'Ana Princesa Paxford	PO	—	2.º	45	10,930	0,423 3,87
6.846	Sant'Ana Novela Patrician	PO	3-9	3.º	70	13,450	0,521 3,87
	Sant'Ana Lapa Patrician	PO	—	—	—	—	—

DEZEMBRO DE 1960

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Criadores de Gado Holandês preto e branco puro de origem e puro por cruz.

Rusticidade, Sanidade e Produtividade



Conjunto puro de origem importado. Exposto na III Exposição Especializada de Gado Leiteiro de São Paulo em junho de 1959.

Servindo o nosso plantel possuímos touros como S. C. Rouxinol Hoarne, 8 vezes premiado e Grande Campeão da Raça. Hoarne Rickus 68 - importado da Holanda. Escrivão Madcap e Duque Madcap, adquiridos ao Colégio Adventista. Copacabana Inventor - Campeão Júnior da XXV Exposição Nacional.

Importamos recentemente da Argentina 5 novilhas puras de origem com altas produções nas suas ascendentes (16.989 k, 12.567 k, 14.325 k, 12.068 k, etc.)

Importamos também o reprodutor Elizabeth's Lucky Lady, do Uruguai, cuja mãe produziu 10.134 k de leite, para a melhoria do nosso plantel.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S/A

São Carlos, C.P. - Tel. 80 - C. Post. 218
Escritório em São Paulo: Rua Major Ser-
torio, 92 - 7.º andar - Tel. 35-1242

Criadores: Adquirindo filhos destes grandes reprodutores VV. SS. estarão garantindo aos seus rebanhos um aumento da produção leiteira, provada pelos seus excelentes pedigrees.



SÃO JOÃO DA BOA VISTA
Estado de São Paulo

DIRETOR - PRESIDENTE:

ALFREDO EGYDIO DE SOUZA ARANHA



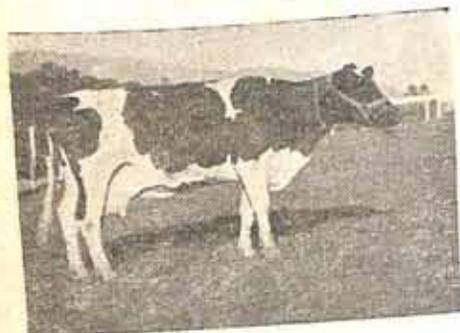
**G A D O
H O L A N D Ê S**

- Preto e Branco
- Puro de Origem
- Puro por Cruzada

- PRODUTIVIDADE
- RUSTICIDADE



Produção leiteira
oficialmente controlada
pela A.P.C.B.



ANCA — Holandesa preta e branca P.C.O.D.
22.598. Nasceu a 10-9-54. Campeã da Raça
na VI Exposição de Alfenas, realizada em
1959. Está inscrita no Livro de Mérito e
Livro de Escol.

Já produziu:
2a 9m 352d 3.848,416 142,560 3,70% LM
3a 9m 365d 5.831,240 179,434 3,07% LE

Visite-nos a qualquer momento.
Este é um convite. Não há
necessidade de aviso prévio.



S.A. FAZENDA PARAISO
INDUSTRIAL E AGRICOLA

Sede agrícola:

SÃO JOÃO DA BOA VISTA

Estado de São Paulo

Caixa Postal 78 — Tel. 75

Sede social:

Rua São Bento, 483/50 - Tel. 33-6161
SÃO PAULO

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura %
7.196	Sant'Ana Bacana Paxford	PO	4-3	1.º	11	15,810	0,555 3,51
7.597	Sant'Ana Nilza Zanalua	PO	3-7	6.º	153	11,770	0,575 4,88
8.152	Sant'Ana Xelvia 2.ª Zanalua	PO	3-2	3.º	82	10,010	0,359 3,59
8.282	S. Ana Xalmas 2.ª Midshipman	PO	3-1	3.º	62	12,500	0,456 3,64
8.343	Sant'Ana Irauna Midshipman	PO	3-1	2.º	39	12,630	0,581 4,60

Jorge da Cunha Bueno. São José dos Campos. Est. de São Paulo.
Controle em 22/10/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.928	Sant'Ana Niagara Patrician	PO	3-10	7.º	193	13,260	0,594 4,48
7.709	Itaevate Ima Sumac	PO	3-5	7.º	200	10,290	0,523 5,09
8.715	Rendeira Comary	PO	—	7.º	211	11,750	0,658 5,60

Thomas R. Warren. Santo Amaro. Controle em 8/10/960.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.410	Galicia do Passa Tempo	PO	7-9	3.º	75	14,050	0,526 3,74
-------	------------------------	----	-----	-----	----	--------	------------

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã.
Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 30/10/960.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

0.099	Graça	—	—	1.º	56	13,300	0,604 4,54
-------	-------	---	---	-----	----	--------	------------

RAÇA SCHWYZ

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/10/960.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.820	Ritinta	7/7	9-11	11.º	328	13,400	0,546 4,08
3.721	Clarinetta	NR	—	5.º	138	16,250	0,529 3,25
3.991	Caipora	15/16	8-6	2.º	50	14,450	0,460 3,18
4.145	Morena	7/8	10-10	2.º	43	13,270	0,420 3,16

Jorge João Nasser. São João da Boa Vista. Est. São Paulo. Controle em 10/10/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.650	Rosinha	PCOC	7-10	11.º	299	10,730	0,354 3,30
6.730	Lyra	PO	7-7	2.º	51	16,400	0,570 3,47
8.067	Batalha	PCOC	6-4	4.º	104	15,000	0,604 4,02
8.094	Alba do Haras	PO	4-4	2.º	46	14,500	0,483 3,33
8.186	Minerva	PO	—	1.º	—	15,290	0,471 3,08
8.267	Genoveva	PO	—	3.º	74	17,030	0,553 3,25
8.526	Montanha	PCOC	5-6	10.º	291	10,750	0,409 3,80
8.616	Arigideen Julie	PO	6-6	9.º	235	10,640	0,376 3,53
8.785	Tezoura	PCOC	7-7	6.º	163	10,180	0,371 3,64
8.786	Ariana do Haras	PO	4-4	6.º	168	12,120	0,381 3,14
8.968	America	PO	5-4	4.º	104	13,250	0,487 3,68
9.074	Farina	PO	—	1.º	—	13,350	0,424 3,17

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle 26/9/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.241	Active Acres Bessie Harriet	PO	6-5	4.º	105	14,600	0,660 4,52
6.648	Carminha	PCOD	6-4	4.º	109	16,000	0,683 4,26
9.036	Primavera	PCOC	4-4	2.º	43	14,100	0,569 4,03

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 26/10/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.241	Active Acres Bessie Harriet	PO	6-5	5.º	135	14,500	0,570 3,93
5.242	Active Acres RT'S Elsie	PO	6-6	1.º	21	17,700	0,611 3,45

Agrindus S.A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 22/9/960.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.821	Sempre Viva	3/4	—	6.º	151	14,600	0,615 4,21
-------	-------------	-----	---	-----	-----	--------	------------

REVISTA DOS CRIADORES

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade de anos e meses	Con-trole	Dias de Lac-tação	Produção Leite	Gordura	%
Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 20/10/1960. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
5.441	Beleza	PO	7-10	1.º	14	13,600	0,458	3,37
Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/10/1960. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
8.194	Dora	15/16	12-4	2.º	47	15,500	0,617	3,98
8.865	Realeza	—	—	5.º	126	10,400	0,581	5,59
8.933	Rosa	—	—	4.º	143	10,950	0,586	5,36
8.934	Americana	—	—	4.º	121	10,300	0,423	4,11
9.003	Sereia das Agulhas Negras	—	—	3.º	85	11,800	0,493	4,17
9.048	Rumba	—	—	2.º	45	14,150	0,514	3,63

Observações: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruza de origem conhecida; PCOD — pura por cruza de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Outubro de 1960.

Dr. Faud Naufel

CHEFE DO S.C.L.

MAIS UMA...

(Conclusão da pág. 25)

tenha sido, por assim dizer, excelente, como nos anos anteriores, também não foram as piores, tendo-se mesmo apresentado alguns planteis magníficos, embora em menor número, pois a tendência é pelas raças leiteiras.

Na inauguração do certame, além de outras autoridades, o sr. dr. Alvaro Marcilino, compareceu muito bem disposto e fez sua despedida como secretário da Agricultura, do governador de Bias Fortes. Outros oradores usaram da palavra, seguindo-se o grande desfile de animais.

Durante a semana, desenvolveu-se extenso programa de rodeios, cinema, palestras, etc., dentro de perfeita ordem e a contento geral, tendo tido o condão de manter a cidade em dias e noites de constantes festas, atraindo grande público visitante.

Durante a semana desenvolveu-se extenso programa de rodeios, cinema, palestras, etc., dentro de perfeita ordem e a contento geral, tendo tido o condão de manter a cidade em dias e noites de constante festa, atraindo grande público visitante.

JUIZES

Atuaram como juizes, das raças leiteiras, os drs. Otto de Mello José Gomes, os quais realizaram um julgamento acertado e a contento geral, não se registrando o mínimo deslize.

DEZEMBRO DE 1960

AVES E...

(Conclusão da pág. 90)

Trata-se da cotação mais elevada tanto para frangos como para galinhas vermelhas, até agora registrada.

Tudo indica que o preço da carne de galinha se mantenha firme e em elevação contínua, tendo em vista o alto custo das carnes bovina e suína.

No setor rações balanceadas, com o preço relativamente baixo do milho, o mantido estável, o que vem favorecendo preço pago pelos avicultores têm-se a industrialização intensiva da avicultura no Estado de São Paulo.

CR\$ 100,00

(CEM CRUZEIROS)

Sim Amigo, por apenas cem cruzeiros anuais V. poderá usufruir dos benefícios da leitura da Revista

"GADO HOLANDÊS"



Pedidos:

RUA JAGUARIBE, 634
SÃO PAULO - S.P.

GADO JERSEY

Vendem-se 20 vacas e 2 touros prontos a entrar em serviço.

Tratar e ver com RENATO FANTON em Itatinga, E.F.S. — Tel. 23 — Itatinga.

A Divisão de Assistência Técnica Especializada em Campinas

Uma das maiores obras públicas do Plano de Ação não somente quanto ao seu significado para o nosso desenvolvimento agrícola, mas também no setor arquitetônico, será localizada em Campinas a fim de abrigar a Divisão de Assistência Técnica Especializada (DATE) do Departamento da Produção Vegetal da Secretaria da Agricultura. Compõe-se o conjunto de três edifícios de grande parte, num total aproximado de ... 13.000 m² de área a ser construída, incluindo o edifício da sede da Divisão com as seções fitotécnicas, Centro de Informação Agrícola e administração, prédio destinado ao Centro de Treinamento (Cetrec) e edifício para alojamento de técnicos e educadores participantes de cursos e estágios.

A obra representa um verdadeiro marco no caminho do aprimoramento técnico e educacional para a agricultura paulista, visando o aumento da produtividade e a melhoria das condições de vida do trabalhador rural. A Divisão de Assistência Técnica. Especializada poderá ampliar o trabalho que já vem desenvolvendo, de órgão assessor do agrônomo regional.

Curso de manipulação de carnes e derivados

Para difundir os modernos processos tecnológicos de manipulação de carnes e seus derivados, bem como o melhor aproveitamento da matéria-prima e o aprimoramento da qualidade dos produtos industrializados, o Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura realizou em Novembro um Curso Teórico-Prático de Manipulação de Carnes e Derivados, em sua Usina-Piloto de Produtos Cárneos, na Água Branca.

Com a realização desse curso o D.P.A. visa preparar e aperfeiçoar pessoal especializado para a indústria da carne. Foram admitidos todos os interessados no beneficiamento e industrialização da carne, tais como sítiantes, indústrias rurais, fazendeiros, capatazes e empregados de estabelecimentos manipuladores de produtos cárneos (matadouros, frigoríficos, fábricas de conservas, charqueadas etc.).

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 43 MM.

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 80,00 por centímetro e por publicação

Otíma oportunidade para os senhores fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634

São Paulo

Produtos à venda na A.P.C.B.

PROTETUM - "Labor" — Inj. nos casos de intoxicação em geral. Intoxicação por ervas tóxicas etc. Amps. de 20 cm ³	Cr\$ 43,00
PADROVAROL - "Labor" — Debilidade orgânica - Período da gestação e lactação. - Convalescenças - Crescimento - Avitaminose em geral. Frasco de 1.000 g.....	400,00
REJUEM F. Labor — Irregularidade ou ausência de cio - Esterilidade - Retenção da Placenta - Estimulante das funções reprodutoras nas fêmeas. Cx. 3 ampolas de 5cc.....	130,00



Metalúrgica Santa Luzia

FUNDAÇÃO MECÂNICA

Fundem-se quaisquer peças de FERRO, BRONZE e OUTROS METAIS
Executam-se serviços de TORNO, PLAINA e SOLDA ELÉTRICA

JAYME ESTEVAM BENEDETTI - Fab.: Praça Vicente de Freitas Guimarães, 36 e 64
Fone: 2464 — PINHAL — Estado de São Paulo

Série B — Ns. 1, 2, 3 e 4 — COM CICLONE

CONSTRUÇÃO DO TRITURADOR N.º 1 e 4

A carcaça, tampa, ventilador e cano aspirador são de ferro fundido de 1 cent. de grossura e as bicas, a moega para o milho debulhado são de chapa grossa.

CONSTRUÇÃO DO TRITURADOR N.º 3 e 4

A carcaça e o ventilador são de ferro fundido de 1½ cent. de grossura, a tampa, cano aspirador e as bicas são de chapa grossa.

Os eixos que prendem os martelos são de aço.

Trabalham com martelos de aço oscilantes e os discos divisores são de 3 milímetros de grossura ou seja de chapa de 1/8.

Todos os tamanhos dos trituradores os martelos são reversíveis, aproveitando as 4 faces sem necessidade de mecânico.

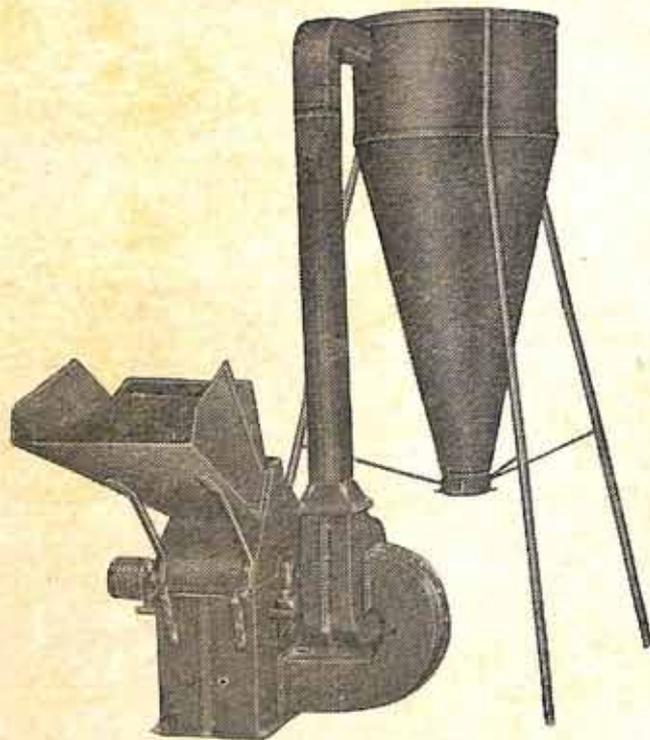
São de construção sólida, possuem uma barra de aço parafusada por dentro da tampa para quebrar o milho logo na entrada para não forçar a trituração somente na peneira, e possibilitando a saída mais rápida do fubá não dando tempo de esquentar.

Grande melhoramento para maior rendimento dos produtos secos como: rolão, quirera, farelo de palha de arroz e fubá.

O triturador com ciclone, pode ser instalado em cômodo fechado, não produz a mínima poeira. Recomenda-se não triturar cana, mandioca ou outros produtos verdes para não entupir o aspirador.

Seguem 3 peneiras: — a com furo maior para quirera e rolão grosso, a média para rolão fino, fubá grosso, farelão e palha de arroz e a fina para fubá.

Observações: — A flecha indica o lado que a máquina deve virar.



PRODUÇÃO DO N.º 1	
Milho com palha	300 a 350 quilos por hora
Milho sem palha	350 a 400 quilos por hora
Fubá grosso para porco	400 quilos por hora
Quirera	400 quilos por hora
Fubá	100 a 120 quilos por hora
Força necessária	7½ H.P.
Força necessária a óleo cru	10 H.P.
Rotação por minuto	4.000 a 4.200

PRODUÇÃO DO N.º 2	
Milho com palha	400 a 500 quilos por hora
Milho sem palha	500 a 600 quilos por hora
Fubá grosso para porco	500 a 600 quilos por hora
Quirera	500 a 600 quilos por hora
Fubá	150 a 200 quilos por hora
Força necessária	10 H.P.
Rotação por minuto	4.000 a 4.200

PRODUÇÃO DO N.º 3	
Rolão grosso	1.000 a 1.200 quilos por hora
Rolão médio	800 a 1.000 quilos por hora
Fubá grosso para porco	1.000 a 1.200 quilos por hora
Fubá comum	500 a 600 quilos por hora
Força necessária	20 H.P.
Rotação por minuto	3.800 a 4.000

PRODUÇÃO DO N.º 4	
Rolão grosso	1.500 a 2.000 quilos por hora
Rolão médio	1.200 a 1.500 quilos por hora
Fubá grosso para porco	1.500 a 2.000 quilos por hora
Fubá comum	600 a 700 quilos por hora
Força necessária	30 H.P.
Rotação por minuto	3.000 a 3.800

Triturador e Picadeira, máquina dupla patenteada, a única que possui **divisão** por dentro para separar os produtos. Cada produto possui sua bica de entrada e saída e 1 moega para o milho debulhado. Fabricada em 2 tamanhos com carcaça de 1 centímetro de grossura.

ESTA INDÚSTRIA PERMANECERÁ FECHADA TODOS OS ANOS NO PERÍODO DE 12 DE DEZEMBRO A 7 DE JANEIRO PARA FÉRIAS COLETIVAS.

TEMOS ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COELHOS



COELHOS: CRIAÇÃO LUCRATIVA E OPORTUNA:

Peça os folhetos: "É fácil criar coelhos" e outros a

GERMANO H. HATZFELD
MORRO AZUL • EST. DO RIO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ - 1.ª fábrica de coalho no Brasil
Único premiado com 10 medalhas de ouro
Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas
À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.
CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.

Representantes:
CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

COELHOS DAS RAÇAS

Angorá - Negro e Fogo -
Branco Nova Zelândia -
Vermelho Nova Zelândia -
Chinchila - Castor Rex -
Azul de Viena - Gigante
de Flândres Pardo - Gigante
de Flândres Branco

GRANJA ALASKA

DENNIS VIEIRA PIZA
Rua Aluizio Azevedo, 345
Santana - Ônibus 43
São Paulo

ORQUIDEAS



AVES E OVOS

Compramos toda sua produção
Pagamos os melhores preços
Fornecemos pintos de um dia
das raças: New Hampshire,
Rhode Island e Leghorns

Rua 25 de Março, 226 - Fone:
32-7496 - S. Paulo - Capital

AVES E OVOS

ORQUIDEAS CACTOS E BROMÉLIAS

Solicite catálogo com 186 ilustrações, sendo 40 em cores, mediante envio de Cr\$ 35,00 em selos postais

ORQUIDEÁRIO CATARINENSE
Caixa Postal, 1 - CORUPÁ
Santa Catarina

VIOLETAS AFRICANAS - Oferecemos uma super-coleção de 12 raridades diferentes, inclusive a célebre trepadeira e as melhores variedades dobradas e de folhas decorativas - por apenas Cr\$ 600,00 - pelo reembolso postal ou aéreo.

RESOLVA DE UMA VEZ O PROBLEMA DA RAÇÃO



Mais leite!

Maior teor de gordura!

Maior período de lactação!

Rebanho mais sadio!

RAÇÕES BANDEIRANTE

RAÇÕES

AS rações MELAÇADAS
serão prontamente
aceitas pelo seu rebanho



BANDEIRANTE

Sociedade Bandeirante de Rações Ind. e Com. LTDA.

Avenida 3 n.º 333 - Fones: 1487 - 1719 - C. Postal 169 - BARRETOS, S.P. - Insc. 3933

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo - Brasil
Tels.: 51-9234 e 52-6686
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

- | | |
|--|---|
| Belo Horizonte - M.G.
Gil Guimarães de Andrade
Rua Pium-I. 551 Carmo | Uberaba - M.G.
Hugo Prata |
| Pôrto Alegre - R.G.S.
Almiro Brasiliense
Rua Marechal Floriano, 589
- Apt.º 4. | Uberlândia - M.G.
Lauro Coelro de Oliveira
Caixa Postal, 116 |
| Campinas - S.P.
José Valdez Corrêa
Rua Tiradentes, 457 | Livramento - R.G.S.
Achylls Alves |
| Piracicaba - S.P.
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679 | Moçambique - África
José Antonio Cardoso Vilhema |
| | Estados Unidos
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N.Y. - U.S.A. |

REPRESENTANTES

- | | |
|--|---|
| Rio de Janeiro - DF
Sebastião de Araujo
Av. Gomes Freire, 315 - 6.º
s. 608 | Rep. Argentina
Asociación Argentina Criadores
de Cebu
Bartolomé Miltre, 754 - 2.º P
Buenos Aires |
|--|---|

- | | |
|--|---|
| Belo Horizonte - M.G.
Jayme Batista
Caixa Postal, 625 | Natal - R.G.N.
Luiz Romão
Caixa Postal, 11 |
|--|---|

VENDA AVULSA

- | | |
|---|--|
| Rio de Janeiro - DF
Sogeco - Sociedade Geral de
Comercio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/218 -
Tel.: 43-6099 | Baurú - S.P.
Salomão Gantus
Rua 1.º de Agosto, 640 |
| Juiz de Fora - M.G.
Agência Campos
Caixa Postal, 49 | Três Pontas - M.G.
Livraria Condevila
Caixa Postal, 14 |
| São José do Rio Preto - S.P.
Agência Comercial
Rua Bernardino de Campos,
3031 | Recife - Pernambuco
Agência de Rev. Mauricêa
Rua Imperatriz, 58 |
| Salvador - Bahia
Afonso C. Queirós
Rua Chile, 23 | Uberlândia - M.G.
Agência Lopes
Rua Floriano Peixoto, 579 |
| Vitória - E.S.
Alfredo Capolilo
Rua Geronimo Monteiro, 36 | São Paulo - Capital
Pedro Lazarini
Livraria Estação da Luz |
| Rio Grande - R.G.S.
Ernani R. Lagos
Rua Manoel Floriano, 372 | Salvador - Bahia
Distribuidora de Rev. Souza
Rua Saldanha da Gama, 6 |
| Fortaleza - Ceará
J. Filinto & Cia.
Rua Major Facundo, 142 | Louranço Marques - África
O. Portuguesa
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.
Rua Consiglieri Pedrosa, 20 |
| Montevideo - Uruguai
Livraria Monteiro Lobato
Rua Andes. 2415 | Piracicaba - S.P.
Licinia Antonio
Huffenbaecker
Caixa Postal, 5 |

ALIMENTOS



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 24,75% DE
PROTEINA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

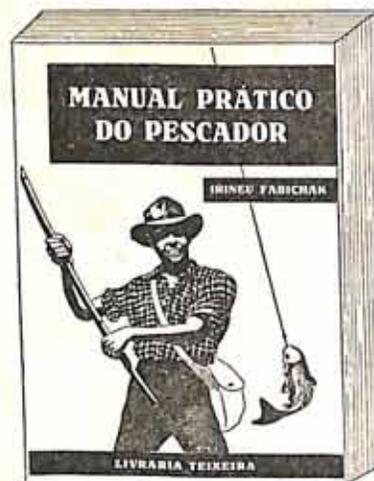
ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

CRIADORES E AVICULTORES, PEÇAM COTAÇÕES
À CASA ESPECIALIZADA EM FORRAGENS

GUILHERME D'AMICO

Depósito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhaça, trigoilho, farinha de carne,
ossos, refinazil, ostras, etc.

RUA BRIGADEIRO GALVÃO, 996 - Fone 52-6770
SÃO PAULO



MANUAL PRÁTICO DO PESCADOR

IRINEU FABICHAK

Volume com 146 páginas e 80 desenhos de Oswaldo Storni, sobre modalidades de pesca, apetrechos do pescador e um glossário composto por 45 nomes de espécies fluviais, acompanhadas pelo desenho correspondente

CADA EXEMPLAR CR\$ 150,00

Atendemos pedidos pelo reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS

R. Jaguaribe, 634 - Cx. Postal 9194
SÃO PAULO

CEIFADEIRAS

A CEIFADEIRA "JACTO"

FAZ O TRABALHO DE 20 HOMENS



(JG 2-3)
de Grama
Cortador

MAQUINAS DE MANEJO FACILIMO
E SÓLIDAS — FACAS ULTRA-RESIS-
TENTES — NÃO ESTRAGAM.

GARANTIA
E ASSISTÊNCIA
TÉCNICA

ESTOQUE
DE PEÇAS
PERMANENTE



MAQUINAS AGRICOLAS
"JACTO" S.A.

Caixa Postal, 35 — Fone: 231
POMPEIA — C. P. — Est. de S. Paulo
Revendedores em S. Paulo:
Cia. Fábio Bastos - Fone: 35-2111
Antunes Freixo Import. S/A - Fone 34-8626
Maquinas — Av. Gal. Olimpio da Silveira, 332

ÍNDICE POR ASSUNTOS

JANEIRO A DEZEMBRO DE 1960 — ANO XXX

	Mês	N.º	Pág.		Mês	N.º	Pág.
ADUBAÇÃO				ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA			
— Revolução no sistema de espalhar adubos ..	Ago.	368	85	— Festivamente comemorado o Jubileu de Prata da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa — Baldomero Wey Garcia	Jan.	361	30
AGRICULTURA				ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE BÚFALOS DO BRASIL			
— A hora da agricultura — José Bonifácio Coutinho Nogueira	Out.	370	16	— Fundou-se a Associação dos Criadores de Búfalos do Brasil	Jul.	367	6
— A nova geração de fazendeiros — Lauro Coelho de Oliveira	Abr.	364	28	ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS			
Administração				— A Associação Paulista de Criadores de Bovinos em defesa de seus associados, os produtores de carne, leite e derivados ..	Jul.	367	14
— A Agro-Pecuária no Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto — José Bonifácio C. Nogueira	Mar.	363	16	— 1959 — Ano de ouro para a Associação Paulista de Criadores de Bovinos	Jan.	361	6
— Agricultura, apaixonadamente — Miroel Silveira	Abr.	364	16	— O dr. José Bonifácio C. Nogueira, de novo na Presidência	Nov.	371	46
— As atividades da Secretaria da Agricultura durante o ano de 1959	Mar.	363	14	— Otto de Mello na direção técnica da A. P. C. B.	Ago.	368	77
— Verba 3, o fantasma da ópera — Valdez Corrêa	Mar.	363	36	AVES			
Alemanha				— Valor do exame de laboratório em avicultura — L. A. Penteadó	Jul.	367	89
— A perseguição aos lavradores na zona russa da Alemanha	Jun.	366	57	Alimentação			
Ensino				— Alta energia nas rações de "acabamento" dos frangos de corte	Jan.	361	10
— Cursos Agrotécnicos em Piraçununga	Nov.	371	65	— Cálcio e gordura nas rações	Abr.	364	58
Extensão				— Eficiência das rações na conversão em ovos ..	Ago.	368	55
— Campanha de extensão rural no nordeste de Minas	Dez.	372	75	— Fórmulas de rações para aves	Ago.	368	53
— Extensão rural — auxílio e esclarecimento — Júlio Maria	Jul.	367	79	— Novo método de cálculo de rações — Pro-cópio Gomes de Oliveira Belchior	Fev.	362	60
Financiamento				— Ração controlada para poedeiras pesadas ..	Mai.	365	87
— Tabelas de custas vigentes para empréstimos agrícolas	Mar.	363	70	— Rações com tempero para frangos de corte	Jan.	361	60
Leis e regulamentos				— Rações granuladas como fator de melhoramento do rendimento econômico da produção de carne e ovos	Ago.	368	58
— Cerca divisória em terreno arrendado — Rolando Lemos	Nov.	371	60	— Vitamina C nas rações de reprodução e o desenvolvimento dos pintos	Abr.	364	58
— Locação de imóvel rural — Rolando Lemos ..	Abr.	364	45	— Vitamina E nos principais alimentos para aves — Henrique F. Raimo	Mai.	365	83
Produção				Antibióticos			
— Balanço da produção agro-pecuária em 1959 ..	Ago.	368	118	— A espiramicina aumenta a produção de ovos na "muda" das galinhas — Henrique F. Raimo	Fev.	362	56
AGRONOMIA				Bebedouros			
Ensino				— Comedouros e bebedouros para frangos de corte — Henrique F. Raimo	Abr.	364	55
— Aproveitam-se apenas 68% das vagas nas escolas de agronomia	Jan.	361	53	— Comedouros e bebedouros para frangos de corte	Ago.	368	17
ALIMENTAÇÃO ANIMAL				Comedouros			
— A influência dos alimentos na reprodução dos animais — Walter C. Battiston	Abr.	364	60	— Comedouros e bebedouros para frangos de corte — Henrique F. Raimo	Abr.	364	55
AMARELÃO				— Comedouros e bebedouros para frangos de corte	Ago.	368	17
— Amarelão, um grande mal de fácil cura ..	Jun.	366	67	Canibalismo			
ANGORA				— Combate ao canibalismo e à debicagem nas aves em postura	Ago.	368	34
— Criação do coelho Angorá — Margarida Marcondes Romeiro	Jun.	366	67	Crescimento			
ANIMAIS DOMÉSTICOS (V. t. pelos nomes das espécies)				— Crescimento ponderal de frangos de corte ..	Ago.	368	26
Alimentação				— Crescimento ponderal de frangos para o corte — Henrique F. Raimo	Out.	370	95
— Associação de Penicilina G Procaína, Sulfato de Estreptomicina e Vitamina B ₁₂ para rações de aves, suínos e bovinos	Mar.	363	63	Criação			
Produtividade				— Cama — alta e velha — fator econômico na avicultura	Ago.	368	20
— A importância dos sais minerais como estimulantes da produtividade dos animais ..	Mar.	363	2	— Criação de poedeiras em gaiolas individuais de postura	Ago.	368	49
ANUARIO DOS CRIADORES				— O cansaço das poedeiras em gaiolas de postura é de origem nutritiva ou física? ..	Ago.	368	51
— O "Anuário dos Criadores" — uma feliz iniciativa — Pimentel Gomes	Abr.	364	22	— Pintos que morrem na primeira semana de criação	Ago.	368	22
APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL				— Vantagens econômicas da exploração de granjas de mais de mil poedeiras	Ago.	368	11
— A ação do zootecnista contribui também para o uso adequado da terra	Abr.	364	18	Debicagem			
				— Debicagem das frangas como fator econômico	Ago.	368	28

Desinfecção
 Fumigação das camas de incubação e dos nacedouros — base do controle das doenças transmitidas pelos ovos — Abr. — 364 — 58

Doenças
 Ascariídeo entre frangos de corte — Ago. — 368 — 24
 Causas e tratamento do prolapso do oviduto das poedeiras — Ago. — 368 — 36
 Disseminação da boubá em pintos — Abr. — 364 — 59
 Leucose aviária — Mai. — 365 — 87
 Moléstia crônica respiratória das aves — Henrique F. Raimo — Jan. — 361 — 56
 Moléstia crônica respiratória das aves — Ago. — 368 — 42
 Moléstia crônica respiratória das aves e potencialização dos antibióticos — Henrique F. Raimo — Nov. — 371 — 80
 Problemas da coccidíose — Henrique F. Raimo — Jul. — 367 — 86
 Problemas da coccidíose em pintos — Ago. — 368 — 45

Equipamento
 Modernas indicações técnicas para o equipamento necessário para poedeiras — Ago. — 368 — 12

Estêrco
 Desodorização do estêrco de galinha — Abr. — 364 — 58

Frigorificação
 Frigorificação de aves e ovos — Henrique F. Raimo — Fev. — 362 — 58

Gaiolas
 Análise do resultado econômico proporcionado por 1.000 poedeiras Leghorn, em gaiolas individuais — Akira Suzuki e Guido Gatta — Jan. — 361 — 42
 Análise do resultado econômico proporcionado por 1.000 poedeiras Leghorn, em gaiolas individuais — II — Akira Suzuki e Guido Gatta — Fev. — 362 — 44
 Análise do resultado econômico proporcionado por 1.000 poedeiras Leghorn, em gaiolas individuais III — Akira Suzuki e Guido Gatta — Mar. — 363 — 49
 Mortalidade de poedeiras em gaiolas de postura — Fev. — 362 — 65

Higiene
 Combate às moscas nas granjas — Henrique F. Raimo — Jun. — 366 — 64

Manejo
 Manejo nos pinteiros e galinheiros — Mai. — 365 — 85

Mercados
 Aves e ovos — Jan. — 361 — 62
 Aves e ovos — Fev. — 362 — 66
 Aves e ovos — Mar. — 363 — 80
 Aves e ovos — Abr. — 364 — 62
 Aves e ovos — Mai. — 365 — 88
 Aves e ovos — Jun. — 366 — 71
 Aves e ovos — Jul. — 367 — 94
 Aves e ovos — Ago. — 368 — 121
 Aves e ovos — Set. — 369 — 120
 Aves e ovos — Out. — 370 — 103
 Aves e ovos — Nov. — 371 — 84
 Aves e ovos — Dez. — 372 — 90

Mortalidade
 Mortalidade de poedeiras criadas em gaiolas de postura — Fev. — 362 — 65

Notas e notícias
 Circando notícias — Jan. — 361 — 61
 Circando notícias — Fev. — 362 — 64
 Circando notícias — Mar. — 363 — 79
 Circando notícias — Abr. — 364 — 57
 Circando notícias — Mai. — 365 — 84
 Circando notícias — Jun. — 366 — 66
 Circando notícias — Jul. — 367 — 90
 Circando notícias — Set. — 369 — 115
 Circando notícias — Out. — 370 — 102
 Circando notícias — Nov. — 371 — 78
 Circando notícias — Dez. — 372 — 86
 Circando notícias — Jan. — 361 — 59
 De grão em grão — Fev. — 362 — 63
 De grão em grão — Mai. — 365 — 58
 De grão em grão — Set. — 369 — 116
 De grão em grão — Jul. — 367 — 91
 Trocando em miúdos — Últimas da ciência — Set. — 369 — 114
 Trocando em miúdos — Últimas da ciência — Out. — 370 — 102
 Trocando em miúdos — Últimas da ciência — Nov. — 371 — 82
 Trocando em miúdos — Últimas da ciência — Dez. — 372 — 88
 Trocando em miúdos — Últimas da ciência — Ago. — 368 — 60
 Você sabe? — Out. — 370 — 98
 Você sabe? — Nov. — 371 — 81
 Você sabe? — Dez. — 372 — 87

Parasitas
 Combate aos piolhos e carrapatos das aves — Ago. — 368 — 46
 Multiplicação dos piolhos das aves — Mai. — 365 — 86

Postura
 Causas da repentina baixa de postura das galinhas — Ago. — 368 — 29
 Exame do oviduto para eliminar as poedeiras fora de postura — Ago. — 368 — 41
 Poedeiras que comem ovos — Fev. — 362 — 64
 Será econômico o segundo ano de postura das galinhas? — Henrique F. Raimo — Set. — 369 — 112

Produção
 Eficiência no converter a ração em ovos — Henrique F. Raimo — Mai. — 365 — 81

Seleção
 Bases para o descarte das poedeiras em galolas — Ago. — 368 — 32
 O descarte das poedeiras em galolas de postura — Henrique F. Raimo — Mar. — 363 — 72

Temperatura
 Indicações práticas para combater o calor nos aviários — Henrique F. Raimo — Dez. — 372 — 83

TRATAMENTO
 Ação da furazolidona no controle da moléstia crônica respiratória das aves — Henrique F. Raimo — Dez. — 372 — 82
 Iodo e os resultados da incubação dos ovos das aves — Henrique F. Raimo — Nov. — 371 — 77
 Sulfato de ferro comercial no controle da diarreia de aves — Jan. — 361 — 61
 Vacinação de galinhas contra a doença de New-Castle com vacina ministrada na água de beber — Fausto de Almeida Torres — Mar. — 363 — 74

Vitaminas
 Deficiência genética de Riboflavina (Vitamina B₂) em poedeiras — Mar. — 363 — 78
 Vitamina C nas rações de reprodução e o desenvolvimento dos pintos — Abr. — 364 — 58
 Vitamina E no combate à Leucose Aviária — Ago. — 368 — 30
 Vitamina E nos principais alimentos para aves — Henrique F. Raimo — Ma. — 365 — 83

BANCO FEDERAL DE CREDITO
 Um acontecimento social e econômico em São João da Boa Vista — Out. — 370 — 55

BERNE
 Combate ao berne com produtos sistêmicos — L. P. Jordão — Jan. — 361 — 45
 Combate ao berne pelo B.H.C. — Walter C. Battiston — Abr. — 364 — 49

BEZERROS (V. t. Gado Bovino)
Alimentação
 Alimentação dos bezerros — Walter C. Battiston — Out. — 370 — 68

Criação
 Descorne dos bezerros, uma necessidade — Walter C. Battiston — Jun. — 366 — 52
 Inoculação do estômago dos bezerros com o produto da ruminação dos bovinos adultos — L. P. Jordão — Fev. — 362 — 48
 O bezerro é o fator mais importante na criação — Walter C. Battiston — Mai. — 365 — 72

Doenças
 Anomalias do coração dos bezerros — L. P. Jordão — Jan. — 361 — 45
 As principais moléstias dos bezerros — Walter C. Battiston — Jan. — 361 — 18

Seleção
 O descarte de bezerros na fazenda leiteira — Marcus Raphael Alves de Lima — Dez. — 372 — 46

Tratamento
 Tratamento da Bronco-pneumonia helmíntica — L. P. Jordão — Abr. — 364 — 46

BOUBA AVIARIA
 Disseminação da boubá aviária — Abr. — 364 — 59
 Disseminação da boubá em pintos — Henrique F. Raimo — Set. — 369 — 110

BIBLIOGRAFIA
 Culturas da Fazenda Brasileira — Abr. — 364 — 37

CAFÉ
 Pode São Paulo competir com os produtores de café da América Latina — Jul. — 367 — 59
 Vassoura para o café — Brenno F. do Amaral — Mar. — 363 — 71

CANCHIN (V. Gado Bovino — Raças de corte)**CAPIM JARAGUÁ**

— O capim Jaraguá no Vale do Rio Doce .. — Out. — 370 — 82

CARNES

— Colcha de retalhos — Lauro C. de Oliveira — Jan. — 361 — 14

Abastecimento

— O Diretor do D.N.P.A. responde à Secretaria da Agricultura de São Paulo — Dez. — 372 — 36

— Problemas de abastecimento refletem-se no mercado de carnes — P. M. — Mai. — 365 — 13

Argentina

— A produção de carne no norte da Argentina — Alberto Alves Santiago — Ago. — 368 — 106

— O norte argentino produtor de carne — Alberto Alves Santiago — Out. — 370 — 71

Comércio

— É cada vez mais preciso racionalizar o comércio de carne, por meio do equilíbrio da matança — P. M. — Set. — 369 — 14

Indústria

— Alguns aspectos positivos da indústria de carnes no Brasil — Jul. — 367 — 17

— Ameaças pecuária e à Indústria de Carnes — P. M. — Out. — 370 — 11

Industrialização

— Aproveitamento do sangue na elaboração de produtos embutidos — Mar. — 363 — 68

— Carcaça e miúdos — Notas sobre o preparo da carne — Mar. — 363 — 25

— Carcaça e miúdos — Notas sobre o preparo da carne — Abr. — 364 — 40

— Carcaça e miúdos — Notas sobre o preparo da carne — Mai. — 365 — 71

— Carcaça e miúdos — Notas sobre o preparo da carne — Jun. — 366 — 55

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Jul. — 367 — 74

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Set. — 369 — 91

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Out. — 370 — 65

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Nov. — 371 — 44

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Dez. — 372 — 40

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Set. — 369 — 14

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Nov. — 371 — 14

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Jan. — 361 — 9

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Jan. — 361 — 62

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Jan. — 362 — 66

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Feb. — 363 — 80

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Mar. — 364 — 62

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Abr. — 365 — 88

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Mai. — 366 — 71

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Jun. — 367 — 94

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Jul. — 368 — 121

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Ago. — 369 — 120

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Set. — 370 — 103

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Out. — 371 — 84

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Nov. — 372 — 90

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Dez. — 372 — 13

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Abr. — 364 — 13

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Abr. — 372 — 11

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Dez. — 365 — 13

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Mai. — 367 — 11

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Jul. — 367 — 11

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Feb. — 362 — 11

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Feb. — 361 — 47

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Jan. — 362 — 52

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Feb. — 362 — 71

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Out. — 370 — 79

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Out. — 370 — 79

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Out. — 372 — 56

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Dez. — 372 — 16

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Mai. — 365 — 16

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Mai. — 365 — 16

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Mai. — 365 — 16

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Mai. — 365 — 16

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Mai. — 365 — 16

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Mai. — 365 — 16

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Mai. — 365 — 16

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Mai. — 365 — 16

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Mai. — 365 — 16

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Mai. — 365 — 16

— Carcaça e miúdos — Notas sobre a industrialização da carne — Mai. — 365 — 16

CHAROLESA (V. Gado Bovino — Raças de corte)**CENTRO DE ESTUDOS E EXPERIÊNCIAS DE NUTRIÇÃO ANIMAL, DE SÃO PAULO**

— Em Nova Odessa, o Centro de Estudos e Experiências de Nutrição Animal — Abr. — 364 — 39

COBALTO

— Balas de cobalto para os bovinos — L. P. Jordão — Mai. — 365 — 62

COCCIDEOSE

— Problemas da coccideose — Henrique F. Raimo — Jul. — 367 — 86

— Problemas da coccideose em pintos — Ago. — 368 — 45

COELHOS**Criação**

— Aumenta o número de criadores e melhora a qualidade dos nossos plantéis de coelhos — Mai. — 365 — 60

— Criação do coelho Angorá — Margarida Marcondes Romelro — Jun. — 366 — 67

— Prática de acasalamento de coelhos — Henrique F. Raimo — Abr. — 364 — 56

Doenças

— A coccideose dos coelhos — Henrique F. Raimo — Mar. — 363 — 73

Reprodução

— Aspectos fisiológicos da reprodução nos coelhos — Henrique F. Raimo — Out. — 370 — 99

— Escalas de reprodução e fatores que limitam a capacidade reprodutiva dos coelhos — Henrique F. Raimo — Jul. — 367 — 92

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

— O almoço no Colégio Adventista — Jul. — 367 — 54

CONTROLE LEITEIRO

— Após quinze anos de plena dedicação, Fidelis Alves Neto deixou a direção do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Out. — 370 — 79

— Como melhorar os rebanhos puros por cruzamento — Fidelis Alves Neto — Mai. — 365 — 64

— Jardineira II JB — tem três lactações com produção acima de 11.000 quilos de leite — Fidelis Alves Netto — Fev. — 362 — 25

— O custo dos serviços de registro e de controle leiteiro — Mai. — 365 — 10

— O recorde de Jardineira II JB festejado na sede da A.P.C.B. — Fev. — 362 — 24

Regulamentos

— Regulamento do registro de elite de gado leiteiro brasileiro puro por cruzamento da Associação Paulista de Criadores de Bovinos — Mai. — 365 — 63

Relatórios

— Relatório n.º 180 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Jan. — 361 — 63

— Relatório n.º 181 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Fev. — 362 — 67

— Relatório n.º 182 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Mar. — 363 — 81

— Relatório n.º 183 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Abr. — 364 — 63

— Relatório n.º 184 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Mai. — 365 — 89

— Relatório n.º 185 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Jun. — 366 — 74

— Relatório n.º 186 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Jul. — 367 — 95

— Relatório n.º 187 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Ago. — 368 — 122

— Relatório n.º 188 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Set. — 369 — 121

— Relatório n.º 189 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Out. — 370 — 104

— Relatório n.º 190 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Nov. — 371 — 85

— Relatório n.º 191 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Dez. — 372 — 91

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL, S. PAULO

— O Departamento da Produção Animal e suas atividades zootécnicas — Valdez Corrêa .. — Mar. — 363 — 44

DIREITO (V. t. Agricultura — Leis e regulamentos)

— Culpa criminal e culpa civil — Rolando Lemos — Set. — 369 — 79

— Hipoteca entre ascendentes e descendentes — Rolando Lemos — Ago. — 368 — 114

— Usucapião de imóvel rural — Rolando Lemos — Jan. — 361 — 39

CASEMG
— Ação da Companhia de Armazéns e Silos do Estado de Minas Gerais — Dez. — 372 — 56

— Atuação da Casemg na produção agropecuária — Mai. — 365 — 16

ECONOMIA

- A última palavra — Brenno Ferraz do Amaral — Out. — 370 — 81
- Governo de educar bebê — Brenno F. do Amaral — Dez. — 372 — 14
- Ideias claras e distintas na administração do País — Brenno Ferraz do Amaral — Set. — 369 — 94

EQUINOS

- Genética**
- Genética da pelagem do cavalo — Alberto Alves Santiago — Fev. — 362 — 41

- Seleção**
- As corridas de equinos trotadores auxiliam a seleção — Fev. — 362 — 14

- Vacinação**
- Vacinas mais usadas para os equinos — Walter C. Battiston — Nov. — 371 — 66

ESPIRAMICINA

- A espiamicina aumenta a produção de ovos na "muda" das galinhas — Henrique F. Raimo — Fev. — 362 — 56

ESTILBESTROL

- O estilbestrol e a saúde pública — Ago. — 368 — 111

EXPOSIÇÕES

- A técnica superará a rotina — José Bonifácio Coutinho Nogueira — Jun. — 366 — 22
- Sugestões para o aperfeiçoamento dos certames pecuários — Ago. — 368 — 112

- Araçatuba — SP**
- Com a exposição de Araçatuba, encerrou-se o currículo do ano — Valdez Corrêa — Dez. — 372 — 30

- Barra do Pirai — RJ**
- XIV Exposição Agro-Pecuária de Barra do Pirai — Ago. — 368 — 93

- Barretos — SP**
- III Exposição Estadual de Barretos — Valdez Corrêa — Mai. — 365 — 27

- Belo Horizonte — MG**
- XXVII Exposição Nacional de Animais .. — Out. — 370 — 18

- Campo Grande — MT**
- XXII Exposição Agro-Pecuária de Campo Grande — Ago. — 368 — 96

- Campos — RJ**
- VI Exposição Agro-Pecuária de Campos — V. C. — Out. — 370 — 54

- Caxambu — MG**
- XII Exposição Agro-Pecuária de Caxambu .. — Out. — 370 — 38

- Concórdia — SC**
- II Exposição Nacional de Suínos — Valdez Correa — Mai. — 365 — 42

- Cuiabá — MT**
- II Exposição de Gado Leiteiro e Concurso de Produção de Leite, em Cuiabá — Mar. — 363 — 42

- Curvelo — MG**
- Com grande brilhantismo realizou-se a XXI Exposição Agro-Pecuária de Curvelo — Set. — 369 — 67

- Leopoldina — MG**
- Alcançou sucesso o magnífico certame agro-pecuário realizado em Junho — Set. — 369 — 64

- Londrina — Pr**
- Animais de origem leiteira comprovada asseguram o êxito de Londrina — Mar. — 363 — 28

- Autêntico êxito o certame norte-paranaense — Guido G. Capello — Mar. — 363 — 27
- Fazendas modernas contribuem para o progresso do Norte do Paraná — Mar. — 363 — 30
- Saudação da "Revista dos Criadores" aos pecuaristas londrinenses — Mar. — 363 — 29

- Montes Claros — MG**
- Magnífico o certame agro-pecuário de Montes Claros — Set. — 369 — 66

- Porto Alegre — RS**
- Realizou-se no Parque Menino Deus, em Porto Alegre a XXIV Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados — Out. — 370 — 46

São João da Boa Vista — SP

- São João da Boa Vista sede de importante mostra de gado Holandês Preto e Branco e Vermelho e Branco — S. Lisboa — Set. — 369 — 18

São José dos Campos — SP

- Primeira Exposição Agro-Pecuária e Industrial do Vale do Paraíba — G. G. Capello — Set. — 369 — 40

São Paulo — SP

- A IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro — Jul. — 367 — 8
- Animais de alto nível de qualidade encontrou Ruben Lombardo em São Paulo — Jul. — 367 — 27
- Os animais expostos fazem honra à criação nacional — Jul. — 367 — 29
- IV Exposição-Feira de Gado Leiteiro — O maior certame nacional de bovinos leiteiros — Jul. — 367 — 25
- III Exposição-Feira de Zebu e Outras Raças de Corte — Mar. — 363 — 53
- Um certame onde a qualidade dos animais superou a quantidade — Jun. — 366 — 18
- São Paulo grande criador de bovinos — Alberto Alves Santiago — Jun. — 366 — 24

Uberaba — MG

- Como vimos o certame de Uberaba — Guido Capello — Jun. — 366 — 37
- Em Uberaba a II Exposição Nacional de Gado Zebu — Jun. — 366 — 36

EXTENSÃO RURAL

- Extensão Rural — Auxílio e esclarecimento — Júlio Maria — Jul. — 367 — 79

Minas Gerais

- Campanha de extensão rural no nordeste de Minas — Dez. — 372 — 75

FAZENDA CAJURU

- A Fazenda Cajuru, hoje um dos maiores núcleos de Duroc-Jersey, em São Paulo — Mai. — 365 — 50

FAZENDA CAPIM FINO

- Capim Fino, em Jaguariúna, uma fazenda modelo — Mai. — 365 — 49

FAZENDA PARAÍSO

- Criadores americanos na Fazenda Paraíso .. — Abr. — 364 — 34

FAZENDA PASSAGEM

- O rebanho da Fazenda Passagem em Itaocara — Valdez Corrêa — Dez. — 372 — 15

FAZENDA SANTA MARIA

- A Fazenda Santa Maria e sua criação racional de porcos — Mai. — 365 — 46

FAZENDAS-PILOTO

- Fazendas-Piloto para o melhoramento da produção leiteira no Estado de São Paulo — Jan. — 361 — 12

FEBRE AFTOSA

- Aftosa — Problema grave nos países americanos — Out. — 370 — 66
- A transmissibilidade da aftosa pela carne .. — Dez. — 372 — 8

FINANÇAS

- Ignorância ou malícia — Brenno Ferraz do Amaral — Jan. — 361 — 40
- Mudança da nação? — Brenno Ferraz do Amaral — Fev. — 362 — 49
- Nacionalistas — Brenno Ferraz do Amaral — Abr. — 364 — 47
- Onde está o dinheiro? — Brenno Ferraz do Amaral — Jun. — 366 — 63
- Reforma cambial — Brenno Ferraz do Amaral — Mai. — 365 — 70

FRANGAS (V. t. Aves)

- Debicagem das frangas como fator econômico — Ago. — 368 — 28

FRANGOS (V. t. Aves)

- Crescimento ponderal de frangos para o corte — Ago. — 368 — 26
- Crescimento ponderal de frangos para o corte — Henrique F. Raimo — Out. — 370 — 95

Doenças

- Ascarirose entre frangos de corte — Ago. — 368 — 24

FURAZOLIDONA

- Ação da furazolidona no controle da moléstia crônica respiratória das aves — Henrique F. Raimo — Dez. — 372 — 82

GADO

- Proteção do gado contra o raio — Newton Martins — Jan. — 361 — 52

GADO BOVINO			
- Coisas à vaca aliadas	Mar.	363	53
Abate			
- Escassez de gado para abate no Rio Grande do Sul	Mar.	363	24
- Matança excessiva de vacas com capacidade de lactação — o maior fator da sua escassez de leite — J. A. R.	Abr.	364	12
- O problema do abate de vacas — Declarações do Diretor Geral do D.N.P.A.	Jan.	361	34
- Plano de abate de bovinos para 1961	Jul.	367	78
Alimentação			
- Alimentação dos bezerros — Walter C. Battiston	Out.	370	68
- Balas de cobalto para bovinos — L. P. Jordão	Mar.	365	62
- Não dê silagem defeituosa às vacas leiteiras	Ago.	368	119
Anomalias			
- Anomalias hereditárias dos bovinos — I — L. P. Jordão	Ago.	368	108
- Anomalias hereditárias dos bovinos — II — L. P. Jordão	Set.	369	88
- Anomalias hereditárias dos bovinos — III — L. P. Jordão	Out.	370	73
- Anomalias hereditárias dos bovinos — IV — L. P. Jordão	Nov.	371	30
- Anomalias hereditárias dos bovinos — V — L. P. Jordão	Dez.	372	52
Argentina			
- O zebu na Argentina — Alberto Alves Santiago	Mar.	365	57
- O zebu na Argentina — II — Alberto Alves Santiago	Set.	369	84
Criação			
- Faça um balanço do seu rebanho leiteiro — Marcus Raphael Alves de Lima	Out.	370	86
- Descorne dos bezerros, uma necessidade — Walter C. Battiston	Jun.	366	52
- Nossos criadores precisam reconhecer que os minerais são da máxima importância — F. Fabiani	Mar.	365	54
- O bezerro é o fator mais importante na criação — Walter C. Battiston	Mar.	365	72
Cruzamentos			
- Formação do gado de Canchin pelo cruzamento Charolês x Zebu	Out.	370	76
Doenças			
- Diagnóstico da sarna dos bovinos — L. P. Jordão	Out.	370	86
- Nefrite aguda dos bovinos — L. P. Jordão	Jun.	366	52
Engorda			
- Engorda de bovinos em regime de confinamento — José Calli	Mar.	363	67
- Restrições ao projeto contra engorda de gado	Nov.	371	34
Envenenamento			
- Envenenamento de vacas com óleo lubrificante — L. P. Jordão	Nov.	371	34
Hibridação			
- Hibridação de Bos taurus e Bos indicus com outros animais da família dos bovídeos — L. P. Jordão	Nov.	371	34
História			
- A Epopéia do Zebu	Nov.	371	34
Importação			
- Adiantado criador de Guzerá manifesta-se francamente pela regulamentação da importação de gado indiano	Nov.	371	34
- A importação de zebus para o Paraná favorável em 1958, técnicos paulistas eram favoráveis à importação de reprodutores zebuínos da Índia, desde que feita pelo Estado	Nov.	371	34
- Mantida a proibição de importar gado da Índia	Nov.	371	34
Melhoramento			
- Como melhorar os rebanhos puros por cruzamento — Fidelis Alves Neto	Nov.	371	34
Parasitas			
- Resistência dos bovinos ao carrapato	Nov.	371	34
Pastoreio			
- Pastoreio em Prado de Guandu — Alfonso Tundisi	Nov.	371	34
Perda de peso			
- A proteína e o problema da perda de peso do gado durante o inverno	Nov.	371	34
Pesagem			
- Balanças nas fazendas — José Resende Peres	Nov.	371	58
Raças de corte			
Canchin			
- Formação do gado de Canchin pelo cruzamento Charolês x Zebu	Out.	370	76
Charolesa			
- Charolesa — a raça de carne mais antiga do mundo — Valdez Corrêa	Jan.	362	24
Gir			
- A seleção da raça Gir — Alberto Alves Santiago	Abr.	364	24
Guzerá			
- Guzerá, raça de duplo propósito — Valdez Corrêa	Dez.	372	15
Misore			
- O gado de Misore no Brasil — A. Alves Santiago	Dez.	372	38
Santa Gertrudis			
- A expansão da raça Santa Gertrudis no Brasil — Valdez Corrêa	Jan.	361	16
- A expansão da raça Santa Gertrudis no Brasil — Valdez Corrêa	Fev.	362	32
- A expansão da raça Santa Gertrudis no Brasil — Valdez Corrêa	Mar.	363	35
- Santa Gertrudis e não Santa Gertrudes ..	Mar.	363	66
Sindi			
- Padrão brasileiro da raça Sindi — Alberto Alves Santiago	Nov.	371	40
Registro genealógico			
- Registro Genealógico das Raças Indianas ..	Out.	370	82
Reprodução			
- Incidência e inconvenientes da produção de gêmeos entre bovinos — L. P. Jordão	Jan.	361	50
- Período seco da vaca zebu — L. P. Jordão	Fev.	362	48
- Prepotência do touro — L. P. Jordão	Mar.	363	67
Seleção			
- A escolha do reprodutor — Doze pontos essenciais — Alberto Alves Santiago	Jan.	361	28
- A seleção da raça Gir — Alberto A. Santiago	Abr.	364	24
- Determinação do valor genético dos touros na Holanda — L. P. Jordão	Jan.	361	46
- O descarte de bezerros na fazenda leiteira — Marcus Raphael Alves de Lima	Dez.	372	46
- Provas de progênie de touros em Curvelo — Alberto Alves Santiago	Mar.	363	39
- Velocidade de ganho e eficiência de ganho — Raul Briquet Jr.	Fev.	362	34
Temperatura			
- Efeitos das altas temperaturas sobre o crescimento e engorda do gado — Alberto A. Santiago	Jul.	367	72
Tratamento			
- Tratamento da bronco-pneumonia helmíntica — L. P. Jordão	Abr.	364	46
Vitaminas			
- Importância das vitaminas na nutrição dos bovinos — F. Fabiani	Mar.	363	51
GADO CAPRINO			
Criação			
- Criação de caprinos para utilização da carne — Eurico Santos	Jan.	361	37
Doenças			
- Cabra "pega" brucelose de vaca — Walter C. Battiston	Jul.	367	81
GADO SUINO			
- A suinocultura nacional deve e pode progredir mais — F. Fabiani	Abr.	364	42
- A suinocultura nacional deve e pode progredir mais — II — Seleção e alimentação fatores essenciais de sucesso — F. Fabiani	Jul.	367	56
- A suinocultura nacional deve e pode progredir muito mais — III — A escolha do reprodutor — F. Fabiani	Out.	370	62
- O número de tetas nos suínos — L. P. Jordão	Jun.	366	49
- Suinocultura moderna	Abr.	364	2
Alimentação			
- A alimentação das porcas em gestação — Luiz Paulin Neto	Dez.	372	41

Criação			
— Duas leitegadas por ano? — Luiz Paulin Neto	— Set.	— 369 — 92	
— Notas para o criador	— Jul.	— 367 — 77	
— Notas para o criador	— Set.	— 369 — 93	
— Notas para o criador	— Nov.	— 371 — 76	
— Notas para o criador	— Dez.	— 372 — 44	
— Porcos cruzados rendem mais — Luiz Paulin Neto	— Jul.	— 367 — 75	
Custo			
— Custo de produção do quilo de porco — F. Fabiani	— Mar.	— 363 — 50	
Doenças			
— Conheça e evite a peste suína	— Set.	— 369 — 16	
Melhoramento			
— Melhoramento do rebanho porcino	— Ago.	— 368 — 86	
Mortinatalidade			
— Algumas causas da mortinatalidade dos suínos — L. P. Jordão	— Mai.	— 365 — 76	
— Incidência da mortinatalidade em suínos — L. P. Jordão	— Abr.	— 364 — 32	
Pastos			
— Pastos para suínos — Luiz Paulin Neto	— Ago.	— 368 — 84	
Reprodução			
— O ciclo estral da porca — L. P. Jordão	— Jul.	— 367 — 83	
— O período de gestação nos suínos — Luiz Paulin Neto	— Out.	— 370 — 56	
Dipificação			
— Tipificação dos suínos — Luiz Paulin Neto	— Nov.	— 371 — 74	
Verminose			
— A lombriga dos porcos — Walter C. Battiston	— Ago.	— 368 — 39	
GALINHAS			
Postura			
— Causas da repentina baixa da postura das galinhas	— Ago.	— 368 — 39	
— Será econômico o segundo ano de postura das galinhas? — Henrique F. Raimo	— Set.	— 369 — 112	
GALINHEIROS (V. t. Aves)			
— Manejo nos pinteiros e galinheiros	— Mai.	— 365 — 85	
GANHO DE PÊSO			
— As provas de ganho de peso de 1959 terminaram em Janeiro de 1960 — Valdez Corrêa	— Fev.	— 362 — 35	
— X Prova de Ganho de Peso de Barretos	— Dez.	— 372 — 35	
— Velocidade de ganho e eficiência de ganho — Raul Briquet Jr.	— Fev.	— 362 — 34	
GENEROS ALIMENTICIOS			
— Abastecimento e armazenamento de gêneros	— Mar.	— 363 — 65	
GENÉTICA			
— Genética da pelagem do cavalo — Alberto A. Santiago	— Jan.	— 361 — 30	
GIR (V. Gado Bovino — Raças de corte)			
GRANJA SÃO MARTINHO			
— Na Granja São Martinho — Festivamente comemorado o Jubileu de Prata da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa — Baldomero Wey Garcia	— Jan.	— 361 — 30	
GRANJA VILA BRANDINA			
— A Granja Vila Brandina admirada por criadores norte-americanos	— Jan.	— 361 — 27	
GREVES			
— A greve geral — mecanismo perigoso — Brenno Ferraz do Amaral	— Ago.	— 368 — 102	
GUANDU			
— Pastoreio em prado de guandu — Alfonso Tundist	— Jun.	— 366 — 39	
HERBICIDAS			
— III Seminário de Herbicidas e Ervas Daninhas	— Set.	— 369 — 108	
HORMÔNIOS			
— Os hormônios na produção de carne	— Out.	— 370 — 78	
— São cancerígenos os hormônios empregados para crescimento e engorda dos animais — P. M.	— Mai.	— 365 — 79	

INCUBAÇÃO ARTIFICIAL (V. Ovos — Incubação)

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL			
— A inseminação artificial na Inglaterra e País de Gales — L. P. Jordão	— Mar.	— 363 — 61	
— A inseminação artificial no Rio Grande do Sul	— Abr.	— 364 — 45	
— Desenvolve-se a inseminação artificial no Rio Grande do Sul	— Mai.	— 365 — 80	
— Fertilização do sêmen conservado pelo frio — L. P. Jordão	— Abr.	— 364 — 46	
— Inseminação artificial	— Ago.	— 368 — 8	
JARDINEIRA II — JB			
— Jardineira II — JB estabelece novos recordes nacionais de produção de leite e de gordura, em três ordenhas diárias	— Fev.	— 362 — 16	
LÃ			
— O Brasil precisa de mais lã	— Abr.	— 364 — 10	
LACTICINIOS (V. t. Leite — Industrialização)			
Congressos e reuniões			
— XI Semana do Lacticinista, em Julz de Fora	— Set.	— 369 — 68	
— Leite e derivados	— Mar.	— 363 — 58	
Indústria			
— A indústria de lacticínios — J. A. R.	— Fev.	— 362 — 10	
Mercados			
— Cotação de lacticínios na praça de São Paulo	— Jan.	— 361 — 62	
— Cotação de lacticínios na praça de São Paulo	— Fev.	— 362 — 66	
— Cotação de lacticínios na praça de São Paulo	— Mar.	— 363 — 80	
— Cotação de lacticínios na praça de São Paulo	— Abr.	— 364 — 62	
— Cotação de lacticínios na praça de São Paulo	— Mai.	— 365 — 88	
— Cotação de lacticínios na praça de São Paulo	— Jun.	— 366 — 71	
— Cotação de lacticínios na praça de São Paulo	— Jul.	— 367 — 94	
— Cotação de lacticínios na praça de São Paulo	— Ago.	— 368 — 121	
— Cotação de lacticínios na praça de São Paulo	— Set.	— 369 — 120	
— Cotação de lacticínios na praça de São Paulo	— Out.	— 370 — 103	
— Cotação de lacticínios na praça de São Paulo	— Nov.	— 371 — 84	
— Cotação de lacticínios na praça de São Paulo	— Dez.	— 372 — 90	
Notas e notícias			
— Atualidades lacticinistas	— Dez.	— 372 — 48	
— Bossa nova em lacticínios	— Ago.	— 368 — 116	
— Notas lacticinistas	— Abr.	— 364 — 30	
— Notas lacticinistas	— Jun.	— 366 — 61	
— Notas lacticinistas	— Out.	— 370 — 91	
Tecnologia			
— Aditivos a lacticínios — José Assis Ribeiro	— Jul.	— 367 — 67	
— Tecnologia da fabricação do requeijão	— Nov.	— 371 — 68	
LEILÕES DE ANIMAIS			
— X Leilão de Gado Leiteiro	— Ago.	— 368 — 110	
— Leilões de reprodutores	— Ago.	— 368 — 6	
— Recorde absoluto no leilão	— Jul.	— 367 — 33	
LEITE			
— O leite e o mito — Brenno Ferraz do Amaral	— Jul.	— 367 — 66	
— Ração barata, leite barato e em abundância	— Jul.	— 367 — 10	
Abastecimento			
— O abastecimento de leite a Brasília	— Nov.	— 371 — 71	
Brasília			
— Distribuição de leite em Brasília, por ocasião da inauguração	— Set.	— 369 — 100	
— Estudos preliminares do abastecimento de leite a Brasília	— Jun.	— 366 — 56	
— O abastecimento de leite a Brasília	— Nov.	— 371 — 71	
Concursos			
— Em Caxambu o maior concurso leiteiro sul-americano	— Out.	— 370 — 42	
Consumo			
— Ao aumento do consumo de leite não está correspondendo o aumento da produção — J. A. R.	— Mai.	— 365 — 42	
Distribuição			
— Distribuição de leite em Brasília, por ocasião da inauguração	— Set.	— 369 — 100	
Europa			
— Utilização do leite na Europa	— Ago.	— 368 — 111	
Generalidades			
— O leite é o alimento mais barato que entra em nossa casa	— Abr.	— 364 — 26	
— Quem está bem também é o leite B — Manoelito Junqueira	— Mar.	— 363 — 69	
Indústria			
— A indústria leiteira no Rio Grande do Sul	— Out.	— 370 — 92	
— Ainda este ano entrará em funcionamento a fábrica de leite em pó de Guaratinguetá	— Jul.	— 367 — 12	
— Fabricação do doce de leite	— Set.	— 369 — 104	
— Leite e derivados	— Mar.	— 363 — 58	
— Perspectivas da indústria leiteira no sul de Minas em 1960	— Fev.	— 362 — 47	

Preços

- Deflação nos preços do leite — J. A. R. — Jan. — 361 — 8
- Em casa onde não há pão, todos gritam, todos tem razão — Dez. — 372 — 10
- Fixado em Cr\$ 22,40 o preço do litro de leite em São Paulo — Set. — 369 — 101
- Leite barato — só o de fazenda herdada — Out. — 370 — 93
- O aumento do preço do leite foi inferior ao de outros alimentos — J. A. R. — Ago. — 368 — 8
- O movimento do M. A. F. para redução do preço do leite ao consumidor — J. A. R. — Nov. — 371 — 12
- O órgão regulador de preços vai tabelando sem base — Set. — 369 — 12
- Tem novo preço o leite — Set. — 369 — 10

Produção

- Ao aumento do consumo de leite não está correspondendo o aumento da produção — J. A. R. — Mai. — 365 — 12
- Contribuição para o conhecimento da produção do leite tipo C no Estado de São Paulo, no vintênio 1940-1959, sob controle do Departamento da Produção Animal — L. L. Vellini, N. G. M. Forjaz e Pedro Treu .. — Out. — 370 — 88
- Cuidados a observar na produção de leite — Está havendo diminuição na produção de leite — J. A. R. — Abr. — 364 — 54

Propaganda

- Propaganda de leite e derivados — Abr. — 364 — 14

Rio de Janeiro

- Melhorou consideravelmente a qualidade do leite consumido no Rio de Janeiro — Out. — 370 — 92

Rio Grande do Sul

- A indústria leiteira no Rio Grande do Sul — Jun. — 366 — 58

Sanidade

- Importância das provas enzimáticas no exame do leite de consumo — José Assis Ribeiro — Set. — 369 — 12

Tabelamento

- O órgão regulador de preços vai tabelando sem base — Set. — 369 — 70

Torneios

- Torneio leiteiro em Mocóca — Set. — 365 — 87

LEUCOSE AVIARIA (V. t. Aves — Doenças)

- Leucose aviária — Mar. — 368 — 30
- Vitamina E no combate à Leucose Aviária — Out. — 370 — 60

LIXO

- Aproveitamento — A transformação do lixo em humus — Mar. — 363 — 29

LONDRINA

- O município de Londrina — Jul. — 367 — 62

MATO GROSSO

- Mato Grosso desconhecido — Um mundo que começa sobre outro que se acabou — Valdez Corrêa — Ago. — 368 — 88
- Mato Grosso desconhecido — Um mundo que começa sobre outro que se acabou — II — Valdez Corrêa — Set. — 369 — 74
- Mato Grosso desconhecido — Um mundo que começa sobre outro que se acabou — III — Valdez Corrêa — Dez. — 372 — 58
- O pantanal matogrossense — Pimentel Gomes — Jan. — 361 — 54

MECANIZAÇÃO

- Máquinas fornecem proteínas para a alimentação universal — Alastair Dunnet .. — Abr. — 364 — 17
- Operação de máquinas agrícolas — Altair A. M. Corrêa — Jan. — 361 — 38

MICRONOTÍCIAS

- Micronotícias — Mar. — 363 — 77
- Micronotícias — Abr. — 364 — 53
- Micronotícias — Abr. — 365 — 75
- Micronotícias — Mai. — 369 — 109
- Micronotícias — Set. — 368 — 78
- Micronotícias — Ago. — 370 — 85
- Micronotícias — Out. — 371 — 48

MOGI DAS CRUZES — SP

- A produção agro-pecuária de Mogi das Cruzes no quarto centenário da fundação do município — Nov. — 369 — 106

MORAES, AGOSTINHO DE CAMARGO

- Agostinho de Camargo Moraes — Nov. — 363 — 77

NEW-CASTLE (V. t. Aves — Doenças)

- Vacinação de galinhas contra a doença de New-Castle, com vacina ministrada na água de beber — Fausto de Almeida Torres — Mar. — 363 — 77

OVOS

- Alguns fatores relacionados com as manchas de sangue nos ovos — Mai. — 365 — 86
- Partinha de alfafa intensifica a coloração da gema dos ovos — Mar. — 363 — 78
- Ovos de incubação, limpos — Jan. — 361 — 61

Frigorificação

- Frigorificação de aves e ovos — Henrique F. Raimo — Fev. — 362 — 58

Incubação

- Incubação artificial — milenar especialização da avicultura — Henrique F. Raimo .. — Jan. — 361 — 55
- Iodo e os resultados da incubação dos ovos das aves — Henrique F. Raimo — Nov. — 371 — 77

Mercados (V. Aves — Mercados)

Produção

- A espirocimicina aumenta a produção de ovos na "muda" das galinhas — Henrique F. Raimo — Fev. — 362 — 56
- Eficiência no converter a ração em ovos — Henrique F. Raimo — Mai. — 365 — 81
- Luz artificial para aumentar a produção de ovos — Fev. — 362 — 65
- Vamos produzir ovos de qualidade — Akira Suzuki — Ago. — 368 — 73

Renda

- Renda bruta da produção de ovos no Estado de São Paulo — Abr. — 364 — 57

PARCERIA AGRÍCOLA ..

- Incêndio em depósito de parceiro agrícola — Rolando Lemos — Dez. — 372 — 60

PASTOS

Manejo

- Técnica de manejo de pasto para aumento da produtividade — Alfonso Tundisi .. — Mai. — 365 — 78

Renovação

- Os resultados obtidos por quatro irmãos no oeste dos Estados Unidos — Earl — Spendlove — Set. — 369 — 95

PECUÁRIA

- Ameaças à pecuária e à indústria de carnes — P. M. — Out. — 370 — 11
- Melhor assistência veterinária aos rebanhos — Milhões de cruzelros de prejuízos — é o que anualmente sofrem nossos rebanhos, por causa da tuberculose, brucelose, aftosa e mamite — Fev. — 362 — 50
- Organização da produção animal sob controle do Estado — Nov. — 371 — 10
- Os rebanhos brasileiros estão particularmente expostos ao excesso de luz — Ago. — 369 — 120
- Teremos novos rumos nos negócios de pecuária? — Out. — 370 — 2
- Nov. — 371 — 10

Brasil

- O papel da pecuária no desenvolvimento nacional — J. Barisson Villares — Jun. — 366 — 20

Perspectivas

- Perspectivas do ano pecuário de 1960 — Fev. — 362 — 8

Produção

- Balanço da produção agro-pecuária em 1959 — Abr. — 364 — 45

Rio Grande do Sul

- O Censo Agro-Pecuário — Luiz Carlos Pinedo Machado — Mai. — 365 — 15
- O Rio Grande do Sul diante do mercado brasileiro de reprodutores — Luiz Carlos P. Machado — Mar. — 363 — 23

PECUÁRIA DE CORTE

- Fala o Dr. Santo Lunardelli — Valdez Corrêa — Ago. — 368 — 79
- Na pecuária de corte há excesso de procura — P. M. — Mar. — 363 — 11

PECUÁRIA LEITEIRA

- Acontece no sul de Minas — Valdez Corrêa — Nov. — 371 — 26
- Novamente sob ameaça a pecuária leiteira — Jun. — 366 — 8

Mato Grosso

- A pecuária de leite no norte de Mato Grosso — II Exposição de Gado Leiteiro e Concurso de Produção de Leite, em Cuiabá .. — Mar. — 363 — 42

PEREIRA, PEDRO (Dr.)

- Dr. Pedro Pereira — o maior lacticianista gaúcho, acaba de falecer — Jul. — 367 — 70

PESTE SUINA

- Conheça a peste suína — Set. — 369 — 16

PINTEIROS

— Manejo dos pinteiros e galinheiros — Mai. — 365 — 85

PINTOS (V. t. Aves)

— Porque os pintos de um dia podem viajar até 72 horas em jejum completo — Mai. — 365 — 85

Criação

— Pintos que morrem na primeira semana de criação — Ago. — 368 — 22

Doenças

— Disseminação da boubá em pintos — Abr. — 364 — 59
 — Disseminação da boubá em pintos — Henrique F. Raimo — Set. — 369 — 110
 — Problemas da coccidíose em pintos — Ago. — 368 — 45
 — Pulorose em pintos — Fev. — 362 — 64

Mortalidade

— Mortalidade dos pintos por excesso de aquecimento — Jan. — 361 — 61

POLÍTICA CAMBIAL

— A ofensiva do I.B.C. modificou a posição cambial do Brasil — Mar. — 363 — 12

QUEIJOS (V. t. Lacticínios)

— Armazenamento de queijo e equipamento para o transporte — Out. — 370 — 93
 — Queijos mal fabricados abarrotam o mercado — Out. — 270 — 10

RAÇÕES

— Fórmulas de rações para aves — Ago. — 368 — 53
 — Rações granuladas como fator de melhoramento do rendimento econômico da produção de carne e ovos — Ago. — 368 — 58

REFORMA AGRÁRIA

— A palavra do secretário da Agricultura — José Bonifácio Coutinho Nogueira — Mai. — 365 — 21
 — A reforma agrária dosi caçadores de votos — José Resende Peres — Mar. — 363 — 46
 — A subdivisão simplista da exploração agrícola empobrece o País e compromete-lhe o futuro — Severo Gomes — Nov. — 371 — 19
 — Alguns aspectos da reforma agrária em debate — Dario Freire Melrelles — Mai. — 365 — 23
 — Instrumento de equilíbrio social e de propulsão da nossa economia — Mai. — 365 — 17
 — Manifesto da classe agro-pecuária — Ago. — 368 — 76-C
 — Memorial da A.P.C.B. ao Governador do Estado — Ago. — 368 — 76-A
 — Nem imperativa nem violenta a revisão agrária — José Bonifácio Coutinho Nogueira .. — Nov. — 371 — 17
 — O caminho para o minifúndio — Nov. — 371 — 16
 — O projeto de lei da reforma agrária — Mai. — 365 — 18
 — O projeto de reforma agrária aprovado em primeira discussão — Nov. — 371 — 16
 — Sobre a revisão agrária — Paulo D. Murgel — Mai. — 365 — 24
 — Uma palavra à A.P.C.B. — José Bonifácio Coutinho Nogueira — Ago. — 368 — 76-G

REFRATÔMETRO DE MÃO

— Que é refratômetro de mão? — Jan. — 361 — 32

REGISTRO GENEALÓGICO

— Cerca de oito mil registros genealógicos de bovinos de raças indianas — Jun. — 366 — 38
 — O custo dos serviços de registro e de controle leiteiro — Mai. — 365 — 10
 — Registro genealógico das Raças Indianas .. — Out. — 370 — 82

REQUEIJÃO (V. t. Lacticínios)

— Tecnologia da fabricação do requeijão — Nov. — 371 — 68

RIO GRANDE DO SUL

— Uma janela para o campo — Nilo Ruschel — Nov. — 371 — 53

SAIS MINERAIS

— A importância dos sais minerais como estimulantes da produtividade dos animais — Mar. — 363 — 2
 — O uso dos sais minerais permite maior lotação dos pastos — Ago. — 368 — 2

SANTA GERTRUDIS (V. Gado Bovino — Raças de corte) SARNÁ DOS BOVINOS (V. Gado Bovino — Doenças) SECRETARIA DA AGRICULTURA DE S. PAULO

— As atividades da Secretaria da Agricultura durante o ano de 1959 — Mar. — 363 — 14

SEMEN

— Fertilização do sêmen conservado pelo frio — L. P. Jordão — Abr. — 364 — 46

SILAGEM

— Não dê silagem defeituosa às vacas leiteiras — Ago. — 368 — 119

SINDI (V. Gado Bovino — Raças de corte)**SOCIALISMO**

— Socialismo vazio — Brenno Ferraz do Amaral — Nov. — 371 — 43

SOLO

— I Congresso Nacional de Conservação do Solo — Mai. — 365 — 59

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

— Er-14 — Transbrasiliana — Belém-Brasília — Rodovia Bernardo Sayão — Fev. — 362 — 55

TRATORES

— As vantagens do trator diesel — David Calcutt — Nov. — 371 — 64

Fabricação

— A fabricação de tratores no Brasil — Mai. — 365 — 52
 — O plano nacional de fabricação de tratores — Abr. — 364 — 52

Cuidados

— Cuidados com a bateria do trator — Set. — 369 — 119

USUCAPIÃO (V. Direito)**VETERINÁRIA**

— A placenta de alguns animais — L. P. Jordão — Fev. — 362 — 39
 — Cabra "pega" brucelose de vaca? — Jul. — 367 — 81
 — Melhor assistência veterinária aos rebanhos — Mar. — 363 — 8

VIDEIRA (Estado de Santa Catarina)

— Videira — outro grande centro de suinocultura do Oeste Catarinense — Mai. — 365 — 48

VITAMINAS

— Deficiência genética de riboflavina (Vitamina B₂) em poedeiras — Mar. — 363 — 78
 — Importância das vitaminas na nutrição de bovinos (F. Fabiani) — Mar. — 363 — 51
 — Vitamina C nas rações de reprodução e o desenvolvimento dos pintos — Abr. — 364 — 58
 — Vitamina E nos principais alimentos para aves — Henrique F. Raimo — Mai. — 365 — 83

WHATELY, THOMAS ALBERTO

— Desapareceu com Thomas Alberto Whately um grande líder da lavoura — Mai. — 365 — 74

ZEBU (V. t. Gado Bovino)

— Excelente produção leiteira de vacas zebu — O zebu na Argentina — Alberto Alves Santiago — Out. — 370 — 58
 — O zebu nos pampas — A produção de carne no norte da Argentina — Alberto Alves Santiago — Set. — 369 — 84
 — Período seco da vaca zebu — L. P. Jordão — Ago. — 368 — 106
 — — Fev. — 362 — 48

ÍNDICE POR AUTORES

ALVES DE LIMA, Marcus Raphael

— Faça um balanço do seu rebanho leiteiro — Out. — 370 — 87
 — O descarte de bezerros na fazenda leiteira .. — Dez. — 372 — 46

ALVES NETO, Fidelis

— Como melhorar os rebanhos puros por cruzamento — Mai. — 365 — 64
 — Jardimnra II JB tem três lactações com produção acima de 11.000 quilos de leite — Fev. — 362 — 25

AMARAL, Brenno Ferraz

— A greve geral — mecanismo perigoso — Ago. — 368 — 102
 — A última palavra — Out. — 370 — 81

— Governo de educar bebê — Dez. — 372 — 14
 — Idéias claras e distintas na administração do País — Set. — 369 — 40
 — Ignorância ou malícia? — Jan. — 361 — 49
 — Mudança da nação? — Jan. — 362 — 47
 — Nacionalistas — Fev. — 364 — 63
 — Onde está o dinheiro? — Abr. — 366 — 70
 — Reforma Cambial — Jun. — 365 — 43
 — Socialismo vazio — Mai. — 371 — 71
 — Vassoura para o café — Nov. — 363 — 71

BATTISTON, Walter C.

— A influência dos alimentos na reprodução dos animais — Jan. — 361 — 53

- A lombriga dos porcos	Nov.	371	73	- Análise do resultado econômico proporcio-			
- As principais moléstias dos bezerros — II	Jan.	361	18	- O "Anuário dos Criadores", uma feliz ini-			
- Cabra "pega" brucelose de vaca?	Jul.	367	81	- O pantanal matogrossense	Mar.	363	49
- Combate ao berne pelo B.H.C.	Abr.	364	49				
- Descorne dos bezerros, uma necessidade ..	Jun.	366	52				
- O bezerro é o fator mais importante na							
criação	Maí.	365	72				
- Vacinas mais usadas para os equinos	Nov.	371	66				
BELCHIOR, Procópio Gomes de Oliveira							
- Novo método de cálculo de rações	Fev.	362	60				
BRIQUET, Jr. Raul							
- Velocidade de ganho e eficiência de ganho ..	Fev.	362	34				
CALCUTT, David							
- As vantagens do trator diesel	Nov.	371	64				
CALIL, José							
- Engorda de bovinos em regime de confi-							
namento	Nov.	371	34				
CAPELLO, Guido G.							
- Autêntico êxito o certame norte-paranaense ..	Mar.	363	26				
- Como vimos o certame de Uberaba	Jun.	368	37				
- Primeira Exposição Agro-Pecuária e Indus-							
trial do Vale do Paraíba	Set.	369	40				
CORREIA, Altir A. M.							
- Operação de máquinas agrícolas	Abr.	364	17				
CORREIA, Valdez							
- A expansão da raça Santa Gertrudis no							
Brasil	Jan.	361	16				
- A expansão da raça Santa Gertrudis no							
Brasil	Fev.	362	32				
- A expansão da raça Santa Gertrudis no							
Brasil	Mar.	363	35				
- As provas de ganho de peso de 1959 termi-							
naram em Janeiro de 60	Fev.	371	26				
- Acontece no sul de Minas	Nov.	361	24				
- Charoleza — a raça de carne mais antiga do							
mundo	Jan.	368	79				
- Fala o Dr. Santo Lunardelli	Ago.	372	15				
- Guzerá, raça de duplo propósito	Dez.	367	62				
- Mato Grosso desconhecido — Um mundo							
que começa sobre outro que se acabou ..	Jul.	368	88				
- Mato Grosso desconhecido — Um mundo							
que começa sobre outro que se acabou — II	Ago.	369	74				
- Mato Grosso desconhecido — Um mundo							
que começa sobre outro que se acabou — III	Set.	363	44				
- O Departamento de Produção Animal e suas	Mar.	365	42				
atividades zootécnicas	Maí.	366	14				
- II Exposição Nacional de Suínos	Jun.	370	54				
- II Concurso do Moderno Novilho de Corte,							
em Araçatuba	Out.	365	27				
- III Exposição Agro-Pecuária de Campos	Maí.	363	36				
- Verba 3, o fantasma da ópera	Mar.	368	96				
- XXII Exposição Agro-Pecuária de Campo							
Grande	Ago.	368	96				
DUNNET, Alastair							
- Máquinas fornecem proteínas para a ali-							
mentação universal	Jan.	361	54				
FABIANI, F.							
- A suinocultura nacional pode e deve progre-							
dir mais	Jan.	364	42				
- A suinocultura nacional deve e pode progre-							
dir muito mais — II — Seleção e ali-	Abr.	367	56				
mentação fatores essenciais de sucesso ..	Jul.	370	62				
- A suinocultura nacional deve e pode progre-							
dir muito mais — III — A escolha do	Out.	363	50				
reprodutor	Mar.	363	51				
- Custo da produção do quilo de porco	Mar.	365	54				
- Importância das vitaminas na nutrição dos							
bovinos	Maí.	365	54				
- Nossos criadores precisam reconhecer que							
os minerais são de máxima importância ..							
FORJAZ, N. G. M., L. L. Velini e Pedro Treu							
- Contribuição para o conhecimento da pro-							
dução do leite tipo C no Estado de São							
Paulo, no vintênio 1940-1959, sob controle							
do Departamento da Produção Animal	Out.	370	88				
GARCIA, Baldomero Wey							
- Festivamente comemorado o jubileu de pra-							
ta da Associação Brasileira de Criadores de							
Bovinos da Raça Holandesa	Jan.	361	30				
GATTA, Guido e Akira Suzuki							
- Análise do resultado econômico proporcio-							
nado por 1.000 poedeiras Leghorn, em galo-							
nas individuais	Jan.	361	42				
- Análise do resultado econômico proporcio-							
nado por 1.000 poedeiras Leghorn, em							
galinhas individuais — II	Jan.	362	44				
	Fev.	362	44				

Problemas de abastecimento refletem-se no mercado de carnes	— Mai. — 365 — 13
Tendências altistas no mercado de carnes ..	— Jul. — 367 — 11

MURGEL, Paulo D.

Sobre a revisão agrária	— Mai. — 365 — 24
-------------------------------	-------------------

NOGUEIRA, José Bonifácio Coutinho

A agro-pecuária no Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto	— Mar. — 363 — 16
A hora da agricultura	— Out. — 370 — 16
A palavra do secretário da Agricultura ..	— Mai. — 365 — 21
Nem imperativa nem violenta a revisão agrária	— Nov. — 371 — 17
Uma palavra à A.P.C.B.	— Ago. — 368 — 76-A

OLIVEIRA, Lauro Coelho de

A nova geração de fazendeiros	— Abr. — 364 — 28
Colcha de retalhos	— Jan. — 361 — 14

PAULIN NETO, Luiz

A alimentação das porcas em gestação	— Dez. — 372 — 41
Duas leitgadas por ano?	— Set. — 369 — 92
O período de gestação de suínos	— Out. — 370 — 56
Pastos para suínos	— Ago. — 368 — 84
Porcos cruzados rendem mais	— Jul. — 367 — 75
Tificação dos suínos	— Nov. — 371 — 74

PENTEADO, L. A.

Valor do exame de laboratório em avicultura ..	— Jul. — 367 — 89
--	-------------------

PERES, José Resende

A reforma agrária dos caçadores de votos ..	— Mar. — 363 — 46
Balanças nas fazendas	— Nov. — 371 — 58

RAIMO, Henrique F.

A coccidiose dos coelhos	— Mar. — 363 — 73
A espiramicina aumenta a produção de ovos na "muda" das galinhas	— Fev. — 362 — 56
Ação da furazolidona no combate à moléstia crônica respiratória das aves	— Dez. — 372 — 22
Aspectos fisiológicos da reprodução em coelhos	— Ago. — 368 — 24
Bases para o descarte das poedeiras em galoias	— Out. — 370 — 99
Cama alta e velha — fator econômico na avicultura	— Ago. — 368 — 32
Causas da repentina baixa da postura das galinhas	— Ago. — 368 — 20
Causas e tratamento do prolapso do oviduto das poedeiras	— Ago. — 368 — 39
Combate ao canibalismo e à debicagem nas aves em postura	— Ago. — 368 — 36
Combate aos piolhos e carrapatos das aves ..	— Ago. — 368 — 34
Combate direto às moscas nas granjas	— Ago. — 368 — 46
Comedores e bebedouros para frangos de corte	— Jun. — 366 — 64
Comedores e bebedouros para frangos de corte	— Abr. — 364 — 55
Crescimento ponderal de frangos para corte ..	— Ago. — 368 — 17
Crescimento ponderal de frangos para corte ..	— Ago. — 368 — 26
Criação de poedeiras em gaiolas individuais ..	— Out. — 370 — 95
Debicagem das frangas como fator econômico	— Ago. — 368 — 49
Disseminação da boubá em pintos	— Ago. — 368 — 28
Eficiência das rações na conversão em ovos ..	— Set. — 369 — 110
Eficiência no converter a ração em ovos	— Ago. — 368 — 55
Escalas de reprodução e fatores que limitam a capacidade reprodutiva dos coelhos	— Jul. — 367 — 92
Exame do oviduto para eliminar as poedeiras fora de postura	— Ago. — 368 — 41
Incubação artificial — milenar especialização da avicultura	— Jan. — 361 — 55
Indicações práticas para combater o calor nos aviários	— Dez. — 372 — 83
Iodo e resultados da incubação dos ovos das aves	— Nov. — 371 — 77
Modernas indicações técnicas para o equipamento necessário para as poedeiras	— Ago. — 368 — 12
Moléstia crônica respiratória das aves	— Jan. — 361 — 56
Moléstia crônica respiratória das aves	— Ago. — 368 — 48
Moléstia crônica respiratória das aves e potencialização dos antibióticos	— Nov. — 371 — 80
O cansaço das poedeiras em gaiolas de postura é de origem nutritiva ou física?	— Ago. — 368 — 51
O descarte de poedeiras em gaiolas de postura	— Mar. — 363 — 72
Prática do acasalamento de coelhos	— Abr. — 364 — 56
Problemas da coccidiose	— Jul. — 367 — 86
Problemas da coccidiose em pintos	— Ago. — 368 — 45
Rações granuladas como fator de melhoramento do rendimento econômico da produção de carne e ovos	— Ago. — 368 — 58
Será econômico o segundo ano de postura das galinhas	— Set. — 369 — 112

Vantagens econômicas da exploração de granjas de mais de mil poedeiras	— Ago. — 368 — 11
Vitamina E no combate à leucose aviária ..	— Ago. — 368 — 30
Vitamina E nos principais alimentos para aves	— Mai. — 365 — 83

RIBEIRO, José Assis

A indústria de laticínios	— Fev. — 362 — 10
Aditivos a laticínios	— Jul. — 367 — 67
Ao aumento do consumo do leite não está correspondendo o aumento da produção ..	— Mai. — 365 — 12
Está havendo diminuição na produção de leite	— Mar. — 363 — 10
Importância das provas enzimáticas no exame do leite de consumo	— Jun. — 366 — 58
Matança excessiva de vacas com capacidade de lactação — o maior fator da atual escassez de leite	— Abr. — 364 — 12
O aumento do preço do leite foi inferior ao de outros alimentos	— Ago. — 368 — 8
O movimento do M.A.F. para redução do preço do leite ao consumidor	— Nov. — 371 — 12
Ração barata, leite barato e em abundância ..	— Jul. — 367 — 10

ROMEIRO, Margarida Marcondes

Criação do coelho Angorá	— Jun. — 366 — 67
--------------------------------	-------------------

RUSCHEL, Nilo

Uma janela para o campo	— Nov. — 371 — 53
-------------------------------	-------------------

SANTIAGO, Alberto Alves

A escolha do reprodutor — Doze pontos essenciais	— Jan. — 361 — 28
A produção de carne no norte da Argentina ..	— Ago. — 368 — 106
A seleção da raça Gir	— Abr. — 364 — 24
Efeito das altas temperaturas sobre o crescimento e engorda do gado	— Jul. — 367 — 72
Genética da pelagem do cavalo	— Fev. — 362 — 41
O gado de Misore no Brasil	— Dez. — 372 — 38
O norte argentino produtor de carne	— Out. — 370 — 71
O zebu na Argentina	— Mai. — 365 — 57
O zebu na Argentina	— Set. — 369 — 84
Padrão brasileiro da raça Síndi	— Nov. — 371 — 40
Provas de progênie de touros, em Curvelo ..	— Mar. — 363 — 39
São Paulo, grande criador de bovinos	— Jun. — 366 — 24

SANTOS, Eurico

Criação de caprinos para utilização da carne ..	— Jan. — 361 — 37
---	-------------------

SILVEIRA, Miroel

Agricultura, apaixonadamente	— Abr. — 364 — 16
------------------------------------	-------------------

SPENDLOVE, Earl

Renovação de pastos cansados — Os resultados obtidos por quatro irmãos no Oeste dos Estados Unidos	— Set. — 369 — 95
--	-------------------

SUZUKI, Akira e Guido Gatta

Análise do resultado econômico proporcionado por 1.000 poedeiras Leghorn, em gaiolas individuais — I	— Jan. — 361 — 42
Análise do resultado econômico proporcionado por 1.000 poedeiras Leghorn, em gaiolas individuais — II	— Fev. — 362 — 44
Análise do resultado econômico proporcionado por 1.000 poedeiras Leghorn, em gaiolas individuais	— Mar. — 363 — 49
Vamos produzir ovos de qualidade	— Ago. — 368 — 73

TORRES, Fausto de Almeida

Vacinação de galinhas contra a doença de Newcastle, com vacinas ministradas na água de beber	— Mar. — 363 — 74
--	-------------------

TREU, Pedro, N. G. M. Forjaz e L. L. Vellini

Contribuição para o conhecimento da produção do leite tipo C no Estado de São Paulo, no vintênio 1940-1959, sob controle do Departamento de Produção Animal	— Out. — 363 — 88
---	-------------------

TUNDISI, Alfonso

Pastoreio em Prado de guandu	— Jun. — 366 — 39
Técnica de manejo de pasto para aumento da produtividade	— Mai. — 365 — 78

VELLINI, L. L., N. G. M. Forjaz e Pedro Treu

Contribuição para o conhecimento da produção do leite tipo C no Estado de São Paulo, no vintênio 1940-1959, sob controle do Departamento de Produção Animal	— Out. — 370 — 88
---	-------------------

VILLARES, João Barisson

O papel da pecuária no desenvolvimento nacional	— Jun. — 366 — 20
---	-------------------

UM SÍMBOLO DE GARANTIA

PARA OS CRIADORES

CYANAMID

AUMENTE no verão



A PRODUÇÃO DE OVOS
EM SUA GRANJA OU SÍTIO

AUROFAC*

suplemento alimentar contendo Vitamina B12. e
AUREOMICINA*

AUROFAC* Contém o mais ativo antibiótico, a **AUREOMICINA***, clorotetraciclina e a eficiente vitamina B12; aumentando em 20% a produção de aves nas granjas.

Com **AUROFAC***
as aves começam a postura mais cedo
e têm a produção mais prolongada
com uma média elevada no inverno e no verão.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

que asseguram a defesa dos rebanhos bovinos, suínos, ovinos, equinos e aves

- Aureomicina Ungüento Tópico Veterinário*
- Aureomicina Cápsulas*
- Acromicina Intramuscular*
- Aureomicina Pó Solúvel Corado*

- Aureomicina Ungüento Intra-Mamário*
- Acromicina Endovenosa*
- Aureomicina Tabletes Solúveis*
- Sulmet em Solução e Tabletes*

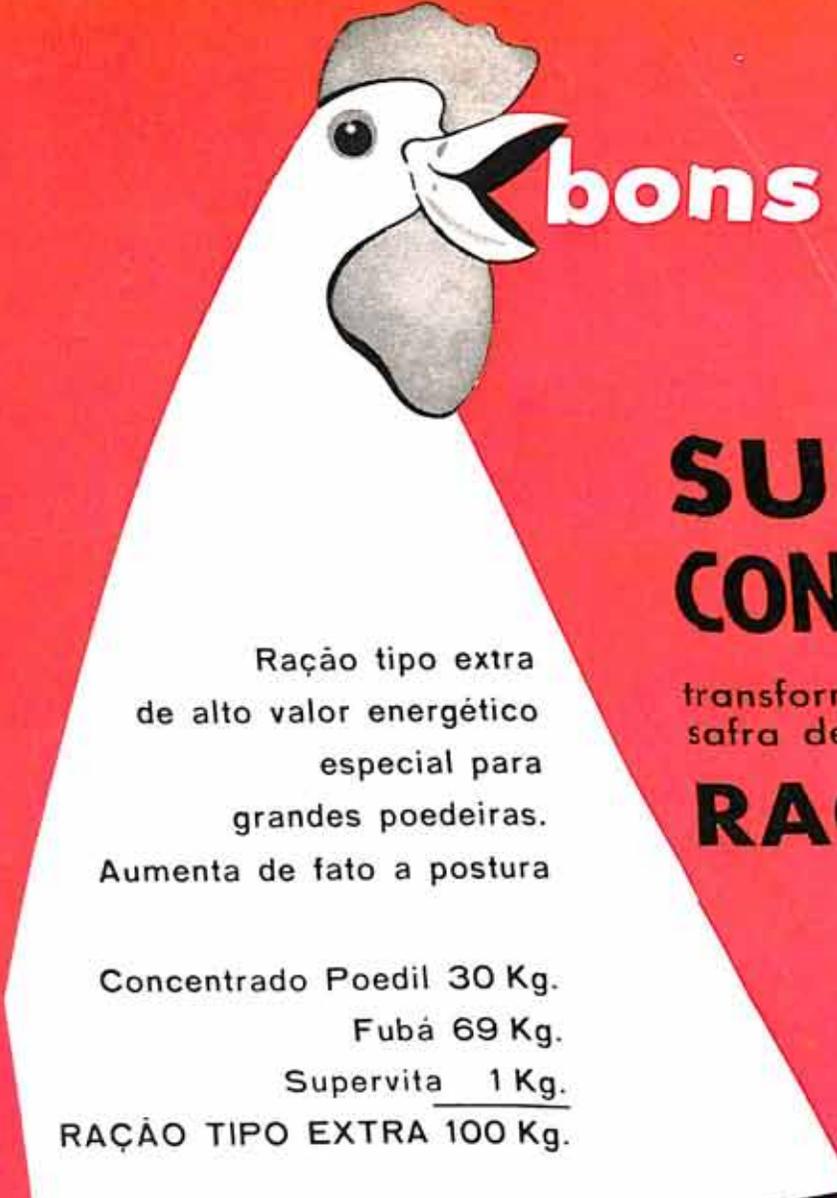
SOLICITE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MAIORES INFORMAÇÕES À

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.
(DIVISÃO AGROPECUÁRIA)

AV. RIO BRANCO, 131-21.º ANDAR — CAIXA POSTAL 1039 — RIO DE JANEIRO — DISTRITO FEDERAL
FILIAL EM SÃO PAULO: RUA LIBERIO BADARÓ, 293-24.º ANDAR — TELS. 35-4577 E 37-4634 — CAIXA POSTAL 1750

* Marca Registrada

FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL



**bons conselhos
valem muito!**

SUPERVITA e CONCENTRADO POEDIL

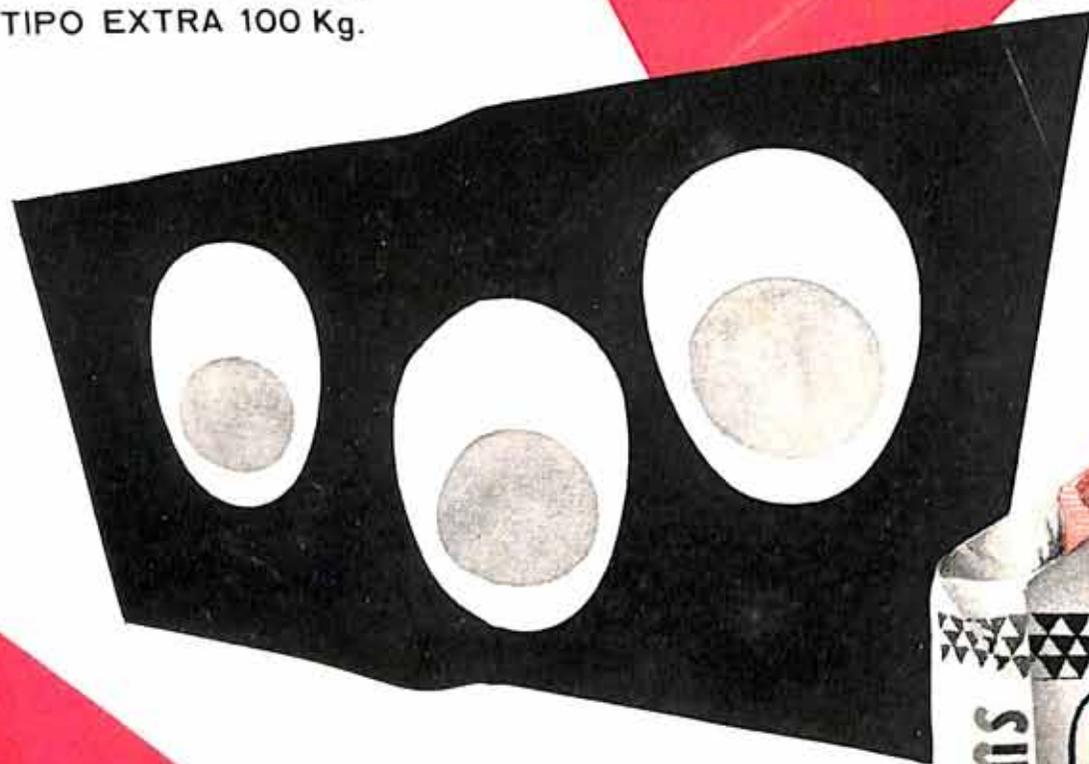
transformam sua
safra de milho em uma

RAÇÃO EXTRA

Ração tipo extra
de alto valor energético
especial para
grandes poedeiras.
Aumenta de fato a postura

Concentrado Poedil 30 Kg.
Fubá 69 Kg.
Supervita 1 Kg.
RAÇÃO TIPO EXTRA 100 Kg.

Solicitem-nos
fórmulas para
frangos e pintos



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.